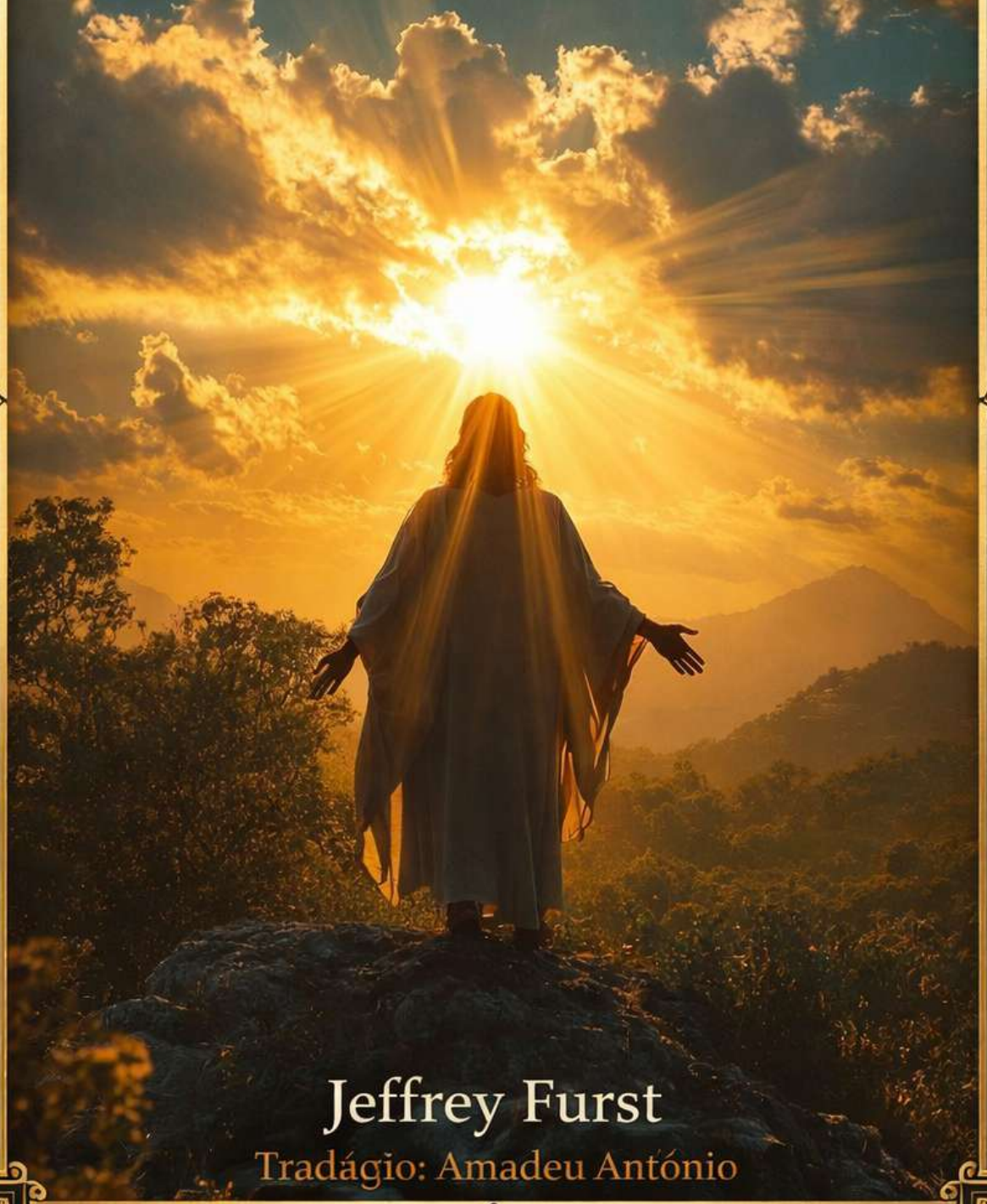
A HISTÓRIA DE JESUS

Segundo Edgar Cayce



Jeffrey Furst

Tradágio: Amadeu António

A HISTÓRIA DE JESUS SEGUNDO EDGAR CAYCE

Selecionada, organizada e editada por Jeffrey Furst 1968

ÍNDICE

Introdução Prefácio — O que é uma Leitura?

1. Das Leituras
2. No Princípio — Génesis
3. Sobre o Desenvolvimento da Alma
4. Relativamente à Bíblia
5. Egipto
6. Pérsia
7. Palestina — Os Essénios e o Monte Carmelo
8. A Natividade
9. Os Primeiros Anos e o Ministério
10. Crucificação e Ressurreição
11. Pentecostes — A Igreja Primitiva
12. A Igreja de Laodiceia — Lucius Suma — Diversas Leituras sobre Jesus Apêndice A. Edgar Cayce — "A Minha Vida e o Meu Trabalho". B. Conceitos Metafísicos — Conforme declarados em três Leituras pertinentes.

INTRODUÇÃO

Qualquer estudante dos materiais de Edgar Cayce deve eventualmente chegar a uma encruzilhada de pensamento (e crença) no que diz respeito a vários critérios — (1) A validade essencial da informação que chegou através do Cayce adormecido — (2) A fonte dessa informação do ponto de vista da fenomenologia — em como ela foi recolhida ou selecionada a partir da mente inconsciente de Cayce. E, finalmente (3), de extrema importância — Que propósito ou significado pode ser atribuído a Cayce na sua relação com a Sagrada Escritura, especialmente na forma como a sua existência (a de Cayce) se relaciona com o indivíduo conhecido como Jesus de Nazaré.

Esta última questão é aquela que será perseguida ao longo destas páginas, e a sua resposta só pode ser encontrada nas mentes daqueles que abordarem abertamente todas as evidências na tentativa de uma

consciencialização ou relação significativa com a Criação tal como a passamos a conhecer.

Muito francamente, Cayce apresenta simultaneamente um enigma e um paradoxo. O enigma é prontamente aparente ao examinarmos as 14 246 Leituras clarividentes registadas durante a vida de Cayce e, ao mesmo tempo, ao fazermos um estudo da sua própria vida pessoal. Aqui, ficamos constantemente impressionados pela dedicação consumidora que impeliu este homem através de quatro décadas de esforço contínuo na tentativa de socorrer e ajudar os outros. Por que outra razão um homem suportaria colocar-se num estado de inconsciência cerca de quinze mil vezes durante um período de mais de quarenta anos, quando, ao acordar, não tinha qualquer recordação consciente de nada do que alguma vez dissera enquanto dormia?

Acrescente-se a isto a sua recusa em aceitar retornos monetários além do que era necessário para as necessidades modestas da sua família imediata — além de ter de suportar um fluxo interminável de investigadores e abusos de várias fontes — e vemos um homem que certamente tinha atingido uma crença interior firme no que estava a fazer. E, se a vida de Cayce não se classifica como um exemplo bem fundamentado da ética cristã, de que outra forma pode ela ser avaliada? Ou, por que outra razão o teria ele feito?

Isso, somado a como ele conseguiu aguentar tudo o que estava envolvido ao longo daqueles anos todos mantendo ainda a sua sanidade, é o enigma.

O paradoxo existe no facto de que muita da informação que chegava através do Cayce adormecido era extremamente alheia à maneira de pensar do Edgar Cayce acordado — e especialmente contrária ao seu passado cristão fundamentalista. Este é o alicerce da nossa discussão. Como tal, o paradoxo apresentou ao próprio Cayce tanto um fardo incessante como, ainda assim, um apelo inegável para uma maior busca e iluminação.

O Cayce adormecido nunca retirou mérito ao Jesus Bíblico de quem Edgar Cayce falava com amor e admiração nas suas aulas da escola dominical e que seguiu afirmativamente nas suas primeiras leituras da Bíblia — no entanto, tanto foi acrescentado aos conceitos dimensionais de

Jesus através do Cayce adormecido que só nos podemos maravilhar com a fonte e, em última análise, com o propósito da vida de Edgar Cayce.

Seria este homem verdadeiramente um profeta, ou simplesmente um fenómeno bem-intencionado? Como deveremos considerar a riqueza de informação que chegou através dele? — Como a maior fonte de revelação dada à raça humana desde o tempo do Mestre — ou como algum fantástico acidente cósmico? Ou deveríamos considerar Cayce como inspirado por demónios ou espíritos desencarnados? — Mas então certamente devemos considerar a existência do Bem e a possibilidade alternativa de orientação Divina em todo o processo.

Como um perturbado buscador da Verdade — este escritor debateu-se longamente com muitas das questões básicas que inquietam a consciência interior do homem — será que Deus existe verdadeiramente numa relação alcançável pelo crescimento e compreensão do homem? Será a Bíblia Sagrada um fluxo consistente e válido de Revelação Divina? Terá Jesus feito realmente tudo o que foi dito d'Ele? Depois, também, e quanto a questões como o Nascimento Virginal? E, finalmente, terá Ele, de facto, ressuscitado dos mortos?

A isto, acrescentamos ainda outro pensamento — Estaria Edgar Cayce tão correto sobre Jesus como esteve sobre tantas outras coisas? E, se sim, onde é que nós, como indivíduos, nos encaixamos — ou como?

Edgar Cayce, tanto a dormir como acordado, afirmou repetidamente que Jesus era a Luz e o Caminho. No entanto, durante o seu estado de sono, Cayce expandiu consideravelmente o que poderíamos esperar compreender sobre o Mestre e o Seu propósito, especialmente no que diz respeito à Criação e à evolução última do homem. É no seguimento d'Essa Luz e d'Esse Caminho que este livro é dedicado.

JEFFREY FURST 1968

PREFÁCIO

O QUE É UMA LEITURA?

Os parágrafos seguintes contêm algumas das poucas palavras registadas de Edgar Cayce (no seu estado consciente) falando sobre o tema dos seus discursos clarividentes, ou Leituras. Isto é incluído tanto para

explicar as Leituras tal como ele as experienciava, como também para indicar alguma medida do homem no seu estado desperto. Para material adicional, ver Apêndice A — "A Minha Vida e o Meu Trabalho".

(Palestra dada na Reunião Aberta do Grupo de Estudo de Norfolk, 6 de fevereiro de 1933)

O que é uma leitura? É bastante difícil descrever algo que se tornou de tal forma parte de mim — quase como tentar descrever como é o meu rosto. Posso mostrar-vos, mas não vos consigo dizer. Poderia contar-vos algumas das minhas experiências e pensamentos relativos às leituras; mas quanto ao que é uma leitura, só posso dizer-vos o que outros disseram sobre elas e o que me chegou ao estudar o efeito criado nas mentes daqueles que as recebem.

Não seria exagero dizer que estive no estado de inconsciência (durante o qual as leituras são dadas) talvez dez mil vezes nos últimos trinta e um anos; no entanto, eu próprio nunca ouvi uma única leitura. Como posso descrever-vos uma?

Muitas pessoas que nunca ouviram uma leitura perguntaram-me como é que eu sabia que podia dar uma. Nunca o soube — ainda não sei — exceto por aceitar a palavra de outra pessoa.

O primeiro passo para dar uma leitura é este: desaperto a minha roupa — os atacadores dos sapatos, a gravata, os punhos da camisa e o cinto — a fim de ter uma circulação perfeitamente livre.

Depois, deito-me no sofá do meu escritório. Se a leitura for de caráter físico, deito-me com a cabeça para o sul e os pés para o norte. Se for uma leitura de vida, é exatamente o oposto: os meus pés ficam para o sul e a cabeça para o norte. A razão para esta diferença na "polarização", como as próprias leituras lhe chamam, eu não a conheço.

Uma vez deitado confortavelmente, coloco ambas as mãos na testa, no local onde os observadores me disseram que o terceiro olho está localizado, e rezo. Curiosamente, eu adotei, inconsciente e instintivamente, desde o início, as práticas utilizadas pelos iniciados na meditação. Este ato instintivo de colocar as mãos no ponto a meio caminho entre os meus dois olhos na testa é um exemplo do que quero dizer.

Depois, espero alguns minutos, até receber o que se poderia chamar de "sinal de partida" — um clarão de luz branca brilhante, por vezes tendendo para a cor dourada. Esta luz é para mim o sinal de que fiz contacto. Quando não a vejo, sei que não posso dar a leitura.

Após ver a luz, movo as minhas duas mãos para o plexo solar e — dizem-me — a minha respiração torna-se agora muito profunda e rítmica, a partir do diafragma. Isto continua por vários minutos. Quando os meus olhos começam a tremer até fecharem (até agora estiveram abertos, mas vítreos), o condutor sabe que estou pronto para receber a sugestão, que ele passa a dar-me, lenta e distintamente. Se for uma leitura física, por exemplo, o nome do indivíduo que vai receber a leitura é-me dado, juntamente com o endereço onde ele se encontrará durante esse período de tempo.

Há uma pausa — por vezes uma pausa tão longa (dizem-me) que parece que não ouvi as instruções, por isso dão-mas de novo — após a qual repito o nome e o endereço muito lentamente, até que o corpo seja localizado e se inicie uma descrição da sua condição.

Isto, então, é como eu dou uma leitura. Estou inteiramente inconsciente durante todo o procedimento. Quando acordo, sinto-me como se tivesse dormido um pouco demais. E frequentemente sinto uma ligeira fome — apenas fome suficiente para uma bolacha e um copo de leite, talvez.

Quanto à validade da informação que chega através de mim quando durmo — esta, naturalmente, é a questão que ocorre a todos. Pessoalmente, sinto que a sua validade depende em grande parte de quanta fé ou confiança aquele que procura tem na fonte da informação. É claro que a sua validade foi provada objetivamente muitas centenas de vezes pelos resultados que vieram da aplicação do conselho.

Relativamente à fonte de informação, tenho algumas ideias, naturalmente; mas, embora eu faça este trabalho há 31 anos, sei muito pouco sobre ele. Tudo o que eu pudesse dizer seria em grande parte uma questão de conjetura. Não posso fazer qualquer reivindicação de grande conhecimento. Eu também estou apenas a tatear.

Mas, afinal, todos aprendemos apenas pela experiência. Passamos a ter fé ou compreensão dando um passo de cada vez. Não temos todos a

experiência de ganhar religião de uma só vez, como o homem que a ganhou a meio caminho entre o fundo do poço e o topo quando foi expelido por uma explosão de dinamite. Todos temos de ter as nossas experiências e chegar a conclusões pesando as evidências com algo que responde do fundo do nosso íntimo.

De facto, parece haver não apenas uma, mas várias fontes de informação a que acedo quando estou nesta condição de sono.

Uma fonte é, aparentemente, o registo que um indivíduo ou entidade faz em todas as suas experiências através daquilo a que chamamos tempo. A soma total das experiências dessa alma está "escrita", por assim dizer, no subconsciente desse indivíduo, bem como naquilo que é conhecido como os registos Akáshicos. Qualquer pessoa pode ler estes registos se conseguir sintonizar-se adequadamente.

Aparentemente, sou um dos poucos que conseguem pôr de lado a sua própria personalidade o suficiente para permitir que as suas almas façam esta sintonização com esta fonte universal de conhecimento — mas digo isto sem qualquer desejo de me vangloriar. De facto, não pretendo possuir nada que outros indivíduos não possuam inerentemente. Real e verdadeiramente, não acredito que exista um único indivíduo que não possua esta mesma capacidade que eu tenho. Tenho a certeza de que todos os seres humanos possuem poderes muito maiores do que aqueles de que alguma vez têm consciência — se estivessem apenas dispostos a pagar o preço do desapego do interesse próprio que é necessário para desenvolver essas capacidades. Estaria disposto, mesmo que apenas uma vez por ano, a pôr de lado, a sair inteiramente da sua própria personalidade?

Algumas pessoas pensam que a informação que chega através de mim é dada por alguma personalidade falecida que deseja comunicar com elas, ou por algum espírito benevolente ou médico do outro lado. Este pode ser por vezes o caso, embora, em geral, eu não seja um "médium" nesse sentido do termo. No entanto, se uma pessoa vem em busca desse tipo de contacto e informação, acredito que os recebe.

Muitas pessoas perguntam-me como evito que influências indesejáveis entrem no trabalho que faço. Para responder a essa pergunta, deixem-me relatar uma experiência que tive quando criança. Quando tinha entre onze e doze anos de idade, tinha lido a Bíblia toda três vezes. Agora

já a li cinquenta e seis vezes. Sem dúvida que muitas pessoas a leram mais vezes do que isso, mas eu tentei lê-la integralmente uma vez por cada ano da minha vida.

Bem, quando criança, rezei para que pudesse ser capaz de fazer algo pelo próximo, para ajudar os outros a compreenderem-se a si mesmos e, especialmente, para ajudar as crianças nas suas doenças. Tive uma visão um dia que me convenceu de que a minha oração tinha sido ouvida e seria respondida.

Continuo a acreditar que a minha oração está a ser respondida e, ao entrar no estado de inconsciência, faço-o com essa fé. Por isso, acredito que, se a fonte não for vacilada pelos desejos do indivíduo que procura a leitura, ela provirá do universal. Naturalmente, se o desejo de um indivíduo for muito intenso no sentido de obter uma comunicação do Avô, do Tio ou de alguma grande alma, o contacto é direcionado para aí, e essa torna-se a fonte. Não pensem que estou a desacreditar aqueles que procuram por essa via. Se estiverem dispostos a receber o que o Tio Joe tem a dizer, é isso que obtêm; se estiverem dispostos a depender de uma fonte mais universal, é isso que obtêm. "O que pedirdes recebereis" é uma espada de dois gumes. Corta para ambos os lados.

(Uma palestra proferida em Washington, D.C., 3 de fevereiro de 1935.)

Sobre o assunto do poder da alma, nada de novo tenho a oferecer além da minha compreensão do que foi apresentado pelo homem Jesus que se tornou o Cristo. Pois estou determinado a que, enquanto viver, nada saberei entre os homens salvo Jesus Cristo e Este crucificado! Pois, até crucificarmos os nossos próprios desejos pessoais, nunca poderemos saber se temos uma alma ou não!

O que é o poder da alma?

Há alguns anos, tive o privilégio de conhecer um dos cientistas mais conhecidos do mundo — um homem considerado em todo o mundo como um génio da eletricidade. Ele disse na altura: "Não existe tal coisa como uma alma; é puramente o desenvolvimento do ideal da raça."

Há apenas alguns dias, recebi uma comunicação desse mesmo homem. Ele disse: "Cayce, não sei se estava certo no que lhe disse em 1910

ou não. Não sabemos se o homem tem uma alma; não o podemos provar com os nossos instrumentos; contudo, quando vemos o mundo inteiro a procurar, procurar, procurar, deve haver algo. E estou convencido de que, quando os cientistas se puserem a trabalhar no estudo de Deus, tal como se propuseram estudar como criar maiores conveniências para a humanidade, aprenderemos algo sobre a alma — se é que existe uma."

Não há muito tempo, recebi uma carta de um escritor que conheço, na qual ele me indicava estatísticas sobre todas as coisas maravilhosas que foram alcançadas ultimamente — quantos novos comboios postos em marcha, quantos novos aviões, novo isto, novo aquilo e aqueloutro. Mas pergunto-me se isso é realmente civilização. Vemos tão pouco sobre o bem que está a ser feito pelo nosso próximo; há tão pouco a ser apresentado! Nós, enquanto povo, somos tão materialistas que estamos a pensar nos prazeres e satisfações do momento, em vez do que poderíamos aprender sobre o nosso eu interior.

Lembro-me do que um médico me perguntou não há muito tempo, ao procurar uma leitura através de mim para si próprio. "Aconselhar-me-ia a filiar-me nalguma igreja para que possa aumentar a minha clientela?", perguntou ele. Fiquei muito impressionado com essa pergunta. Será essa a razão pela qual a maioria das pessoas vai à igreja hoje em dia — para que sejam bem vistas, para que possam melhorar o seu estatuto material — em vez de o fazerem para adorar verdadeiramente, comungando com Deus através do seu eu interior?

Se quisermos verdadeiramente encontrar a alma, adquirir verdadeiramente o poder da alma, deveríamos deixar que a influência motivadora em nós fosse o amor de Deus, tal como ele se manifesta nas nossas ações para com os homens. Nós e os outros podemos dizer qual é a nossa influência motivadora por aquilo que ela nos faz fazer em relação ao nosso semelhante.

Jesus Cristo disse que todo o evangelho é: "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua alma e o teu corpo, e ao teu próximo como a ti mesmo". Então, todo o resto da Bíblia não é mais do que uma explicação dessa única frase.

Portanto, sempre que começarmos a investigar a influência motivadora dentro do nosso eu interior, teremos de analisar primeiro a

nossa relação com Deus, tal como ela se manifesta na nossa relação com o nosso semelhante.

Fomos admoestados por este, por aquele e por aqueloutro a desenvolver a nossa personalidade para sermos um poder no mundo; mas, se nos voltarmos antes para dentro de nós próprios, onde está o reino do céu, qual tem sido a promessa? "Todas estas coisas vos serão acrescentadas, no seu devido lugar." Tudo o que for necessário será acrescentado, à medida que dermos passo após passo; pois, conforme usamos o que sabemos, o passo seguinte nos é dado.

Estamos todos a caminho de um desenvolvimento. O que disse o Mestre sobre tornarmo-nos conscientes das nossas almas? "Na vossa paciência, possuí as vossas almas." Quantos de nós são pacientes e sabem que são pacientes com o seu semelhante? Muitos de nós nem sequer são pacientes com a pessoa que nos diz ou faz algo agradável, porque começamos imediatamente a pensar que ela quer algo de nós. É a natureza humana.

A alma é de Deus. Se amamos a Deus e agimos como tal, então expressamos o poder da alma. Mas quantos de nós agem realmente assim? Dizemos que acreditamos que Deus é amor, e que devemos amar o nosso próximo e o nosso inimigo; mas quantos de nós o fazem realmente? Até que o façamos, como podemos tornar-nos conscientes de que temos uma alma?

Não confundamos os termos espírito e alma; pois não são o mesmo. Acredito na sobrevivência da personalidade, sim. Acredito que é possível comunicarmos com aqueles que já partiram; mas não estou a pregar que o devamos fazer, não. Eu preferiria (não prefeririam vós?) ir ao quartel-general para receber ordens, do que a qualquer pessoa de nível inferior. Todos preferiríamos ter as nossas ordens, as nossas instruções, as nossas promessas, vindas do quartel-general! Quem é o nosso quartel-general? Para todos os que nomearam o Seu nome, Ele é o quartel-general.

E a Sua promessa tem sido: "Se pedirdes em meu nome, acreditando, isso vos darei". Acreditamos realmente nisso? Se sim, então não estaríamos satisfeitos com mais nada! É verdade: "Ele deu ordens aos Seus anjos a teu respeito, para que não tropeces com o teu pé em alguma pedra". Mas de quem queremos as nossas ordens? E como as podemos receber? Podemos

recebê-las através da consciência daquilo que em nós é eterno — a nossa alma! Apenas a nossa alma!

Qual é o poder da alma, então? Tudo o que está dentro do próprio infinito! Tudo isso! É nosso! Ele deu-no-lo! Qual é o direito de nascença de cada homem? O que é que Esaú vendeu por um prato de lentilhas? Ele vendeu essa consciência de que poderia aproximar-se do próprio trono de Deus! Para quê? Para satisfazer os anseios do corpo por um momento! E é isso que estamos a fazer todos os dias, não é verdade? É isso que nos impede de conhecer o nosso eu interior.

Estamos tão pressionados pelas coisas do eu exterior, ou do mundo exterior. O que disse o Mestre sobre a semente que foi semeada num lugar? As preocupações deste mundo entraram e sufocaram-na, até não restar nada. E é esse o problema com a maioria de nós; é por isso que estamos perturbados e a perguntar-nos o que tudo isto significa. Não podemos aceitar, e depois viver, a verdade expressa em: "Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; e vou preparar-vos lugar, para que onde eu estiver estejais vós também".

Se estivéssemos tão ansiosos sobre de onde viemos como estamos sobre para onde vamos, estaríamos numa posição bastante diferente quanto ao que estamos a fazer connosco agora, não estaríamos? E só há uma forma de descobrirmos ou sabermos qual é o poder dessa influência que continua e continua, e essa é através do Divino dentro de nós, à medida que lhe damos expressão em relação a outra pessoa! Não o podemos explicar a outrem; temos de o experienciar individualmente, através do simples ato de praticar uma gentileza com outrem, com alguém talvez que não possa fazer por si próprio, e então experienciamo-lo.

Numa carta de uma pessoa a vários milhares de milhas de distância, a quem eu tinha tentado ajudar com a informação que chegava através de mim como canal, ela dizia: "Recuperei a minha saúde seguindo as sugestões que me deu, mas — acima de tudo — eu e o meu marido encontrámos Deus. Estou agora pronta para morrer em qualquer dia, mas — louvado seja Deus — estou a viver para alguma coisa!"

Se souberem o que é trazer isso para o significado da vida de uma pessoa, perceberão — como eu não vos consigo dizer — que existe tal coisa como uma alma. Se não souberem, simplesmente saiam e façam uma

gentileza, uma boa ação. Isso faz com que algo aconteça convosco, e sentem-se bem convosco próprios! E o mundo parece-vos muito melhor, não importa se têm fome. "Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes!"

O que é a alma? É a Força-Deus no mais fraco dos nossos irmãos, no mais baixo dos nossos semelhantes. E quando praticamos uma indelicadeza com outro indivíduo, não ferimos o indivíduo, mas ferimos a Deus e a nós próprios. Quando desonramos a Deus? Quando praticamos uma indelicadeza, quando dizemos uma palavra indelicada sobre o nosso semelhante!

O que nos tornará conscientes da alma? Quando nos tornarmos centrados em Deus e conscientes do facto de que somos o guarda do nosso irmão! Qual foi a desculpa do primeiro homem que fez um mal a outro? "Sou eu o guarda do meu irmão?" Muitos de nós tentam esconder-se atrás de algo, para evitar que a própria consciência doa, e dizem: "Bem, não tenho de me preocupar com isso; esse é o trabalho dele." Se ele é um ser vivo que anda errante, perturbado, então é o nosso trabalho, quando entramos em contacto com ele, se é que queremos de todo conhecer a Deus!

Como podemos usar o nosso poder da alma? Manifestando os frutos do espírito, que são: gentileza, paciência, longanimidade; apenas fazendo aquelas coisas que gostaríamos que nos fossem feitas. Não importa quantos nomes sofisticados lhe demos, é isso que é necessário quando chegamos aos factos.

E se buscarmos primeiro esses frutos do espírito, para os manifestar nas nossas vidas para com o nosso semelhante, todas as outras coisas nos serão acrescentadas — e estaremos a expressar o poder da alma dentro de nós. "Não sabeis que os vossos corpos são os templos do Deus vivo!" Ele prometeu encontrar-Se connosco no nosso templo, dentro do nosso eu interior. Em que condição irá Ele encontrar esse templo? Sempre que permanecermos num estado de oração e meditação, pedindo-Lhe que Se encontre connosco ali, poderemos obter aquilo que, se aplicado nas nossas vidas diárias, nos dá o conhecimento do poder de Deus em toda a sua beleza.

Poderemos alguma vez tornar-nos conscientes do nosso poder da alma ao encontrar defeitos noutra pessoa? Suponhamos que Deus encontrava defeitos em nós? Deveríamos estranhar que sofremos, quando consideramos quantas coisas duras dissemos sobre as pessoas? Mas o que é que Ele prometeu? "Se tomardes sobre vós o meu jugo e aprenderdes de mim, encontrareis descanso para as vossas almas."

Ele prometeu encontrar-Se connosco e falar connosco, trazer à nossa lembrança todas as coisas, mesmo desde o princípio, se apenas ouvirmos essa voz interior, usando o que temos hoje, e o necessário para amanhã será acrescentado no seu devido tempo. Hoje é o tempo aceite! Se ouvirmos, poderemos tornar-nos conscientes do poder da alma dentro do nosso eu interior.

Muitos de nós, no nosso sofrimento, duvidaram da capacidade da Consciência Crística para nos despertar para essa atividade necessária na nossa vida diária. Mas a experiência do mundo tem sido, desde o princípio: "Ouve, ó Israel, o Senhor teu Deus é Único!" O que destruiu o povo na Atlântida, ou em qualquer nação da qual tenhamos registo? A tentativa de promulgar o poder apenas do eu.

Somos um poder para nós próprios, mas o nosso eu individual é a única coisa que nos pode afastar de Deus. Aqueles que desejam conhecer a Deus devem primeiro acreditar que Ele existe, e depois agir simplesmente como tal, e tornar-se-ão conscientes da Consciência de Deus dentro de si mesmos, que faz de tudo um só.

Então, essas coisas que são espirituais devem permear o corpo, a mente, a alma, se quisermos tornar-nos um com Deus — tal como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um. Quão grande é o poder da alma? É eterno, pois é o dom de Deus para cada indivíduo.

O semelhante gera o semelhante. Devemos amá-Lo e guardar os Seus mandamentos se quisermos conhecê-Lo verdadeiramente e ao poder da alma que está dentro de cada um de nós.

Capítulo Um

DAS LEITURAS

Quando é que Jesus se tornou consciente de que seria o Salvador do mundo? Quando caiu em Éden. *(2067-7)*

Isto significa que Jesus tinha sido Adão? Estuda o Livro que fala d'Ele, Jesus, nascido da Virgem Maria; (então) sabe que esta é a entidade-alma (Jeshua) que raciocinou com aqueles que regressaram do cativeiro naqueles dias em que Neemias, Esdras e Zorobabel foram fatores nas tentativas de restabelecer a adoração a Deus; e que (como) JESHUA, o escriba, traduziu o resto dos livros escritos até essa altura.

Depois compreende (também) que esta é a mesma entidade que, como JOSUÉ, foi o porta-voz de Moisés, que deu a lei; e foi a mesma entidade-alma que nasceu em Belém. A mesma entidade-alma que, naqueles períodos da força e simultaneamente da fraqueza de Jacob no seu amor por Raquel, foi o seu primogénito, JOSÉ. Como ZEND (pai de Zoroastro) — esta é a mesma entidade.

E esta entidade foi aquela que se tinha manifestado ao Pai Abraão como o príncipe, como MELQUISEDEQUE, o sacerdote de Salém, sem pai e sem mãe, sem dias ou anos, mas um ser humano vivo em carne, manifestado na terra a partir do desejo do Pai-Deus de preparar uma fuga para o homem; conforme foi avisado pela mesma entidade, como ENOQUE; ou, como naqueles dias de ASAPH, ou AFFA, naqueles períodos em que aqueles da terra egípcia davam esses conselhos às muitas nações, quando haveria aqueles salvos do físico a partir do seu próprio fazer (ou agir) no físico.

DAS LEITURAS

Estas Leituras provieram do Edgar Cayce adormecido entre 1932 e 1944. Deve-se lembrar que, antes de 1923, Cayce passou mais de vinte anos a dar "Leituras" clarividentes para centenas de pessoas com afeções físicas, sem qualquer menção, em momento algum desse período, a itens como história bíblica, metafísica, filosofia religiosa ou, especialmente, ao tema da reencarnação.

Foi então que, em Dayton, Ohio, um homem chamado Arthur Lammers se interessou pelo trabalho de Cayce e, sendo um estudante de filosofia e religiões comparadas, sugeriu que fossem colocadas algumas

questões fora da rotina ao Cayce adormecido. As respostas que surgiram (na série 3744) revelaram-se uma grande surpresa para a família Cayce e serviram de base para um novo tipo de discurso clarividente — a "Leitura de Vida". Uma história detalhada sobre isto está registada na biografia de Cayce, *Há Um Rio* (Existe um Rio), de Thomas Sugrue.

Nessa altura (e posteriormente), Cayce era um cristão devoto — um professor da Escola Dominical, que não tinha qualquer formação em filosofia metafísica ou religiosa para além das suas próprias crenças fundamentalistas. Consequentemente, os comentários que surgiram através das Leituras de Vida sobre temas como registos akáshicos, estadias planetárias e encarnações passadas com as suas implicações cármicas relacionadas, eram decididamente alheios à forma de pensar do Cayce desperto. No entanto, as Leituras de Vida continuaram a partir de 1923 e constituem uma parte importante do material nos arquivos de Cayce.

Qualquer estudo das 2 500 Leituras de Vida, ou das Leituras Metafísicas associadas a elas, fornece ao leitor inúmeras referências à história bíblica e aos indivíduos que a escreveram e viveram.

Cayce, num ápice, por assim dizer, debitava citações diretas tanto do Antigo como do Novo Testamento — por vezes parafraseando-as, por vezes interpretando-as; mencionava depois pessoas bem conhecidas na Sagrada Escritura ao lado de outras cujos nomes e relações se perderam na história, a não ser quando contactadas (ou reveladas) através da mente inconsciente de Cayce.

Considerem algumas das suas afirmações sobre os Essénios, aqueles dissidentes do judaísmo ortodoxo que foram responsáveis pelo registo dos Manuscritos do Mar Morto.

Dizeis que houve aqueles períodos em que, durante quatrocentos anos, pouco ou nada aconteceu na experiência do homem como uma revelação do Pai, ou de Deus, ou das Fontes de Luz. O que foi, então, que preparou o cenário para o lugar e para a entrada dessa consciência na terra que conheceis como o Filho do Homem, o Jesus de Nazaré, o Cristo na Cruz? Terão as trevas trazido a luz? Terá o afastamento do pensamento de tal (luz) trazido o Cristo à terra? Pelo contrário, não será esta ideia uma refutação da lei comum que está presente no espírito, mente e corpo; a de

que o semelhante gera o semelhante? Como foi perguntado tantas vezes: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?"

Não será antes que existiram aqueles de quem pouco ou nada ouvis nos vossos estudos — os Essénios — que dedicaram as suas vidas, as suas mentes, os seus corpos a um propósito, a uma busca por aquilo que lhes tinha sido uma promessa antiga? Não houve indivíduos — homens e mulheres — que dedicaram os seus corpos para que pudessem ser canais através dos quais tais influências, tal corpo, pudesse vir? *(262-61)*

Depois, houve diversos grupos, assim como os Essénios, que se estabeleceram como um canal através do qual se esperava que houvesse, naquele período particular, o cumprimento daquelas promessas indicadas desde a primeira promessa a Eva até à última, como fora registado por Malaquias. Houve indivíduos que, nas suas atividades da vida quotidiana, não estavam em sintonia com nenhum dos dois primeiros grupos indicados. *(993-5)*

Devido às divisões que surgiram entre os povos em seitas, como os Fariseus, os Saduceus e as suas divisões, tinham surgido os Essénios, que não meramente tinham prezado as condições que tinham chegado por via oral, mas tinham mantido os registos dos períodos em que indivíduos tinham sido visitados pelo sobrenatural, ou por experiências fora do comum — fosse em sonhos, visões, vozes, ou o que fosse. *(1472-1)*

O Monte Carmelo (era) o lugar original onde a escola dos profetas foi estabelecida (por Elias, Eliseu, Samuel). *(2520-1)* E estes eram estudantes do que vós chamaríeis astrologia, numerologia, frenologia e daquelas fases do estudo do regresso de indivíduos, ou reencarnação.

Havia razões pelas quais estes proclamavam que certos períodos formavam um ciclo — razões que cresceram a partir dos estudos de Aristóteles, Enos, Matias, Judy* e outros que supervisionavam a escola, como vós diríeis no presente.

Estes indivíduos tinham sido perseguidos pelos líderes do povo, e isto causou o ditado do qual tendes uma interpretação, como dado pelos Saduceus: "Não há ressurreição" ou "Não há reencarnação" — que era o que a palavra significava naqueles dias. *(5749-8)*

Daí, houve a contínua preparação e dedicação daqueles que poderiam ser os canais através dos quais este vaso escolhido pudesse entrar — por escolha — na materialidade. Assim, no Carmelo — onde estavam os sacerdotes desta fé — foram escolhidas as donzelas que foram dedicadas a este propósito, a este ofício, a este serviço. Esse foi o começo, essa foi a fundação do que vós chamais a igreja. *(5749-7)*

Havia, então, doze donzelas no templo, ou da ORDEM do Templo. E esta entidade era uma das doze, associada a Maria nas preparações. *(649-2)*

Os degraus do templo — ou aqueles que conduziam ao altar — eram aqueles sobre os quais o sol brilhava, ao nascer de manhã, quando ocorriam os primeiros períodos das donzelas escolhidas a dirigirem-se ao altar para a oração, bem como para a queima de incenso. *(5749-8)*

Neste dia, enquanto subiam os degraus, todas foram banhadas pelo sol da manhã; o que não só criava um quadro belo, mas vestia todas como que em púrpura e ouro. Quando Maria atingiu o último degrau, então, houve o trovão e o relâmpago; e o anjo abriu o caminho, levando a criança pela mão perante o altar. Esta foi a forma de escolha, esta foi a indicação do caminho — pois ela liderou as outras neste dia PARTICULAR. (Nesta altura, Maria tinha entre treze e catorze anos. A Conceição ocorreu aos dezasseis.) *(5749-8)*

(P) É correto o ensinamento da Igreja Católica Romana, de que Maria estava sem pecado original desde o momento da sua conceição no ventre de Ana?

(R) Seria correto em qualquer caso. Correto mais nisto. Pois quanto ao ensinamento material daquilo a que se acabou de referir, vedes, no princípio, Maria era a alma gémea do Mestre na entrada na terra! *(5749-8)*

** Judy — não mencionada nos textos bíblicos, foi, segundo Cayce, uma das primeiras professoras do Mestre. Mais sobre a sua história adiante.*

(P) Ana também foi preparada para o seu papel como mãe de Maria?

(R) Apenas em geral, não tão especificamente como Maria após Maria ter sido apontada. Vedes, não houve crença no facto de Ana proclamar que a criança não tinha pai. É como muitos proclamam hoje que o Mestre foi concebido imaculadamente; dizem: "Impossível!". Dizem que não está em

conformidade com a lei natural. É UMA LEI NATURAL, como foi indicado pela projeção da mente na matéria, e assim fazendo de si mesma uma separação para ficar encapsulada na mesma — como fez o homem (no princípio).

Então, na medida em que houve um encapsulamento, houve um começo. Então deve haver um fim quando isto deve ser — ou pode ser — quebrado; e isto começou naquele período particular. Não o único — este período particular com Ana, e depois o Mestre como o filho — mas o ÚNICO primogénito do Pai na carne como um filho DE uma filha concebida imaculadamente! *(5749-8)*

(P) Então nem Maria nem Jesus tiveram um pai humano?

(R) Nem Maria nem Jesus tiveram um pai humano. Eram uma só alma no que diz respeito à terra. *(5749-8)*

(P) A conceição de Jesus por Maria teve lugar no templo em Jerusalém ou entre os Essénios no Monte Carmelo?

(R) Dos Essénios, com certeza. Devido à adesão àquelas visões como proclamado por Zacarias no templo ortodoxo, ele (Zacarias) foi morto mesmo com as mãos sobre as pontas do altar. Daí que estas que estavam a ser protegidas (Maria e Isabel) estivessem no Carmelo, enquanto Zacarias estava no templo de Jerusalém. *(5749-8)*

(P) Zacarias, pai de João Batista, era um Essénio?

(R) Como foi indicado, Zacarias no início era um membro do que chamaríeis o sacerdócio ortodoxo (judaico). Maria e Isabel eram membros dos Essénios, vedes; e por esta razão, Zacarias manteve Isabel nas montanhas e nas colinas. No entanto, quando houve o anúncio do nascimento (de Jesus) e Zacarias proclamou a sua crença, o assassinato, a morte, teve lugar. *(5749-8)*

(P) É difícil compreender o conceito de realidade da Imaculada Conceição. Poderia, por favor, clarificar?

(R) Nem há muito indicado na história sagrada ou profana quanto à preparação da mãe para esse canal através do qual a imaculada conceição pudesse ter lugar. E isto — a imaculada conceição — é uma pedra de tropeço para muitos sábios do mundo. *(5749-15)*

À medida que o espírito se manifestou no corpo purificado pela consagração do propósito nas vidas manifestadas na terra, assim poderia o espírito — trazer aos órgãos da (sua própria) carne um corpo através do qual o espírito se pudesse manifestar na terra (Como a sua alma gémea).

Lembrai-vos daquelas formas que foram dadas. Primeiro, Ele foi criado — trazido à existência de tudo o que havia na terra, como (Adão) um invólucro para a alma de uma entidade, uma parte do Criador; conhecendo a separação na morte. Depois Ele manifestou-Se no nascimento através da união de canais resultantes daquele "Pensamento do Criador" tornado manifesto, mas de tal forma expresso, de tal forma manifestado como ENOQUE, que mereceu escapar à morte (física) — que tinha sido o resultado da lei da desobediência. Ele manifestou-Se em MELQUISEDEQUE apenas pelo desejo, não conhecendo corpo, não conhecendo mente — salvo a sua própria; trazido à materialização como que por si próprio; passando da materialização da mesma maneira.

Depois aperfeiçoou-se esse período novamente em CORPO quando a outra alma, ou porção do eu (Eva), se manifestou pela consagração da mãe (Maria); encontrando o eu, então, por aquele mesmo poder vivificador que se manifestou no princípio, ou primeiro. *(2072-4)*

Aqui voltamos à menção de o Mestre ter existido ou manifestado anteriormente como Enoque e Melquisedeque — tudo o que dá a João 8:56-58 e Génesis 14:18 um tom decisivo de verdade em relação tanto a Cayce como ao fio condutor deste discurso.

Mais sobre os Essénios adiante, mas notem a inclusão de "Judy", um indivíduo que não é mencionado em mais nenhum lugar nas páginas da história, e o facto de o próprio Cayce ter morrido em 1945, dois anos antes de os Manuscritos do Mar Morto terem sido descobertos (tal como ele previu que seriam). A associação dos Manuscritos com os antigos Essénios constitui, portanto, uma ligação bastante surpreendente e inequívoca com os comentários gerais de Cayce sobre esses tempos e os povos que neles viveram.

Nestes parágrafos iniciais, delineámos um resumo do que Cayce afirmou repetidamente nas Leituras a partir de 1923 no que diz respeito à história da Criação. É uma história que deve ser reconstruída a partir de literalmente centenas de Leituras separadas, para diferentes indivíduos,

dadas ao longo de um período de duas décadas. No entanto, a história é incrivelmente consistente e inter-relacionada em toda a sua extensão.

Já foi dito anteriormente que nenhum homem tem memória suficientemente boa para ser um mentiroso consistentemente bom ou um fabricador de contos sem acabar atolado sob o peso do detalhe. Considerem, então, as centenas de pessoas para quem Cayce deu Leituras de Vida, juntamente com as suas quase invariáveis inter-relações durante várias vidas passadas com outros que também tiveram Leituras de Vida.

Em Leituras posteriores, Cayce frequentemente acrescentava algo à história, ou à relação, mas nunca se desviava das suas afirmações originais sobre, por exemplo, o envolvimento mútuo de vários membros de uma família ao longo de períodos anteriores em que dois ou mais tinham encarnado ao mesmo tempo e, neles, tinham estado pessoalmente envolvidos uns com os outros.

O facto de Cayce ter fabricado tudo isto por via de uma imaginação ativa ou de alguma outra fonte desconhecida desafia a nossa lógica e intelecto. Certamente, de algum lugar ele estava a captar informações pessoais bastante detalhadas, interligando-as nitidamente e recitando-as, na maior parte das vezes sem hesitação, tão rápido quanto um estenógrafo as conseguia registar em taquigrafia.

Além disso, os indivíduos que receberam as Leituras parecem concordar genericamente que a informação que lhes era dada tocava repetidamente uma corda interior de consciência ou compreensão de si próprios... como se essa Leitura tivesse sido verdadeiramente dada apenas para eles.

E Cayce nunca, em todos esses anos, deu uma Leitura, física ou outra, para uma pessoa que não existisse. Um estratagema comum dos investigadores é submeter um nome fictício ou um conjunto de factos a um vidente como Cayce. Isso foi aparentemente tentado em várias ocasiões, altura em que Cayce anunciava que não conseguia encontrar ou localizar tal pessoa. Subsequentemente, não haveria qualquer reclamação da parte da pessoa que não tinha obtido a Leitura solicitada.

Também lhe davam frequentemente um nome, anos após uma Leitura inicial, e depois de afirmar: "Sim, já tivemos este corpo antes", ele entrava

num longo discurso como se não tivesse havido qualquer interrupção no tempo.

Mas considerem novamente os parágrafos iniciais relativos ao Mestre e o efeito que devem ter tido sobre o Cayce desperto. Aqui estava um cristão tradicional, treinado como um professor fundamentalista da Escola Dominical, afirmando não só que a reencarnação era um facto, mas também que Adão e Jesus eram o mesmo indivíduo!

E, para tornar as coisas mais complicadas, este mesmo amado Jesus estava a ser referido como Enoque, o escriba que alguns acreditam ter escrito os primeiros livros da Bíblia; como Jeshua, que mais tarde traduziu e atualizou esses livros; como José, filho de Jacob, vendido pelos seus irmãos para o cativeiro no Egipto; como Josué, o companheiro de Moisés que finalmente trouxe os filhos de Israel de volta a Jerusalém; e como Melquisedeque, sacerdote de Salém, que banqueteara séculos antes com o Pai Abraão — dando origem, aparentemente, às afirmações de Jesus: "Mesmo antes de Abraão existir, Eu sou". E: "Abraão conheceu o meu dia, e alegrou-se com isso".

Depois, também temos um "Amilius" — referido como "O primogénito do Pai" — vindo para a terra de Atlântida! Sombras de continentes perdidos — e nomes e relações desconhecidos e não registados, ligados a nomes bem conhecidos do Antigo Testamento! Certamente, o sincero e devoto Cayce deve ter tremido interiormente ao ouvir estes relatos e depois rezado longamente e com afinco sobre a fonte.

Ou considerem as afirmações que ele, como um leigo cristão protestante, fez sobre o Nascimento Virginal e as reivindicações católicas romanas ao traçarem as suas origens até ao templo no Monte Carmelo. Uma nota lateral fascinante é que, por um estranho capricho do destino, a igreja católica romana em Virginia Beach está localizada diretamente do outro lado da rua da antiga casa de Cayce e da antiga sede da A.R.E. Tem o nome de Maria — "Stella Maris" ou "Estrela do Mar". Na Palestina, o mosteiro carmelita no Monte Carmelo também se chama "Stella Maris".

Finalmente, há o facto inegável de que, segundo as Leituras, do Génesis ao Apocalipse, a entidade Edgar Cayce esteve repetidamente entrelaçada nas vidas e propósitos do Mestre e dos Seus associados ao

longo de inúmeras encarnações — desde Atlântida até à atual "Nova Era" ou "Era de Aquário", seja qual for a forma como a venhamos a designar.

Certamente, se a mente subconsciente de Edgar Cayce criou todo este detalhe intrincado como uma obra de ficção, então essa ficção por si só deve erguer-se como uma realização magistral.

Capítulo Dois

NO PRINCÍPIO — GÉNESIS

No princípio era o Verbo, o Verbo era Deus, o Verbo estava com Deus. "ELE MOVEU-SE". Assim, conforme Ele se moveu, as Almas, porções de Si próprio, surgiram. *(263-13)*

A entidade (2497) estava no princípio, QUANDO TODOS ESTAVAM NA FORÇA ESPIRITUAL, quando as estrelas da manhã cantavam juntas na glória da vinda do Senhor para tornar possível o desenvolvimento da influência do homem no mundo.

O Primeiro Dia

No princípio, criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas. E disse Deus: Haja luz; e houve luz. E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas. E Deus chamou à luz Dia; e às trevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro. *(Génesis 1:1-5)*

Antes disso, a entidade (341) estava entre aqueles quando as forças do Universo se uniram, quando sobre as águas houve o som da união d'OS FILHOS DE DEUS — As estrelas da manhã cantavam juntas, e sobre a face das águas houve a voz da glória da vinda do plano para a habitação do homem. *(341-1)*

Lê, primeiro, cinco ou seis versículos no início do primeiro capítulo do Génesis, e no terceiro versículo compreende o que significa que o conhecimento está dentro de ti mesmo, a luz necessária para que sejas um dos melhores homens que Deus alguma vez criou. Não são tolices, meu amigo! É a lei do Senhor, e um dia terás de a enfrentar! *(2879)*

Pois tu mesmo não vieste meramente por acaso. Pois a terra é um mundo de causação; na terra, a causa e o efeito são como a lei natural. E conforme cada alma entra neste plano material, é para cumprir ou para dar aquelas lições ou verdades para que outros, também, possam ganhar mais conhecimento do propósito para o qual cada alma entra.

Pois terá o Mestre Jesus vindo por acaso? Ou não terá sido de acordo com a preparação feita desde os próprios fundamentos do mundo? Pois, como outro indicou: "Sem Ele nada do que foi feito se fez". Quando vós, como uma entidade-alma, no princípio buscastes companhia com Deus, perdendo essa companhia com Deus, perdendo por escolha daquilo que satisfaria ou gratificaria apenas um desejo material, vós, tal como o Mestre fez, entrastes repetidamente, vistes para cumprir a lei, a lei que trouxe a vossa alma à existência para ser um com Ele. *(3645)*

Antes disso, descobrimos que a entidade (5056) estava na terra de Atlântida, e naqueles períodos ANTES DE ADÃO estar na terra. A entidade estava entre aqueles que eram as PROJEÇÕES DE PENSAMENTO e um verdadeiro músico em flautas e instrumentos de palheta.

Vós (1857) estáveis com ele (Cayce) no princípio. Estáveis ambos então, por assim dizer (para comparação), como o VENTO sobre as águas, que anunciou a glória da vinda do homem! Portanto, estáveis ambos como IMPORTÂNCIAS E PROPÓSITOS ESPIRITUAIS QUANDO ADÃO CAMINHOU PELA PRIMEIRA VEZ NO JARDIM.

Entre aqueles que primeiro vieram para a esfera da terra, antes de esta se tornar habitável para a vida humana. Só então, como visão, é que a entidade contemplou a esfera da terra, e passou para as outras esferas em redor da terra. *(228-2)*

Quer concordemos ou discordemos de Cayce relativamente à história da Criação, temos necessariamente de voltar ao Génesis e a outros livros do Antigo Testamento, e também às lendas associadas à "Queda dos Anjos"

antes da vinda de Adão, a fim de interpretar plenamente a *História de Jesus* segundo Edgar Cayce. A história, conforme reconstruída a partir das Leituras, é a de que houve, de facto, uma queda inicial em espírito por parte de inúmeras entidades que entraram na esfera terrestre.

Estas entidades espirituais, ou almas, vieram e começaram a "brincar à criação" — projetando-se na terra material como "formas de pensamento" — nas próprias rochas e árvores — coexistindo dentro de várias formas minerais e vitais, tanto animais como vegetais. Aqui, as almas acabaram por ficar tão enredadas, ou endurecidas, nas diversões e criações materiais da sua própria autoria, que acabaram por perder a sua identidade consciente de serem criaturas ou criações de Deus.

Naquela experiência particular, ainda havia aqueles que estavam fisicamente enredados no reino animal, com os apêndices, com cascos fendidos, com quatro pernas, com porções de árvores, com caudas, com escamas, com aquelas várias coisas em que as Formas de Pensamento se tinham de tal modo deixado levar que separaram o propósito da criação de Deus do homem como homem — não como animal. *(2072-8)*

De acordo com as Leituras, estes indivíduos tornaram-se conhecidos na história do Génesis como os "Filhos do Homem". Outras almas, não aprisionadas na terra material, estavam conscientes desta situação e escolheram entrar no plano terrestre a fim de ajudar as entidades que tinham perdido a sua identidade e a consciência do Criador. Esta segunda vaga de almas tornou-se conhecida como os "Filhos de Deus" e foi liderada para a terra pela entidade que conhecemos como o Mestre, Jesus.

As Leituras fazem numerosas referências aos "Filhos do Homem" como estando aprisionados em corpos estranhos e grotescos — curiosamente reminiscentes das lendas antigas de centauros e sátiros — de homens com asas e penas, cascos ou garras, metade peixe ou parte árvore — de espíritos demoníacos encerrados como dragões ou répteis e outras bestas estranhas e hediondas.

A entidade estava entre os filhos da Lei do Um, aqueles que eram os FILHOS DOS HOMENS, contudo das Filhas do Senhor — ou aqueles que se tinham purificado daqueles enredamentos nas forças animais que se manifestaram entre muitos. *(1066)*

Alguns deram origem a monstruosidades, como as das suas associações com bestas de vários caracteres. Daí, os do estige, sátiro e afins; os do mar, ou sereias; os do unicórnio e os de várias formas. *(364-10)*

Consequentemente, os Filhos de Deus dedicaram-se também a trabalhar na criação (de acordo com a orientação Divina) e moldaram ou evoluíram os corpos de carne que se pretendia serem os canais para a eventual libertação do homem do seu ser material. Isto foi feito através da projeção de formas de pensamento... através dos centros glandulares das espécies de primatas mais desenvolvidas que foram escolhidas como as mais vantajosas dos animais que então habitavam a terra (para os propósitos e problemas envolvidos).

Então a terra produziu semente na sua estação, e o homem apareceu em cinco lugares ao mesmo tempo — os cinco sentidos, as cinco razões, as cinco esferas, os cinco desenvolvimentos, as cinco nações. *(5748-1)*

(P) O aparecimento do que se tornaram as cinco raças ocorreu simultaneamente?

(R) Ocorreu de uma só vez.

(P) Estão corretos os locais designados para o início das cinco raças?

(R) Conforme descobrimos — os de Gobi, o amarelo; o branco nos Cárpatos; o vermelho na Atlântida e na América; o castanho nos Andes; o preto na planície e no Sudão ou na África. *(364-13)*

Este surgimento das cinco raças foi parte integrante do plano essencial através do qual os Filhos de Deus poderiam ajudar os Filhos do Homem no regresso à consciência de ser com e através do Criador. E assim o palco estava montado para a entrada em Atlântida de Jesus como Amilius — o At-Man ou Primeiro Adão.

No período de cerca de 198 000 anos antes da entrada de Rama na Índia, vivia nesta terra de Atlântida um tal Amilius, que tinha sido o primeiro a notar as separações dos seres que habitavam aquela porção da esfera terrestre ou plano daqueles povos, em masculino e feminino como entidades ou indivíduos separados.

Quanto às suas formas no sentido físico, estas eram antes da natureza de formas de pensamento, ou capazes de se projetarem para fora de si

mesmas naquela direção em que o desenvolvimento ganhava forma no pensamento — muito à maneira e modo como a ameba faria nas águas de uma baía ou lago estagnado no presente. *(364-3)*

Como é que a lenda de Lilith, a lendária primeira mulher, está ligada ao período de Amilius?

No princípio, como foi delineado, apresentou-se aquilo que se tornou como os Filhos de Deus, em que o masculino e o feminino eram como que num só, com aquelas habilidades para as mudanças que eram capazes de ser levadas a cabo. Nas mudanças que vieram dessas coisas, como sendo das projeções das habilidades dessas entidades para projetar, esta, como um ser, veio como a companheira; e quando houve aquele voltar-se para o interior, através das fontes da criação, de modo a constituir o auxílio daquilo que foi criado pela Causa Primeira, ou pelas Forças Criativas que trouxeram à existência o que foi feito, então — de dentro de si mesmo — foi trazido aquilo que seria o auxílio, não apenas companheira, do corpo. Daí a lenda das associações do corpo durante aquele período antes de ter sido trazida à existência a última das criações, que não era daquilo que foi feito, e um auxílio para o corpo, para que não houvesse mudança na relação dos Filhos de Deus com aquelas relações dos Filhos e Filhas dos Homens. *(364-7)*

O que se pretendia dizer com os Filhos do Altíssimo em Atlântida e a segunda vinda de almas à terra, como mencionado numa Leitura de Vida dada através deste canal (Cayce)?

Neste período ou era, como se viu — faltam aqui palavras para projetar aquilo que realmente ocorre na formação do que sucede! Houve, com a vontade daquilo que surgiu através dos canais corretos, daquilo que foi criado pelo Criador, a continuação das almas na sua projeção e projeção — percebem? Enquanto naquilo que era da descendência, daquilo que se empurrou para a forma para satisfazer, gratificar, o desejo das conhecidas como forças carnais dos sentidos, dos que foram criados, continuou a haver a guerra de uns com os outros e houve então — de outras fontes (mundos) — a entrada contínua daqueles que fariam pela manutenção do equilíbrio, tal como no primeiro propósito das Forças Criativas, conforme estas se magnificam naquela dada esfera de atividade, daquilo a que tinha sido dada a capacidade de criar com a sua própria atividade — percebem? E daí a segunda, ou a contínua entrada de almas no que é conhecido como o plano

da terra durante este período, para aquela atividade que foi provocada. Lembremo-nos de que o que foi dado, no segundo, terceiro a partir de Adão, ou quarto, ou a partir de Amilius, houve "Naquele dia invocaram o nome do Senhor" — está correto! E sempre, quando os elementos que contribuem para a pequenez, para a impureza, são crucificados no corpo, o Espírito do Senhor, de Deus, está presente! Quando estes estão desequilibrados, de modo que o corpo (físico), o homem mental, a imaginação do seu coração, é má, ou o seu propósito é mau, então essa guerra continua — como desde o princípio.

Apenas o continuar da guerra dessas coisas dentro de si mesmo como desde o princípio; pois com estas mudanças que trouxeram o pecado ao mundo, com as mesmas vieram os frutos das mesmas, ou a semente do pecado, que vemos no mundo material como aquelas coisas que corrompem o bom solo, aquelas que corrompem os elementos que são dos compostos das primeiras causas, ou elementais e pragas são vistos, e coisas do género, percebem? Assim se segue em todas as forças criativas, que os frutos daquilo que está ativo trazem essa semente que contribui para a corrupção de, ou a limpeza de, nas forças ativadoras daquilo sobre o qual se atua. *(364-7)*

O que se pretendia dizer com "Tal como no primeiro Adão o pecado entrou, assim no último Adão todos serão vivificados"?

A entrada de Adão no mundo no princípio, então, deve tornar-se o salvador do mundo, conforme este foi confiado ao Seu cuidado: "Sede fecundos, multiplicai-vos e dominai a terra!". Daí que Amilius, Adão, o primeiro Adão, o último Adão, se torna — então — aquele a quem é dado o poder sobre a terra e — como em cada alma o primeiro a ser conquistado é o eu — então todas as coisas, condições e elementos estão sujeitos a esse eu? Essa é uma lei universal, como se pode ver naquilo que pode ser demonstrado quer em gases que se destroem uns aos outros ao tornarem-se elementos do mesmo, quer no reino mineral ou animal onde se descobre que destroem ou se tornam um com o outro. Daí, como Adão dado — o Filho de Deus — assim Ele deve tornar-se aquilo que seria capaz de levar o mundo, a terra, de volta àquela fonte de onde veio, e todo o poder é entregue à Sua guarda na terra, que Ele venceu; o eu, a morte, o inferno e até a sepultura tornam-se subjacentes a Ele através da conquista do eu naquilo que se fez carne; pois, como no princípio era o Verbo, o Verbo

estava com Deus, o Verbo era Deus, o mesmo estava no princípio. O Verbo veio e habitou entre os homens, a descendência do eu num mundo material, e o Verbo venceu o Mundo — e daí o mundo torna-se, então, como o servo daquele que venceu o mundo! *(364-7)*

Por favor, indique as encarnações importantes de Jesus na história do mundo.

No princípio como Amilius, como Adão, como Melquisedeque, como Zend, como Ur, como Asaph, como Jeshua — José — (Josué) — Jesus.

Depois, como aquela vinda ao mundo na segunda vinda — pois Ele virá novamente e receberá os Seus que se prepararam através dessa crença n'Ele e agindo dessa maneira; pois o Espírito está por todo o lado e o tempo aproxima-se e haverá o acerto de contas daqueles, tal como no primeiro assim no último, e o último será o primeiro; pois há esse Espírito por todo o lado — Ele está perto. Tu que tens olhos para ver, vê.

Aquele que tem ouvidos para ouvir, ouça essa música da vinda do Senhor desta vinha; e estás pronto para prestar contas do que fizeste com a tua oportunidade na terra como Filhos de Deus, como herdeiros e co-herdeiros da glória com o Filho? Então endireita os teus caminhos, pois deve haver uma resposta pelo que fizeste com o teu Senhor! Ele não tardará, pois tendo vencido, Ele aparecerá como o Senhor e Mestre. Não como um que nasce, mas como um que regressa aos Seus, pois Ele caminhará e falará com homens de todos os climas, e aqueles que forem fiéis e justos no seu acerto de contas seriam arrebatados com Ele para governar e julgar por mil anos! *(364-7)*

Na Leitura acima, Cayce interliga e relaciona o conceito Alfa/Ómega de Cristo desde o Génesis até ao Apocalipse de uma maneira extremamente interessante e compreensível. De facto, toda a série de Leituras sobre o Livro do Apocalipse é, por si só, um estudo separado que vale a pena. Nelas, Cayce relaciona o Apocalipse de João como uma alegoria simbólica da estrutura do corpo humano e da sua evolução para a derradeira Consciência Crística interior — tudo relacionado com a prometida segunda vinda do Mestre.

O período atlante, como revelado nas Leituras, pode também envolver um estudo completo por si só. O seu significado no nosso texto está relacionado com as referências a Jesus como Amilius, além do plano geral

para o desenvolvimento da alma e o eventual regresso ou "at-one-ment" (unificação) de todas as almas com o Criador.

...Nos dias em que os Filhos se reuniam na primeira luz da manhã pelo sol da terra, esta entidade estava entre Aqueles que se reuniam para adorar o sol. *(4543)*

Aqui sugere-se uma base racional para a adoração do sol ainda corrente entre alguns grupos primitivos, com o sol como um símbolo do Criador.

(P) Por favor, explique a afirmação dada no Génesis: "Em seis dias Deus fez o céu e a terra!"

(R) Para que cada um possa interpretar isto de acordo com a sua própria compreensão, que cada um se torne consciente do poder do Pai nas Suas manifestações na terra. Quando se considera (como foi dado mais tarde, ou ESCRITO mesmo antes de isto ser escrito) que "mil anos são como um dia e um dia como mil anos aos olhos do Senhor", então pode compreender-se que isto foi colorido pelo desejo do escritor de expressar ao povo o poder do Deus Vivo — em vez de ser uma afirmação de seis dias conforme o homem compreende os dias no presente. Não que tal fosse uma impossibilidade, mas sim para que os homens ficassem impressionados com a omnipotência daquilo que eram chamados a adorar como Deus. *(262-57)*

O Sétimo Dia

Assim foram acabados os céus e a terra, e todo o seu exército. E havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, descansou no sétimo dia de toda a sua obra, que tinha feito. E abençoou Deus o dia sétimo, e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra que Deus criara e fizera. Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados, no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus. *(Génesis 2:1-4)*

Certamente, é indicado que Ele descansou no 7.º dia, para fazer um balanço, ou para deixar o Seu propósito fluir através daquilo que Ele aperfeiçoou em si mesmo. *(3491)*

Por que razão não haveria Deus de Se retirar e descansar? Deus tinha dado ao Seu Filho as imagens divinas, até mesmo o padrão para o Seu próprio corpo material. Será de estranhar que, ao olhar em redor, Amilius cedo começasse a inspirar-se nessa imagem perfeita para um corpo humano perfeitamente criado?

Esta é a origem do nosso conceito tradicional de que o sétimo dia é um dia sagrado, a ser santificado como comemoração do dia em que toda a preparação foi concluída para a entrada do primeiro Filho de Deus, e daqueles das Suas almas irmãs que escolheram vir com Ele para a terra. O dia do Filho tornou-se o Domingo (*Sunday*) na nossa tradição.

A época atlante durou um período de cerca de duzentos mil anos. Foi na fase inicial dessa evolução que o Filho de Deus, como Amilius, extraiu de si próprio o corpo humano.

Quanto ao ponto mais alto da civilização (em Atlântida), este teria primeiro de ser determinado de acordo com o padrão pelo qual seria julgado — pois o ponto mais alto foi quando Amilius governou com esses entendimentos.

Quanto ao que compreendeu as variações, ou se elas se tornam feitas pelo homem, dependeria de se estamos a ver de um ponto de vista espiritual ou de um ponto de vista puramente material ou comercial; pois as variações, conforme descobrimos, estendem-se por um período de cerca de duzentos mil anos. *(364-4)*

Um plano geral para o desenvolvimento ou evolução da alma, retirado das Leituras, será abordado no capítulo seguinte, juntamente com algumas das ramificações que afetam a nossa compreensão da Consciência Crística e da nossa relação com o plano terrestre.

Entretanto, deve notar-se que Cayce deu Leituras de Vida onde se afirmava que os indivíduos tinham vivido sobre a terra há mais de dez milhões de anos — muito antes dos desenvolvimentos que levaram a Amilius e ao surgimento das cinco raças. Este último evento ocorreu por volta de um milhão a.C. — aproximadamente na altura em que o continente de Lemúria se tornou habitado e foi desenvolvido até um estado de cultura relativamente elevado — muito semelhante ao que agora chamamos a Idade da Pedra. Nas Leituras, Lemúria também era referida como Mu, Og ou a Terra de Oz, e dizia-se ter ocupado uma área a oeste do continente sul-

americano, estendendo-se até ao sul da Califórnia e sudoeste dos E.U.A. Acabou por se fragmentar e submergir durante três períodos de mudanças terrestres amplamente espaçados, que se sobrepuseram à emergência da cultura atlante e às catástrofes semelhantes que acabaram por fragmentar e afundar esse continente.

O cronograma para estas várias ocorrências pode ser montado assim. Nem todas as datas foram dadas nas Leituras. Algumas aproximações foram feitas para os períodos mais antigos.

- **1.000.000 - 800.000 a.C.** — Desenvolvimento inicial da Lemúria.
- **500.000 a.C.** — Lemúria inundada pela água, povos dispersos.
- **400.000 - 300.000 a.C.** — Lemúria habitada e civilização avançada.
- **250.000 a.C.** — Segunda catástrofe lemuriana, possivelmente pelo fogo.
- **200.000 a.C.** — Emerge a cultura atlante inicial.
- **80.000 a.C.** — Primeira perturbação atlante. Submersão final da Lemúria.
- **28.000 a.C.** — Segunda perturbação atlante. Registada biblicamente como o Grande Dilúvio.
- **10.700 a.C.** — Destruição final e afundamento de Atlântida.

10.390 a.C. — Conclusão da Grande Pirâmide no Egipto pelos sacerdotes Ra-Ta e Hermes.

Esta última data é importante por fazer a ponte entre a cultura atlante e tempos mais recentes, e especialmente para evidências estruturais que ainda estão disponíveis para estudo arqueológico.

Mais de 650 das Leituras de Vida dadas por Edgar Cayce tocaram nos períodos atlante e lemuriano que levaram ao estabelecimento no Egipto de grande parte da cultura atlante. Este período, que remonta a cerca de doze a treze mil anos atrás, de acordo com as Leituras, reuniu mais uma vez as entidades Cayce (como Ra-Ta, o Sumo Sacerdote) e o Mestre, possivelmente como o lendário Hermes.

Mas antes de entrarmos nesse relato, alinhemos alguns dos antecedentes ou raciocínios, como dados nas Leituras, no que diz respeito ao tema do Desenvolvimento da Alma — e, nele, à relação com o espírito ou consciência universal de Cristo exemplificado no homem Jesus, que através do Seu sacrifício e aceitação da Vontade de Deus se tornou O Cristo. Este feito final, aparentemente, era o plano e o padrão desde o princípio.

Capítulo Três

SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA ALMA

O que foi dado como a mais verdadeira de todas as coisas que alguma vez foram escritas na Escritura? Deus não quer que nenhuma alma pereça! Mas o homem, na sua teimosia, dá ouvidos muitas vezes àquilo que o separaria do seu Criador! ... Ele não quis que nenhuma alma perecesse, mas desde o princípio preparou um caminho de fuga! Qual é, então, o significado da separação? Trazer à existência as várias fases para que a alma possa encontrar em formas manifestas a consciência e a perceção da sua separação, e (um regresso a) si mesma, através daquilo por que passa em todas as várias esferas (estágios) de perceção.

Assim, a separação entre a luz e as trevas. Trevas, porque se tinha separado — porque uma alma se tinha separado da luz. Daí que Ele chamou à existência a Luz, e a perceção começou. Olhamos para fora e vemos os céus, as estrelas e, como disse o Salmista: "Os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das Suas mãos, como um dia

após o outro profere discurso e uma noite após a outra mostra sabedoria". (262-56)

Mas quando o Príncipe da Paz veio à terra, Ele venceu a carne e a tentação. Assim, tornou-Se o primeiro daqueles que venceram a morte no corpo, permitindo-Lhe iluminar de tal modo, revivificar de tal modo esse corpo a ponto de o retomar, mesmo quando os fluidos do corpo tinham sido drenados pelos furos dos cravos nas Suas mãos e pela lança que Lhe trespassou o lado. Contudo, este corpo, esta entidade, também pode fazer estas coisas; através daquelas promessas que eram tão novas e ao mesmo tempo tão antigas, como dadas por Ele. "Não por mim mesmo faço estas coisas", diz Ele, "mas Deus, o Pai que habita em mim; pois d'Ele venho, para Ele vou."

Ele veio, o Mestre, em carne e sangue, tal como tu vieste em carne e sangue. No entanto, como Ele então te proclamou, há uma purificação do corpo, da carne, do sangue, em tal medida que este se pode tornar iluminado com poder do alto; isso está dentro do teu próprio corpo para decidires: "A Tua Vontade, ó Deus; não a minha, mas a Tua, seja feita em mim, através de mim". (1152-1)

Discuta as várias fases do desenvolvimento espiritual antes e depois da reencarnação na terra.

Isto pode ser melhor ilustrado naquilo que tem sido buscado através do exemplo na terra. Quando houve no princípio o advento de um homem no plano conhecido como terra, e ele se tornou uma alma vivente, sujeita às leis que governam o próprio plano como apresentado, o Filho do Homem entrou na terra como o primeiro homem. Daí o Filho do Homem, o Filho de Deus, o Filho da Causa Primeira, manifestando-se num corpo material. Esta não foi a primeira influência espiritual, corpo espiritual, manifestação espiritual na terra, mas o primeiro homem — carne e sangue; a primeira casa carnal, o primeiro corpo sujeito às leis do plano na sua posição no universo.

Pois a terra é apenas um átomo no universo de mundos! E o desenvolvimento do homem começou através das leis das gerações na terra; assim, o desenvolvimento, o retardamento ou as alterações nessas posições num plano material. E com o erro (pecado) entrou aquilo que se chama morte, que é apenas uma transição — através da outra porta de Deus

— para aquele reino onde a entidade construiu, nas suas manifestações conforme relacionadas com o conhecimento e atividade respeitantes à lei da influência universal.

Daí que o desenvolvimento se dá através dos planos de experiência para que uma entidade se possa tornar um com a Causa Primeira; tal como os anjos que esperam perante o Trono trazem o acesso da influência na experiência através dos desejos e atividades de uma entidade, ou ser, em qualquer estado, lugar ou plano de desenvolvimento que a entidade esteja a atravessar.

Pois, na compreensão de que não há tempo, nem espaço, nem princípio, nem fim, pode haver o vislumbre do que é a simples transição ou nascimento no material; como passar através da outra porta para uma outra consciência. A morte no plano material é passar através da porta exterior para uma consciência nas atividades materiais que partilha do que a entidade, ou alma, fez com a sua verdade espiritual nas suas manifestações na outra esfera.

Daí que, tal como houve o desenvolvimento daquela primeira entidade de carne e sangue através do plano terrestre, ele tornou-se de facto o Filho — através das coisas que experienciou nos variados planos, à medida que o desenvolvimento chegava à unicidade com a posição naquilo que o homem designa como o Triuno. (5749-3)

Quando é que chegou a Jesus o conhecimento de que Ele haveria de ser o Salvador do mundo?

Quando Ele caiu, no Éden. (1092)

Guerra dos Anjos

O que se pretende dizer aqui com a guerra no céu entre Miguel e o Diabo?

Como acaba de ser dado, conforme é compreendido por aqueles que aqui estão, há primeiro — como no conceito espiritual — a rebelião espiritual, antes de tomar forma mental. Esta guerra é ali ilustrada pela guerra entre o Senhor do Caminho (Arcanjo Miguel) e o Senhor das Trevas (Satanás) — ou o Senhor da Rebelião. (281-27)

Serão os anjos e arcanjos sinónimos daquilo a que chamamos leis do universo? Se sim, explique e dê um exemplo.

Eles são como as leis do universo; como em Miguel, o Senhor do Caminho, não O Caminho, mas o Senhor do Caminho, que por isso disputou com a influência do mal quanto ao caminho do espírito do mestre ou diretor na sua entrada através da porta exterior. (5749-3)

Banimento — Vontade do Homem, não de Deus

(P) É o destino de cada entidade espiritual tornar-se eventualmente um com Deus?

(R) A menos que essa entidade queira o seu banimento. Tal como com o homem: ao dar-lhe a alma, foi-lhe dada a vontade com a qual se poderia manifestar na entidade quer o espiritual, quer o material. Com a vontade, a entidade — espiritual ou física — pode banir-se a si própria. Mais uma vez, é um cumprimento da lei. Conforme dado, o inferno foi preparado para Satanás e os seus anjos. No entanto, Deus não quis que nenhuma alma perecesse. Ele deu a vontade à Sua criação, o HOMEM, para que o homem pudesse ser um com Ele. Como o significado de destino é lei, o cumprimento da lei permite que alguém se torne a lei. (900-20)

Esta referência ao auto-banimento é de considerável interesse no que diz respeito ao conceito de um Criador todo-amoroso — que, assim, nunca concebivelmente condenaria as Suas criações ao castigo ou condenação eterna — e também à luz da referência astrológica das Leituras a Saturno como uma esfera de "re-moldagem" — como que para um novo começo antes de regressar à terra e às suas tentações. De facto, a experiência saturniana é decididamente reminiscente do "Inferno" de Dante e de outros contos do Inferno ou Purgatório.

Saturno

Em Saturno encontramos as mudanças súbitas ou violentas — aquelas influências e ambientes que não crescem, por assim dizer, mas são súbitas por mudança de circunstâncias materiais — ou por atividades aparentemente da parte de outros, que se tornam parte do eu pelas próprias associações. Contudo, estes são períodos de teste da tua resistência, ou da tua paciência, ou do teu amor pela verdade, harmonia e o espírito que não falha. Da combinação disto com Úrano, encontramos os extremos; os ambientes materiais ou mentais nos quais se podem esperar os próprios opostos. Lembra-te, apenas em Cristo Jesus os extremos se encontram. (1918-1)

Cada entidade deve saber que cada pensamento e ato são os materiais com os quais está a construir o seu próprio ser. As estadias nas várias esferas não são mais do que os resultados dos seus próprios desejos.

Na terra, a matéria assume todas as suas várias formas de apresentação de energia ou força conforme irradiada dos vários aspetos solares. Toda a força na esfera (terrestre) assume uma aparência tridimensional.

Em Júpiter, todas as influências enobrecedoras são acentuadas; sejam elas da Terra, Vénus, Mercúrio ou Marte. Em Saturno, essa (esfera) para a qual toda a matéria insuficiente é lançada para a sua remoldagem, faz-se a preparação para o regresso ou reentrada através daquelas influências do Uraniano — que contribuem para os extremos, muito bom ou muito mau; e contribuindo para condições extraordinárias em relacionamentos... ao longo de outras experiências, chamadas no plano terrestre de influências ocultas. (311-2)

Experiência de EC durante a Leitura 1671-1: Pensei que estava em Saturno. O anel à sua volta era como um escudo, e era um lugar onde as entidades aprendiam que não podiam dar a volta completa ao anel como podiam na terra. Podiam ir a esse lugar (Saturno), mas não conseguiam contorná-lo — onde o anel o circundava. Pois a terra e Saturno são opostos, por assim dizer... para Saturno vão aqueles que desejam renovar-se ou recomeçar; ou que apagaram da sua experiência muito do que pode ser posto novamente em movimento, através de outras influências e meios que fizeram parte da experiência da entidade. (945-1)

Etapas do Desenvolvimento da Alma tal como Representadas pelo Sistema Solar

No desenvolvimento, então, para que o homem possa ser uno com o Pai, (é) necessário que a alma passe — com a sua companheira, a vontade — por todas as várias etapas de desenvolvimento, até que a vontade se perca n'Ele, e ele se torne uno com o Pai. A ilustração disto encontramos no homem chamado Jesus. Este homem, enquanto homem, faz da vontade a vontade do Pai; então tornando-se uno com o Pai, e o modelo para o homem... Quando a alma alcançou aquele desenvolvimento em que atingiu o plano da terra, tornou-se o modelo na carne, pois tinha alcançado, através

dos desenvolvimentos nessas esferas, ou planetas, conhecidos no plano da terra, obtendo então o Um em Tudo.

Em Mercúrio como pertencente à Mente. Em Marte como da Loucura. Na Terra como da Carne. Em Vénus como Amor. Em Júpiter como Força. Em Saturno como o princípio das aflições terrenas, aquilo para onde toda a matéria insuficiente é lançada para o começo. Em Urano como do Psíquico. Em Neptuno como do Místico. Em Septimus (Plutão?) como da Consciência. Em Arcturo como do desenvolvimento. (900-10)

Com estas Leituras abordámos o tema das influências planetárias e da Astrologia em relação ao desenvolvimento da alma. É significativo que, das 2500 Leituras de Vida nos arquivos de Cayce, quase todas façam referência a vidas passadas ou encarnações com influências astrológicas ou planetárias específicas que incidem sobre o presente.

As experiências passadas na terra, segundo as Leituras, exprimem-se através das emoções de um indivíduo — ao mesmo tempo que os aspetos mentais dos indivíduos são apresentados como sendo desenvolvidos a partir da permanência em planos de consciência (representados por planetas) entre vidas terrenas. As relações planetárias são assim explicadas como sendo simbólicas dessas permanências e do desenvolvimento alcançado na experiência. Consequentemente, cada indivíduo varia consideravelmente não apenas nos traços mentais e emocionais, mas também na maneira ou no grau em que um dado planeta ou configuração planetária afeta essa pessoa.

O Desenvolvimento da Alma na sua Relação com os Registos Akáshicos

Em suma, as relações planetárias são explicadas como sendo parte integrante do grande plano para o desenvolvimento da alma. Este plano prevê que a entidade-alma individual experimente a criação em toda a sua diversidade, para que cada uma possa regressar como companheira do Criador.

O registo dessa experiência torna-se aquela parte de um indivíduo conhecida como Akasha ou registo da alma. Foram esses registos akáshicos que a mente subconsciente de Edgar Cayce foi capaz de examinar e comentar através das Leituras de Vida.

O registo das influências planetárias encontrado na Akasha foi explicado como sendo emblemático da forma como um indivíduo reagiu a diversas situações mentais e emocionais no passado. Foi mostrado como sendo uma relação presente e em contínua evolução:

Então, ao indicar as influências astrológicas: estas variariam consideravelmente daquilo que seria visto do ponto de vista espiritual ou da experiência da alma no plano da terra. Se as experiências desta entidade fossem dadas a partir da ciência puramente astrológica, como aceite em muitos meios, variariam inteiramente deste (registo) que pode ser aqui dado — ou do que é visto a partir daqui.

Pois estes são os registos akáshicos do desenvolvimento da entidade ou da alma. Quanto à forma como a experiência presente, com os seus meios envolventes, será atuada ou influenciada... haverá pouca influência do ponto de vista astrológico. A entidade será governada, antes, pelas suas reações provenientes de experiências no plano da terra: pela sua manifestação, mais do que por influências astrológicas. (566-1)

Cada alma, cada corpo, cada indivíduo é uma entidade individual. Aquilo que é feito e aquilo que é pensado tornam-se um registo vivo da experiência dessa entidade individual — em qualquer esfera de consciência em que essa atividade possa ter sido registada na trama do tempo e do espaço. (1292-1)

Quanto a saber se uma alma é desenvolvida ou retardada durante uma determinada vida depende daquilo que a pessoa mantém como seu ideal, e do que faz nas suas relações mentais e materiais em torno desse ideal.

A vida é uma experiência com propósito, e o lugar em que uma pessoa se encontra é aquele em que pode usar as suas capacidades presentes, falhas, fracassos, virtudes, no cumprimento do propósito para o qual a alma decidiu manifestar-se no plano tridimensional.

Sabe em ti mesmo que existem leis imutáveis, e o universo à tua volta é dirigido por leis postas em movimento desde o princípio.

Assim, como condenais, assim sois condenados. Como perdoais, assim podeis ser perdoados. Como fazeis ao menor dos vossos irmãos, assim o fazeis ao vosso Criador. Estas são leis; estas são verdades; são infalíveis. E o facto de Ele poder muitas vezes parecer lento em distribuir

os resultados não altera nem modifica a lei. Um erro, uma falta, um fracasso, devem ser enfrentados. Ainda que os céus e a terra passem, a Sua palavra não passará. A Sua palavra é o caminho, a verdade, a luz. Cada alma deve pagar até ao último jota ou til. (Tal como repetidamente formulado nas Leituras — aqui citado de Há Um Rio)

Ao dar as interpretações destes registos (da entidade), estes encontram-se na trama do tempo e do espaço. Oh, que todos pudessem compreender isto e chegar à consciência de que aquilo que somos é o resultado combinado do que fizemos em relação aos ideais que estabelecemos. (1549-1)

Torna-se algo bastante pessoal, num grau surpreendente, quando percebemos que nem uma palavra que tenhamos proferido, nem um pensamento que tenhamos alimentado, nem um único ato que tenhamos cometido deixou de ser plenamente registado neste "Livro da Vida".

P. O que se entende por "Livro da Vida"?

R. O registo que a própria entidade individual escreve na trama do tempo e do espaço, através da paciência, e que é aberto quando o eu se sintoniza com o infinito, podendo ser lido por aqueles que se sintonizam com essa consciência. (2533-8)

Lembrai-vos: tudo o que podeis saber do céu ou do inferno está dentro de vós mesmos. Tudo o que podeis saber de Deus está dentro de vós mesmos. (4035-1)

A forma como Edgar Cayce chegava a esse ponto de consciência do registo da alma de outro indivíduo foi explicada em experiências oníricas que teve cerca de doze a quinze vezes enquanto dava Leituras de Vida. Eis uma dessas descrições...

Vejo-me como um pequeno ponto fora do meu corpo físico, que jaz inerte diante de mim. Sinto-me oprimido pela escuridão, e há uma sensação de terrível solidão... De súbito, tomo consciência de um feixe de luz branca. Como esse pequeno ponto, movo-me para cima seguindo a luz, sabendo que devo segui-la ou perder-me.

À medida que avanço por esse caminho de luz, torno-me gradualmente consciente de vários níveis nos quais há movimento. Nos

primeiros níveis existem formas vagas e horríveis — formas grotescas como as que se veem em pesadelos. À medida que prossigo, começam a surgir de ambos os lados formas humanas deformadas, com alguma parte do corpo ampliada.

Novamente há uma mudança, e tomo consciência de formas cinzentas encapuzadas que se movem para baixo. Gradualmente tornam-se mais claras na cor. Depois a direção muda, e essas formas movem-se para cima — e a cor das vestes torna-se rapidamente mais clara.

Em seguida começam a aparecer de cada lado contornos vagos de casas, muros, árvores, etc., mas tudo está imóvel. À medida que prossigo, há mais luz e movimento, no que parecem ser cidades e vilas normais. Com o aumento do movimento, torno-me consciente de sons — a princípio ruídos indistintos, depois música, risos e o canto dos pássaros. Há cada vez mais luz; as cores tornam-se muito belas; e há uma fusão de som e cor.

Subitamente, chego a um salão de registos. É um salão sem paredes, sem teto; mas tenho consciência de ver um homem idoso que me entrega um grande livro — um registo do indivíduo sobre o qual procuro informação.

O que se entende por Registos Akáshicos? Aqueles feitos pelo indivíduo... (2533-8)

Pois a luz move-se no tempo, no espaço; e sobre essa trama entre ambos estão os registos escritos por cada alma na sua atividade através da eternidade — através da sua consciência — não apenas na matéria, mas no pensamento, em qualquer domínio que a entidade construa para si na sua experiência, na sua jornada, na sua atividade. O físico constrói no campo da matemática, o artista no campo da demonstração e da cor, o músico no som, e assim por diante. Todos são parte da capacidade da alma, de acordo com o campo em que se desenvolveu. (815-1)

O Problema do Homem

O problema contínuo do Homem, tal como expresso nas Leituras, é combinar mente e emoção, perceção e consciência, com vontade e propósito, tornando-se novamente uno com o Criador.

Até esse momento, nós, enquanto indivíduos, permanecemos ligados à terra — ou dentro dos limites do nosso sistema solar. O obstáculo sempre presente a este regresso à unidade com Deus é o ego ou o eu — interesse próprio, indulgência própria, intencionalidade própria. E, segundo as Leituras, todo o pecado, todo o erro, todo o mal, na verdade o único pecado, é o eu!

Assim, como indivíduos em desenvolvimento, regressamos à terra repetidamente para adquirir experiências e trabalhar problemas ou propósitos que criámos em experiências anteriores. Este padrão é estabelecido e exemplificado pelo Mestre — o caminho é tão variado na sua complexidade quanto os indivíduos que o percorrem. Cada um de nós chegou a qualquer ponto no tempo através de um conjunto distinto de circunstâncias e experiências; consequentemente, cada um deve regressar à sua própria maneira — mas cada um deve regressar à maneira d'Ele — através da crucificação do eu.

As possibilidades correspondentes a este regresso ao Criador são aquilo que pode ser designado (com alguma insuficiência) como "Graça de Deus".

Está o braço de Deus encurtado para que não haja tudo aquilo de que cada alma necessitaria?

Mas concebeste tu — ou podes conceber — exigências de influência que satisfaçam todas as idiossincrasias de uma única alma? Quantos sistemas seriam necessários? (5755-2)

Assim, o Universo foi criado para a nossa perceção e para que cheguemos à compreensão do seu desígnio e propósito.

Como tem sido indicado por alguns, sois parte integrante de uma Consciência Universal, ou Deus. E assim (parte) de tudo o que está dentro da Consciência Universal, ou Perceção Universal: como as estrelas, os planetas, o Sol e a Lua.

Sois vós que os governais ou são eles que vos governam? Foram feitos para o vosso próprio uso, como indivíduo. Sim, essa é a parte (que desempenham), o pensamento que o vosso Criador, o vosso Pai-Deus, tem de vós. Pois sois como um corpúsculo no corpo de Deus; assim, um cocriador com Ele, naquilo que pensais e naquilo que fazeis. (2794-3)

Quando os céus e a terra vieram à existência, isso significou o Universo tal como os habitantes da terra o conhecem. No entanto, existem muitos sóis no Universo — até mesmo aqueles (sóis) em torno dos quais o nosso Sol, a nossa terra, revolve. E todos se movem em direção a algum lugar — contudo o espaço e o tempo parecem ser incompletos.

Então, tempo e espaço são apenas um. Contudo, o sol que é o centro deste sistema solar particular é o centro; e, como é sabido desde a antiguidade, é ele (o Sol) em torno do qual a terra e os seus planetas companheiros circulam ou giram. Um início na compreensão destes (factos) e da influência sobre a vida dos indivíduos foi concebido — ou desenvolvido, ou interpretado — pelos antigos, que não dispunham dos meios de observação que hoje se consideram necessários para compreender.

A astronomia é considerada uma ciência, e a astrologia uma tolice. Qual está correta? Uma (a ciência) sustenta que, devido à posição da terra, do Sol e dos planetas, estes se equilibram entre si de alguma forma ou maneira — mas que nada têm a ver com a vida do homem, nem com a amplitude da vida, nem com as emoções do ser físico na terra.

Então por que razão e como é que os efeitos do Sol influenciam tão grandemente as outras formas de vida na terra — e não afetariam a vida do homem e as emoções do homem?

Uma vez que o Sol foi estabelecido como o regente deste sistema solar, não parece razoável que tenha efeito sobre os habitantes da terra, assim como sobre a vida vegetal e mineral na terra?

… Assim encontramos dado na Bíblia: “O sol, a lua e as estrelas foram feitos também”; sendo esta a tentativa do escritor de transmitir ao indivíduo a perceção de que existe igualmente uma influência na sua atividade.

Pois lembrai-vos: eles… o sol, a lua e os planetas… receberam as suas ordens de marcha do Divino, e movem-se segundo elas. Só ao Homem foi concedido o direito inato do livre-arbítrio. Só ele pode desafiar o seu Deus. (5757-1)

Os Planetas Foram Criados para o Desenvolvimento do Homem

Então, em vez de as estrelas governarem a vida, a vida deve governar as estrelas. Pois o homem foi criado um pouco acima de todo o restante universo; e é capaz de aproveitar, dirigir e aplicar as leis do universo. (5-2)

A terra é do Senhor e a sua plenitude. O Universo foi por Ele chamado à existência para estes propósitos: para que as almas individuais que pudessem ser unas com Ele tivessem as influências necessárias para que isso se realizasse — ou para que tal pudesse entrar na experiência de cada alma. Pois não foi dito que o Senhor, teu Deus, não quis que nenhuma alma perecesse? Mas que preparou, com cada tentação, um meio e uma via de escape? Assim, o momento da entrada (nascimento) não é governado pela posição (do sol e dos planetas), mas pode ser avaliado pela posição quanto às influências sobre a experiência de uma entidade; (influências) por causa da aplicação das capacidades do eu da entidade, relativamente à sua posição no esquema universal das coisas… (1347-1)

Pois quando contemplas a glória do Pai na terra, quão ordenadas são todas as Suas glórias! Observaste o Sol na sua órbita? Quão ordenados são esses lugares de habitação das almas dos homens — mesmo no teu próprio entendimento deste sistema solar! Quão ordenadamente se manifestam o dia e a noite, o calor e o frio, a primavera e o verão. Poderás tu, como Seu filho, ser mais desordenado do que Ele e esperar as Suas bênçãos? (440-14)

Permanências Planetárias

Assim, à medida que a alma se afasta dos aspetos relativos aos ambientes materiais da terra, encontramos os aspetos astrológicos representados como estágios de consciência; designações que representam planetas ou centros, ou atividade cristalizada. Não que carne e sangue, como conhecidos na terra, aí habitem; mas numa consciência, com uma forma e maneira adequadas ao ambiente. (1650-1)

Também, durante os intervalos entre tais permanências (materiais), existem estados de consciência ou perceção. Pois a alma é eterna e continua a viver — e tem consciência e perceção daquilo que construiu. (2620-2)

Pois não é estranho que música, cor e vibração façam todas parte dos planetas, tal como os planetas fazem parte — e são um padrão — de todo o universo. (5755)

Existem então as permanências noutros domínios do sistema solar que representam certos atributos. Não que mantenhais um corpo físico terrestre em Mercúrio, Vénus, Júpiter, Urano ou Saturno… Há, contudo, uma perceção ou consciência nesses domínios, quando ausente do corpo; e existe uma resposta à posição que esses planetas ocupam neste sistema solar…

Assim, frequentemente descobres nas tuas experiências que lugares, povos, coisas e condições parecem fazer parte de ti, como se tivesses estado na consciência deles. (2823-1)

Ao dar aquilo que pode ser útil a esta entidade na experiência presente, no que respeita às permanências na terra, é apropriado que os aspetos planetários ou astrológicos também sejam indicados. Deve entender-se, então, que a permanência da alma nesse ambiente (planetário), mais do que a posição (quadratura, trígono, etc., dos planetas no nascimento), produz maior influência na experiência de uma entidade ou corpo, em qualquer plano dado.

Isto não pretende desvalorizar aquilo que foi objeto de estudo dos Antigos, mas antes proporcionar a compreensão do mesmo. E, como indicámos: não é tanto (importante) que uma entidade seja influenciada porque a Lua está em Aquário ou o Sol em Capricórnio; ou Vénus ou Mercúrio nesta ou naquela casa ou signo; ou a Lua no signo do Sol; ou que um dos planetas esteja nesta ou naquela posição nos céus.

Mas antes porque essas posições nos céus resultam de a entidade ter estado nessa permanência enquanto alma!

É assim que os planetas exercem maior influência na terra sobre a entidade, vês? Pois a aplicação de uma experiência é o que produz desenvolvimento de um corpo, de uma mente ou de uma alma. (630-2)

Assim, encontramos que as permanências em torno da terra, durante os intervalos entre permanências terrenas, são chamadas aspetos astrológicos. Não que uma entidade tenha manifestado fisicamente em tais planetas, mas (tenha manifestado) nessa consciência desse ambiente. E estes (estados de consciência) foram associados a certas influências potenciais no aspeto mental de uma entidade. (2144-1)

Estar ausente do corpo material manifesta-se no que chamamos aspetos astrológicos, que se tornam uma fase de cada alma e são marcos ao longo do caminho individual. Pois… todos estes fazem parte da tua herança, do teu impulso inato — que surge de e produz influências na experiência material presente. (1745-1)

Quanto aos impulsos que surgem dos aspetos astrológicos, ou permanências e atividades quando ausente da materialidade; encontramos estes provenientes da Lua, Mercúrio e Urano. (2459-1)

Astrologicamente, então, verificamos que as influências não existem meramente por causa da posição de uma estrela ou planeta, Sol ou Lua, ou de quaisquer aspetos ou efeitos ou influências astrológicas. Antes, porque… das permanências e at

ividades do eu inato ou da alma através de tais ambientes… As permanências materiais encontram expressão na porção emocional do ser da entidade… Mas, do ponto de vista astrológico, encontramos as influências inatas. Algumas devem ser cultivadas para que cresçam e se expandam e se tornem maior parte da influência. Tal como outras devem ser contidas, e uma lição obtida e aplicada — em vez de serem deixadas à deriva. (1700-1)

Quanto às manifestações na terra, nem todas podem ser dadas, exceto como um padrão indicado na personalidade e na individualidade desta entidade individual. Personalidade é aquilo que desejais que os outros pensem e vejam. Individualidade é aquilo por que a vossa alma ora, espera, deseja. Estas (duas) não têm necessariamente de ser uma só; mas o seu propósito deve ser um, tal como o Pai, o Filho e o Espírito Santo são um. Assim também corpo, mente e alma devem ser um em propósito e em objetivo. (5246)

Pois a entidade encontra-se como corpo, mente e alma: três. Ou a consciência terrena é um plano tridimensional em um. Assim, o conceito que o homem tem da Divindade é tridimensional: Pai, Filho e Espírito Santo. A comunicação, ou atividade, ou força motivadora, então, encontramos que é tridimensional: tempo, espaço e paciência. Nenhum destes existe de facto, exceto na conceção do indivíduo, conforme ele possa aplicar (o eu) ao tempo, ao espaço ou à paciência. (4035-1)

Mas que tem tudo isto a ver com o desenvolvimento da alma?

Cada entidade é parte do Todo Universal. Então, todo o conhecimento e compreensão que alguma vez fizeram parte da consciência da entidade têm parte na experiência da entidade. Assim, o desdobramento, no presente, consiste meramente em tornar-se consciente das experiências pelas quais a entidade passou, em qualquer consciência, seja no corpo ou na mente. (2823-1)

Pois sem passar por cada uma e todas as etapas de desenvolvimento, não existe a vibração correta para se tornar uno com o Pai… Então, nas muitas etapas de desenvolvimento ao longo do Universo ou no grande sistema das Forças Universais, cada etapa de desenvolvimento é manifestada através da carne — que é a porção de prova da Vibração Universal. Desta maneira, então, e por esta razão, todos são manifestados na carne e há desenvolvimento através de eras de tempo e espaço, chamado Eternidade. (3744)

Cada influência planetária vibra a uma taxa de vibração diferente. Uma entidade que entra nessa influência entra nessa vibração: (não é) necessário que ela mude, mas é a graça de Deus que possa fazê-lo! Faz parte da Consciência Universal, da Lei Universal. (281-55)

Assim, a entidade passa por essas etapas que alguns viram como planos, outros como degraus, alguns viram como ciclos, e outros experimentaram como lugares. (5755-1)

Como nos estudos da entidade: vê-se que a alma do homem é um mero ponto no espaço; contudo, a alma é essa força vital ou atividade que é eterna. Ainda que a terra ou as estrelas possam desaparecer; ainda que haja mudanças no universo quanto a posições relativas; tudo isso é provocado pelas combinações desses pontos de atividade humana, no que respeita à expressão da alma em qualquer esfera de existência. (1297-1)

Em ti mesmo, encontras muitas vezes um amigo para esta ou aquela relação — um para apoio, outro para despertar. Contudo, todos são obra da Sua mão, e são teus para possuir, teus para usar.

Assim, embora possam existir muitos mundos e muitos universos, até sistemas solares maiores do que o nosso, que desfrutamos no presente; esta experiência terrena, ou esta terra, é um mero ponto quando considerada em relação ao nosso próprio sistema solar. Contudo, a alma do homem, a tua alma, abrange tudo neste sistema solar — ou noutros. (5755-2)

P. Algum dos planetas, além da terra, é habitado por seres humanos ou por vida animal de qualquer espécie?
R. Não. Pois apenas no plano da terra, no presente, encontramos o homem como carne e sangue. Nos outros, encontramos aquelas (condições) da sua própria criação, em preparação para o seu próprio desenvolvimento. (3744)

Astrologia — Declarações Gerais

A maior influência de qualquer (planeta) provém daquele de onde a alma e o espírito regressam, para trazer a força individual à terra. Quando o espírito é soprado para dentro do corpo, de onde veio? Essa é a influência; não as ideias de revolução apresentadas por aqueles que estudam essas forças planetárias. (3744)

As inclinações do homem são regidas pelos planetas sob os quais nasce, pois o destino do homem reside na esfera ou âmbito dos planetas… mas que se compreenda aqui — nenhuma ação de qualquer planeta, nem as fases do sol, da lua ou de quaisquer corpos celestes, supera o domínio da força de vontade do homem. (3744-3)

Ou, como Cayce afirmou repetidamente nas Leituras — "A mente é sempre o construtor".

Ao dar aquilo que possa ser compreensível e útil sob o ângulo material neste momento, como verificamos, seria bom que todos considerassem os vários aspetos daquilo que é tido como influência astrológica.

Como temos dado através destes canais, as influências astrológicas são eficazes na experiência de cada e toda entidade. Contudo, quando as atividades de uma entidade-alma foram tais que causaram ou formaram a manifestação da entidade numa determinada esfera de atividade (planetária), a posição da permanência da entidade em relação à terra tem maior influência do que apenas as posições adversas ou benéficas do planeta ou de todo um sistema solar sobre a atividade da entidade!

Então é assim: quando as atividades de uma entidade, uma alma na terra, foram tais que a sua passagem da terra se tornaria um nascimento no domínio da matéria conhecido como Marte, Vénus, Júpiter, Urano, Neptuno, Lua, Mercúrio, Polaris, ou qualquer destes eficazes na influência universal, vedes, a permanência ali e as posições de quaisquer planetas são

mais eficazes do que a influência exercida devido a uma posição num certo lugar ou porção das forças universais. Vedes?

Assim, como verificamos, estas condições são apenas como impulsos. (398-2)

Quanto àquelas (influências) das constelações ou dos signos do Zodíaco na vida desta entidade, estas são meramente influências oscilantes na vida… e não aquelas forças diretivas sempre presentes na alma interior desta entidade. Estes (factos), verificamos, estão em oposição a muito do que é ensinado no presente, ou dado no plano terreno. (8-1)

Contudo, esta entidade pode ser considerada distinta: pois, através das suas experiências na terra, avançou de um grau inferior para um que pode nem sequer necessitar de uma reencarnação na terra! Não que tenha alcançado a perfeição; mas existem domínios de instrução para onde a entidade pode ir, se mantiver firme o ideal… Lembrai-vos, existem impulsos materiais (aqui), e existem também materiais noutras consciências, não apenas na tridimensional. (5366-1)

Mente — Enquanto o Construtor

Assim encontramos esta entidade no presente — como em cada entidade — como resultado do que foi aplicado, de Influências Criativas, em cada fase da sua experiência — produzindo aquilo a que alguns chamam karma, outros chamam forças hereditárias raciais.

Assim, ambiente e forças hereditárias (como geralmente aceites) são, na realidade, as atividades da mente da entidade, nas suas escolhas, através das suas experiências nos planos material, mental e espiritual…

Existem então aqueles sinais ou presságios reconhecidos — ou indicações de características — nas atividades inatas e manifestadas da entidade. Mas estes são independentes do que a entidade venha a fazer, ou fará, relativamente aos mesmos. Ao interpretar os registos aqui, verificamos, a partir dos aspetos astrológicos, que a entidade é influenciada não por causa da posição do Sol, da Lua, ou da terra na sua relação com planetas ou signos do Zodíaco ou outras influências. Contudo, todos estes são reconhecidos como parte do ambiente da entidade. (1796-1)

Pois a vida é uma experiência contínua. E a mente, a alma e a vontade são as influências que atuam através das manifestações materiais, para

melhoria e desenvolvimento — ou para retardamento — no conjunto da experiência.

Pois cada alma entra em cada experiência para desenvolvimento, para que possa estar preparada para habitar com aquilo que procura como seu objetivo. Daí a necessidade de cada entidade estabelecer o seu ideal em cada experiência.

Assim, verificamos que os desenvolvimentos ao longo das atividades da entidade, quer numa permanência material quer através de uma experiência astrológica, são apenas uma evolução — ou uma concretização prática. Pois não é o que uma entidade individual possa proclamar que conta; mas o que cada alma faz em relação ao que estabeleceu como seu ideal, em relação com os outros indivíduos à sua volta! (1235-1)

Os aspetos astrológicos podem ou não tornar-se parte da experiência física da entidade. Pois estes são apenas impulsos, e a vontade — aquilo que designa a criação de Deus do homem em distinção do restante mundo animal — governa quanto ao que uma alma individual faz com as suas oportunidades, na sua relação com o seu semelhante. (3340-1)

Então o que são as manchas solares? Uma consequência natural daquele tumulto que os filhos de Deus na terra refletem sobre o mesmo (o Sol). Assim, frequentemente trazem confusão àqueles que delas se tornam conscientes.

Sabe (então) que a tua mente — a tua mente — é o construtor! Como aparece a tua alma? Como uma mancha, uma nódoa sobre o Sol? Ou como aquilo que dá luz aos que estão sentados na escuridão, que clamam em voz alta por esperança? (5757-1)

Mente em Relação com a Vontade

A mais forte de tais forças no destino do homem é, primeiro, o Sol. Depois, os planetas mais próximos, ou aqueles que estão a ascender no momento do nascimento.

Mas que fique aqui entendido: nenhuma ação de qualquer planeta, nem qualquer fase do Sol, da Lua ou de corpo celeste, ultrapassa o governo do poder da vontade individual do homem. Pois este é o poder dado pelo Criador ao homem, no princípio, quando ele se tornou uma alma vivente, com o poder de escolher por si mesmo.

As inclinações do homem, então, são regidas pelos planetas sob os quais nasceu. Até esse ponto, o destino do homem encontra-se dentro do âmbito ou esfera dos planetas. Dada uma posição do sistema solar no momento do nascimento do indivíduo, isso pode ser calculado — isto é, as inclinações e as ações (podem ser calculadas) sem consideração pelo poder da vontade, ou sem que a vontade seja tida em conta. (3744)

(Mulher, 22 anos de idade. Nascida em 23/09/02, Cidade de Nova Iorque.)
Sim, temos as condições; as impressões são aqui dadas, no que respeita à vontade tal como até agora se tem manifestado e sem referência à vontade tal como há de manifestar-se no presente plano terreno.

… as forças da alma tomaram a sua posição no plano terreno a partir das influências diretas de Júpiter e das influências de Vénus e de Mercúrio, com aquelas aflições na Lua e em Saturno e com as melhores influências em Urano e em Arcturo.

Os efeitos então, tal como se manifestam neste corpo, sem as influências da vontade, são estes: pois verificamos que o nascimento ocorre naquela posição quando a mudança da terra se aproxima das cúspides. Daí alguém que tem muitas emoções conflituosas, mas com o propósito da influência de Júpiter, ou enobrecedor ao extremo. (140-3)

Vontade… esse factor que pode ser treinado, tal como podem ser as forças mentais; vontade, esse desenvolvedor na força material — sendo o equilíbrio (roda) entre influências intrinsecamente construídas ou de influência cármica; o que produz liberdade do ser mental. Pois, em verdade, encontra-se liberdade, e aquele que encontra a verdade é verdadeiramente livre. (1719-1)

Pois a vontade é o factor que proporciona a oportunidade de escolher aquilo que é para desenvolvimento ou para retardamento. Como tantas vezes tem sido indicado: “Há hoje, agora, posto diante de ti — diante de cada e toda entidade-alma — aquilo que é vida ou morte, bem ou mal”. Cada alma escolhe as suas manifestações. (1646-2)

A Astrologia Poderá Ajudar?

É adequado estudar os efeitos dos planetas sobre as nossas vidas, a fim de compreender melhor as nossas tendências e inclinações, tal como são influenciadas pelos planetas?

Quando estudada corretamente (é) muito, muito, muito valioso. Então, como estudada corretamente? Estudando a influência (dos planetas) à luz do conhecimento já obtido pelo homem mortal. Dar mais desse conhecimento — dando o entendimento de que a vontade deve ser sempre o factor orientador para conduzir o homem, sempre para cima. (3744)

Não que não existam ajudas definidas a encontrar na astrologia; mas aqueles que vivem por ela são, mais frequentemente, controlados do que controladores. A astrologia é um facto, na maioria dos casos, mas os aspetos astrológicos são apenas sinais e símbolos. Nenhuma influência tem maior valor ou ajuda do que a vontade de um indivíduo. Usa tais orientações (dos planetas) como degraus e não deixes que se tornem pedras de tropeço na tua experiência. (815-6)

A encerrar, deixemos 3744-4 (dada em 14-02-24) dar continuidade ao nosso tema do desenvolvimento da alma, com as influências planetárias a desempenharem o seu papel habitual e acompanhante:

P. Quais são as leis que regem a relatividade de toda a força?

R. Ao dar a manifestação de tal lei, que existe, devemos primeiro considerar aquilo a que se chama força, e essa força então nas suas relações, ou a relatividade dessa força para com toda a força.

Foram estabelecidas no princípio, no que diz respeito a este plano físico da terra, aquelas regras ou leis na força relativa daquelas que governam a terra e os seres do plano terreno, e também essa mesma lei governa os planetas, estrelas, constelações, grupos e aqueles que constituem a esfera, o espaço, no qual os planetas se movem. São de uma só força, e vemos a manifestação da relação de uma força com outra nas muitas e variadas fases tal como é mostrado (aqui nas leituras) pois, na verdade, aquilo que à mente humana existe, de facto não existe, pois já esteve no passado antes de, para a mente humana, estar em existência.

Nisto vemos a lei das relações das condições, do espaço ou do tempo e a sua relação com a mente humana, tal como é capaz de obter informação no plano terreno a partir de uma força ou condição normal. Assim,

trazemos a mesma palavra, relatividade da força, para provar a si mesma, e a condição, pois temos nisto:

A terra, no seu movimento, é mantida no espaço por essa força de atração ou detração, ou gravitação, ou falta de gravitação na sua força; assim, aquelas coisas que parecem ter realidade, e a sua realidade para a mente humana, na realidade passaram para condições do passado antes de terem chegado à mente; pois, com as leis da terra e as suas relações com outras esferas, tornou-se para o homem uma condição passada. Assim, só é alcançada nas forças posteriores, como mostrará e como é dado, para o homem compreender neste desenvolver, ou nesta evolução de esfera para esfera, ou de plano para plano, nesta condição.

Assim, verificamos que, para a mente normal, não há lei quanto à relatividade da força, salvo na medida em que o indivíduo possa aplicar a mesma às necessidades individuais que delas tem. Isso é suficiente. (3744-4)

Depois, num parágrafo posterior, o Cayce adormecido deu mais insight acerca de ganhar consciência em relação com as forças universais.

O estudo, do ponto de vista humano, das forças anímicas subconscientes, subliminares, psíquicas, é e deve ser o grande estudo para a família humana — pois, através do eu, o homem compreenderá o seu Criador, quando compreender a sua relação com o seu Criador. E só compreenderá isso através de si mesmo. E esse entendimento é o conhecimento tal como aqui é dado neste estado. (3744-4)

A leitura seguinte (5749-14) foi dada a Thomas Sugrue como base para o capítulo de filosofia em *Há Um Rio*. Aqui é reproduzida na sua totalidade:

Terás diante de ti a mente inquisitiva da entidade, Thomas Sugrue, presente nesta sala, e certos dos problemas que o confrontam ao compor o manuscrito de *Há Um Rio*.

A entidade está agora pronta para descrever os conceitos filosóficos que foram dados através desta fonte, e deseja paralelizá-los e alinhá-los com os princípios religiosos conhecidos, especialmente os da teologia cristã.

A entidade não deseja expor um sistema de pensamento, nem implicar que todas as questões de natureza filosófica possam ser respondidas através desta fonte — os limites da mente finita impedem-no.

Mas a entidade deseja responder àquelas questões que naturalmente surgirão na mente do leitor das muitas questões que estão a ser colocadas por todas as pessoas no mundo de hoje.

Portanto, a entidade apresenta certos problemas e questões, que tu responderás conforme convier ao entendimento da entidade e à tarefa de interpretação diante dele.

Sr. C.: Sim, temos a mente inquisitiva, Thomas Sugrue, e esses problemas, essas questões que surgem na mente da entidade neste período. Pronto para perguntas.

O primeiro problema diz respeito à razão da criação. Deve isto ser dado como o desejo de Deus de Se experimentar a Si mesmo, o desejo de Deus de companhia, ou de algum outro modo?

O desejo de Deus de companhia e expressão.

O segundo problema diz respeito àquilo que é diversamente chamado mal, trevas, negação, pecado. Deve dizer-se que esta condição existiu como um elemento necessário da criação, e que a alma, dotada de livre-arbítrio, se encontrou com o poder de se entregar a ela, ou de se perder nela? Ou deve dizer-se que isto é uma condição criada pela atividade da própria alma? Deve descrever-se, em qualquer dos casos, como um estado de consciência, uma falta gradual de perceção do eu e da relação do eu com Deus?

É o livre-arbítrio e o perder-se na sua relação com Deus.

O terceiro problema tem a ver com a queda do homem. Deve isto ser descrito como algo inevitável no destino das almas, ou como algo que Deus não desejou mas que não impediu depois de ter dado livre-arbítrio? O problema aqui é reconciliar a omnisciência de Deus e o Seu conhecimento de todas as coisas com o livre-arbítrio da alma e a queda da alma da graça.

Ele não impediu, depois de ter dado livre-arbítrio. Pois Ele fez as entidades individuais ou almas no princípio. Os começos do pecado, claro, estavam em procurar expressão de si mesmas fora do plano ou do caminho em que Deus havia expressado o mesmo. Assim, foi o indivíduo, vês?

Tendo dado livre-arbítrio, então — embora tendo o conhecimento prévio, embora sendo omnipotente e omnipresente — só quando a alma, que é uma porção de Deus, escolhe é que Deus conhece o fim disso.

O quarto problema diz respeito à permanência do homem na terra. Foi originalmente pretendido que as almas permanecessem fora de formas terrenas, e foram as raças originadas como uma necessidade resultante do erro?

A terra e as suas manifestações foram apenas as expressões de Deus e não necessariamente como lugar de permanência para as almas dos homens, até que o homem foi criado para satisfazer as necessidades das condições existentes.

O quinto problema diz respeito a uma explicação das Leituras de Vida. A partir de um estudo destas parece que há uma tendência descendente desde encarnações iniciais para maior terrenalidade e menor mentalidade. Depois há um movimento ascendente, acompanhado por sofrimento, paciência e compreensão. É este o padrão normal que resulta em virtude e unidade com Deus obtidas por livre-arbítrio e mente?

Isto está correto. É o padrão tal como está estabelecido n'Ele. (O Mestre)

O sexto problema diz respeito à habitação interplanetária e intersistémica entre vidas terrenas. Foi dado através desta fonte que a entidade Edgar Cayce, após a experiência como Uhjltd, foi para o sistema de Arcturo, e depois regressou à terra. Isto indica um passo usual ou invulgar na evolução da alma?

Como indicado — ou como tem sido indicado noutras fontes além desta, no que respeita a este mesmo problema — Arcturo é aquilo que pode ser chamado o centro deste universo, pelo qual os indivíduos passam e no qual, nesse período, se dá a escolha do indivíduo quanto a regressar para completar aí — isto é, neste sistema planetário, o nosso sol, o sol da terra e o seu sistema planetário — ou avançar para outros. Este foi um passo invulgar e, no entanto, um passo usual.

O sétimo problema diz respeito a implicações do sexto problema. É necessário concluir o ciclo do sistema solar antes de ir para outros sistemas?

Necessário concluir o ciclo solar.

Pode a unidade ser alcançada — ou o término da evolução atingido — em qualquer sistema, ou tem de ser num sistema particular?

Depende de que sistema a entidade entrou, certamente. Pode ser completada em qualquer dos muitos sistemas.

Deve o ciclo solar ser concluído na Terra ou pode ser completado noutro planeta, ou terá cada planeta um ciclo próprio que deve ser concluído? Se é iniciado na Terra, deve ser concluído na Terra. O sistema solar do qual a Terra faz parte é apenas uma porção do todo. Pois, como indicado no número de planetas em torno da Terra, são de uma e a mesma natureza — e são relativos uns aos outros. É o ciclo de todo o sistema que é concluído, vê?

Este problema diz respeito ao padrão criado pelos pais na conceção. Poder-se-á dizer que este padrão atrai uma determinada alma porque se aproxima das condições com as quais essa alma deseja trabalhar? Aproxima-se das condições. Não as determina. Pois a entidade individual ou alma, tendo a oportunidade, tem o seu próprio livre-arbítrio para trabalhar nesses problemas ou libertar-se deles conforme apresentados por essa mesma união. Contudo, a própria união, naturalmente, atrai ou proporciona um canal ou uma oportunidade para a expressão de uma entidade individual.

A alma que entra assume necessariamente parte do karma dos pais? Devido à sua relação com o mesmo, sim. De outro modo, não.

Tem a própria alma um padrão terreno que se encaixa naquele criado pelos pais? Tal como indicado, é relativo — como algo relacionado com outro — e, por causa da união das atividades, são integrados no padrão. Pois nisso encontra-se a explicação das leis universais ou divinas, que são sempre uma e as mesmas; como indicado na expressão de que Deus se moveu dentro de Si mesmo e não mudou, embora trouxesse a Si aquilo do Seu próprio ser, feito, até crucificado na carne.

Existem vários padrões que uma alma pode assumir, dependendo da fase de desenvolvimento em que deseja trabalhar — isto é, poderá uma alma escolher ser uma de várias personalidades, qualquer das quais se ajustaria à sua individualidade? Correto.

O cumprimento médio das expectativas da alma é superior ou inferior a cinquenta por cento? É um avanço contínuo, portanto é superior a cinquenta por cento.

Hereditariedade, ambiente e vontade são fatores iguais em ajudar ou retardar o desenvolvimento da entidade? A vontade é o maior fator, pois pode superar qualquer ou todos os outros; desde que a vontade se torne una com o padrão, vê? Nenhuma influência da hereditariedade, do ambiente ou de qualquer outro fator ultrapassa a vontade; caso contrário, por que teria existido aquele padrão demonstrado no qual a alma individual, por mais longe que se tenha desviado, pode entrar com Ele no santo dos santos?

O problema que diz respeito aos símbolos ou símiles apropriados para o Mestre, o Cristo. Deverá Jesus ser descrito como a Alma que primeiro percorreu o ciclo das vidas terrenas para atingir a perfeição, incluindo também a perfeição nas vidas planetárias? Deverá. Isto é assim como homem (Ele foi), vê?

Deverá isto ser descrito como uma missão voluntária (da parte de) Alguém que já estava aperfeiçoado e regressara a Deus, tendo alcançado a Sua unidade noutros planos e sistemas? Correto.

Deverá a Consciência Crística ser descrita como a consciência dentro de cada alma, impressa em padrão na mente e à espera de ser despertada pela vontade, da unidade da alma com Deus? Correto. Essa é exatamente a ideia.

Por favor, liste os nomes das encarnações do Cristo, como Jesus, indicando onde começou o desenvolvimento do homem Jesus. Primeiro, no princípio, naturalmente (como Adão ou Amilius); depois como Enoque, Melquisedeque, na perfeição. Depois na Terra como José, Josué, Jeshua, Jesus.

Quanto aos fatores da evolução da alma. Deverá a mente, o construtor, ser descrita como o último desenvolvimento porque não deverá desabrochar até ter uma base firme de virtudes emocionais? Isto pode ser respondido Sim e Não, ambos. Mas se for apresentado de modo a que se mantenha, voluntariamente, vê, esse desejo de estar em unificação (at-one-ment), então é necessário para esse alcance antes que reconheça a mente como o caminho.

Um problema que diz respeito a um paralelo com o Cristianismo. É o Gnosticismo o tipo de Cristianismo mais próximo daquele que é transmitido por esta fonte? (Reencarnação) É um paralelo e foi o geralmente aceite até começarem a ser estabelecidas regras nas quais houve tentativas de tomar atalhos. E não existem atalhos no Cristianismo.

Que ação da igreja primitiva, ou de concílio, pode ser mencionada como aquela que excluiu a reencarnação da teologia cristã? Tal como indicado (acima) — as tentativas de indivíduos aceitarem ou tirarem proveito, por causa desse conhecimento, vê?

As almas ficam enredadas noutros sistemas como ficaram neste sistema? Noutros sistemas que representam o mesmo que a Terra representa neste sistema, sim.

Existe algum outro conselho que possa ser dado a esta entidade neste momento na preparação destes capítulos? Mantém-te firme nesse ideal, usando-O sempre como o Ideal. E sustenta essa necessidade de cada um enfrentar os mesmos problemas. E não tentes evitar, ultrapassar (contornar) ou dar a volta à Cruz. É para ela que cada e toda a alma deve olhar e saber que deve ser carregada em si mesma com Ele. (5749-14)

Novamente — Mente e Livre-Arbítrio

A mente é a força ativa num objeto animado; é a centelha ou imagem do Criador.... A mente é o Construtor, sendo tanto espiritual como material; e a consciência da mesma chega ao homem apenas na sua perceção da sua consciência através dos sentidos do seu ser físico. (826-11)

O corpo, ao nascer, está consciente do destino do corpo físico? O próprio Deus não sabe o que o homem destinará fazer de si mesmo; caso contrário, não Se teria arrependido de ter feito o homem! Ele concedeu ao homem o livre-arbítrio. O HOMEM determina o destino do corpo! O homem pode manter um ideal no momento do nascimento que determinaria o seu destino. (262-86)

Logo que o homem contempla o seu livre-arbítrio, pensa nele como um meio de fazer o oposto da vontade de Deus, embora descubra que apenas ao fazer a vontade de Deus encontra a felicidade. Contudo, a ideia de servir Deus desagrada-lhe, pois vê-a como um sacrifício da sua própria vontade. Só através da desilusão e do sofrimento, no tempo, no espaço e na

paciência, chega à sabedoria de que a sua verdadeira vontade é a vontade de Deus, e que na sua prática se encontram a felicidade e o céu. (2537)

Capítulo Quatro

SOBRE A BÍBLIA

P. Que versão impressa atual da Bíblia se aproxima mais do verdadeiro significado tanto do Antigo como do Novo Testamento?

R. A versão mais próxima da verdadeira para a entidade é aquela que aplicas, seja qual for a versão que leias na tua vida. Não é que aprendas com alguém. Podes apenas ter a orientação. A aprendizagem, o ensinamento, está dentro de ti mesmo. Pois onde prometeu Ele encontrar-te? Dentro desse templo!

Houve muitas versões daquilo que se pretendia ter sido escrito, e que foi alterado a partir de todas essas versões. Mas lembra-te de que todo o evangelho de Jesus Cristo é: "Amarás o Senhor teu Deus com toda a tua mente, com todo o teu coração e com todo o teu corpo; e ao teu próximo como a ti mesmo. Faz isto e terás a vida eterna." O resto do livro está a tentar descrever isso. É o mesmo em qualquer língua, em qualquer versão. (2072-14)

A história da Bíblia e a história de Jesus ao tornar-Se o Cristo estão tão inter-relacionadas no corpo dos materiais de Cayce que é extremamente difícil discutir uma sem se envolver num considerável discurso paralelo sobre a outra.

Dado que toda a estrutura do relato de Edgar Cayce sobre Jesus se baseia na reencarnação, deve notar-se que, segundo as Leituras, o Mestre possivelmente teve cerca de trinta encarnações durante o Seu desenvolvimento até Se tornar o Cristo.* Apenas um terço destas foi detalhado nas Leituras, o que deixa um número de existências terrenas por explicar. Cayce, por alguma razão, não avançou com nomes e locais adicionais na história onde o Mestre teria habitado. Quanto ao porquê, só podemos especular, mas isso apresenta possibilidades de conjetura quanto a personalidades históricas adicionais que poderiam ter sido uma habitação do Mestre.

Entre estas contam-se três notáveis no Egito — Raai, que formulou "O Livro dos Mortos", ou a primeira Bíblia dessa era.... O lendário Hermes,

que segundo as Leituras foi o arquiteto da Grande Pirâmide — e Amenófis IV, que proclamou o Deus Único e mudou o seu nome para "Akhenaton", que é traduzido de várias formas como "Filho de Deus", "Filho do Homem" e "Portador ou Doador de Vida". Akhenaton, com a sua consorte Nefertiti e o seu irmão Tutankhamon, constitui uma possibilidade interessante nos capítulos em falta das vidas de Jesus.

Além disso, a reivindicação do papel de Akhenaton como Fundador das Religiões dos Mistérios tem sido feita por várias fontes. E, se considerarmos as atualmente amplamente divulgadas visões e previsões da profetisa Jeane Dixon acerca de Akhenaton e Nefertiti como verdadeiramente iminentes, poderemos estar a testemunhar um capítulo adicional no desenrolar dos acontecimentos.* Certamente as condições astrológicas no início de 1962 eram propícias à entrada de uma entidade que pudesse ter um efeito revolucionário sobre as religiões do mundo.

Raai, Hermes e, eventualmente, o tema da Grande Pirâmide também se ligam aos Mistérios e à sua culminação no Livro do Apocalipse. Ao longo de vários anos foram dadas numerosas Leituras sobre este último livro da Bíblia em conjunto com um grupo de estudo interessado de membros da A.R.E.† Segundo as Leituras, João, o Amado, recebeu as suas visões em meditação profunda. Muito do que registou é descrito como uma interpretação simbólica dos mistérios na sua relação com o desenvolvimento espiritual do corpo humano — isto em relação com os sete centros psíquicos, ou centros espirituais, associados às glândulas endócrinas do corpo.

A mensagem do Apocalipse é que cada um de nós, através de uma abordagem correta ao princípio corpo, mente e espírito do corpo como Templo do Deus Vivo, pode alcançar a Consciência Crística tal como Ele a alcançou. E que "Coisas ainda maiores fareis" porque Ele preparou o Caminho para o Pai (João 14:12).

Deve lembrar-se que o Livro do Apocalipse tem causado, ao longo dos séculos, consideráveis dificuldades e perplexidades a estudiosos bíblicos, teólogos e comunidades religiosas em geral. Conforme detalhado por Cayce, o Apocalipse não é algo que se leia rapidamente nem que se absorva facilmente ao ponto de poder ser assimilado numa ou duas noites; contudo, é certamente a explicação mais coerente e razoável do último livro da Bíblia que muitos estudantes desta matéria difícil encontraram até

hoje. Como tal, os conceitos de Cayce sobre o Apocalipse podem ou não ser a palavra final sobre o assunto; no entanto, recomendamos vivamente a sua inclusão por todos os estudantes de Simbologia ou Meditação. Além disso, qualquer curso de estudo sobre a Bíblia e religiões comparadas não deveria ignorá-los sem os examinar.

Entre o Génesis e o Apocalipse, Cayce apresentou muito material de interesse relativo à história do Homem e do Mestre. Segundo Cayce, muitas secções da Bíblia eram factuais, enquanto outras eram alegóricas ou simbólicas; mas, em todos os casos, foram dadas para que o Homem pudesse alcançar uma melhor compreensão da sua relação e do seu movimento dentro da Criação. E então, como em Apocalipse 2:7: "Quem tem ouvidos, ouça".

Em Jó 29:28 encontramos: "E ao homem disse: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria; e apartar-se do mal é o entendimento". As Leituras afirmam que o Livro de Jó foi escrito pelo Mestre (como Melquisedeque) como uma explicação do padrão do homem na Terra. As personagens são simbólicas, mais do que pessoas reais que tenham vivido na Terra.

Curiosamente, existe alguma dúvida quanto a saber se a encarnação de Jesus como Adão representa uma única encarnação ou antes uma série de encarnações através de cada uma das cinco raças da humanidade, sendo todas essas vidas finalmente simbolizadas na história de Adão tal como narrada no Génesis.

Elementos como o Dilúvio e a Torre de Babel são considerados factuais nas Leituras, e uma mulher que recebeu uma Leitura de Vida em 1944 (5367) foi informada de que, numa existência anterior, tinha efetivamente nascido na Arca como filha de Jafé, filho de Noé.

Outro conceito que emerge das Leituras é que nós, enquanto indivíduos, somos Israel, e que as doze tribos e aquilo que representam são todos aspetos do nosso eu espiritual. Esta interpretação coexiste paralelamente com o papel factual do Israel físico ou geográfico. De facto, segundo as Leituras, grande parte da Bíblia pode ser interpretada física, mental ou espiritualmente, e muitas vezes em todos esses níveis simultaneamente.

Este tema tridimensional reaparece repetidamente ao longo das Leituras como uma trindade simbólica representativa do plano terrestre.

Os Pactos

Dentro da Bíblia encontramos vários acordos ou negociações entre Deus e o Homem que funcionam como regras e orientações sobre como a relação poderia continuar e ser levada à sua realização. Os teólogos enumeraram sete destes pactos, o último dos quais foi dado pelo Mestre na Última Ceia. O primeiro dos pactos foi, naturalmente, entre Deus e Adão no Jardim do Éden; depois seguem-se Noé, Abraão e Moisés, passando pelo período palestiniano com Josué e finalmente David.

Segundo as Leituras, o Mestre esteve presente em cada um destes períodos, com a possível exceção de Noé e do Dilúvio, onde não é feita menção específica à presença de Jesus.

Muitos teólogos encaram os pactos como indícios de fracasso por parte do homem. No entanto, as Leituras adotam uma perspetiva mais positiva, indicando que o desenvolvimento do Homem é continuamente ascendente e que, como tal, os pactos se assemelham mais a um conjunto de regras em mudança para grupos ou indivíduos que vão progredindo gradualmente de níveis mais baixos para níveis mais elevados na sua aprendizagem. Desta forma, os sete pactos podem também ser comparados aos sete centros espirituais do corpo, ou aos sete selos no Livro do Apocalipse.

Nota sobre os Batismos e a Lei da Graça

Aqui desejamos inserir uma observação relativa a um aspeto paralelo da simbologia bíblica, tal como se relaciona com as Etapas do Homem e as aparições do Mestre na Terra. Este pensamento surgiu a partir dos estudos da autora sobre materiais astrológicos e simbólicos relativos às Leituras de Vida e às Leituras sobre o desenvolvimento da alma.

A chave para esta interpretação simbólica surgiu inicialmente de uma pergunta que frequentemente nos colocávamos, mas para a qual nunca tínhamos encontrado uma explicação satisfatória, a saber: “Porque teve Jesus de ser batizado?”

Se considerarmos a história da Criação desde o princípio, este batismo (que era necessário segundo Cayce) poderá ser o terceiro Batismo simbólico do Homem numa série de Quatro Batismos — Terra, Ar, Água, Fogo. Estes quatro, enquanto elementos, estão bem documentados e são

frequentemente repetidos tanto dentro como fora das Leituras; no Zodíaco, nas Quatro Estações, nos quatro cantos da Terra e lados do quadrado, na base da pirâmide, nos quatro centros inferiores do corpo, nos Quatro Evangelhos, etc.

Resumidamente, os Quatro Batismos podem ser concebidos do seguinte modo:

1. Terra — A "Queda dos Anjos". Os espíritos tornaram-se tão enredados na materialidade que perderam totalmente a sua identidade e consciência de Deus.

2. Ar — Amilius, como Adão, conduz os "Filhos de Deus" à Terra para ajudar os "Filhos dos Homens" aprisionados a regressarem à consciência. Então Deus insufla ar (espírito) em Adão e ele torna-se consciente de Deus, embora num corpo material de carne.

3. Água — A prática do Batismo precedeu Jesus (possivelmente através do Zoroastrismo) como meio simbólico de purificação — (novamente Espírito) lavando o pecado original de Adão. Quando o próprio Adão foi assim purificado por João Batista, ouviu-se a voz de Deus proclamar: "Este é o meu Filho unigénito, em quem me comprazo." (Mateus 3:17) Além disso, o facto de Jesus ter necessitado do batismo pode reforçar o seu papel como Adão, pois ali Ele tinha pecado.

4. Fogo — A promessa do Pentecostes é o batismo final. Aí os Discípulos receberam o batismo do Espírito Santo, que desceu como línguas de fogo do céu. Depois disso, puderam realizar milagres como o Mestre fizera durante o restante das suas vidas na Palestina.

A promessa provém do Novo Pacto que Jesus proclamou — que, ao vivermos através d'Ele, vivemos sob a Lei da Graça em vez da Lei do Karma (sendo o Karma a lei do Antigo Testamento de causa e efeito — "olho por olho e dente por dente"). Segundo a nossa interpretação das Leituras de Cayce, a Lei da Graça foi sempre uma potencialidade para a Humanidade, mas só quando Jesus Se tornou o Cristo — ao aceitar a crucificação do eu e depois ressuscitar dos mortos — é que este Novo Pacto se tornou uma realidade para todos. Contudo, na prática, a Lei da

Graça ainda existe apenas como promessa para aqueles que voluntariamente seguem a Sua última exortação — "Que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei". Caso contrário, continuamos a viver sob o karma.

Um exemplo da Lei da Graça, tal como foi originalmente ensinada, poderá encontrar-se nesta história atribuída a Jesus, mas não presente nos Evangelhos atuais:

O Mestre estava sentado certa manhã com alguns dos seus discípulos às portas de Jerusalém. Viram um lenhador sair da cidade, a cantar enquanto ia trabalhar, e Jesus afirmou: "Eis um homem que não cantaria se soubesse que morrerá esta noite." Chegada a noite, Jesus encontrava-se no mesmo lugar quando o lenhador regressou e passou por ali, com o machado ao ombro, cantando como antes. Os discípulos murmuravam entre si, duvidando das palavras do profeta, e estavam prestes a abandoná-lo. O Mestre, percebendo os seus pensamentos, falou-lhes suavemente: "Esse homem estava prestes a morrer, mas encontrou na floresta um pobre faminto a quem deu metade do seu pão. Como recompensa por esta boa ação, Deus poupou-lhe a vida. Ide até esse homem e abri o feixe de lenha que traz às costas." Os discípulos obedeceram, e encontrou-se escondida no feixe uma serpente venenosa — Assim lhes foi confirmada a palavra de Jesus e a Graça da Providência.

O Fogo, como batismo final dos três batismos espirituais (juntamente com a água e o ar), é aquele que agora parece ser de vital importância para a humanidade contemporânea. Segundo Cayce e outros, a Nova Era está sobre nós, com um período de provação de quarenta anos entre 1958 e 1998. Se nos purificamos espiritualmente pelo fogo, como fez o Mestre (pela Graça), ou se a Terra é purificada por fogo de origem nuclear (carma material, como nos dias de Noé e da Atlântida perdida), é uma questão para debate — tanto por indivíduos como pelos Conselhos das Nações.

Aparentemente, a situação encontra-se em equilíbrio. O mundo parece estar a preparar-se para mais um confronto estranho e potencialmente destrutivo consigo mesmo e, segundo Cayce, o tempo está maduro para a prometida segunda vinda do Mestre. Mas o momento do Seu reaparecimento — afirmam as Leituras — não é conhecido, nem o foi desde o princípio — nem mesmo pelo próprio Mestre.

Para encerrar o nosso capítulo sobre a Bíblia, incluímos uma Leitura pertinente ao Novo Testamento, dada em 1938. O seu significado na nossa narrativa, para além das declarações evidentes relativas aos quatro Evangelhos, é a inclusão do nome Lúcio. Nos capítulos seguintes, ao seguirmos o fio de Cayce e o seu entrelaçamento com o Mestre através de várias encarnações, deveremos lembrar-nos de que a primeira referência a Lúcio não surgiu através de Cayce até 1937 — muitos anos depois de ele próprio ter dado a si mesmo as suas primeiras Leituras de Vida.

P. Quem escreveu os quatro Evangelhos?

R. Estes, verificamos, poderão ser melhor determinados por investigações dos registos relacionados com os mesmos... nas próprias bibliotecas do Vaticano.

Marcos foi o primeiro a ser ditado, em grande parte por Pedro, e isso nos períodos imediatamente anteriores a Pedro ser levado para Roma.

O seguinte foi Mateus, escrito por aquele cujo nome ostenta. Quanto às razões específicas — destinava-se àqueles que estavam dispersos pelas regiões superiores da Palestina e por Laodiceia. Foi escrito cerca de trinta e três a trinta e quatro anos depois de Marcos, e enquanto o corpo que o escreveu se encontrava no exílio.

Lucas foi escrito por Lúcio, mais do que por Lucas, embora (Lúcio fosse) companheiro de Lucas durante as atividades de Paulo — e foi escrito, naturalmente, para aqueles da fé sob a influência romana. Não para os povos de Roma, mas para as províncias governadas pelos romanos. E foi dessas fontes que surgiram as próprias alterações quanto às diferenças entre o que foi apresentado por Marcos e Mateus.

JOÃO foi escrito por vários; não pelo João que era o Amado, mas pelo João que representava, ou que foi o escriba de, João o Amado — e grande parte do mesmo foi escrita muito mais tarde. Partes dele foram escritas em momentos diferentes e reunidas cerca de cinquenta anos após a Crucificação. (1598-2)

- Lúcio é mencionado na Bíblia como mestre em Atos 13:1 e Romanos 16:21.
-

Capítulo Cinco
EGITO

O tema do Egito é extremamente importante em qualquer estudo global dos materiais de Cayce, pois aqui lidamos com vestígios visíveis da história que Cayce abordou em detalhe. Contudo, as suas afirmações não se referiam apenas ao passado; em algumas previsões extremamente diretas acerca do futuro, a mente subconsciente de Cayce colocou a sua vasta reputação psíquica em jogo para que os anos vindouros a confirmassem ou refutassem.

Além disso, o Egito é fulcral na nossa história do Mestre, porque neste período Cayce liga as pessoas da Atlântida à sua herança (no Génesis) diretamente até ao Êxodo e à história registada. Entre ambos existiu um período de muitos milhares de anos, acerca do qual Cayce é bastante específico. Por exemplo, situa o Dilúvio em 28.000 a.C., e o Êxodo aproximadamente em 5500 a.C. — muito mais cedo do que os historiadores têm acreditado. Adicionalmente, indica que a Grande Pirâmide é cerca de seis mil anos mais antiga do que a datam as autoridades modernas, afirmando que foi construída ao longo de um período de cem anos, de 10.490 a 10.390 a.C.

Mas, independentemente de como tentemos medir a passagem do tempo na Antiguidade, o facto é que a Pirâmide e a Esfinge existem. E, segundo as Leituras, foram construídas para propósitos específicos que se relacionam com o período de quarenta anos de 1958 a 1998... e com as alterações da Terra que Cayce previu que ocorreriam durante esses anos. Além disso, Cayce colocou-se firmemente no quadro ao afirmar que, numa existência anterior, fora o sacerdote Ra-Ta, que, com Hermes, supervisionou a edificação da Pirâmide.

Uma vez mais, é preferível deixar que as próprias Leituras relatem grande parte da história:

Então, se for prático expressar as atividades desse período na linguagem ou em palavras de hoje, façamos uma revisão dos acontecimentos — o que se tentou, o que se realizou e que influência isso teve sobre as almas. Aqui encontramos, primeiro, um indivíduo com um desejo e um propósito, não de explorar povos, ou indivíduos, ou almas; mas de construir uma influência dentro da experiência dos indivíduos na vida

material. Este sacerdote (Ra-Ta) não era meramente um orientador de conselho espiritual para o corpo de pessoas que entrou no Egito, mas (era diretor) de uma atividade na qual todas as fases do esforço humano deveriam ser influenciadas...

O sacerdote era um indivíduo que recebera inspiração interior. E, percebendo que tal influência poderia ser transmitida a outros na sua busca pela razão e propósito da vida material, procurou então alguém que pudesse fomentar tal estudo na materialidade. Assim, a partir daqueles lugares que eram parte do que hoje se chama as Carpathias, ele (Ra-Ta) veio com uma grande horda (quanto a almas individuais, num total de novecentas) para a terra que hoje se chama Egito.

Porquê o Egito? Isto fora determinado... como o centro das atividades universais da natureza, bem como das forças espirituais; e onde poderia haver as menores perturbações por movimentos convulsivos que ocorreram na Terra através da destruição da Lemúria, da Atlântida e — em períodos posteriores — do Dilúvio. Quando se consideram as linhas em torno da Terra (do ponto de vista) das precisões matemáticas, verificar-se-á que o centro fica próximo de onde a Grande Pirâmide, que então foi iniciada, ainda se encontra localizada. Depois havia (fatores de) indicações matemáticas, astrológicas e numerológicas, bem como o impulso individual. Então o indivíduo dessa experiência não era necessariamente outra coisa senão uma alma ou entidade a procurar conhecimento quanto à relação daquilo que sustentaria e daria ao homem certas capacidades para continuar não apenas a evolução física, mas também a evolução espiritual ou da alma. Tal era, então, Ra, ou Ra-Ta. (281-42)

A história da permanência de Ra-Ta no Egito merece um livro à parte e um tratamento por si só. Assim, tentaremos delinear a situação brevemente, na medida em que se relaciona com a corrente principal de todo o nosso discurso.

Antes da chegada de Ra-Ta, o Egito era uma nação fraca, assolada por muitas turbulências internas. O primeiro domínio tribal estabeleceu-se nas áreas férteis do Alto Nilo, perto do que mais tarde ficou conhecido como o Vale dos Túmulos. As pessoas eram da raça negra, que fizeram uso precoce de animais de carga e viviam em tendas e grutas. Antes disso, as terras tinham estado sob o mar durante quase um quarto de milhão de anos e a área encontrava-se relativamente livre das invasões de grandes animais

selvagens que estavam a causar consideráveis problemas noutras partes do mundo.

O segundo domínio veio sob o rei Raai, um líder de orientação espiritual que trouxe paz e uma compreensão ampla das leis universais às tribos egípcias. No início do seu reinado, convocou uma reunião dos líderes do mundo — quarenta e quatro sacerdotes, videntes e astrólogos — que discutiram métodos para acelerar o desenvolvimento do homem e o conhecimento do espírito divino que habita dentro dele. O tema deste conselho era "Forças espirituais no homem que o tornam supremo na Terra". Raai foi o primeiro a relacionar este poder no homem com uma Fonte Superior, e a sua abordagem foi através de evidências dos raios do sol, juntamente com influências da lua e das águas em trazerem à existência a vida. Os seus princípios abrangiam muitas fases da existência do homem na Terra, simbolizadas pelo sol, lua, estrelas e os elementos. Estes foram inscritos como leis espirituais em tábuas de pedra que se tornaram a base de O Livro dos Mortos. Como tal, não foi concebido como ritual fúnebre, embora mais tarde tenha passado a ser assim interpretado.

O governo de Raai durou 199 anos e, depois, ele foi venerado como representante de Deus manifestado na Terra. Com a sua companheira Isai, passaram a ser reverenciados como Ra e Ísis — os deuses originais da mitologia egípcia.

Durante o reinado de Raai (cerca de 300 anos antes do último afundamento da Atlântida e 11.016 anos antes da Natividade), o Egito foi invadido por um grande número de homens brancos vindos das montanhas do Cáucaso, ou da terra de Arart, liderados por um rei do mesmo nome (Arart) e guiados pelo sacerdote Ra-Ta. O rei Raai rendeu-se quase de imediato, em vez de se tornar cúmplice do derramamento de sangue do seu povo. Seguiu-se então grande conflito entre conquistadores e conquistados, sendo grande parte dele conduzida por um escriba nativo de considerável poder e influência.

O rei conquistador Arart decidiu então por uma jogada política ousada e inteligente. Abdicou do trono em favor de um filho jovem, Araaraat, e nomeou o problemático escriba para um alto cargo, com inclusão na família oficial sob o nome Aarat. O governo do Egito foi então entregue a uma Troika governativa, composta pelo jovem rei Araaraat, o nativo Aarat e o sacerdote Ra-Ta. Outro fator que ajudou a aliviar a tensa situação

interna foi a atração do velho rei Raai pela donzela Isai, que era filha de um dos invasores.

Araaraat governou durante cerca de oitenta e oito anos, período durante o qual o Egito se tornou uma poderosa e crescente amalgama de povos, muitos dos quais emigraram da Índia, da Mongólia e da Atlântida por causa das erupções e afundamentos das suas terras. Isto não aconteceu sem problemas, pois... os atlantes trouxeram consigo muitas "coisas", ou entidades como autómatos, e muitos atlantes olhavam para os egípcios nativos como semelhantes a essas ou pertencentes à classe dessas "coisas". (281-43)

Ao longo dos anos, o Sumo Sacerdote Ra-Ta ocupou-se sobretudo de estabelecer códigos espirituais para a conformidade do culto ao Deus Único e de construir templos para o desenvolvimento físico e espiritual das massas. Com frequência fazia viagens a Poseídia para estudar os métodos dos atlantes que tinham permanecido fiéis à "Lei do Um". Ali, Ra-Ta entrou em contacto com o guardião e depositário de muitos dos princípios e rituais religiosos secretos que tinham sido transmitidos de geração em geração na Atlântida.

O depositário, Hept-Supht, desejava ardentemente que os registos e as leis dos Filhos do Um fossem preservados no Egito, devido à iminente submersão das últimas porções da Atlântida. Também através de Hept-Supht o sacerdote tomou conhecimento dos problemas relativos às "Coisas" — bem como aos "Filhos de Belial", ou materialistas, seguidores do mal e em contínua oposição aos seguidores da "Lei do Um".

De regresso ao Egito, Ra-Ta planeou e ergueu dois novos templos para o desenvolvimento das misturas sub-humanas — o Templo do Sacrifício, que era simultaneamente um hospital físico e espiritual, ou centro de saúde — e o Templo Belo, dedicado a formação avançada em ofícios, especialmente em Arte e Música.

O corpo era então venerado com a mesma sinceridade que a maior parte do... culto espiritual hoje; pois os corpos estavam a mudar de forma à medida que os seus desenvolvimentos ou purificações se tornavam eficazes nos templos. Esses corpos foram perdendo gradualmente penas nas pernas... muitos perderam pelos do corpo, retirados aos poucos. Muitos começaram a perder as caudas, ou protuberâncias de várias formas. Muitas

patas ou garras transformaram-se em mão e pé, para que houvesse maior simetria do corpo.

Assim... o corpo tornou-se mais ereto, melhor moldado para responder às várias necessidades. Aqueles que alcançaram tal transformação, certamente, eram considerados como tendo o corpo belo — beleza como algo divino, pois o divino trouxe e traz tais variadas belezas de forma ou figura ao corpo; pois "o corpo é o templo do Deus Vivo". (294-149)

A Leitura seguinte é típica e informativa do período egípcio.

Sra. C.: Terá diante de si a existência na vida no plano terrestre de (1223), nascida a 21 de outubro de 1906, em Troy, N.C., e a existência terrena desta entidade como Tek-Le-On, no Egito; estando entre aqueles purificados no Templo do Sacrifício para trazer ao mundo uma raça mais pura, melhor. Dará uma biografia da vida da entidade nesse dia e plano de existência terrena, desde a entrada — e como — no plano terrestre, e a partida da entidade, indicando os pontos de desenvolvimento ou de atraso numa tal existência, e as influências dessa existência no presente. Responderá às perguntas que possam ser feitas.

Sr. C.: É-nos aqui dado o registo daquela entidade hoje conhecida como (1223). Ao apresentar um relato biográfico da entidade na experiência egípcia como Tek-Le-On, seria bom que fosse dado à entidade — e muito para o estudo de outros — um enquadramento do período; para que pudesse haver uma compreensão mais perfeita das atividades no sentido material, no plano terreno, de ser purificada no Templo do Sacrifício para a propagação de uma nova raça; e também para que se pudesse entender quais são as fontes de atração por indivíduos com os quais possa ter havido uma ligação no plano material a partir de experiências no espiritual, ou da aplicação de uma entidade individual às leis espirituais através de uma existência terrena em associações com outros.

Aquela entidade, Tek-Le-On, estava entre a descendência daqueles que estavam enredados na matéria, mas com um propósito espiritual; e contudo tendo imperfeições no corpo que os mantinham — enquanto indivíduos — afastados das suas associações com aqueles da raça representada pelo Sacerdote nessa experiência. Assim, encontramos que a entidade era filha daqueles que eram os filhos desse grupo tão enredado.

Na experiência inicial, quando o corpo foi pela primeira vez apresentado pela mãe ao Sacerdote, a entidade estava entre os primeiros indivíduos a serem oferecidos no Templo, chamado o Templo do Sacrifício, como aqueles que poderiam ser dedicados às atividades segundo a teoria ou ideia do Sacerdote quanto a como os indivíduos poderiam ser preparados para a vinda de um tipo diferente, ou de uma estatura mais perfeita do homem.

Como então existiam atividades que produziam essa mudança, estas trouxeram dificuldades para a entidade na sua experiência inicial; não apenas na sua separação do seu povo, mas no facto de ser regulada pelas ideias de um indivíduo que tinha apenas ideias — embora estas, à luz dos resultados, pudessem ainda hoje ser consideradas próximas do ideal, de um ponto de vista científico; mas, do ponto de vista puramente mental e espiritual, poderiam ser chamadas bárbaras por alguns no presente.

Porque os membros desta entidade formavam aquelas atividades que eram em parte de besta do campo, como se diria hoje. Isto, não só para o Sacerdote, mas também para os seus ajudantes nessa altura, apresentou os primeiros problemas quanto a como — através de meios mecânicos, bem como da lei natural de causa e efeito — poderiam evitar que tais imperfeições se reproduzissem na descendência do corpo.

Assim, nessa experiência, pela primeira vez encontrou-se a erradicação daquilo que se indicava na carne do animal, nos membros inferiores ou posteriores, ou pernas, que não existe no ser humano. Embora a expressão seja diferente em diferentes animais, as projeções através do espírito projetando-se na matéria, ao longo dos períodos da evolução, NÃO tinham produzido a mudança dessa glândula — que ainda existe no animal no reino material.

Isto foi removido do corpo — deste corpo — pelos operadores, com o Sacerdote, naquela fase inicial da interpretação daquele grupo sobre a natureza, tal como relacionada com a criação do homem por Deus como representante da Divindade, e quanto ao que aqueles da espécie tinham trazido à existência.

Estas atividades trouxeram períodos de perturbação, pois essas glândulas foram removidas e depois o corpo foi submetido àquelas relações

que trariam o fator determinante quanto a saber se tinha havido a seleção ou a correção daquilo que fora determinado como a fonte de tais variações.

Então, estas trouxeram aquelas ligações, associações e relações que eram, para a entidade, abomináveis; até que HOUVE a reprodução que era perfeita no corpo, assim como a daqueles que não tinham sido misturados com os dessa fase da evolução física do homem.

Assim, encontramos as associações estreitas, ao longo desse período de atividade, da entidade com aquelas primeiras ações que trouxeram tal mudança na raça, ou nos povos que foram purificados através do Templo, ou do hospital, onde — por sua própria vontade — os indivíduos se submetiam à experimentação. Contudo, não tinha sido por vontade própria da entidade; ainda assim, isto tornou-se o desenvolvimento posterior durante o período, produzido pelas reações da própria entidade quando ajudou outros que mais tarde escolheram ser purificados nesse período da evolução, ou da mudança nas relações de grupos naquele período particular.

Quanto àquilo que causa as atrações ou repulsas quando entidades individuais se encontram em qualquer experiência, é porque, tal como no corpo, assim na mente e no espírito, o semelhante gera o semelhante. Onde houve atração numa dada experiência para atividade individual que era de natureza criativa, para trazer a relação da entidade individual ou entidades mais perto da compreensão das Forças Criativas, ou de Deus, estas são próximas e são atrações; e trazem relações mais estreitas, procurando expressão quer no corpo quer na mente da Influência Criativa nas relações uns com os outros.

Assim, como indicado nas relações desta entidade nessa experiência com o Sacerdote, surgem para a entidade períodos de forte atração, e outros em que existe quase repulsa, em relação a outros indivíduos com os quais a entidade viveu relações durante aquele período particular do seu desdobramento.

Tal como, com a descendência, veio um acordo mais perfeito, assim — como indicado para a entidade no presente — a sua atividade no lar e, com o desenrolar das vidas dos seus próprios descendentes, trazem uma maior compreensão, um maior conceito da verdadeira relação do homem

com as Forças Criativas tal como manifestadas no Caminho, na Verdade, na Luz.

A entidade passou praticamente todo o período dessa experiência ao serviço no ou em redor do Templo do Sacrifício; apenas nos períodos em que havia a regeneração do Sacerdote é que a entidade ajudou a estabelecer o seu próprio lar, quando a dedicação do serviço do Sacerdote, após essa experiência, trouxe uma interpretação maior daqueles esforços do Sacerdote e associados para mudar, ou para dar a entidades individuais a OPORTUNIDADE de serem canais onde e através de quem os Filhos das Energias Criativas pudessem manifestar-se.

Segundo os padrões atuais, dir-se-ia que a entidade viveu até uma idade bastante avançada — pois foram duzentos e noventa e oito anos (298). Nesses períodos de regeneração houve alegria ao longo da última parte da permanência da entidade ali.

Então, como poderá a entidade usar tal informação na sua experiência de hoje, como auxílio prático? Sabe que, na paciência e na consciência que surge, como indicado nesses vislumbres de relação, vem o crescimento em conhecimento, em misericórdia, em graça, em paz. Então, guarda isso no teu coração, tal como a Mãe do Senhor ponderava estas coisas e as guardava no seu coração. (1223-6)

Perguntais: onde está isto agora (o Templo Belo do antigo Egito)? Desintegrado; e nessa esfera podeis entrar, e alguns entraram, onde estes estão selados como com os Sete Selos da Lei, no sentido de que estas experiências agora se tornam como as das vossas atividades entre os vossos semelhantes. (281-25)

Segundo as Leituras, foram usadas várias formas de terapia para corrigir deformidades físicas e mentais — cirurgia, medicamentos, terapia elétrica, dieta, massagem e manipulação. Também foram empregues vibrações de música e cor, canto, entoação e dança, juntamente com meditação profunda. Havia ainda um processo de purificação que envolvia o uso de chamas dos fogos do altar.

Normalmente eram necessários cerca de seis a sete anos para uma mudança completa ou auto-renovação, embora em muitos casos o rejuvenescimento fosse incompleto e fossem necessárias várias encarnações para completar a transformação. Dentro de alguns séculos, as

misturas desapareceram por completo, deixando apenas a sua memória como base para lendas nos anos seguintes.

As Leituras seguintes são típicas de muitas referências que tocam nesses tempos e povos, e na rutura final e submersão da Atlântida —
... Na terra atlante, quando muitos faziam preparativos para mudanças para outras terras, quando atividades calamitosas eram iminentes através da oposição dos Filhos de Belial aos Filhos da Lei do Um — (a entidade era) perita no manejo das embarcações da época que tornavam possível a fuga para as diferentes terras, para os Pirenéus, para o Iucatão e para o Egito. (815-2)

... Na Atlântida, quando houve a fragmentação da terra — a entidade veio para o que hoje é o Iucatão — foi a primeira a atravessar a água na máquina de voo ou de ar desse período — muitos que a entidade conhecia foram para os Pirenéus e para o Egito. (1710-3)

... Na terra atlante, quando havia divisões entre os da Lei do Um e os Filhos de Belial, e a descendência do que era a raça pura e daqueles que se projetaram em criaturas que se tornaram como os filhos dos homens (como seria a terminologia) em vez de criaturas de Deus. (1416-1)

... Na terra atlante, durante o período de saída antes da destruição final — (a entidade) coordenou atividades de partida — viajou para a América Central onde alguns templos estão a ser descobertos hoje — começou a prática da cremação — as cinzas podem ser encontradas num dos templos preparados para tal. (914-1)

... Na Atlântida, antes de Adão, um marcador do tempo para aqueles que eram chamados “coisas” ou trabalhadores do povo — a entidade sentiu necessidade de mudança ou reforma para que cada indivíduo tivesse o direito de escolha ou liberdade — sentiu desejo de melhorar as condições dos trabalhadores — sentiu necessidade da mão de Deus no que o mal tinha trazido à Terra. (5249-1)

... Na Atlântida, durante períodos da fragmentação da terra. Partiu de vela para o Egito, mas acabou nos Pirenéus, em terras que hoje são portuguesas, francesas e espanholas. Em Calais ainda se podem ver marcas nas falésias de giz dos seguidores da entidade, como tentativas (foram feitas) de criar uma atividade de templo para os seguidores da Lei do Um.

... Pode dizer-se que a entidade foi a primeira a iniciar o estabelecimento da biblioteca de conhecimento em Alexandria, dez mil e trezentos anos antes do Príncipe da Paz. (315-4)

A entidade estava na Atlântida quando houve o segundo período de perturbação — o que seria cerca de vinte e dois mil e quinhentos (22.500) antes dos períodos da atividade egípcia abrangida pelo Êxodo; ou seja, cerca de vinte e oito mil (28.000) antes de Cristo, vê? (470-22)

O Banimento de Ra-Ta

Uma situação interna que tinha estado a arder em surdina durante muitos anos acabou por conduzir ao banimento de Ra-Ta do Egito. Isto foi provocado por uma conspiração de um pequeno grupo de inimigos do sacerdote, que queriam moldar a civilização para servir os seus próprios objetivos. No centro desse plano estava a manutenção do poder sobre os nativos e as misturas, mantendo-os como escravos de facto, tal como tinham sido na Atlântida. Além disso, as massas poderiam ser mantidas oprimidas através da ignorância e da superstição se o Sacerdote e os seus seguidores fossem convenientemente removidos de cena. Ra-Ta caiu numa armadilha subtilmente montada pelos seus detratores, após o que houve clamores estridentes pela sua remoção. O Rei anuiu.

Ra-Ta procurou refúgio na terra núbia (hoje Abissínia), juntamente com mais de duzentos seguidores, muitos deles egípcios nativos, e o venerável Hept-Supht, que entretanto migrara da Atlântida. Ali permaneceram durante quase uma década.

Foram iniciados alguns memoriais na terra núbia que ainda podem ser vistos, mesmo neste período, nas montanhas da região. Montanhas inteiras foram crivadas como favos de mel e escavadas o suficiente para que os fogos perpétuos fossem vistos em atividade nesses vários períodos, quando o sacerdote então começou a mostrar as manifestações desses períodos de cálculo da longitude (como se chama agora), da latitude e das atividades dos planetas e estrelas, e dos vários grupos de estrelas, constelações, e das diversas influências que são mantidas no seu lugar — ou que mantêm no seu lugar — aquelas que pertencem a este particular sistema solar. Assim, na terra núbia, foram iniciados pela primeira vez os cálculos desses períodos em que o Sol tem a sua influência sobre a vida humana; e lembremo-nos de que é neste período que a raça presente foi chamada à

existência e a influência é calculada a partir de todas as experiências de Ra-Ta, como o efeito sobre o corpo físico, o corpo mental, o corpo espiritual, ou corpo da alma; e estes são cálculos e efeitos que eram considerados, e sobre os quais se calculava, e de, e a respeito de, nas suas várias fases e efeitos.

Tudo isto foi estabelecido, não por Ra-Ta — mas expresso no desenvolvimento de Ra-Ta — que estes afetam, pelas forças estabelecidas sobre todos, não apenas o habitante de uma dada esfera ou planeta, mas o efeito que tudo tem sobre toda a forma de expressão nessa esfera das Energias Criativas em ação nessa dada esfera; e esta esfera particular, ou Terra — esse foi o cálculo nesse período.

Daí surgiram aquilo a que alguns chamaram idiossincrasias de plantar pela lua, ou nas fases da lua, ou das marés e o seu efeito, ou de chamar um animal em certas fases da lua ou estações do ano, ou de combinar elementos no reino mineral, reino vegetal, reino animal, em vários períodos, foram pela primeira vez — descobertos, ou pela primeira vez dados, não descobertos — pela primeira vez tornados conscientes por Ra-Ta, na sua primeira transmissão aos povos da terra núbia. (294-149)

Entretanto, o reino egípcio foi dilacerado por uma série de rebeliões e guerras civis. Algumas dessas revoltas estavam ligadas a questões religiosas, bem como a conflitos políticos, e acabaram por envolver até a própria casa do Rei.

Finalmente, para restaurar a paz e a conciliação entre as várias fações, foram feitos arranjos para o regresso do Sacerdote. A reorganização e os desenvolvimentos resultantes após o seu regresso (juntamente com os seus seguidores) levaram, por fim, à construção da Pirâmide, da Esfinge e da pequena Pirâmide dos Registos.

Então, com Hermes e Ra... começou a construção do que hoje se chama Gizé... que deveria ser o Salão dos Iniciados daquilo a que por vezes se referem como a Fraternidade Branca....

Nesta mesma Pirâmide, o Grande Iniciado, o Mestre, recebeu aqueles últimos graus da Fraternidade com João, o precursor d'Ele, naquele lugar... como é mostrado naquela parte em que há o recuo de levantar Xerxes, como o libertador de uma língua ou terra desconhecida; e novamente se vê que isto ocorre na entrada do Messias neste período — 1998.

Qual foi a data real do início e do fim da construção da Grande Pirâmide? Foram cem anos de construção. Foi iniciada e concluída no período do tempo de Araaraat, com Hermes e Ra.

Qual foi a data a.C. desse período? 10.490 a 10.390 antes de o Príncipe entrar no Egito. (5748-5)

Enquanto o monumento chamado a Pirâmide de Gizé estava a ser construído nas planícies, esta entidade supervisionava a construção ou a colocação das fundações. Calculou a posição geométrica da Pirâmide em relação aos edifícios que foram erguidos ou ligados à Esfinge.

A Esfinge foi construída deste modo: foram feitas escavações para ela nas planícies, acima de onde o templo de Ísis tinha estado durante o dilúvio que ocorrera alguns séculos antes. ... A base da Esfinge foi traçada em canais; e no canto voltado para a Pirâmide de Gizé pode encontrar-se a redação de como isto foi fundado, dando a história do primeiro governante invasor e a ascensão de Araaraat a essa posição. (195-14)

O Salão dos Registos, que ainda não foi descoberto... encontra-se entre, ou ao longo, daquela entrada desde a Esfinge até ao templo... ou à Pirâmide, numa pirâmide própria. (2329-3)

Como foi construída esta particular Grande Pirâmide de Gizé? Pelo uso daquelas forças na natureza que fazem com que o ferro flutue. A pedra flutua do mesmo modo. Isto será (novamente) descoberto em 1958. (5748-6)

Seguem-se várias referências separadas, de diferentes Leituras de Vida, dadas ao longo de um período de dez anos, acerca das previsões de Cayce sobre a descoberta e desobstrução do Salão dos Registos:

... no Egito, durante a construção de muitos túmulos que estão a ser encontrados hoje, (a entidade) ajudou na construção do Salão dos Registos ainda por descobrir. (519-1)

... na terra atlante, quando havia conhecimento, através dos professores e líderes da Lei do Um, sobre a destruição da terra atlante ou poseidiana, a entidade viajou da Atlântida ou Poseídia primeiro para os Pirenéus ou terras de Portugal — mais tarde para a terra egípcia — durante aqueles períodos após o regresso de Ra-Ta, o Sacerdote, quando houve tentativas de correlacionar conhecimento, (a entidade) esteve entre os

primeiros a estabelecer os registos que ainda hão de ser descobertos, ou ainda hão de ser obtidos, dessas atividades na terra atlante, e para a preservação de dados que ainda hão de ser encontrados nas câmaras do caminho entre a Esfinge e a Pirâmide dos Registos. (1486-1)

... no Egito, dos atlantes que se empenharam em preservar registos — (a entidade) veio com aqueles grupos que deveriam estabelecer o Salão dos Registos ou Casa dos Registos e pode direta ou indiretamente estar entre aqueles que ainda hão de trazer estes à luz. (3575-2)

Araaraat reuniu o povo e desenvolveu as suas capacidades para que pudessem ser usadas para benefício das massas, e não das classes. ... Muitos títulos lhe foram dados nos vários dialetos do povo. Mas Araaraat é o que se encontrará registado, com os dos outros governantes. (341-9)

A entidade Hept-Supht liderou na conservação dos registos e dos edifícios que foram colocados nos seus respetivos lugares... nesse tempo.

Isto foi no período, como dado, de 10.500 anos antes da entrada do Príncipe da Paz na terra, para estudar, a fim de se tornar um iniciado em, ou através, dessas mesmas atividades que foram estabelecidas por Hept-Supht nessa cerimónia de dedicação.

Dá em detalhe o que a sala selada contém. Um registo da Atlântida desde o começo daqueles períodos em que o Espírito tomou forma, ou começou os envoltórios nessa terra; e os desenvolvimentos dos povos ao longo da sua permanência; juntamente com o registo da primeira destruição e das mudanças que tiveram lugar na terra; com o registo das peregrinações dos povos e das suas variadas atividades noutras terras; e um registo das reuniões de todas as nações ou terras, para as atividades nas destruições que se tornaram necessárias com a destruição final da Atlântida; e a construção da Pirâmide de Iniciação; juntamente com quem, o quê e onde viria a abertura dos registos, que são como cópias da Atlântida submersa. Pois com a mudança, ela (o templo) deve erguer-se de novo.

Quanto à posição, isto fica — como o sol nasce das águas — onde a linha da sombra (ou luz) cai entre as patas da Esfinge; que foi colocada mais tarde como sentinela ou guarda e na qual não se pode entrar a partir das câmaras de ligação da pata direita da Esfinge até que se cumpra o tempo em que as mudanças devem estar ativas nesta esfera da experiência do homem. Então (fica) entre a Esfinge e o rio. (378-16)

Estas Leituras afirmam assim que registos da Atlântida, presumivelmente escritos, existem numa estrutura ainda não descoberta perto da Esfinge. A sua descoberta constituiria forte evidência da existência anterior da Atlântida, bem como confirmaria a validade das Leituras de Cayce. Mas Cayce não se ficou por este conjunto de previsões. Ligou-as todas a outras profecias sobre vastas mudanças da Terra, o reaparecimento de Poseídia, o início de uma Nova Era — e a possibilidade do prometido regresso do Mestre.

2000 a 2001 d.C.

P. Que grande mudança, ou o início de que mudança, se alguma, terá lugar na Terra no ano 2000 a 2001 d.C.?
R. Quando houver uma mudança dos polos. Ou começa um novo ciclo. (826-8)

1968-1969 d.C.

E Poseídia estará entre as primeiras porções da Atlântida a erguer-se de novo. Espera-o em sessenta e oito e sessenta e nove (‘68 e ‘69). Não está assim tão longe! (958-3) (28 de junho de 1940)

E, contudo, à medida que o tempo se aproxima em que as mudanças devem ocorrer, poderá haver a abertura daqueles três lugares onde os registos são um, para aqueles que são iniciados no conhecimento do Deus Único; o Templo (na Atlântida)... ERGUER-SE-Á DE NOVO; e também haverá a abertura do templo de registos no Egito; e os registos que foram colocados no coração da terra atlante poderão também ser ali encontrados. Os registos são um. (5750-1)

Isto, então (a Pirâmide), contém todos os registos desde os começos daquilo que foi dado pelo Sacerdote, Arart, Araaraat e Ra, até ao período em que há de haver a mudança na posição da Terra; e o regresso do Grande Iniciado a essa e a outras terras, para o cumprimento dessas profecias ali retratadas.

Todas as mudanças que ocorreram no pensamento religioso no mundo estão ali mostradas; nas variações pelas quais se alcança a passagem através do mesmo, da base ao topo — ou ao túmulo aberto e ao topo. Essas (mudanças) são significadas tanto pela camada como pela cor e pela direção da volta. (5748-5)

Naquelas condições que são significadas pelo percurso através da Pirâmide — como períodos pelos quais o mundo passou e está a passar, em relação às experiências religiosas ou espirituais do homem — o período do presente é representado pela passagem baixa ou depressão que mostra uma tendência descendente, como indicado pelas variações no tipo de pedra utilizada.

Isto poderia ser chamado no presente a Era Crucitária, ou a era em que se fazem preparativos para o começo de uma nova sub-raça, ou uma mudança que — como indicado por condições astronómicas ou numéricas — data da parte final ou da porção média do outono presente. (1932)

Em outubro haverá um período em que as influências benévolas de Júpiter e Urano serão mais fortes e isto — de um ponto de vista astrológico — trará um maior interesse por influências ocultas ou místicas.

No momento correto, podem traçar-se linhas imaginárias exatas a partir da abertura da Grande Pirâmide até... a Polaris, ou a Estrela Polar. Isto indica que é o sistema em direção ao qual a alma toma o seu voo, após ter completado a sua permanência através deste sistema solar. Em outubro ver-se-á a primeira variação na posição da estrela polar em relação às linhas traçadas a partir da Grande Pirâmide.

A Ursa Maior está a mudar gradualmente; e quando esta mudança se tornar percetível, como pode ser calculado a partir da Pirâmide, haverá o início da mudança nas raças. Virá um maior influxo de almas das civilizações atlante, lemuriana, La, Ur ou Da. Estas condições são indicadas nesta volta no percurso através da Pirâmide.

P. Qual é o significado do sarcófago vazio?
R. Que não haverá mais morte. Não compreendais mal nem interpreteis erradamente! A interpretação da morte tornar-se-á clara. (5748-6)

EGITO
1958–1998 d.C.:

Quanto às mudanças físicas, novamente: a Terra será fragmentada na porção ocidental da América. A maior parte do Japão terá de ir para o mar. A parte superior da Europa será alterada num abrir e fechar de olhos. Surgirá terra ao largo da costa leste da América. Haverá convulsões no Ártico e no Antártico que provocarão a erupção de vulcões nas zonas

tórridas, e haverá então a deslocação dos polos — de modo que onde houve regiões frígidas ou semi-tropicais se tornará mais tropical, e crescerão musgos e fetos. E isto começará nesses períodos de ’58 a 98, quando estes serão proclamados como os períodos em que a Sua Luz será vista novamente nas nuvens. (3976-15)

... na Atlântida, no período das primeiras convulsões e destruição que chegaram à terra, tal como deve, na próxima geração, chegar a outras terras. (3209-2)

Estas mudanças na Terra acontecerão, pois O TEMPO E OS TEMPOS E METADE DE UM TEMPO CHEGARAM AO FIM.* e começam então aqueles períodos de reajustamentos. Pois como foi dado? “Os justos herdarão a terra.” TENS TU, MEUS IRMÃOS, UMA HERANÇA NA TERRA? (294-185)

Pois Ele deu: “Ainda que o céu e a terra passem, a minha palavra não passará.” Isto é muitas vezes considerado apenas uma bela frase ou um pensamento para impressionar aqueles que foram tocados por alguma experiência. Mas apliquemos estas palavras às condições existentes nos assuntos do mundo e do universo no presente. O que os mantém unidos — quais são os fundamentos da Terra? A Palavra do Senhor. (416-7)

O que é mais necessário na Terra hoje? Que os filhos dos homens sejam avisados de que o dia do Senhor está perto, e que aqueles que foram e são infiéis devem enfrentar-se a si mesmos naquilo que vem a acontecer na sua experiência. (5148-2)

O que significa “o dia do Senhor está perto”? Que, como foi prometido pelos profetas e sábios de outrora, o tempo — e meio-tempo — foi e está a ser cumprido NESTE DIA E NESTA GERAÇÃO, e que em breve aparecerá novamente na Terra aquele através de quem muitos serão chamados a encontrar aqueles que estão a preparar o caminho para o Seu dia na Terra. O Senhor, então, virá, “assim como O vistes ir”.

Quão em breve? Quando aqueles que são Seus tiverem tornado o caminho claro, transitável, para que Ele venha. (262-47)

Quanto a tempos e lugares e estações — como de facto tem sido indicado nas maiores relações estabelecidas por profetas e sábios de outrora

— especialmente como dado por Ele: “Quanto ao dia e à hora, quem sabe? Ninguém, salvo as Forças Criativas.” (416-7)

Capítulo Seis
PÉRSIA

Dos grandes líderes religiosos do mundo, Zoroastro (ou Zaratustra) é provavelmente o menos documentado do ponto de vista histórico estabelecido. O tempo e o lugar do seu nascimento são desconhecidos, assim como as sociedades em que viveu e os tipos de pessoas com quem se associou. Os historiadores em geral acreditam que viveu no leste da Pérsia algures antes de 500–600 a.C.

As escrituras do Zoroastrismo estão inscritas no Livro de Zend, ou Zendavesta. Elas salientam a individualidade do homem e a sua responsabilidade moral dentro do universo da sua existência. Aqui, o homem escolhe aliar-se ao bem ou ao mal e, na vida após a morte, colhe um céu ou um inferno de acordo com as suas ações na Terra.

Segundo Zoroastro, o Deus Bom criou tudo o que é verdadeiro, construtivo, saudável e belo — enquanto tudo o que é falso, destrutivo, insalubre ou feio é obra do Ser Mau. No Zendavesta, o nome deste ser mau, Anti-Theos, é tabu e nunca é mencionado. O grande mandamento para todos os que seguiriam o Zoroastrismo é lutar pelo bem contra o mal com toda a sua vontade e recursos. Assim, o Bem triunfará finalmente sobre o Mau — mas a tarefa continua a ser responsabilidade do homem.

Possivelmente, existem hoje cerca de um milhão de adeptos desta religião, sobretudo na Índia e no Irão.

Segundo as Leituras de Edgar Cayce, a entidade Zend foi pai do primeiro Zoroastro, tendo havido numerosos indivíduos subsequentes com o mesmo nome. Além disso, como já notámos, Zend foi referido como tendo sido uma das encarnações do Mestre.

Também aqui Cayce se colocou firmemente no meio da história religiosa ao afirmar que, ele próprio, tinha sido o chefe tribal Uhjltd (Yoo-lt) que, por sua vez, foi pai de Zend. Foi também afirmado que, nessa vida em particular, Cayce, como Uhjltd, desenvolveu grande parte da sua

capacidade psíquica e dos seus poderes de diagnóstico médico que se tornaram tão evidentes no século XX.

Tal como noutras encarnações em que Cayce e o Mestre estiveram associados, trouxeram consigo uma grande multidão de almas companheiras. Pois, dos dois mil e quinhentos indivíduos que receberam Leituras de Vida de Edgar Cayce, mais de quatrocentos foram mencionados como tendo tido encarnações durante esse período da história. A maioria destes foi indicada como tendo estado direta ou indiretamente associada às atividades de Uhjltd e Zend. (O que dá uma indicação adicional da quantidade fantástica de informação entrelaçada que veio através do Cayce adormecido. Pois pesquisar e relatar as vidas abrangidas por este único capítulo poderia preencher vários volumes.)

Em síntese, esta é a história:

Após a construção da Grande Pirâmide e o estabelecimento da biblioteca em Alexandria, o Egito emergiu como o centro cultural do mundo civilizado. As terras persas e árabes, entretanto, eram habitadas por tribos de nómadas primitivos do deserto. Eram povos belicosos e incultos, dilacerados pela desordem e dissensão entre muitos pequenos reinos. Todas as viagens através das suas terras eram perigosas, pois qualquer caravana era vista como prémio para os primeiros saqueadores a alcançá-la. A sua preocupação com a pirataria e a guerra interna dificultou qualquer crescimento social ou progresso material dentro das tribos durante muitos séculos.

Durante esse tempo, o governante mais forte e rico do conjunto persa-arábico era o lendário Creso II, um de uma longa linha de reis que residiam numa fortaleza luxuosa e bem guardada. Aí mantinha uma escola de formação para as filhas de nobres, que servia como a única aparência de cultura e educação na terra. Eventualmente, numerosas escaramuças com tribos beduínas transformaram-se numa guerra que levou à derrota de Creso e ao fim do seu governo.

As incursões beduínas sobre pequenos reinos na região continuaram até serem finalmente reprimidas pelo líder Uhjltd. Com a sua esposa Ilya, uma sobrinha de Creso, estabeleceram a cidade de Toaz, ou Is-Shlan-doen, referida nas Leituras como “A Cidade das Colinas e das Planícies”. Foi construída no início das colinas ao redor de um oásis no deserto árabe,

sobre os restos de uma aldeia abandonada gerações antes por alguns dos descendentes de Caim.

Toaz cresceu rapidamente como centro comercial entre o Oriente e o Ocidente, sendo-lhe atribuídas muitas formas de avanço social e comercial. Isto foi sob a direção de Uhjltd que, embora do Irão, tinha sido treinado no Egito e seguia conceitos espirituais egípcios. Surgiram leis civis e tribunais com juízes. Foram estabelecidos hospitais e enfatizada a limpeza entre o povo. As relações familiares entre marido e mulher eram de um padrão mais elevado do que em qualquer sociedade então existente, e emissários eram trocados com outras nações. Por fim, até uma escola para profetas foi estabelecida.

Mas o mais pertinente para a nossa discussão foi o despertar espiritual promovido por Uhjltd e pelos seus filhos Ujndt e Zend. Os filhos receberam treino mental e físico especial na juventude e tornaram-se conselheiros espirituais entre o povo. Juntamente com vários iniciados das sociedades secretas do Egito, foram enviados emissários religiosos a muitas partes do mundo, ensinando a paternidade do Deus Único ou Força Universal e a fraternidade do homem.

Com este dar ouvidos e este despertar para o desenvolvimento da alma, surgiu uma melhor compreensão na relação do homem consigo mesmo e com o seu Criador. Deste modo, os precursores do Zoroastrismo ensinavam que os poderes que se manifestam através de toda a criação e na própria natureza são dons ou manifestações do Deus Único ou Força Universal. Isto era demonstrado a todos os povos pela sua dependência dos elementos que constituem e sustentam os seus corpos físicos e o seu bem-estar emocional.

De facto, muitos dos princípios e rituais zoroastrianos que passaram através das eras e são conhecidos no presente têm uma curiosa tonalidade pré-cristã. Praticavam o batismo, a circuncisão e uma missa sacrificial com uma comunhão de pão e vinho. As suas profecias incluíam a vinda de um Messias... que nasceria de uma virgem e seria visitado por três Magos, ou sábios zoroastrianos, que previriam o Seu nascimento por previsões astrológicas e numerológicas. (Cayce indicou que os Magos que chegaram a Belém vieram por causa de tais previsões, e que eram zoroastrianos.)

Contudo, o crescimento e a abundância de Toaz e da sua população atraíram a atenção cobiçosa de outros grupos, vários dos quais procuraram obter controlo político e económico nessa parte do mundo. Os gregos, em particular, tornaram-se um problema nesse sentido.

As leituras seguintes (resumidas em maio de 1948 pelo jovem Sr. 826, em visita à A.R.E.) recriam muito do sabor daqueles tempos, bem como indicam o tipo de informação que saía do inconsciente de Edgar Cayce em tão grande profusão e detalhe. (Note-se que Zend é por vezes referido como Zen, Zan, San ou Sen nestes extratos originais.)

Chamado Ujndt, ele era descendente de Uhjltd e Ilya na cidade das colinas e das planícies, quando foram feitas tentativas por povos da Grécia, Pérsia e Caldeia para derrubar a autoridade nessa cidade; e ele deu continuidade e trouxe as influências que tornaram possível que a reação zoroastriana viesse a existir. Ele fez um estudo das condições do homem: dos nómadas que procuravam apenas a existência diária, a instinto de sobrevivência e a satisfação dos apetites do corpo; dos mercadores e comerciantes da Índia, do Egito e das terras indo-chinesas ou hunas; e dos adoradores do Sol na terra do Gobi. Este estudo tinha por finalidade trazer esperança, ânimo e compreensão nas esferas mental, material e espiritual. Assim, pelo karma desse tempo, as suas maiores capacidades agora inclinam-se para o bem-estar universal.

Interpretar os registos desta entidade dará uma história da cidade das colinas e das planícies durante a porção média e final da experiência de Uhjltd, e os efeitos das divisões que surgiram após a invasão dos gregos.

Depois, para dar o esboço biográfico, encontramos Uhjltd com a companheira (e companheiras mais tarde) que iniciou as atividades, com as suas variadas experiências ao lidar com os grupos que viajavam por ali entre os países. O início da atividade de Ujndt foi durante o tempo em que as negociações tinham acabado de ser concluídas com as várias tribos nómadas das quais Uhjltd fora líder. Também os tumultos com o rei persa estavam perto de terminar como resultado das atividades guerreiras dos antigos associados de Uhjltd. Agora, o ambiente era mais de natureza comercial e aquele em que se procuravam curas e bem-estar espiritual. Para esse ambiente, Ujndt veio como filho de Uhjltd e da companheira que fora responsável por salvar Uhjltd das influências perturbadoras durante a cura de Uhjltd.

Nestas circunstâncias, Ujndt teve a oportunidade de ver e de fazer parte do desenvolvimento da cidade das colinas e das planícies, que cresceu de um simples ponto de paragem para caravanas do Oriente para o Ocidente, ou do Egito para a Pérsia, a Índia e as terras mongoloides e indo-chinesas. Assim, a Cidade tornou-se gradualmente um lugar de troca, ou centro comercial, bem como um centro religioso, e um lugar onde se realizavam curas de muitos dos aflitos em várias terras.

No início, isto trouxe confusão a Ujndt; porém, com as mudanças realizadas, cada vez mais responsabilidade foi sendo gradualmente colocada sobre ele. Esta assunção de responsabilidade não foi apenas por circunstâncias, mas por causa do peso da própria entidade; pois ele era alguém a quem muitos vinham, cada vez mais, pedir ajuda e direção nas suas associações e atividades com os diversos grupos.

Tal como a universalidade do corpo, mente e alma eram considerações, também as áreas de terra, vegetação, minerais e produtos da natureza e do solo foram integrados nos desenvolvimentos mental, espiritual e material sob a direção de Ujndt. Pois era um princípio básico para ele que, não só as áreas de terra deveriam ser feitas para produzir, mas também era seu privilégio produzir, e que a provisão de tal oportunidade deveria ser parte da atividade daqueles que residiam em tais áreas. Pelo karma, esse princípio está latente e manifesta-se na sua experiência presente.

Na última parte da permanência de Uhjltd nesse período, Uhjndt, ou Ujndt, atingiu a idade adulta aos 31 anos e teve de lidar com atividades que estavam apenas a começar a partir da terra grega. Primeiro, os gregos usaram grupos de jovens mulheres e, pela sua forma de entretenimento e associações, tentaram minar as atividades na cidade das colinas e das planícies.

Como resultado dessas tentativas dos gregos, cresceram diferenças entre Ujndt e o seu irmão Zend quanto às atividades espirituais e materiais. Gradualmente, devido a essas perturbações, surgiu uma divisão entre os dois irmãos nos últimos dias de Uhjltd. Zend manteve a teoria de que apenas a passividade espiritual deveria ser a atividade do homem, enquanto Ujndt defendia que deveria haver aplicação prática das necessidades espirituais, mentais e materiais para cumprir a lei da natureza do homem.

Estas divisões aumentaram gradualmente, de modo que surgiram adeptos de cada grupo, não só na terra em redor da cidade das colinas e das planícies, mas também em grupos fomentados pelos ensinamentos no Egito, no norte da Pérsia, na Índia, na terra de On na terra mongoloide, e em Tau na Indo-China. Todos estes grupos tiveram a sua parte em produzir as divisões que acabaram por minar aqueles que se mantinham fiéis aos princípios de um, e aos propósitos e princípios do outro.

Ujndt acreditava que as influências espirituais eram para aplicação prática na vida mental e material, e que eram parte de cada indivíduo para serem aplicadas por ele em ligação com os seus associados, ou para com aqueles com quem entrava em contacto, como a tentativa de invasão e expedição militar da Grécia. Desejava defender a cidade, não de modo belicoso; mas desejava uma defesa espiritual, mental e material contra a invasão.

Por outro lado, os grupos de Zend (mais tarde conhecidos como os grupos zoroastrianos) retiraram-se da cidade e das suas divisões. Contudo, Ujndt manteve-se nos princípios que tinham sido demonstrados quando grupos de donzelas foram enviados da Grécia como influência de minagem na Cidade e, na maior parte, foram levados a tornar-se um fator determinante para o bem. Da mesma forma, como líder e diretor das atividades, transformou em bem a porção inicial das invasões tentadas. Isto não foi feito por apaziguamento mediante abandono de princípios, mas através da coordenação das capacidades físicas, mentais e espirituais, tal como fora ensinado por Uhjltd.

No momento da partida de Zend e dos seus seguidores da Cidade, que coincidiu com a passagem (ou morte) de Uhjltd, muitas mudanças ocorreram nas atividades de Ujndt. Em vez de ser conselheiro, as obrigações e oportunidades de liderança recaíram sobre ele. Isto trouxe um período de profunda responsabilidade. Pelo karma, refletem-se agora na sua sinceridade de propósito e na abnegação que não pode ser elogiada em demasia.

Através das suas atividades, terras muitas vezes chamadas terras estéreis foram tornadas produtivas, e um oásis foi criado a partir de um solo de outro modo improdutivo. Pelo karma, há nele, inato e manifesto no presente, um interesse por terras, minerais e pela ação dos elementos do ar sobre a vegetação no seu desenvolvimento de produtos para sustento do

homem. Também dessa permanência vem a sua capacidade de dirigir as atividades de indivíduos e grupos, de aconselhar e de instruir por escrito.

No Egito (numa encarnação anterior), a entidade era antes de natureza passiva, enquanto na Pérsia era mais progressiva e determinada, com um propósito e ideal. No Egito, as condições eram aceites; na Pérsia, ele procurou influenciar grupos e massas. No presente, o período egípcio mostra o que ele não deve ser; enquanto o período persa mostra o que ele deve ser. As verdades devem ser aplicadas, não apenas como algo ideal no campo mental, mas como algo que pode ser aplicado na vida prática, do dia a dia, para o bem. (2091)

Chamado Esdena, ele (826) estava na terra árabe e persa quando muitos vinham à cidade das colinas e das planícies ao líder que trouxe uma nova esperança e uma nova visão de amor fraternal na Terra e nesses arredores.

Ele foi alguém que se tornou o braço direito do líder Uhjltd. Tendo vindo do próprio povo de Uhjltd e tendo sido curado por Uhjltd no corpo, era forte nas atividades que trouxeram ganhos materiais, mentais e espirituais a muitos. Muitos tentaram suplantar ou provocar cruzamentos entre Uhjltd e Esdena, que era do próprio povo da mãe de Uhjltd; pois Esdena estava também entre os iniciados do Egito que chegaram a compreender as atividades ali iniciadas nessa terra onde muitos dos mestres na Terra e por toda a Terra tinham sido formados. Pelo karma dessa permanência, ele tem agora a capacidade e a inclinação para se tornar um registador de factos, de ficção e de coisas valiosas, bem como para ser juiz entre os seus semelhantes. Cresceu no desenvolvimento da alma através da experiência.

Ao interpretar a experiência de Esdena, é necessário rever as condições que então existiam. Com o estabelecimento de um Centro, muitos do povo de Uhjltd foram gradualmente atraídos para os arredores. Entre os membros da tribo do pai de Uhjltd estava este jovem, Esdena, que era primo de Uhjltd, sendo da família do irmão do pai de Uhjltd.

Aos 12 anos, veio sob a influência de Uhjltd, sendo curado de febre do deserto ou malárica.

Vivia em arredores de carácter muito semelhante ao de muitos que vivem hoje. As tendas eram feitas de pele de cabra e de outros animais do

deserto e das colinas. Estando em dificuldades devido à fragmentação das tribos pela revolta de Estrides e de outros que eram perseguidos pelos reis da Pérsia, da Mesopotâmia e da Caldeia, Esdena procurou primeiro os confortos da existência material. Depois de curado, tornou-se membro da casa de Uhjltd e foi treinado pelo líder que se juntou a Uhjltd nas atividades que gradualmente cresceram até se tornarem a cidade nas colinas e planícies.

Ele mostrou a maior aptidão em reunir dados dos diversos grupos que vinham, por um motivo ou outro, a esse Centro. Pois os variados grupos traziam os frutos das suas terras individuais, em troca daquilo que ali era dado na forma de curas, ensinamentos, conselho, orientação e o despertar de possibilidades que surgiriam na experiência de indivíduos e grupos.

As forças cooperativas eram as coisas que mais lhe interessavam, e ele deu início a um diário dos acontecimentos naquela Cidade e arredores. Isto dizia respeito especialmente ao tipo de conselho e orientação dados por Uhjltd; à maneira como os vários grupos dependiam dos elementos no solo, ar, sol e água para sustentar as forças do corpo; e como as mentes eram desenvolvidas por indivíduos que se aplicavam em atividades relacionadas com as Forças Universais ou Criativas. Homens e mulheres dos grupos eram colegas de trabalho.

O tipo de relacionamento entre o chefe da casa e a sua companheira surgiu de Zan e Zoroastro. Estes relacionamentos diferiam daqueles existentes na Índia, Mongólia e Egipto durante o mesmo período. Embora fossem naturalmente baseados em condições nestas outras terras, os relacionamentos nesta Cidade aproximaram-se mais do ideal apresentado por Aquele que foi o representante e Filho do Criador do céu e da terra, do que em outros países.

Este diário de Esdena foi iniciado sob o conselho do líder Uhjltd, que auxiliou na recordação dos variados incidentes e na classificação dos grupos das diversas terras. As mercadorias eram divididas entre as da videira, da figueira, do milho, dos frutos dos campos, dos rebanhos e as utilizadas por indivíduos, tais como adornos corporais, especiarias de preservação, condimentos na alimentação, cosméticos no adorno e dinheiro em troca. Todos estes foram incluídos nas atividades definidas para os diferentes grupos; e mais tarde, sob a supervisão de outros, foi aberto um

local de troca para ser utilizado por indivíduos e grupos de várias terras, quando se iniciou a recolha de mercadorias.

Assim, ele ascendeu gradualmente em autoridade e poder, onde mais confiança era depositada no que ele entregava relativamente às atividades na Cidade e nas variadas terras. Assim, ele tornou-se, em última análise, o que se poderia chamar de "o braço direito" do líder Uhijltd.

Quanto aos avanços espirituais, mentais e materiais, estes surgiram como um crescimento natural; e ele progrediu no desenvolvimento até ao tempo das invasões pelos belos

Gregos. Então ele começou a fazer propostas de paz; mas quando as tentativas de paz falharam, ele reverteu para as atividades dos seus antepassados, que tinham sido treinados na autodefesa física. No entanto, nunca recorreu à agressão, nem ao modo de guerra que tinha sido o treino inicial dele e do seu povo. Pois ele aderiu mais à política de espera vigilante (*watchful waiting*), como foi denominada por aqueles que a rejeitaram conforme apresentada pelo espírito do Filho do Homem, n'Aquele que outrora governou ou regeu esta terra na qual Esdena então residia.

Ao tentar assegurar ajuda para a defesa da Cidade, e para a sua restauração após a destruição ter sido causada, ele viajou para várias terras, primeiro para o Egipto, depois para a terra do Cáucaso, e daí para a Índia. E na Índia ele vivenciou aquelas coisas que trouxeram o primeiro afastamento ou influências retardadoras naquela estada. Pois o uso de muitas pessoas do sexo oposto como defesa trouxe tumulto entre Uhjltd e Esdena.

Isto trouxe uma divisão temporária nas suas atividades. Mas quando chegaram os períodos em que Uhijltd fez a última das suas advertências ao povo, Esdena regressou à Cidade e reverteu para os dogmas da sua experiência inicial naquela terra, embora tivesse sido implantado aquilo que trouxe uma rutura na terceira e quarta geração.

A sua transição da terra naquela estada foi aos 178 anos de idade; pois as dietas e a vida limpa em relação ao solo, ar, sol e água eram uma parte dos dogmas apresentados por ele durante aquela estada. E ele faleceu como alguém honrado quando houve a mudança das atividades dos Gregos para as atividades sob Zan e, mais tarde, Zoroastro. **(826)**

Chamada Inxa **(538)**, ela era uma das nómadas, ou beduínos, na extremidade externa dos desertos árabes, e era a mais bela do seu grupo. Ela governava muitos através da subjugação das suas mentes pelo poder do seu olhar; e através do karma ela possui agora esse poder.

Com a desintegração das tribos de Zu e Ra por invasões de países Lídios ou Persas, ela **(538)** veio para as terras sob o domínio dos Faraós, para os acampamentos de Oujida **(195)**, que liderava as incursões. Ela e o seu povo foram perseguidos de lugar em lugar, e finalmente procuraram socorro na cidade nas colinas e planícies. Como uma donzela virgem, ela chegou lá cerca de duas luas após a supervisão de Edssi **(437)** ter sido estabelecida, e foi curada da emaciação e da carência pelo líder. Ela era a mais bela naquele ambiente, especialmente no cabelo e nos olhos, e exerceu uma ampla e útil influência na partilha de informações.

Muitas das provações vividas por ela resultaram do seu sentimento, de saber, que a sua própria existência dependia do seu ódio. Gradualmente, despertou dentro dela o desejo de ajudar na compreensão de um ideal. Assim, tornou-se uma líder entre os mais jovens, e o seu conselho foi uma influência útil para a geração nascente, ou indivíduos na adolescência. Através do karma, as atividades da geração mais jovem apelam-lhe agora.

Naquela estada, ela foi curada por Uhjltd **(294)** e esteve estreitamente associada a ele. Aos 24 anos de idade, casou-se com Xuni, que ascendeu como líder com a partida de Uhjltd naquela experiência. Naquela experiência, ela sofreu muito com perturbações mentais até que despertou dentro dela o propósito, o objetivo e o desejo de manifestar o seu melhor eu, em vez de forças perturbadoras. Como foi dito, os frutos da vida, ou do espírito, são amor, paciência, longanimidade, compreensão, amor fraterno, preferência pelos outros antes de si próprio e afins; enquanto o ódio, a discórdia e outros semelhantes são destrutivos, e todos devem abster-se de tais coisas.

Com esta mudança mental nela, veio o desejo de colocar a mudança em efeito; e com o seu companheiro Xeno, ela dedicou-se a ajudar os mais jovens como instrutora e companheira para eles. Neste aspeto, foi-lhe atribuído o treino físico e mental de Zan, da casa do líder, cuja promessa era trazer muito a este povo.

Após o falecimento do líder Uhjltd, a opressão veio, e ela sofreu ao ver o seu companheiro ser gradualmente atraído para relacionamentos com os invasores que tinham morto vários dos líderes e a família do líder; contudo, ela e os seus companheiros salvaram os dois rapazes que se tornaram líderes no restabelecimento das forças que trouxeram paz e harmonia.

Na parte final daquela experiência, ela desenvolveu cada vez mais a sua capacidade de controlar, através do olhar e da oração, outros que não poderiam ser conquistados de qualquer outra forma.

Ela permaneceu naquele ambiente e gradualmente reconquistou o companheiro, mas ele nunca foi confiado por ela ou pelos líderes. Naquela altura, foram estabelecidos locais de refúgio ou escolas para os profetas. Ela viveu até aos 120 anos, mantendo a sua vitalidade até ao fim. Finalmente, optou por entregar as suas atividades àqueles que tinham sido treinados; então, simplesmente fechou os olhos e descansou.

Zan, que se tornou líder, foi treinado física e mentalmente por ela, e esteve estreitamente associado a ela. Ele não está no plano terrestre presentemente, mas veio novamente como o Filho do Homem, ou Salvador do Mundo. No reaparecimento, muitos dos que estavam entre aqueles serão chamados de abençoados; pois o seu lugar foi preparado, se apenas permanecerem fiéis. Como Ele disse: "Quem é minha mãe, meu irmão, minha irmã? Aquele que faz a vontade de meu Pai, esse é minha mãe, meu irmão, minha irmã." **(538)**

Chamada Ilya **(288)**, ela estava na Pérsia e entre as forças sob o comando de Creso. Nos seus estudos e educação, esteve estreitamente associada à filha adotiva **(369)** do governante, embora fossem de casas diferentes. Mais tarde, perdeu a vida devido às forças invasoras do Sul e do Oriente; e através do karma ela tem aversão a instrumentos de corte, pois foi dessa maneira que a destruição corporal ocorreu. O seu maior desenvolvimento de alma ocorreu no país das planícies. Embora sofrendo provações, ela aprendeu as lições da habitação de forças espirituais. Através do karma, ela procura agora conhecimento de toda a natureza.

Naquela estada, ela **(288)** desenvolveu as suas capacidades psíquicas para que pudesse interpretar aos outros as suas capacidades.

A atitude em relação a Inxa **(538)** era de proteção contra danos mentais ou físicos. Estas qualidades podem ser cultivadas para que ela e Inxa possam ser companheiras uma da outra.

As suas atividades foram com (Uhjltd), aquele que se tornou o líder, instrutor e curador durante aquela experiência; e ela esteve estreitamente associada a ele como sua companheira após a fuga da fortaleza de Creso numa parte da fronteira persa. A atividade foi retomada em conjunto com outros, mais tarde, que eram os filhos de Sem, na cidade nas colinas e nas planícies que tinha sido abandonada por alguns dos descendentes de Caim. As atividades foram iniciadas, resultando num centro comercial geral naquele ponto.

A associação foi com grupos variados constituídos por nativos, Persas e por aqueles que faziam viagens de várias partes do país; e o centro tornou-se gradualmente conhecido como um local de refúgio e de ensino.

Havia uma diferença tão acentuada nas atividades realizadas pelos homens nesta Cidade, comparadas com os homens noutros locais, que eventualmente a maior parte do tempo de Ilya era gasto a ajudar Uhjltd com a sua descendência. Apenas dois filhos Ilya teve naquele período, sendo ambos filhos que se tornaram governantes ou líderes nas atividades que surgiram daquela Cidade. Um era Zend, e o outro **(2091)** trouxe expansão das várias atividades através de outras terras.

As suas principais associações foram com grupos da Grécia, Pérsia, a terra de Said ou Índia, as terras dos Cárpatos, Tibete e Caldeia, e aquelas muito mais a Oriente. Os Gregos tentaram minar as suas atividades de modo a tornar a Cidade uma fortaleza para as ideias gregas, embora as pessoas chamadas gregas na altura fossem um tipo de indivíduos diferente dos Gregos de hoje.

Ela **(288)** ajudou a educar os diversos elementos dos grupos para realizar as atividades de cura, hospitalização, segregação para limpeza, bem como para o ensino. Na parte final daquela estada, sofreu desilusões devido às revoltas ali ocorridas; mas viveu para ver a sua própria descendência bem estabelecida, embora em alguns aspetos não de acordo com as suas próprias ideias. Um **(Ujndt) (2091)** revelou-se um tanto nacionalista, e o outro **(Zend)** seguiu atividades teológicas; contudo, estas revelaram-se

muito satisfatórias ao longo da experiência. Ela viveu até uma idade avançada.

A sua estada foi paralela ao período de Cushi na história Bíblica. Essa história não se referia a Zend. A cidade nas colinas e nas planícies foi mencionada nessa história como um local de estada de alguns dos filhos de Caim, combinados mais tarde com alguns dos filhos de Sem. Considere as falhas dos indivíduos naquela experiência e saiba que está a ter os mesmos problemas com os mesmos indivíduos agora.

A sua experiência presente é paralela às atividades que eram realizadas na altura, e há uma continuação das associações que podem manifestar-se agora. Todos os indivíduos indicados como fazendo parte daquelas experiências foram associados de Ilya. Alguns foram ajudantes, e a tais ela poderá apelar de forma a encontrá-los como ajudantes no presente. Alguns tentaram minar, e em tais ela encontrará as mesmas condições existentes. Estando avisada, não permitirá que a sua própria casa seja desfeita. **(288)**

A fuga e a estada de Uhjltd nas planícies foi o seu período de desenvolvimento; foi a primeira instância de alguém desenvolver capacidade psíquica no plano terrestre atual. Foi a continuação do desenvolvimento recebido na sua estada, imediatamente anterior, como Ra-Ta, o sacerdote, no Egipto. O desenvolvimento naquela época foi com o sofrimento de males corporais devido a ferimentos recebidos na fuga da força que conspirou com as fraquezas do físico para tornar Uhjltd um escravo em cativeiro. **(294)**

Chamado Bestreld, ele estava na Pérsia e era o guardião da riqueza do Rei Creso, consistindo em ouro, pedras preciosas, metais, especiarias e ervas. O seu nome poderá ainda ser encontrado quando estas forem descobertas na região superior da Caldeia. Ele ganhou em desenvolvimento de alma na capacidade de servir de muitas formas o povo da sua própria terra e de outras terras, e mesmo na perseguição por aqueles que destruíram grande parte do armazém; mas ele perdeu ao armazenar ou acumular, o que causou a destruição pelas hordas vindas da região montanhosa a Sul. Através do karma daquela estada, é agora do interesse dele como as mercadorias podem ser preservadas de influências externas. **(1734)**

A entidade veio do Egipto para a terra árabe ou persa para estabelecer harmonia na compreensão dos seus cultos religiosos e factores educacionais. A entidade ganhou ao longo da experiência em desenvolvimento de alma, contudo, causou muito tumulto ao impedir o casamento daqueles que tinham distúrbios corporais. Isto trouxe dissensão.

As atividades levadas a cabo mais tarde na Grécia, quando a beleza do corpo era quase adorada, foram iniciadas pela entidade na cidade da colina perto de Shuster, Arábia ou Pérsia. Os métodos para preservar corpos podem ser encontrados nos túmulos locais. Estes encontram-se em tabletes, e o signo ou símbolo que deve ser usado pode ser encontrado, retirado da cruz de Malta, na altura chamada Yahama. **(500)**

Chamado Esdern, ele estava na Pérsia imediatamente antes da sua estada ateniense ou grega, pois fez um rápido regresso àquela terra. Ele era um beduíno ou árabe, e era descendente do povo da terra dos Heveus, ou de Jafé. Ele foi ativo na fase inicial da construção da cidade nas colinas e planícies e opôs-se ao líder. Ele ganhou em desenvolvimento de alma, mas também perdeu muito ao tentar impor-se aos seus semelhantes para satisfazer o seu eu. Volte-se cada vez mais para aquelas importações que são espirituais, incluindo as exortações de Moisés, Josué, Samuel, David, Asa, Habacuque, Malaquias e Jesus. Leia João 14, 15, 16 e 17, e saiba que eles se aplicam a si mesmo. **(1927)**

Chamada Su-She-Un, a entidade era um astrólogo ou adivinho na Pérsia, dando conselhos a pessoas de muitas terras e auxiliando nos ensinamentos da época, mas antes em oposição às coisas ensinadas por Uhjltd. Através do karma daquela estada, a entidade está agora confusa quanto a intenções e propósitos. A entidade esteve associada ao seu atual sobrinho em Inglaterra quando houve libertinagem na corte, e na Pérsia quando o sobrinho foi curado recorrendo a aplicações utilizadas por Uhjltd. **(2328)**

Chamado Abiduel, ele estava na Pérsia na cidade das colinas e planícies quando o instrutor dos nómadas tinha ascendido ao poder e a realizações entre os Egípcios, Indianos, Persas, Caucasianos e Mongoloides. Estes nomes designam meramente a sua posição, pois cada país, salvo o Egipto, tinha nomes diferentes na altura. Ele era o escrivão da vila e fazia os registos, que estão agora entre os tesouros nas grutas e na cidade fora de Shuster, Arábia. Ele ganhou em desenvolvimento de alma

através da compreensão da Lei do Um, que era maior na altura do que agora. Através do karma daquela experiência advém a capacidade de interpretar relacionamentos quanto a seitas, indivíduos, grupos, nações e cidades e os seus ambientes. **(892)**

A entidade era membro de caravanas que viajavam entre o Egipto e o Extremo Oriente, e chegou à cidade nas colinas e planícies na Pérsia depois de a cidade se ter estabelecido como um centro. Foi um dos primeiros a aplicar pigmento em tecido para criar uma variação de cores, e extraía os corantes do mar, do solo, e de plantas e ervas. Ganhou em desenvolvimento de alma ao longo de todo o processo; pois entrou em estreita associação com Uhjltd, e levou muitas das lições para o seu próprio povo no Egipto. **(1467)**

Chamada Illeon, ela veio da ilha de Creta para a Arábia quando houve uma reunião de pessoas para compreender as relações das forças materiais e espirituais. Ganhou em desenvolvimento de alma, pois tornou-se uma emissária e deu das capacidades mentais e espirituais alcançadas. Mais tarde, tornou-se conhecida como "a profetisa das colinas", e muitos vinham ter com ela em busca de conselho, orientação, compreensão e conhecimento. Habitava nas colinas e grutas onde a casa ainda pode ser encontrada perto das colinas de Ilex. **(268)**

Chamada Elia, ela estava na Pérsia quando os nómadas capturaram muitos como reféns para as tribos; e era filha do Rei Creso, tendo sido levada cativa por Uhjltd, o líder na incursão, que a manteve até ela lhe ter sido retirada pelo seguinte no comando. Através do karma dessa estada, ela tem horror a ser forçada a qualquer ação, seja física, mental ou política, sujeita à vontade de outrem.

Perdeu em desenvolvimento de alma, pois tirou a própria vida para satisfazer o eu, não em defesa de princípios, de si mesma, do país ou da posição; contudo, deu muito de várias formas na fase inicial da sua vida. **(369)** Chamada Slumdki, ela era uma nómada na Pérsia, e era mãe do governante Uhjltd que conquistou a Pérsia. Deu muito a Uhjltd em conselho e orientação, e veio em auxílio daqueles que foram submetidos, ensinando-os. Embora houvesse condenações e mal-entendidos quanto ao propósito das incursões, ela guardava pouco rancor contra o povo, e tornou-se governante ou Rainha da Pérsia.

Através do karma dessa estada, possui agora capacidade psíquica através da meditação, e capacidade empresarial para dirigir e controlar grupos, servos ou governantes. Na quietude do estudo pessoal das experiências através do plano terrestre, as capacidades psíquicas ser-lhe-ão abertas, como foram na Arábia; e à medida que forem abertas, use-as, não para satisfação própria, nem para controlar vidas, mas como serviço para aqueles que procuram ver o Seu rosto. **(2708)**

Chamado Shasum, ele veio com uma das primeiras caravanas para a cidade nas colinas e planícies na Pérsia quando esta era uma Meca para os de muitas terras. Tornou-se um curador; daí, através do karma, o azul-esverdeado é a cor ou vibração para ele. Além disso, muitas pulseiras, objetos de fantasia, linhas onduladas e música de uma natureza particular elevam as suas vibrações; e se ele se aplicar, poderá tornar-se um curador através da imposição das mãos. Todo o dever do homem em qualquer experiência é manifestar o amor que o Pai mostrou, da maneira e forma a trazer esperança àqueles que, devido às coisas materiais, perderam de vista as promessas aos filhos dos homens. Ganhou em desenvolvimento de alma. **(1469)**

Chamada Uhilda, ela era a irmã mais velha de Uhjltd e, durante os tumultos e incursões, aumentou os tumultos das gentes das tribos; mas com o estabelecimento da cidade nas colinas e planícies, ajudou muito nas atividades locais, especialmente na cura daqueles cegados pelas areias e pelo brilho. Esteve entre os primeiros nessa experiência a proteger a visão através de palas ou vidro importado do Egipto e da Índia. Através do karma, possui agora capacidade como professora ou diretora. **(259)**

Chamado Iahn, ele estava na Pérsia quando o líder Uhjltd foi destruído e a terra invadida pelos Atenienses. Tentou suster a maré de influências destrutivas e auxiliou Zoroastro e Zan no restabelecimento de um local de refúgio noutra parte da terra, sob a orientação de um que ascendeu como governante. Ganhou, perdeu e ganhou em desenvolvimento de alma. **(333)**

Chamada Ujdelda, era uma irmã de Uhjltd, muito mais velha que ele, e estava na Pérsia na cidade nas colinas e planícies quando ele ensinava os homens a abandonarem sentimentos mesquinhos e ódios mesquinhos, e que o amor, em vez da força, faz o que é correto. Auxiliou Uhjltd nas suas atividades e manteve-se ao lado do povo contra as rebeliões dos nómadas, e novamente quando os Gregos e alguns Persas trouxeram tumultos. Estas

atividades trouxeram-lhe alegria e felicidade nessa estada, e poderão fazê-lo novamente no presente. **(1567)**

Chamado Eblem, ele estava na cidade nas colinas e planícies na Pérsia, e era um boticário ou negociante de incenso, especiarias, ouro, prata e objetos de adorno, bem como para serviços de adoração. Foi o primeiro a utilizar propaganda ou publicidade na venda de materiais. **(2077)**

Chamado Xenia, ele era o segundo no comando dos Beduínos durante a guerra entre os Gregos e o povo das planícies. O povo das planícies causou consternação aos invasores ao soltar vespas entre eles, o que trouxe poder a Xenia e, no fim, provou ser a sua ruína. Através do karma dessa estada, possui agora um amor pelo ar livre e pelos mistérios da natureza. **(2213)**

Chamado Schar-Chestah, pertencia à classe dos instrutores na Pérsia, tornou-se estreitamente associado à vida comercial entre a Pérsia e a cidade nas colinas e planícies; era o guardião do conselho, ou conselheiro do Rei, e pertencia à casa chamada a "Casa de Ouro". Estava estreitamente associado ao instrutor naquela Cidade e ajudou a distribuir os alicerces para o instrutor que surgiu mais tarde. Um dos seus descendentes esteve entre os Três Reis Magos. **(1378)**

Chamada Joyel, pertencia à casa do líder na cidade nas colinas e planícies na Pérsia; e ganhou em desenvolvimento de alma, pois a música foi iniciada por ela, a qual se tornou uma parte do chamamento para a adoração dos Muçulmanos e Indianos Orientais, e deu a muitos um meio de dar expressão

material aos impulsos interiores. Através do karma dessa estada, música de sinos e sons estranhos exercem uma influência sobre ela agora. **(324)**

Chamado Ajhdltn ou Hjltdn, ele estava na Pérsia na cidade nas colinas e planícies, agora chamada Shuster; e veio da Pérsia, foi curado no corpo por Uhjltd e tornou-se seu escriba. Através do karma, tem agora um interesse peculiar nos ensinamentos que surgiram através do neto de Uhjltd, ou o Zoroastrismo. Foi um registrador das coisas que poderiam ajudar as pessoas a alcançar uma vida mais harmoniosa no seu ambiente particular, quer fossem do Oriente, Ocidente, Índia, Egipto, Arábia, Irão, Mongólia, dos Cárpatos ou do mar. **(991)**

Chamado Philos, era o filho do rei da Pérsia quando houve questionamentos quanto às atividades do líder na cidade nas colinas e planícies. Era o guardião dos registos do rei e do comércio, mercância e associações com outras terras. Quando soube das grandes lições de verdade, ajuda física, conselho mental e despertar espiritual que chegavam a tantos, viajou para essa cidade e fez um pacto. Sob as ruínas da terceira cidade abaixo daquela em Ur podem ser encontrados muitos dos registos feitos por ele.

Ganhou e perdeu em desenvolvimento de alma, ganhando quando os dogmas dos ensinamentos das colinas foram aplicados entre o seu próprio povo para a preservação de influências morais e cuidado do corpo. Os primeiros banhos foram instituídos por ele, e para que houvesse todas as temperaturas de banho. Dessa estada advém a tendência atual para a preservação da atividade física para todos os povos. O seu pai foi o primeiro dos reis Creso, por volta de 8058 a.C. **(870)**

. . . Na terra Persa e Árabe, quando houve aquelas atividades em que houve a difusão dos dogmas da verdade pelos ensinamentos na "cidade nas colinas e nas planícies". A entidade estava então entre os emissários enviados para a terra inglesa. Ali, a entidade fez contribuições para as reuniões de grupos para um serviço definido, ajudando na criação de grupos para uma defesa comum, uma causa comum. Assim, a entidade deu a sua contribuição para influências criativas, durante aqueles primeiros povoamentos na terra, não só do povo Nórdico, mas também dos Hunos, que se tornaram parte desse período de provação nas fases iniciais da atividade dessa terra. **(2625)**

. . . como Romano, ou vindo do que é agora chamado a terra Romana para a terra Persa e Árabe; quando houve aquelas jornadas de muitos devido aos povoamentos em torno da "cidade nas colinas e nas planícies". Ali a entidade exercitou-se, na fase inicial da sua atividade, na coordenação das línguas e das reações matemáticas. E pode dizer-se que as decisões de muitos em utilizar números da natureza que surgem no uso de hoje derivaram de uma parte da experiência da entidade com os jovens; embora tenha vivido apenas . . . até aos dezasseis anos de idade. **(1505)**

Chamado Ixelto, estava entre os guardiões do tesouro durante o primeiro e segundo Creso na Pérsia, cerca de 7.000 a 10.000 anos a.C. Isto foi quando muitos vinham à cidade nas colinas e planícies para o bem

mental e espiritual. Ascendeu a pompa e poder que nem sempre foram usados corretamente, mas na parte final, patrocinou as coisas transmitidas pelo líder naquela Cidade, embora alguns as considerassem perturbadoras ou produtoras de discórdia. Ganhou e perdeu em desenvolvimento de alma. Através do karma dessa estada, deseja agora coisas com um toque oriental, tais como tapeçarias, reposteiros ou tapetes. **(962)**

Conheci alguma das pessoas numa vida anterior com quem entrei em contacto nesta vida?

A maioria (daquelas) que encontramos. Encontramos poucas pessoas por acaso, mas todas são oportunidades numa experiência ou noutra. Devemos-lhes, ou elas devem-nos, certas considerações. **(3246)**

Encarnou na Pérsia durante o tempo da encarnação anterior do Mestre ali. E esteve na casa do líder (Uhjltd) através de quem veio a maior compreensão. No entanto, essa estada não o influencia nesta encarnação tanto quanto aquela em que esteve

com o Mestre, Maria e Marta e (como Maria Madalena) foi amado pelo Mestre. **(295)**

De uma leitura para Uldha, filha de Uhjltd:

P. Tive em alguma experiência através do plano terrestre associação com Jesus Cristo antes de Ele se tornar o instrutor do mundo? Se sim, onde?

R. Nesta mesma experiência (Persa), a do irmão . . . pois Ele tornou-se então o líder nessas terras, e muito ainda se ganha em pensamento a partir desses esforços Persas nesta direção; ou, como é termo nos dias de hoje, a filosofia Persa.

P. Qual era o Seu nome nessa altura?

R. Zend. **(993)**

O período Persa encerra os principais comentários das Leituras sobre a Pré-História antes dos primeiros Essénios e do nascimento de Jesus. É um facto triste e frustrante que o período intermédio nunca tenha sido sondado por aqueles que colocaram questões a Cayce. Por exemplo, todo o assunto do cativeiro dos Judeus no Egipto até ao Êxodo foi apenas levemente comentado em apartes ao longo das Leituras — e embora Jesus tenha sido

indicado como tendo encarnado tanto como José quanto como Josué durante esses períodos, nunca foram feitas perguntas com o intuito de preencher mais detalhes sobre os relatos Bíblicos das suas individualidades. De modo semelhante, pouco ou nada foi perguntado sobre a existência global de Zend ou o seu lugar na história.

Contudo, suspeita-se que Cayce estivesse inclinado a elaborar sobre tempos históricos principalmente onde ele próprio tinha encarnado — e especialmente juntamente com os grupos que acompanharam o Mestre no Seu regresso à Terra. Como tal, disse-se que um grande número dos indivíduos que receberam Leituras de Vida (incluindo Cayce) viveu na Palestina por volta do tempo do Mestre. Nas páginas seguintes, a história deles está tão intrinsecamente entrelaçada quanto é esclarecedora sobre os tempos e eventos que abalaram o mundo há 2.000 anos.

116 Capítulo Sete

PALESTINA — OS ESSÉNIOS E O MONTE CARMELO

O Antigo Testamento encerra com Malaquias 4:5-6:

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição.

Mais tarde, no Novo Testamento (Mateus 17:1-8), Elias é visto por Pedro, Tiago e João durante a Transfiguração de Jesus no monte. Ali, viram Jesus a falar tanto com Moisés como com Elias....

E, descendo eles do monte, Jesus lhes ordenou, dizendo: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite de entre os mortos. E os seus discípulos interrogaram-no, dizendo: Por que dizem então os escribas que é mister que Elias venha primeiro? E Jesus, respondendo, disse-lhes: Em verdade Elias virá primeiro, e restaurará todas as coisas; Mas digo-vos que Elias já veio, e não o conheceram, mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim padecerá também deles o Filho do homem. Então entenderam os discípulos que lhes falara de João Batista. (Mateus 17:9-13).

Aqui, em passagens curtas, resumem-se várias das experiências psíquicas que caracterizam a Bíblia — Profecia por Malaquias; precognição e profecia pelo Mestre relativa à Sua morte e ressurreição; a reencarnação de Elias como João Batista; visões de entidades desencarnadas por Pedro, Tiago e João; e finalmente uma voz dos céus proclamando: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo; a ele ouvi".

Foi através destes e de muitos episódios semelhantes registados na Bíblia que Edgar Cayce chegou a aceitar a origem e a validade das suas próprias experiências e capacidades psíquicas. O mais pertinente para a nossa história é o papel de Elias reencarnado como João Batista e a sua relação com os Essénios da Palestina. Cayce, já em 1939, referia-se a pessoas em Leituras de Vida como tendo sido Essénios em vidas anteriores — embora o próprio Cayce não tivesse conhecimento consciente desta antiga seita pré-cristã.

A história dos Essénios, reconstituída a partir de inúmeras Leituras de Vida, é uma que novamente se ajusta ao padrão e propósito para o qual o Mestre e o Seu grupo voltaram à terra. De forma semelhante ao período persa de Zend e Uhijltd, disse-se que mais de 250 indivíduos que receberam Leituras de Vida tinham encarnado no tempo de Jesus — muitos deles estando então pessoalmente associados a Ele.

Especialmente importante para as Leituras relativas aos Essénios e ao Templo no Monte Carmelo é o facto de Cayce ter previsto que registos escritos deste grupo seriam encontrados em breve, o que de facto aconteceu — se aceitarmos que os Manuscritos do Mar Morto provêm destes mesmos Essénios — pois os primeiros Manuscritos foram descobertos em 1947, dois anos após a morte de Cayce.

Novamente, repitamos a descrição das Leituras sobre esses tempos:

Dizeis que houve aqueles períodos em que, durante quatrocentos anos, pouco ou nada tinha acontecido na experiência do homem como uma revelação do Pai, ou de Deus, ou das Fontes de Luz. O que foi, então, que preparou o cenário para o lugar e para a entrada dessa consciência na terra que conheceis como o Filho do Homem, o Jesus de Nazaré, o Cristo na cruz? Trouxeram as trevas a luz? Foi o afastamento do pensamento de tal (luz) que trouxe o Cristo à terra? Pelo contrário, não será esta ideia uma

refutação da lei comum que está presente no espírito, na mente e no corpo; que o semelhante gera o semelhante? Como foi perguntado amiúde: "Pode vir alguma coisa boa de Nazaré?"

Não será antes que houve aqueles de quem pouco ou nada ouvis nos vossos estudos — os Essénios — que dedicaram as suas vidas, as suas mentes, os seus corpos a um propósito, a uma busca por aquilo que lhes fora uma promessa de outrora? Não houve indivíduos — homens e mulheres — que dedicaram os seus corpos para que pudessem ser canais através dos quais tais influências, tal corpo, pudesse vir? **(262-61)**

Qual é o significado correto do termo "Essénio"? **Expectativa.**

Era o principal propósito dos Essénios preparar pessoas que fossem canais adequados para o nascimento do Messias, que mais tarde seria enviado ao mundo para representar a sua Fraternidade?

A preparação individual era o primeiro propósito. O ser enviado para o mundo era secundário. Apenas uns poucos mantinham a ideia da concretização em organização, que não fosse aquela que viria com os pronunciamentos do Messias.

Foram os Essénios chamados, em vários tempos e lugares, de Nazaritas, Escola dos Profetas, Hassidim, Terapeutas, Nazarenos, e eram eles um ramo da Grande Fraternidade Branca, começando no Egipto e aceitando como membros tanto Gentios como Judeus?

Em geral, sim. Especificamente, não totalmente. Eram conhecidos por vezes como alguns desses; ou os Nazaritas eram um ramo ou um PENSAMENTO dos mesmos, percebem? Tal como no presente se diria que qualquer denominação por nome é um ramo da fé Cristã-Protestante, percebem? Assim eram os vários grupos, embora o seu propósito fosse o das primeiras fundações dos profetas conforme estabelecidas, ou conforme entendidas a partir da escola de profetas, por Elias; e propagadas e estudadas através das coisas iniciadas por Samuel. O movimento não era egípcio, embora tenha sido ADOTADO por aqueles noutro período — ou num período anterior — e tornado parte de todo o movimento. Aceitavam Judeus e Gentios igualmente como membros, sim. **(254-109)**

Eunice **(1602)** estava na Terra Prometida quando havia grandes expectativas entre o povo do qual ela fazia parte, na Galileia e na Judeia,

onde vivia. E era amiga da esposa de Zacarias, a mãe de João. E durante a visita e associação com a mãe do Mestre, ela travou conhecimento com aqueles que foram levados pelo édito de Herodes.

Estes factos trouxeram grandes perturbações e períodos conturbados à entidade, pois questionava-se se teria havido ou não consideração por parte daqueles que se dizia terem trazido proteção a Maria e ao seu Filho, o Mestre. Pois a vontade de seguir caminhos mais fáceis tornou-se demasiado proeminente naquela experiência. No entanto, na parte final da estada, as suas experiências foram-lhe úteis. Pois, na sua associação com os recolhedores de dados dos Romanos para a tributação, ela esclareceu alguns que se tornaram amigos daqueles que aceitaram os ensinamentos do Mestre, quando houve questionamentos por parte das autoridades. Por isso, presentemente, ela interessa-se por pessoas em lugares de destaque. Não que seja uma alpinista social, mas é naturalmente atraída por pessoas em posições elevadas através das suas próprias capacidades inatas.

Na Galileia, onde Eunice vivia, à medida que se apercebia das mudanças que tinham ocorrido, havia menos do Judaísmo ortodoxo. Esta era a adesão aos dogmas que tinham sido estabelecidos com o regresso do povo à Palestina vindo da Pérsia. No entanto, ela estava entre o povo que se tinha unido ao remanescente deixado em Zabulão durante o cativeiro. Assim, de acordo com a teologia, eram uma mistura de Judeus e Samaritanos.

Contudo, a família da entidade abraçou os ideais e dogmas dos Essénios, que era uma ordem religiosa dentro do Judaísmo. Nos seus primeiros anos, isto foi para ela um problema. Pois havia relatos contínuos de incidentes que eram transmitidos como parte dos registos familiares. Estes relatos eram feitos de boca em boca e não através de livros, e referiam-se a ocorrências na Terra Prometida e à promessa de preservar um povo, embora estivessem em cativeiro. Falavam da interferência da Providência ao devolver uma parte do povo à Terra da Promessa, e de como essa parte tinha sido preservada ao longo das mudanças que tinham ocorrido.

Depois, como resultado dos dogmas dos Essénios, houve a procura do Salvador e a expectativa de que ela veria, conheceria e ouviria falar deste cumprimento da promessa durante o seu próprio tempo de vida. Seguindo esta expectativa, houve o noivado e o nascimento do Filho que deveria ser

especialmente dotado das capacidades que trariam um despertar ao povo. Através da associação da entidade com Isabel, a mãe de João, e das amizades com Maria e José, tudo isto fazia parte da conversa e do pensamento da entidade.

E depois veio o aconselhamento dos Reis Magos e a sua conversa e convocação com o rei. Isto foi seguido pelo édito do rei que roubou todas as mães daquela parte específica da terra, e depois a destruição. Estes eventos trouxeram a Eunice um sentimento de mágoa interior e de ódio para com aqueles que, segundo ela, tinham causado a perda dos filhos de tantos durante esse período. Como resultado, ela tem agora dentro de si pequenos ciúmes e pequenas disputas que devem ser eliminados se houver o pleno conhecimento de, e a sintonização (*at-onement*) com as Forças Criativas. **(1602)**

Os Essénios eram um grupo de indivíduos sinceros no seu propósito e, no entanto, não ortodoxos segundo os rabinos daquele período particular. **(2067-11)**

A entidade estava estreitamente associada aos sacerdotes que eram ativos na área do Carmelo, onde tinham sido estabelecidos há anos os ensinamentos iniciais por Elias, Eliseu e Samuel; que ensinavam os mistérios do homem e as suas relações com as forças que se pudessem manifestar a partir do interior e do exterior. **(2520-1)**

É bom que algo sobre essas atividades na terra seja dado aqui, para que haja uma compreensão do contexto.

... Havia esses vários grupos que se mantinham fiéis ao que se poderia chamar de factores ou princípios determinantes. Como se diria no presente: havia o grupo que mantinha a crença judaica ortodoxa — apegando-se à lei e aos profetas como o caminho de aceitação e graça no sentido espiritual.

(Depois) havia um grupo misto — como os Samaritanos que, no que (dizia respeito à edificação), eram tão versados na lei quanto os da crença mais ortodoxa naquele período particular, mas diferiam quanto à maneira como se processava mais frequentemente a interpretação das leis pelos ministros e instrutores nas sinagogas da época. Além disso, os aderentes da lei samaritana sentiam que estavam tão (corretos) no cumprimento dos dias, das estações, das luas e das várias atividades quanto os dos grupos mais ortodoxos. O único factor que os dividia era uma divergência quanto ao

local de adoração; no entanto, os ortodoxos tinham pouco disso em comum com outros grupos. **(993-5)**

... Depois havia os diversos grupos, bem como os Essénios.

... Havia os das fés grega e romana, que mantinham essa ideia de glorificar o próprio corpo como um canal através do qual se poderia procurar a manifestação pelo Divino — se houvesse uma escolha feita pelo Divino, ou se houvesse o Divino (segundo o raciocínio deles).

... Esta entidade entrou então em atividade nesse pensamento heterogéneo ou conglomerado — com o nome de Ulai. A ascendência da entidade era um tal Archaus — um aderente próximo do pensamento dos Essénios, embora do grupo ortodoxo — e de uma (a mãe) que era uma associada próxima da mãe de Marta, Maria e Lázaro, de nome Josada.

Então, a entidade foi criada nos dogmas ou escolas de pensamento que tinham tentado ser uma reconstrução das atividades anteriores estabelecidas por Elias no Monte Carmelo. Assim, vindo sob a influência de TODOS estes dogmas, a entidade ficou grandemente confusa através das suas primeiras experiências. A entidade possuía os ensinamentos superiores, ou estava familiarizada com os ensinamentos superiores dos Carmelitas — agora os Essénios — e dos grupos ortodoxos que mantinham o serviço no Templo e as associações estreitas com os estudantes e expoentes dos povos romano e grego. Foi para estes últimos ensinamentos mencionados que a entidade se voltou mais nos seus primeiros anos.

Assim, (em anos posteriores), quando houve as primeiras apresentações à entidade do pensamento quanto aos ensinamentos do Nazareno, e tendo a entidade rejeitado João (o Batista) como discípulo ou mesmo como precursor, estes apareceram como mistérios para a entidade.

Por isso, frequentemente nas suas atividades, a entidade tornava-se fria, e novamente muito entusiasta quanto às variadas formas de atividades — tanto no que respeitava aos grupos sociais como aos grupos religiosos mais estritos. **(993-5)**

Pois naqueles dias havia cada vez mais líderes do povo no Carmelo — o lugar original onde a escola de profetas foi estabelecida durante o tempo de Elias e o de Samuel — estes eram chamados então de Essénios; e aqueles que eram estudantes do que vós chamaríeis de astrologia,

numerologia, frenologia e essas fases de estudo do retorno de indivíduos — ou reencarnação. Estes (estudos) levaram a proclamar que um certo período era um ciclo; e estes tinham sido então os estudos de Aristóteles, Enos, Mathesa, Judas (não o Iscariotes), e daqueles que estavam ao cuidado ou supervisão da escola — como lhe chamariam no presente.

Estas (ideias) tendo sido perseguidas por esses líderes, (os) Saduceus, (que ensinavam) que não há ressurreição — ou não há reencarnação, que é o que ressurreição significava naqueles períodos.

(Depois) com aquelas mudanças que tinham sido como avisos vindos das posições das estrelas — ou seja, a visão comum do nosso sistema solar e do Sol, e daquelas vindas de fora das esferas — ou, pelo nome comum, a Estrela do Norte — isto iniciou a preparação — para os 300 anos, como foi dado, neste período.

Nestes sinais estava então o novo ciclo — o início da era de Peixes, ou essa posição da Estrela Polar ou Estrela do Norte em relação às nuvens do sul. Estes contribuíram para os símbolos, como seria o sinal utilizado, a maneira da aproximação do sinal e afins. Estes foram então os começos e estes foram os que foram tornados parte dos estudos durante esse período.

Depois houve novamente . . . a aproximação daquilo que tinha sido transmitido e tinham sido as experiências dos sábios de outrora — que um anjo haveria de falar. Tal como isto ocorreu

quando houve a escolha da companheira (Maria) que tinha — apenas no pensamento daqueles tão próximos — sido concebida imaculadamente. Isto trouxe para o ponto focal a preparação das mães.

Depois, quando houve aqueles períodos em que o sacerdote Zacarias foi morto por repetir o mesmo perante os ouvidos daqueles da sua própria escola, isto gerou esses medos que obrigaram às preparações necessárias para o casamento, às preparações para o nascimento, para aquelas atividades para a preservação da criança; ou a fuga para o Egipto. **(5749-8)**

Houve, portanto, a contínua preparação e dedicação daqueles que poderiam ser os canais através dos quais este vaso escolhido pudesse entrar — por escolha — na materialidade. Assim, no Carmelo — onde estavam os sacerdotes desta fé — havia as donzelas escolhidas que eram dedicadas a este propósito, a este ofício, a este serviço. . .

Esse foi o princípio, essa foi a fundação do que vós chamais A Igreja. **(5749-6)**

Ali a entidade estava como companheira do escriba, Esdras; realizando aquelas atividades que trouxeram para as experiências dos jovens o que se poderia chamar o restabelecimento da escola que fizera parte da experiência de Elias no Monte Carmelo. **(2444-1)**

Muito poderia ser dito sobre como, porquê e quando existiram os propósitos que provocaram a materialização de Jesus na carne.

Dando então a história: Havia aqueles na fé dos pais a quem as promessas foram feitas de que estas seriam cumpridas como desde o início do registo do homem. Assim, houve a contínua preparação e dedicação daqueles que poderiam ser os canais através dos quais este vaso escolhido pudesse entrar — por escolha — na materialidade.

Assim, no Carmelo — onde estavam os sacerdotes desta fé — havia as donzelas escolhidas que eram dedicadas a este propósito, a este ofício, a este serviço.

Entre elas estava Maria, a amada, a escolhida; e ela, como fora profetizado, foi escolhida como o canal. Assim, ela foi separada e mantida nas associações mais próximas com, e sob o cuidado ou encargo de, este ofício. . . .

Depois, quando se cumpriram os dias para que a profecia pudesse chegar, tal como fora dada por Isaías, Malaquias, Joel e os de outrora, ela — Maria, desposada com José — um vaso escolhido para o ofício entre os sacerdotes, a seita ou grupo que se tinha separado e dedicado em corpo, em mente, em espírito para esta vinda — ficou grávida.

Então, como o registo é dado, e que é do conhecimento comum da maioria, nasceu em Belém da Judeia essa entidade, essa alma, Jesus.

Houve o período de purificação de acordo com a lei, e depois os dias no templo e a bênção por Ana e pelo sumo sacerdote.

E estes factos constituíram esses dias do início da entidade chamada Jesus — que se torna o Cristo, o Mestre dos Mestres — nos dias em que houve o regresso a Nazaré e depois o édito que os enviou para o Egipto para que a profecia se cumprisse: “Do Egipto chamarei o meu filho”.

Ali foram passados cinco anos, como vós chamais ao tempo — pela mãe, por José e pela criança. **(5749-7)**

Maria cumprira todas as coisas que Deus requerera dela e, mais tarde, cumpriu o seu karma físico ao dar à luz outros três filhos de Homem. Ao trazer a perfeição através do equilíbrio do espiritual, mental e físico nas suas próprias atividades, ela tornou possível que todas as mulheres tivessem essa oportunidade. As correntes da transgressão soltaram-se de toda a humanidade feminina e, desse dia em diante, elas têm sido uma influência orientadora nas civilizações do mundo. **(1904-2)***

Ana viveu na Terra Prometida antes e logo após a entrada do Príncipe da Paz na terra. E era membro de uma organização que tentava, através dos mistérios dos sábios, interpretar o tempo e o lugar de acordo com a astrologia e a numerologia.

As suas interpretações eram muito procuradas pelos líderes do grupo. No entanto, porque alguns indivíduos estavam inclinados a interpretar e aplicar o conhecimento para benefícios materiais, surgiram dificuldades entre Ana e os líderes dos Essénios. Assim, o estudo dos princípios religiosos de vários cultos, grupos e terras tem sido e é um objeto da sua busca (na sua vida atual); no entanto, por vezes, ela sente medo disto.

Ela não estava no Templo. Mas escolheu as doze donzelas que deveriam ser canais que pudessem conhecer a verdade tão profundamente que pudessem ser movidas pelo Espírito Santo. **(2408)**

Esta entidade estava na Terra Prometida quando as raparigas jovens estavam a ser preparadas para a entrada do Santo, o homem chamado Jesus. E ela esteve entre as primeiras escolhidas, entre as doze donzelas que subiram e desceram as escadas sobre as quais Maria foi selecionada. Ela era dos Essénios da casa de José — não do José que foi escolhido mais tarde, claro, mas de um parente na linha direta de David.

. . . Não deve haver apenas o engrandecimento de uma paixão terrena ou corporal. Cada um deve entregar o seu corpo e há necessidade de treino, tal como houve um treino naquela experiência das doze raparigas, na aptidão dos seus corpos, e dos seus pais e mães. No presente, isto chama-se eugenia, que é a preparação para a entrada de almas que tornam a terra melhor de formas materiais e espirituais. Pois de Deus não se zomba; e o que quer que semeeis, isso também haveis de colher. **(1479-1)***

Como eram as donzelas selecionadas e por quem? Por todos aqueles que escolheram dar as que fossem perfeitas em corpo e em mente para o serviço . . . cada uma como representante dos doze nas várias fases que tinham sido, ou que tinham constituído, Israel — ou o homem.

Por favor, descreva o treino e a preparação do grupo de donzelas. Treinadas quanto ao exercício físico, primeiro; treinadas quanto a exercícios mentais relacionados com a castidade, pureza, amor, paciência, resistência. Tudo isto através do que seria termo por muitos no presente como perseguições, mas como testes para a força física e mental; e isto sob a supervisão daqueles que cuidavam dos alimentos através da proteção nos valores alimentares. Estas eram as maneiras e a forma como eram treinadas, dirigidas, protegidas.

Eram postas numa dieta especial? Nunca lhes era dado vinho nem bebida fermentada. Alimentos especiais, sim. Estes eram mantidos equilibrados de acordo com o que fora primeiramente estabelecido por Aran e Ra-Ta. (5749-7)

Poderia nomear algumas das 12 donzelas? Andra (649); Sophia (2425); Edithia (filha do estalajadeiro em cujo estábulo o Bebé nasceu) (587); Maria (referida como a Outra Maria, ou A Senhora Eleita) (2946); e 1981 (que mais tarde se tornou a esposa de Tiago, filho de Zebedeu) estava na casa de alojamento das donzelas, e era a terceira na escada quando a escolha de Maria foi feita. (1981) *(Nota — outras foram nomeadas em Leituras posteriores.)*

A conceção imaculada, como explicada, diz respeito à vinda de Maria para Ana — ou de Jesus para Maria? De Jesus para Maria.

Maria foi concebida imaculadamente? Maria foi concebida imaculadamente.

Quanto tempo durou a preparação antes de Maria ser escolhida? Três anos.

De que maneira foi ela escolhida? Enquanto subiam os degraus!

Que idade tinha Maria na altura em que foi escolhida? Quatro e, como vós diríeis, entre os doze e treze quando designada como a escolhida pelo anjo na escadaria. (5749-7)

Dê uma descrição detalhada, para fins literários, da escolha de Maria nos degraus do templo. Os degraus do templo — ou aqueles que conduziam ao altar — eram chamados degraus do templo. Eram aqueles sobre os quais o sol brilhava ao nascer de manhã, quando ocorriam os primeiros períodos das donzelas escolhidas a dirigirem-se ao altar para a oração; bem como para a queima de incenso.

Neste dia, enquanto subiam os degraus, todas foram banhadas pelo sol matinal; o que não só criava um quadro belo, mas vestia todas como que em púrpura e ouro.

Quando Maria atingiu o degrau superior, houve então trovões e relâmpagos, e o anjo abriu o caminho, levando a criança pela mão perante o altar. Esta foi a maneira da escolha, esta foi a demonstração do caminho; pois ela liderou as outras neste dia específico.

Foi este o anjo Gabriel? Houve alguma vez alguma aparição do anjo Gabriel em casa? No templo quando ela foi escolhida, na casa de Isabel quando ela foi alertada da presença por estar novamente na presença do mensageiro ou precursor (João). Novamente a José na altura da união deles. Novamente (por Miguel) na altura em que o édito foi dado. (Fuga para o Egipto)

Era este o templo judeu ortodoxo ou o templo Essénio? O dos Essénios, com certeza. Por causa da adesão àquelas visões como proclamadas por Zacarias no templo ortodoxo, ele (Zacarias) foi morto mesmo com as mãos sobre as pontas do altar. Portanto, aquelas que estavam aqui a ser protegidas estavam no Carmelo, enquanto Zacarias estava no templo de Jerusalém.

Maria foi obrigada a esperar dez anos antes de conhecer José? Apenas, perceba, até Jesus ir para ser ensinado por outros é que as associações normais ou naturais ocorreram; não foi obrigatório — foi uma escolha de ambos devido aos seus próprios sentimentos.

Mas quando Ele estava fora do teto e sob a proteção daqueles que eram os guias (isto é, os sacerdotes), essas associações começaram então como experiências normais.

Os pais de João Batista eram membros do grupo que se preparou para Jesus? Como acaba de ser indicado, Zacarias no início era membro do que

vós chamaríeis o sacerdócio ortodoxo. Maria e Isabel eram membros dos Essénios, percebe; e por esta mesma razão Zacarias manteve Isabel nas montanhas e nas colinas. No entanto, quando houve o anúncio do nascimento e Zacarias proclamou a sua crença, o assassinato, a morte ocorreu.

Onde foi o casamento de Maria e José? No templo ali no Carmelo.

Onde viveu o casal durante a gravidez? Maria passou a maior parte do tempo nas colinas da Judeia, e uma parte do tempo com José em Nazaré. Dali foram para Betânia para serem tributados, ou para se registarem — como vós diríeis.

Quem assistiu como parteira? Isto tem sido abordado através destas fontes (Leituras); e como a filha do Estalajadeiro e aqueles em redor assistiram e ajudaram, estes viram a glória, e muito, nas suas experiências. (5749-8)

Por favor, descreva a filiação das mulheres na fraternidade Essénia, contando que privilégios e restrições tinham, como se juntavam à Ordem e como era a sua vida e trabalho. Este foi o início do período em que as mulheres foram consideradas iguais aos homens nas suas atividades, nas suas capacidades de formular, de viver, de serem canais.

Juntavam-se por dedicação — geralmente pelos seus pais.

Era algo de livre vontade durante todo o percurso, mas eram restringidas apenas na questão de certos alimentos e certas associações em vários períodos — que se referiam ao sexo, bem como à comida ou bebida.

Como é que Maria e José entraram pela primeira vez em contacto com os Essénios e qual foi a preparação deles para a vinda de Jesus? Como indicado, por terem sido dedicados pelos seus pais. (254-109)

Pois a entidade Eloise estava então naquela capacidade como uma das mulheres santas que ministravam no serviço do templo e na preparação daquelas que dedicavam as suas vidas para atividade individual durante essa estada.

A entidade era então o que seria termo no presente, em algumas organizações, como uma Irmã Superiora, como uma Oficial, por assim dizer, naqueles dos Essénios e na sua preparação. Assim, encontramos a entidade, então, a dar, a ministrar, a encorajar, contribuindo para as maiores

atividades; e proporcionando aquelas experiências encorajadoras frequentemente nas vidas dos Discípulos; entrando em contacto com o Mestre frequentemente nos caminhos entre Betânia, Galileia, Jerusalém.

Pois, como indicado, a entidade mantinha a escola no caminho acima de Emaús para o caminho que "desce para Jericó" e em direção à costa mais a norte de Jerusalém. A entidade abençoou muitos daqueles que vinham procurar conhecer os ensinamentos, os caminhos, os mistérios, os entendimentos; pois a entidade fora treinada nas escolas daqueles que eram dos profetas e profetisas, e a entidade era de facto uma profetisa nessas experiências — assim ganhou em todo o percurso. (1391-1)

Fale do trabalho, das profecias, das esperanças de Fineias e Elkatma, pais de Judy, no Carmelo, como Essénios. Estas foram aquelas atividades que podem ser muito bem ilustradas no ministério dos pais do homem forte — para que se possa traçar um paralelo; como primeiro houve a aparição à mãe, e ao pai, quanto ao que deveria ser o ministério, a atividade da entidade (João Batista) que deveria liderar aquele grupo, e ajudar nos primeiros ensinamentos das profecias da vida da criança Jesus, bem como de João.

Pois João era mais Essénio do que Jesus. Pois Jesus apegava-se mais ao espírito da lei, e João à letra da mesma. (2067-11)

Quando começaram os ensinamentos de João, descobrimos que a entidade se juntou antes àqueles do grupo Essénio. Pois João (o Batista) primeiro ensinou que as mulheres que escolhessem poderiam dedicar as suas vidas a um serviço específico. Assim, não só os irmãos (Tiago e João), mas também aqueles empregados pelos irmãos, Pedro, André, Judas (não o Iscariotes), juntaram-se às atividades. (540-4)

Pois Zebedeu foi primeiro um seguidor de João, depois daqueles que se separaram do Sinédrio Judaico, da Lei Judaica, e do chefe dos Essénios naqueles estudos para os quais tanto João Batista como o Mestre vieram primeiro como instrutores e professores. (1089-3)

Por favor, descreva o processo de seleção e treino daquelas reservadas como mulheres santas, tais como Maria, Edithia e outras, como possível mãe para o Cristo. Como eram escolhidas e como era a sua vida e trabalho enquanto esperavam no Templo? Eram primeiro dedicadas e depois havia a escolha do indivíduo através dos crescimentos, quanto a saber se seriam

meramente canais para serviços gerais. Pois estas eram escolhidas para serviços especiais em vários momentos; como foram as doze escolhidas na altura, o que pode ser usado como ilustração.

Lembre-se, estas descendiam dos períodos em que a escola tinha começado, percebe.

Quando houve as atividades em que deveria haver as purificações através das quais os corpos se tornariam canais para a nova raça, ou a nova preparação, estas eram então restringidas, claro, quanto a certas associações, desenvolvimentos em associações, atividades e afins. Estamos a falar aqui das doze mulheres, percebe — e de todas as mulheres desde o início que foram dedicadas como canais para a nova raça, percebe?

Daí o grupo a que nos referimos aqui como os Essénios, que foi o resultado dos períodos de preparações a partir dos ensinamentos de Melquisedeque, conforme propagados por Elias, Eliseu e Samuel. Estes foram reservados para se preservarem em linha direta ou escolha para a oferta de si mesmos como canais através dos quais pudesse vir a origem nova ou divina, percebe?

A sua vida e trabalho durante tais períodos de preparação eram dedicados a esmolas, boas ações, atividades missionárias — como seria termo hoje.

Por favor, fale dos contactos de Thesea, terceira esposa de Herodes, com os Essénios; o seu encontro com um dos Reis Magos Essénios? Houve o conhecimento disso através da prestação de informação por um daqueles na casa que fora reservado para serviço ativo. Através da maneira e conduta de vida desse indivíduo, e das associações e atividades, a entidade obteve conhecimento das atividades desse grupo.

Por favor, descreva o casamento Essénio, no Templo, de Maria e José, dando a forma da cerimónia e os costumes dessa altura.

Isto seguiu muito de perto as formas delineadas em Rute. (Leitura para Rute). Não foi de modo algum uma suplantação, mas sim um zelo pela sinceridade de propósito nas atividades dos indivíduos.

Quando deveria haver a associação, ou o casamento de José e Maria — tendo Maria sido escolhida como o canal pelas atividades indicadas na escadaria, pelo pairar do anjo, pela anunciação a Ana e a Judy e ao resto

daqueles encarregados das preparações naquela altura — então deveria ser procurado o parente mais próximo, embora NÃO parente em relações de sangue. Assim, a sorte caiu sobre José, embora ele fosse um homem muito mais velho comparado com a idade ordinariamente atribuída a Maria no período.

Assim, seguiu-se o ritual regular no templo. Pois, lembrem-se, os Judeus não eram impedidos de seguir os seus rituais. Aqueles dos outros grupos, como os Egípcios ou os Partos, não eram impedidos de seguir os costumes nos quais tinham sido treinados; os quais não eram realizados no templo judeu, mas sim no local de reunião geral dos Essénios como uma organização corporal. **(254-109)**

O que se segue é uma montagem adicional das Leituras de Vida que caracterizam a riqueza de detalhes que Cayce trouxe relativamente ao período da Palestina. Note-se que ele tece continuamente cenas Bíblicas históricas juntamente com experiências pessoais, atitudes mentais e relações emocionais dessas existências passadas — muito disso conforme se relaciona agora com o presente — incluindo ao mesmo tempo avisos, encorajamentos e pronunciamentos para os indivíduos que recebem a informação. Note-se também a fascinante habilidade de Cayce para voltar constantemente a um determinado assunto ou pessoa — repetidamente — sem alterar ou ignorar a sua afirmação original passada sobre a situação. (E muitas destas Leituras foram dadas com anos de intervalo umas das outras.)

Este era o período do qual Isabel, a mãe de João Batista, poderia esperar a maior esperança. Pois ela era a mãe daquele de quem o Mestre disse: "Entre os nascidos de mulheres não surgiu outro maior do que João Batista".

Como ela era então um canal escolhido para aquele que proclamou estar próximo o dia do Senhor, ela pode agora permanecer como um canal. E pode despertar a consciência nas mentes de muitos para o facto de que o dia do Senhor está próximo. Pois todo aquele que quiser pode vir e beber do cálice, tal como Ele. Ele prometeu estar no lugar daqueles que estão desencorajados, desconsolados, ou que perderam uma visão ou a esperança.

Da mesma forma, esta entidade pode ser um canal através do qual muitos podem recuperar a esperança e ser despertados para a consciência

de que o Senhor está perto, e de que Ele está à porta da tua consciência para que possas ser despertado.

Depois (mais tarde no tempo), a entidade foi Santa Cecília — ou como Cecília a entidade foi primeiramente conhecida, e depois conhecida pelas suas capacidades no ensino e ministração àqueles nos vários estádios da expressão e desenvolvimento do homem — na atividade romana e experiência da Igreja primitiva; pois a entidade trouxe esperança, paciência, compreensão.

Assim encontraremos frequentemente horas no presente em que a música — aquela que é de natureza a trazer à associação as forças do celestial, bem como do mental e espiritual — será o canal maior no qual a entidade poderá capacitar, ou ser capacitada, a dar as expressões dessas mensagens, dessas lições que serão de tanta ajuda e trarão esperança às mentes dos outros. **(2156)**

Quando o Mestre caminhou na terra, Jochaim era de nascimento nobre, sendo um dos filhos dos sacerdotes da terra. Assim, ele tinha conhecimento de música, arte e daquelas coisas que permitiriam aos indivíduos expressarem-se. Ilustrações destas foram os cânticos dos pastores e os cânticos daqueles que vigiavam no monte à espera de visões daquilo que fora proclamado. Ele estava estreitamente associado a Zacarias, que era o anunciador das coisas que haviam de vir na experiência do povo. Ele seguiu-as de perto; e, tal como Zacarias, perdeu a vida em defesa dos princípios que defendia. **(2167)**

Ana era a criada que acompanhava Isabel e Maria quando ambas estavam grávidas. Isto foi durante as atividades que trouxeram o Príncipe da Paz, o Cristo, Jesus, à terra. No encontro delas, quando ambas se tornaram cientes do que haveria de ocorrer, ela abençoou-as e fez as profecias quanto ao que seria a experiência material de cada uma na terra.

Ela ajudou as donzelas a prepararem e consagrarem as suas vidas durante os seus períodos de expectativa. Por isso, era conhecida como uma vidente ou profetisa. No presente, ela ouve frequentemente experiências inatas vindas através de vozes, através de sons como música, ou através do ruído de ventos impetuosos. Mas conhece, ó minha criança, a fonte deles quando tais coisas acontecerem.

Ela é capaz agora de aconselhar e interpretar experiências de toda a natureza pertencentes à alma. Não te prendas a coisas da carne ou da terra, mas faz aquilo que fizeste então ao ajudar as jovens mães e outras jovens mulheres e donzelas daquela época. Pois o teu conselho ajudou muita gente. Permanece nessa força que te pode sustentar e que te pode auxiliar no aconselhamento de outrem. **(1222)**

Simeão viveu no período da Palestina durante a preparação para a vinda do Mestre e durante a Sua atividade inicial. E ele estava bem familiarizado e associado com o povo das colinas que estava a ter reuniões políticas e de fações nessa altura. Ele também estava familiarizado com as atividades de Zacarias, a sua perseguição e a sua morte ao agarrar-se ao altar, bem como as atividades da Sagrada Família na sua fuga para o Egipto. **(1643)**

Margil estava na Palestina quando o Mestre caminhou na terra. Ela era muito próxima tanto de Isabel como de Maria quando havia preparações e confusões nas mentes dos indivíduos. Isto era quanto a quem seriam os canais para o mundo, e para os corações de homens e mulheres, para aquilo que os despertaria para as suas relações com as Forças Criativas. Era também em relação à maneira como isso poderia ser expresso, que é apenas conforme lidamos com os nossos semelhantes.

Ela foi a parteira tanto de Maria como de Isabel. Embora isto não fosse de um ponto de vista pessoal, ela aconselhou-as quanto ao propósito para o qual cada uma fora escolhida como o canal para as manifestações. Será de admirar, então, que ela esteja interessada no que o lar e os jovens significarão nas vidas das pessoas que estão apenas a começar a construir um lar?

No entanto, tem-lhe sido negado tanto destas coisas que ela tem um desejo intenso de estar numa posição onde as mentes dos jovens possam ser dirigidas por ela. Isto explica o seu trabalho agora em dirigir as mentes, corações, propósitos e caminhos daqueles que aconselham nos seus canais individuais ou locais de serviço. Pois as pessoas do presente são responsáveis por aquilo que criam nas mentes e corações das crianças que hão de tornar-se as mães e os pais das gerações futuras. Nos pais reside a responsabilidade pelo que os pensamentos e ações das crianças hão de ser. Da mesma forma, ela aconselhou as mães então, como Margil. **(1648)**

A Irmã Duene estava na terra quando as mulheres santas foram feitas chefes da igreja, ou conselheiras. Elas não eram diaconisas, nem eram o que hoje chamamos irmãs de caridade ou irmãs superioras. Elas tomaram o Véu para que pudessem preparar-se melhor para serem canais através dos quais maiores bênçãos pudessem vir, e para alcançarem maiores capacidades para o ensino. Separaram-se das suas famílias e lares para que pudessem tornar-se canais de bênçãos para outros.

Ela ganhou em desenvolvimento de alma através das suas capacidades como enfermeira, professora, leitora, dadora de canções e alguém que lia poesia. Este será um talento natural no presente, não sendo meras rimas, mas também histórias com lições que fazem parte da experiência dos ouvintes. Ela terá inclinação para contar estas histórias durante uma conversa vulgar. **(2308)**

A experiência de Philo naquela altura pode tornar-se a chave para a sua estada atual. Pois quando o Mestre caminhou na terra, ele estava entre os Essénios que fizeram as previsões e as preparações para a Sua entrada naquele período. E ele guardava os registos do serviço do templo onde os homens e mulheres aprendiam a lei relativa às coisas materiais e os dogmas relativos a assuntos espirituais. **(1450)**

Sophia viveu na Terra Prometida quando os indivíduos aguardavam os canais através dos quais se esperava que o Messias viesse. E ela estava entre o grupo escolhido para se apresentar como canais dignos de aceitação. Assim, tanto durante a sua juventude como na maternidade, ela conheceu muitas das pessoas que eram ativas de alguma forma em ligação com esta experiência religiosa definida.

Ela era membro da seita ou grupo chamado os Essénios. E era da casa de David, mas tinha pouco parentesco com José ou Maria, embora pertencesse ao mesmo grupo. Ela ganhou em desenvolvimento de alma. Contudo, tal como muitos que pertenciam a grupos definidos que estabeleciam métricas e limites em relação a grupos, massas ou mesmo indivíduos, houve alturas em que ela duvidou. No entanto, à medida que as obras avançavam para o cumprimento, relacionando-se com todas as fases dos fenómenos materiais, mentais e espirituais, ela tornou-se crente. E esteve entre aqueles que, no último dia, estiveram junto à Cruz. **(2425)**

Ao dar a vida biográfica da entidade Josie, muitas daquelas atividades poderiam ser indicadas que provocaram essas relações posteriores com Maria, a mãe de Jesus.

Como foi delineado a partir daqui, houve esses grupos especiais de indivíduos que tinham feito algumas preparações para as atividades esperadas que haviam de ocorrer durante aquele período particular, especialmente aqueles dos Essénios que tinham escolhido as doze donzelas para indicar a sua aptidão. Esta escolha deveria ser feita por essas seleções indicadas pelo espírito, e Josie era a filha de Shem e Mephibosheth que estava entre essas.

Esta entidade, Josie, era próxima de Maria quando a seleção foi indicada pela sombra ou pelo anjo na escadaria, naquele período de consagração no templo. Este não era o templo em Jerusalém, mas o templo onde aqueles que eram consagrados adoravam, ou uma escola — como se lhe poderia chamar — para aqueles que poderiam ser canais. Isto era parte daquele grupo de Essénios que, chefiado por Judy, fazia as interpretações daquelas atividades vindas da experiência egípcia — como o Templo Belo e o serviço no Templo do Sacrifício. Daí que tenha sido neste local consagrado que esta seleção ocorreu.

Depois, quando houve o cumprimento daqueles períodos em que Maria foi desposada com José e haveria de dar à luz o Salvador, o Messias, o Príncipe da Paz, o Caminho, a Verdade, a Luz, logo após este nascimento houve a emissão das ordens primeiro por Judy para que houvesse alguém selecionado para estar com os pais durante o seu período de permanência no Egipto. Isto deveu-se às condições que surgiram da visita dos Reis Magos e do facto de não terem regressado a Herodes para relatar, quando foram emitidos os decretos de que deveria haver a destruição das crianças dessa idade, de seis meses a dois anos, especialmente naquela região de Betânia a Nazaré. **(1010)**

Edithia **(587)** estava na Terra Santa quando o Mestre caminhou entre os homens. Foi durante os períodos de denúncias quando as pessoas questionavam. E elas perguntavam-se se a Mãe tinha escapado para o Egipto ou não, e se tinha fugido a tempo de a criança ser salva do édito de Herodes.

Esta pessoa era uma das da casa à qual Maria, a Mãe, tinha vindo quando o Bebé nasceu. Desde essa altura, ela manteve a visão dessa experiência, não só as palavras dos Reis Magos, mas também os eventos que tiveram lugar na Estalagem. Na parte final dessa estada, tornou-se estreitamente associada às pessoas que defendiam os dogmas que tinham sido ensinados; e ganhou em desenvolvimento de alma.

No presente, ao entardecer, quando as luzes estão baixas, ela tem visto frequentemente visões de luzes e ouvido sons de vozes que ouviu então, e que estão a ecoar nas esferas. E o seu coração torna-se pesado ou alegre quando se volta para o seu interior, para as maravilhas daquelas experiências pelas quais passou. E isto traz ao seu eu interior a paz, alegria e harmonia que ela vivenciou quando a sua compreensão e despertar ocorreram durante essa estada.

Edithia estava numa casa, e de uma linhagem, onde os homens tinham sido reservados para um serviço definido entre o povo daquela época. Isto não era da maneira entendida hoje em relação a Israel, mas sim aquilo que era entendido então pelo significado da palavra "Israel". Referia-se àqueles chamados por Deus para o serviço entre os seus semelhantes.

Depois, o grupo ou seita a que a casa de Edithia pertencia tinha sido preparado através do estudo, experiência, anseio e desejo. E chegara o momento em que haveria de haver uma mudança na ordem das coisas. O homem tinha sido olhado como a única linha correta de compreensão ou aplicação, e a mulher como indivíduo deveria apenas obedecer ao senhor da casa. E houvera a compreensão daquilo que fora prometido desde o início da interpretação que o homem fazia das suas relações com uma Força Criativa ou Deus, isto é, com uma interpretação correta de "e a semente da mulher lhe ferirá a cabeça".

Depois, alguns foram selecionados daquela Fraternidade, para que um pudesse ser escolhido pelo Senhor como o canal através do qual pudesse vir o Filho amado, que tornaria os caminhos direitos e traria o homem das trevas para a luz. E deveria ser entendido, através da própria expressão desse Ser na terra, que a lei estava escrita nos corações dos homens em vez de em tábuas de pedra, e que o Templo, o Santo dos Santos, deveria ser no interior. Isto era o que fora dado como um padrão para aqueles que tinham ouvido a voz no deserto, e era para o povo que estava disperso como um rebanho sem pastor.

E eis que o dia, a hora, o tempo tinha chegado em que esse Pastor deveria conduzir o Seu rebanho, os Seus irmãos, para a luz da face de um Pai Todo-Misericordioso.

Esta entidade, Edithia, estava entre as filhas que foram escolhidas para dedicar e consagrar os seus corpos, as suas mentes e o seu serviço para se tornarem um canal (uma das doze donzelas). E foram escolhidas na sua juventude precoce. Assim, o pensamento e a atividade da entidade naquela altura foram dirigidos para aquele ambiente e atmosfera de expectativa e promessa. E então a tal foi escolhida, como que um presente do Alto.

Naquela altura, esta entidade conhecia Maria, Marta, os das casas de Cleofas, de Ana e de José, e os da fraternidade da ordem chamada os Essénios naquela terra particular.

Depois veio o tempo em que a lei (Herodes) exigiu que os filhos fossem destruídos. Mas foi providenciado para que aqueles que eram consagrados pudessem ser mais maltratados do que outros pelos Romanos. Pois os Romanos tinham sido dados por essa fraternidade como a autoridade a partir da qual o homem deveria ser purificado. Portanto, foi nesse ambiente e sob essas condições que Edithia viveu nos seus primeiros anos.

Também, durante os anos de preparação do Mestre, houve novamente os anos de anseio, e de medo e dúvida. Ao mesmo tempo, houve cada vez mais tentativas por parte daqueles em autoridade para dispersar os membros da fraternidade.

Depois, foi proclamado pelo filho de Isabel que ele se tinha, através das orações e atividades de almas consagradas, tornado capaz na carne de renunciar ao sacerdócio e de se tornar um proscrito, para que pudesse ser dado a conhecer o que fora prometido pelos de outrora. Seria que ele deveria ser como a voz de um clamando no deserto: "Preparai o caminho, pois o dia do Senhor está próximo".

Edithia foi uma das que ajudou nessas preparações, e foi uma seguidora do Senhor durante os períodos de preparação e durante as perseguições que dispersaram os indivíduos escolhidos para cargos.

Haverá alguma dúvida de que ela tenha agora dúvidas e medos em relação àqueles que detêm a autoridade? E ela sente que deveria surgir

alguém que desafiasse o costume, a autoridade e até as coisas que mantêm a harmonia. E o dia chegará, tal como surgiu então, quando aquele que se separa se tornará aquele que declara a todos.

Ela deu por si, muitas vezes, a contemplar o rosto do Mestre, tal como Ele estava naquele dia em que João (Batista) declarou: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do seu povo". Isto traz-lhe um despertar no presente. E ela deve apegar-se às experiências que surgem daqueles que caminharam e falaram com Ele como homem. Pois a Sua atividade mudou, por assim dizer, o curso das estrelas no seu movimento em redor da terra. E torna-se, nos corações e almas dos homens, aquela esperança que vivifica como a água da vida; cura como o toque da Sua mão sobre a fronte; e desperta como a palavra bondosa dita àqueles que estão em dúvida e medo. Pois este é o Seu ensinamento: "Sempre que o fizestes a um destes meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes".

Edithia viveu durante os períodos de espera em que muitos duvidaram. Ela esteve na presença d'Ele, enquanto Ele crescia. Ela estava lá quando muitos dos discípulos de João ficaram em dúvida porque Herodes o matou para satisfazer um desejo egoísta, e porque João tinha falado contra aquilo que engrandecia uma luxúria carnal. Chegou o dia em que Edithia esteve com as multidões que gritavam: "Hossana! Tu que vens em nome do Senhor!". E embora tenham vindo os dias de tribulação, quando Ele também foi tirado dos Seus entes queridos, Edithia permaneceu com as Mulheres Santas que serviram como carpideiras por Marcos. Pois este último fora seu companheiro quando ela se dedicou a si mesma, às suas capacidades e ao seu corpo para esses serviços.

Estas experiências tornam-se no presente, então, como luzes ou halos feitos no corpo para manifestar o Seu amor aos Seus irmãos, até que se cumpra e Ele venha novamente.

Jesus nasceu na Palestina, em Belém da Judeia, numa gruta que não está marcada no presente, mas que é chamada de estábulo. Foi no abrigo onde se podia ter refúgio que a entidade olhou para o menino Jesus. Ele nasceu no décimo nono dia de Março. Pelo Calendário Juliano, foi no ano quatro. Pelo calendário Hebraico ou Mosaico, foi no ano mil oitocentos e noventa e nove. (Ver pág. 146 sobre datas.)

Esta entidade esteve entre as primeiras escolhidas para serem apresentadas perante o Senhor como possíveis canais através dos quais essas grandes bênçãos haviam de vir. Assim, quando o nascimento ocorreu, as associações naturais atraíram a entidade para os pais. Depois, os Reis Magos do Oriente, da Índia, Egipto e do Gobi, vieram a Jerusalém, onde os membros daquele grupo consagrado se tinham reunido. E isto foi o cumprimento daquilo que tinha sido gravado em Edithia nos anos da sua preparação. No presente, esta ação dos Reis Magos influencia os seus pensamentos em direção ao Filho.

Relativamente aos pastores, eles vieram ao estábulo porque toda a natureza, todas as hostes celestiais, tinham proclamado aquele período glorioso para o homem. Quando os Reis Magos vieram para prestar honra e dar da sua substância, ela percebeu que, em corpo e mente, tinha sido dedicada àquele serviço ao homem de modo a que pudesse ser um canal de bênção. E a sua alma despertou para o louvor dos pastores que tinham vivenciado aquele clamor das hostes celestiais: "Eis que um filho nos é dado, e o seu nome é Maravilhoso Conselheiro!". Então ela percebeu, como percebe agora, como toda a natureza, o reflexo na água, o orvalho sobre a erva, a matiz e a beleza da rosa, a canção das estrelas e o lamento do vento, tudo proclamava as palavras poderosas de um Deus misericordioso e amoroso. **(587)**

Na sua última leitura, Edgar Cayce viu um mentor. Esta foi uma experiência sagrada. Guarda invioláveis, minha criança, aquelas coisas que em breve chegarão a ti, se apenas deres ouvidos às vozes interiores. Este é novamente aquele que proclamou que o dia do Senhor está próximo, João. É indicado pela maneira do seu traje — e a sua veste será branca como a neve, e aqueles cujos pecados foram como o carmesim serão lavados e ficarão como a lã.

Os seus pés não são de barro; os seus pés não são como o latão, mas como de ouro. Isso relaciona-se com as mensagens carinhosas que podem ser trazidas a ti e aos teus. E tu podes agora cumprir aquilo para o qual então dedicaste a tua vida, para que ele, através dos teus esforços na carne, possa proclamar o ano maravilhoso do Senhor para os homens.

João (o Batista) era então, e é agora, um dos líderes da Fraternidade Branca. O significado da esfera giratória que ela viu indica que chegou a consciência interior da proximidade daquilo que foi proclamado desde o

princípio: "Sabe que o Senhor teu Deus é um!". E quem é a sua mãe, o seu irmão, a sua irmã? Aqueles que fazem a vontade do Pai. Qual é a vontade? A lei e o amor expressos nas palavras que o Mestre deu: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, do teu corpo, da tua alma; e ao teu próximo como a ti mesmo". **(587)**

Capítulo Oito

A NATIVIDADE

Aqui começa a própria história de Natal:

Esta Leitura **(5749-15)** foi dada por Edgar Cayce em Virginia Beach, Virgínia, a 22 de Junho de 1941, no Décimo Congresso Anual da *Association for Research & Enlightenment, Inc.*

Sra. C.: Terá perante si a mente inquisitiva da entidade Thomas Sugrue, presente nesta sala, que procura uma continuação da informação dada sobre a vida do Mestre e a sua história no mundo material, dada nas Leituras de 27 de Junho de 1937 **(5749-7 e 5749-8)**. Devido ao propósito para o qual esta informação deve ser usada, ele solicita nesta altura uma descrição de natureza literária de certos eventos na vida do Mestre que nos são conhecidos em esboço, mas não em detalhe. Dará estes conforme apresentados — primeiro o nascimento do Mestre em Belém começando com a chegada de Maria e José à Estalagem. Incluirá detalhes como o clima, a hora, a conversa com o Estalajadeiro, o número de pessoas na Estalagem, os tipos que representavam, recreações e ocupações exercidas durante a noite, o que estava a ser comido e bebido, se os hóspedes sabiam que a Criança estava a nascer, a hora exata do nascimento, etc.

C.: Sim, temos a informação que foi indicada respeitando alguns dos eventos que cercam o nascimento de Jesus, o Filho de Maria, em Belém da Judeia.

Os propósitos são bem conhecidos, pelos quais a jornada foi feita no período. As atividades de José são bem conhecidas. A variação ou diferença nas idades deles não é assim tão frequentemente focada. Nem há muito indicado na história sagrada ou profana quanto à preparação da mãe para aquele canal através do qual a conceção imaculada pudesse ter lugar. E esta, a conceção imaculada, é uma pedra de tropeço para muitos sábios do mundo.

A chegada foi à noite — não como contado pelo tempo Romano, nem aquele declarado a Moisés por Deus quando a Segunda Páscoa deveria ser guardada, nem aquele mesmo tempo que era de uso comum mesmo naquela terra, mas o que representaria AGORA o dia seis de Janeiro.

O tempo estava fresco, e havia multidões no caminho. Pois ficava apenas à distância de uma jornada de sábado de Jerusalém. Havia grandes multidões de pessoas no caminho vindas das colinas da Judeia.

As pessoas estavam ativas em ocupações de naturezas variadas naquela terra invulgar. Alguns eram carpinteiros — como os da casa de José, que se tinham atrasado, mesmo na jornada, devido à condição da Mãe. Alguns no grupo eram ajudantes de José — ajudantes de carpinteiro. Depois havia pastores, lavradores e os grupos variados que tinham os seus pequenos arredores conforme necessitado pelas condições dos campos em redor de Nazaré.

À noite, então, ou ao crepúsculo, José aproximou-se da Estalagem, que estava cheia daqueles que também tinham viajado para ali no seu caminho para serem recenseados para o imposto imposto pelos Romanos sobre o povo da terra. Pois tinham sido enviados aqueles que deveriam julgar as capacidades dos vários grupos para serem tributados. E cada indivíduo era obrigado pela lei Romana a ser recenseado na cidade do seu nascimento.

Tanto José como Maria eram membros da seita chamada os Essénios; e assim eram questionados por aqueles que detinham não só a autoridade política, mas também a religiosa nas cidades.

Houve então a resposta do Estalajadeiro: "Não há lugar na estalagem", especialmente para tal ocasião. Seguiram-se gargalhadas e mofas, à vista do homem idoso com a bela rapariga, sua esposa, grávida. O desapontamento estava escrito não só no rosto de José, mas também no da filha do Estalajadeiro, bem como nos de certos grupos em redor da Estalagem. Pois muitos viram as possibilidades de uma história invulgar que poderia ser obtida se o nascimento tivesse lugar na Estalagem. Também houve consternação no exterior, entre aqueles que tinham ouvido que José e Maria tinham chegado e não lhes fora dado um quarto. Começaram a procurar algum lugar, algum abrigo.

Pois, lembrem-se, muitos daqueles — também — eram desse grupo questionado; que tinham ouvido falar daquela rapariga, aquela adorável esposa de José que fora escolhida pelos anjos na escadaria; que tinham ouvido o que tinha acontecido nas colinas para onde Isabel tinha ido, quando houve a visita da prima — e quanto àquelas coisas que também tinham acontecido na experiência dela. Tais histórias eram sussurradas de uns para os outros.

Assim, muitos juntaram-se na busca por algum lugar. A necessidade exigia que algum lugar fosse procurado — rapidamente. Então foi encontrado, sob a colina, no estábulo — acima do qual os pastores estavam a recolher os seus rebanhos para o redil.

Ali nasceu o Salvador, a Criança; que, através da vontade e da vida manifestada, se tornou o Salvador do Mundo — aquele canal através do qual aos de outrora fora dito que a promessa seria cumprida, a qual fora feita a Eva; o ressurgimento de outro semelhante a Moisés; e, conforme dado a David, a promessa era de não se afastar desse canal. Mas, cada vez mais, o conceito do homem sobre as necessidades tinha caído.

Então — quando a esperança parecia perdida — os anjos arautos cantaram. A estrela apareceu, que causou o espanto aos pastores, que causou o temor e a consternação a todos aqueles em redor da Estalagem; alguns troçando, alguns atingidos pela convicção de que aquelas coisas cruéis ditas precisavam de ser reajustadas na sua relação com as coisas que estavam a acontecer.

Todos ficaram maravilhados quando o brilho da Sua estrela apareceu e brilhou, enquanto a música das esferas trouxe aquele coro jubiloso: "PAZ NA TERRA! BOA VONTADE PARA COM OS HOMENS DE BOA FÉ". Todos sentiram as vibrações e viram uma grande luz, não só os pastores acima daquele estábulo, mas também aqueles na Estalagem. Com certeza, essas condições seriam mais tarde dissipadas pelos duvidosos, que disseram às pessoas que elas tinham sido vencidas pelo vinho ou algo do género.

Precisamente ao chegar a hora da meia-noite, ocorreu o nascimento do Mestre. A filha do Estalajadeiro chegou em breve à cena, tal como a mãe da filha, e os pastores que responderam ao clamor — e tinham ido ver o que tinha acontecido. Essas foram as maneiras e os presentes logo a seguir.

Pois, durante o período de purificação, a Mãe permaneceu ali, não julgando ser melhor partir, embora todas as formas de assistência tivessem sido oferecidas; não partindo até que houvesse a circuncisão e a apresentação no templo aos Magos, a Ana e Simeão. Tais foram os arredores no período do nascimento de Jesus. **(5749-15)**

P.: De que maneira foi José informado do seu papel no nascimento de Jesus?

R.: Primeiro por Matias ou Judá. Depois, como isto não coincidia com os seus próprios sentimentos, primeiro num sonho e depois pela voz direta. E sempre que (vem) a voz, esta é sempre acompanhada de odores, bem como de luzes; e frequentemente a descrição das luzes é a visão, percebe?

P.: Ele ficou perturbado quando Maria ficou grávida sendo ainda virgem?

R.: Devido ao seu ambiente natural e também por causa da sua idade avançada (em comparação com) a da virgem quando ela lhe foi dada; ou, como seria termo no presente, por causa do que as pessoas dizem. Contudo, quando assegurado, percebe, de que isto era o Divino, não só pelos seus irmãos mas pela voz e por aquelas experiências, ele soube. Pois, veja . . . desde o tempo da primeira promessa — enquanto ela ainda estava em treino a partir da escolha — houve um período de uns três a quatro anos; no entanto, quando ele foi reclamá-la como noiva, no período de, ou entre os dezasseis e dezassete anos, ela foi encontrada grávida.

P.: Que idade tinha José na altura do casamento?

R.: Trinta e seis.

P.: Que idade tinha Maria na altura do casamento?

R.: Dezasseis.

P.: Maria e José conheciam-se antes da escolha para serem marido e mulher?

R.: Como se escolheria numa loja, não como vós chamaríeis de visitações; nem apenas escolhidos pela seita ou pelas famílias. Naqueles períodos, na maioria das famílias judaicas, os arranjos eram feitos pelos pais das partes contratantes, percebe; enquanto neste (caso), estes (dois) não eram como partes contratantes das suas famílias. Pois Ana e a sua filha

eram questionadas quanto a pertencerem a qualquer (família), percebe! Então não foi uma escolha total como se fossem nomeados pelos líderes da seita, ou do grupo, ou da loja, ou da igreja — pois esta é a igreja que é chamada Católica agora . . . e é a mais próxima.

P.: Quem foram os pais de José?

R.: Aquilo que está registado por Mateus, como é dado, percebe; um lado registado por Mateus, o outro por Lucas; estes em vários lados, mas da casa de David — como também era Maria da casa de David.

P.: Celebramos o Natal aproximadamente na altura certa?

R.: (Não há) uma grande variação; pois houve muitas mudanças na contagem do tempo, ou na contagem dos períodos a partir dos vários tempos em que o tempo é contado — não está muito errado; vinte e quatro, vinte e cinco de Dezembro, conforme tendes o vosso tempo agora. **(5749-7)**

Numa leitura, é-nos dito que o aniversário de Jesus é a 19 de Março — "conforme calculamos o tempo agora" — e noutra leitura é-nos dito que guardamos o Natal por volta da altura certa — 24, 25 de Dezembro, "conforme tendes o vosso tempo agora". (Ainda outra menciona o 6 de Janeiro). Por favor, explique a aparente contradição.

Todas estão corretas de acordo com o tempo a partir do qual as mesmas foram calculadas (no akasha?). Quantas vezes houve o cálculo? Leve estas em consideração com o período de eventos que está a ser seguido na informação que está a ser indicada. Tal como houve o cálculo dos vários grupos para as suas atividades individuais, assim foi a informação dada quanto aos registos daquela fonte com a qual os que procuravam estavam preocupados. **(2067)**

E quanto ao Estalajadeiro e à sua família? Souberam eles alguma vez quem foi que eles mandaram embora? Muito do que tem sido registado, conforme descobrimos, não está tão correto, nem de acordo com o que o dono da Estalagem fez então — como Apsafar, que era dos Essénios, embora de ascendência judaica (ou antes, uma combinação de judeu e grego). Pois a entidade (Apsafar) fez então um estudo sobre esse povo (os Essénios), soube daquelas coisas que tinham sido vaticinadas pelos instrutores dos Essénios; e fez todas as preparações o mais próximas possível do que fora vaticinado.

Embora entre os estábulos da entidade estivesse de facto o local de descanso, este foi (escolhido em preferência à própria Estalagem) devido à própria plebe, ao próprio ato daqueles que detinham a autoridade, tanto quanto aos Romanos como aos vários grupos que nas suas discussões contribuíam para as próprias coisas que dificultariam ou impediriam as experiências que tinham sido vaticinadas.

O Estalajadeiro fez isto antes por proteção (da Sagrada Família) do que porque — como fora dito — não houvesse "lugar na estalagem". Com isto pretendeu-se insinuar ou transmitir que eles foram "mandados embora". No entanto, em (respeito às) atividades da entidade, foi realmente por proteção. Pois a entidade também tivera uma visão; a entidade, também, ouvira, soubera das vozes que pairavam no ar. A entidade também vira a estrela no oriente. A entidade também soubera das experiências que deveriam recair sobre aqueles que estavam a fazer todas as preparações possíveis, sob aquelas condições existentes, para Aquele que deveria vir como um instrutor, como um pastor, como um Salvador. **(1196)**

Estreitamente associada ao Estalajadeiro e àquelas atividades ali, estava Sodaphe, a esposa do Estalajadeiro. Na experiência, ela sentiu-se dividida entre influências confusas. Embora os costumes da época exigissem que a posição da entidade fosse antes resguardada, a entidade no seu propósito e na sua própria actividade era bastante frontal. **(2550)**

Os Reis Magos

P.: Explique a relação dos Reis Magos e o nascimento de Jesus.

R.: Como indicado pelas viagens do Mestre durante os períodos de preparação, toda a terra, todo o mundo ansiava por, procurava a compreensão mais próxima. Daí que, através dos esforços dos estudantes das várias fases de experiências do homem na terra, como pode ser literalmente interpretado a partir dos primeiros capítulos do Génesis, verificais que aqueles que subjugaram — não que foram governados por, mas que subjugaram os entendimentos disso na terra — foram considerados, ou estavam na posição de sábios, ou de magos, ou daqueles que eram santos, em corpo e mente em harmonia com elevados propósitos.

Daí encontrarmos como Reis Magos aqueles que eram buscadores da verdade, para este acontecimento; e através e por meio da aplicação dessas forças — como chamaríeis hoje psíquicas — encontramo-los a chegar ao

lugar "onde a criança estava". Ou foram atraídos como aqueles que estavam a dar as graças por esta Dádiva, esta expressão de uma Alma que procurava mostrar ao homem transviado o caminho de volta para Deus.

Assim, eles representam no sentido metafísico as três fases da experiência do homem na materialidade: o ouro, o material; o incenso, o éter ou etéreo; a mirra, a força curativa trazida com a mesma; ou corpo, mente, alma.

Estas foram as posições então dos Reis Magos na sua relação; ou para colocar na linguagem do dia — eles foram o encorajamento necessário para a Mãe e para aqueles que tinham alimentado, que tinham acalentado este evento na experiência da humanidade.

Eles vieram durante os dias da purificação, mas, com certeza, só depois de ela estar purificada é que foram apresentados à Criança.

P.: Que relação tiveram com as viagens posteriores de Jesus?

R.: Como acaba de ser indicado, eles representavam então as três fases da experiência do homem, bem como as três fases do instrutor vindo do Egipto, da Pérsia, da Índia. **(5749-7)**

P.: Quais eram os nomes dos Reis Magos, e que presente trouxe cada um?

R.: Achlar foi o Rei Mago que trouxe incenso para o menino Jesus. Pois ele viveu num período que significou e traz esperança ao mundo. Precedendo o advento do Príncipe da Paz na terra, ele estava na Pérsia como um homem sábio, conselheiro e mago; e aconselhava-se com o povo daquele país. Usando os métodos matemáticos que tinham sido transmitidos através das eras, bem como os ensinamentos dos Persas desde os dias de Zend, Og e Uhijltd, ele interpretava tanto as leis astrológicas como as naturais.

Assim, estava associado frequentemente a indivíduos que procuravam o lugar e a hora em que aquele Grande Propósito ou Evento haveria de ser na terra uma experiência literal. E ele foi um dos lendários Reis Magos que vieram do Oriente, procurando durante aquele período. No presente, esses contos frequentemente narrados são aceites por ele, devido à convicção e propósito que produziram e produzem nos corações e mentes dos indivíduos.

Ele ganhou em desenvolvimento de alma. Pois manifestou o seu amor pelo seu semelhante ao procurar influências úteis, mental, espiritual e materialmente. Embora ele frequentemente perdesse então de vista a materialidade. **(1908)**

Ashtucil estava entre aqueles que foram dos Reis Magos que chegaram a Jerusalém e Belém quando o Mestre veio à terra. E ele veio das montanhas do que é agora conhecido como Arábia e Índia. Ganhou em desenvolvimento de alma nesse período ao ensinar que, quando as várias forças do homem são somadas às forças criativas necessárias para manter o equilíbrio nas forças universais, a terra deve produzir aquilo que tornaria o equilíbrio de força do homem com a Energia Criativa como Um. E o Filho do Homem apareceu. Ele trouxe o incenso de resina (*frankincense*) e deu-o ao Mestre naquela altura. **(256)**

Puloaus estava na Terra Santa quando as preparações estavam a ser feitas para o Príncipe da Paz, o Filho de Deus, vir à terra. Ele era um supervisor para os cobradores de impostos. E foi o primeiro a sugerir que deveriam ser escolhidos indivíduos das várias fés, para que os Romanos, Judeus, Gregos, Helvéticos e Egípcios ficassem todos encarregados de cobrar os impostos.

Durante os tumultos que ocorreram quando os Judeus se rebelaram, ele foi um comandante encarregado dos soldados que reprimiram tais revoltas. Desta maneira, teve um registo limpo. E quando os Reis Magos chegaram, foi-lhe dada a responsabilidade pelos Romanos de conduzir estes Reis Magos ao lugar que procuravam. **(1220)**

Rebkah viveu quando eles procuravam a vinda do Príncipe da Paz, o Mestre dos mestres. E ela dirigiu os Reis Magos à Estalagem, onde a Sua manifestação de luz, esperança e alegria fora proclamada pelos sábios de outrora. Da mesma forma, ela pode no presente dar luz tanto a pessoas de elevada estirpe como ao povo comum. Pois como aprendeste então, Ele, o teu Senhor, o teu Deus, não faz aceção de pessoas, mas de esperanças, desejos e propósitos nas vidas individuais. Assim, torna o teu propósito um com o d'Ele, para que todos os homens possam conhecer a glória do Senhor, e para que esta preencha as suas vidas também. **(3297)**

Naquela estada, ela foi uma buscadora de conhecimento e do caminho da verdade. E foi usada como um canal, embora tal não tenha sido mencionado. **(3297)**

Eucuo viveu durante os períodos de provações e atividades quando o Mestre caminhou na terra. E esteve entre os pastores que ouviram o clamor "Glória a Deus nas Alturas. Paz na terra e boa vontade para com os homens".

Ele tinha a capacidade de tocar harpa e instrumentos de palheta. E a maioria das canções que eram tocadas eram criadas por intuição a partir das condições que os rodeavam. Ele contemplou-O como um Bebé. E isto torna-se uma influência nele. No presente, ele tem uma maior necessidade dessa Força Criativa, que desperta os sentimentos latentes nas mentes e corações, conforme tal é musicado, para mover as pessoas nas suas relações com os outros e com o seu Criador. **(1815)**

P.: Numa resposta é-nos dito que os Reis Magos vieram do Egipto, Índia e Gobi. Agora é-nos dito que o Rei Mago que trouxe o incenso veio da Pérsia? Qual é a correta?

R.: Ambas estão corretas. Houve mais do que uma visita dos Reis Magos. Uma é o registo de três Reis Magos. Houve o quarto, bem como o quinto. E depois um segundo grupo. Eles vieram da Pérsia, Índia, Egipto, e também da Caldeia, Gobi e do que é agora a terra Indo ou Tao. **(2067)**

Mateal foi uma daquelas pessoas a quem a Mãe do Mestre recorreu para obter ajuda quando foi necessário fugir do decreto de Herodes. E ela cumpriu fisicamente os planos de Deus no mundo material. Pensa nisto; e vive-o também hoje. Pois foi através dela que se obtiveram as alimárias sobre as quais o Infante e a Mãe fugiram para o Egipto.

Isto também explica o teu interesse nos indivíduos que foram despojados pelo édito, pois o teu próprio filho tornou-se parte dessa destruição. Mais tarde, aprendeste a compreender e a aplicar os ensinamentos d'Ele naquela experiência. Ganhaste em desenvolvimento de alma. Pois quem pode ser um canal, ou ter o pleno conhecimento de ser usado como um mensageiro do todo-poderoso, e não alcançar algum desenvolvimento da alma? Todos estão nessa posição de poderem ser usados, se reconhecerem as suas oportunidades dia após dia nas suas escolhas ao lidar com os seus semelhantes. **(1992)**

A leitura final no nosso capítulo sobre a Natividade do Mestre é uma que é algo típica, porém invulgar devido ao seu conteúdo e alcance. Considere o impacto emocional que isto deve ter tido sobre o indivíduo que a recebeu!

Jenife (Sarapha ou Sara) **(1152)** estava na terra quando grandes mudanças e oportunidades chegavam ao homem pelo cumprimento do tempo e pelas orações de muitos. Na altura, havia muito tumulto e discórdia; e as pessoas sentiam-se divididas entre aquilo que estava a ser apresentado pelos Romanos e as verdades ou lições dadas pelas pessoas da terra.

Quando o Príncipe da Paz veio para completar o Seu próprio desenvolvimento na terra, Ele venceu a carne e a tentação. Assim, tornou-Se o primeiro daqueles que venceram a morte no corpo. Isto permitiu-Lhe iluminar e revivificar esse corpo de modo a retomá-lo, mesmo quando os fluidos do corpo tinham sido drenados pelos furos dos cravos nas Suas mãos e pela lança que Lhe perfurou o flanco.

Contudo, este corpo, esta entidade, Jenife, também pode fazer estas coisas, através daquelas promessas que eram tão novas mas tão antigas, conforme dadas por Ele. "Não de mim mesmo faço eu estas coisas", diz Ele, "Mas Deus, o Pai que habita em mim; pois d'Ele venho; para Ele vou".

Ele veio, o Mestre, em carne e sangue, tal como tu vieste em carne e sangue. No entanto, como Ele então te proclamou, há uma purificação do corpo, da carne, do sangue, em tais medidas que este se pode tornar iluminado com o poder do alto. Isso está dentro do teu próprio corpo para quereres. "Tua vontade, ó Deus; não a minha, mas a Tua, seja feita em mim, através de mim".

Esta foi a mensagem que Ele deu quando Ele, também, venceu. Ele entregou todo o poder ao próprio Poder, entregando toda a vontade à vontade do Pai. Assim, fez de Si mesmo um canal através do qual outros, ganhando esperança através do conhecimento de que Ele Se aperfeiçoou, possam encontrar a graça e misericórdia que é a eternidade com Ele e n'Ele.

Jenife era uma filha do Estalajadeiro, e ela assistiu e foi a segunda daqueles que tomaram o Bebé nos braços. O que deveria isto significar na tua experiência? Será de admirar que tenhas olhado longamente para os

rostos daqueles que acabaram de nascer, e te tenhas perguntado qual seria o seu propósito, provações, alegrias e dores na terra?

Naquela época, ela não só contemplou as experiências dos pastores, como também ouviu as palavras dos sábios do Oriente que vieram trazer presentes n'Aquele de quem fora proclamado outrora que deveria vir novamente. E Ele virá novamente e novamente nos corações, mentes e experiências daqueles que amam a Sua vinda. Mas por aqueles que, quando pensam n'Ele e sabem o que a Sua Presença significaria, ficam atemorizados, Ele passa ao largo. Isto será o mesmo que foi naquela estada, quando muitos ouviram mas não deram ouvidos às palavras simples d'Ele que deu: "Conhece-te a ti mesmo; sabe que o teu Pai habita em ti. E se O amares, poderás conhecer os Seus caminhos, as Suas experiências".

Em ligação com a interpretação dos registos desta entidade, seria bom mostrar como os registos de uma alma são feitos e mantidos, e como podem ser lidos. Pois o estudo dos registos pela entidade sintonizará a consciência no que diz respeito à realidade da vida. E a entidade poderá chegar a saber que a expressão da vida no mundo material é a expressão da força chamada Deus.

Sobre a teia do tempo e do espaço, os registos são feitos. Pois pensamentos e ações são coisas, e as suas correntes correm com o tempo e o espaço e deixam ali as suas impressões. É como no mental onde, tal como um homem pensa no seu coração, assim ele é. Então, conforme te voltas para o teu interior para encontrares o teu Criador, e conforme permaneces n'Ele e Ele no Pai, terás as influências dentro do teu eu interior que criarão aquilo que Ele deu: "Ser-te-ão trazidas à lembrança todas as coisas desde a fundação do mundo, de que tenhas necessidade na tua experiência para a glorificação do Pai através do Filho".

Naquela estada, Jenife **(1152)** era apenas um ano mais nova do que a pequena Mãe que veio à Estalagem onde a entidade ajudava os seus pais. E ela soube do evento através das reuniões que eram meio proibidas por aqueles da lei judaica, e questionadas pelas autoridades para a lei penal. Estava cheia de admiração e desejo de saber sobre a ocorrência, e sentia que algo de grandioso na experiência do mundo estava prestes a acontecer.

A entidade, de nome (Jenife) Sarapha, ou Sara **(1152)**, solicitou que pudesse ajudar na preparação dos aposentos para a futura Mãe e pai, que

eram reverenciados por todos. Pois os líderes tinham combinado com o Estalajadeiro o cuidado que deveria ser providenciado para eles quando viessem registar-se para a sua contribuição para os Romanos. No entanto, enquanto a entidade esperava, expectante, havia a plebe em geral, e havia as discussões daqueles que viajavam para Jerusalém para as reuniões, bem como para os centros para o seu registo de impostos.

Sara era atraente e foi pretendida por um dos recenseadores como companheira; no entanto, ela rejeitou-o. Ela encontrou-o na presente estada, e a associação tem sido tanto útil como perturbadora.

Depois, Sara ajudou para que tudo estivesse pronto. E o sol do fim da tarde brilhava em toda a sua glória sobre as colinas da Palestina, como se a voz da natureza estivesse a proclamar o prenúncio de uma nova esperança, um novo nascimento para a terra e a glorificação da esperança do homem em Deus. O espectro da Sua Estrela no céu noturno trouxe temor e admiração a todos os que a viram. E Sara, estando ansiosa, contemplou com admiração reverente aquela experiência invulgar. E chorou de alegria na expectativa de uma glória que superasse tudo o que fora dito de todas as glórias do seu povo nos tempos de outrora. Ali, ela sentiu algo semelhante à experiência atual: que uma nova luz, uma nova visão e uma nova experiência estavam a nascer em cada átomo do seu ser.

Quando soube que o antro, a gruta, o estábulo tinha sido ocupado, sentiu-se consumida pelo desejo de correr para ver o que estava a acontecer. E assim que terminou o seu trabalho em casa, partiu para o estábulo. Mas, ao caminhar ao ar livre, o brilho da Sua Estrela aproximou-se cada vez mais. E ela ouviu, tal como os pastores: "Paz na terra, Boa Vontade para com os Homens". Novamente, sentiu o temor e a sensação de uma nova criação e de uma nova experiência enquanto ela, com a assistente mais próxima da Mãe, se apressava. E todo o burburinho e todos os escárnios de um mundo foram interrompidos.

Apressou-se para os aposentos onde a Mãe jazia, em todo o temor de uma nova experiência e, enquanto a luz da Sua Estrela preenchia o lugar, ela avistou pela primeira vez o Bebé. Essa foi a experiência culminante até ao rogo para que ela, também, pudesse segurar a gloriosa Criança nos seus braços. E quando isto se tornou realidade, ela teve o sentimento: oh, que o mundo pudesse conhecer a beleza, a alegria e a glória da Sua Vida nos seus próprios corações, mentes e seres.

Ali, ela viu os pastores reunirem-se. E, no dia seguinte, viu os Reis Magos, com os seus camelos carregados; e ouviu o seu louvor por aqueles que tinham mantido a fé ao preservar, guardar e ajudar aqueles que estavam necessitados e sós, mas tendo Deus com eles. Ouviu as línguas estranhas faladas pelos Reis Magos, e conheceu e sentiu a reverência e o temor que foram vivenciados por todos.

Sara procurou manter o contacto com a Mãe e a Criança; e quando o édito foi declarado, o seu coração encheu-se de medo. Pois a sua experiência era algo a ser guardado com carinho; no entanto, ela temia a lei e o ódio que naturalmente surgiria nos corações daqueles que eram perseguidos. Pois frequentemente o seu pai era questionado sobre que caminho os Reis Magos tinham seguido, e sobre as atividades destes homens que desafiavam as autoridades de Roma, bem como de Herodes, o rei.

Durante dias, semanas e meses, ela perguntou-se. E a necessidade de trabalho braçal na Estalagem trouxe-lhe angústia mental e material. Contudo, frequentemente na quietude da noite, ela revia os acontecimentos e perguntava-se o que teria acontecido à Sua Estrela, à Sua Luz.

Após o afastamento da Estrela, ela soube da fuga para o Egipto através das vias tortuosas pelas quais as notícias chegavam de boca em boca, e ainda assim eram mantidas em segredo. Todas estas experiências tornaram-se uma parte inata dela, de modo que, quando se senta sozinha ao crepúsculo, consegue quase sentir novamente a música das esferas e o cantar das estrelas da manhã, enquanto a terra se aquieta. E entra novamente aquela paz, que apenas é perturbada pelas preocupações de um mundo de trabalho.

Nos anos que se seguiram, ela tornou-se mais próxima daqueles em Betânia e no Monte das Oliveiras; pois fixou a sua morada na orla do Olivet, na estrada que conduzia à grande cidade. E ali, procurou-se novamente saber o que acontecera aos participantes daquele evento maravilhoso que se tornara uma memória ardente no seu coração. No entanto, quando vieram as perseguições dos Romanos e dos Saduceus, que perseguiam especialmente os grupos aos quais ela pertencera e dos quais recebera tanta ajuda, surgiram nela dúvidas e medos.

Pelo que ouvia, a Criança aparentemente tinha-se tornado apenas mais uma criança entre o povo. E não foi senão nos dias em que Ele foi novamente com os Seus pais e uma grande comitiva para se registar novamente que ela soube a verdade do que tinha acontecido. Isto foi quando foi ordenado que a festa da Páscoa fosse guardada por todos os filhos de Israel, e ela procurou novamente aquela Criança gloriosa que questionava os doutores. E manteve-se por perto para poder ouvir. Por esta altura, Sara tinha afastado todos os pensamentos de associação ou união com homens, embora fosse frequentemente perturbada por isso. Assim, tornou-se o que se poderia chamar a primeira pessoa a dedicar a mente, o corpo e o propósito a uma criança.

De tempos a tempos, procurava notícias do Seu progresso, seguindo a Sua vida quase como uma história. E agarrava-se às memórias daquela noite em que vira a luz e a Criança nos braços da Mãe. Além disso, reviveu muitas vezes o momento glorioso em que a Criança fora colocada nos seus próprios braços, e ela tinha pressionado os seus lábios na fronte do Bebé.

Quando o ministério de Jesus começou, ela aprendeu cada palavra que podia ser colhida daqueles que O ouviam frequentemente. E quando as Suas visitas O traziam para perto, e no entanto os seus deveres a mantinham próxima de casa junto às estradas por onde as multidões passavam frequentemente, ela ficava temerosa por causa das coisas que eram ditas. A rejeição do Seu próprio povo, quando Ele começou o Seu ministério, trouxe-lhe lágrimas de vergonha ardente por aqueles que pareciam duvidar quando deveriam saber.

Finalmente veio a entrada triunfal de Betânia para o Templo em Jerusalém, e Sara estava entre a grande multidão que gritava: "Hossana ao Altíssimo; o Rei vem". Novamente, ficou desapontada quando aquele homem glorioso entre os homens não foi proclamado rei. E Ele parecia exercer tão pouco do Seu poder para ajudar aqueles que estavam doentes, ou em dúvida ou medo. Pois a entidade conhecia muitos que tinham sido curados. E ela era especialmente próxima de Bartimeu, que frequentemente descansava na estrada perto da sua casa.

Após a Crucificação, ela esteve com as Mulheres Santas e outros que sustentavam a casa, que começava a sentir que possivelmente a Mãe, Maria, se tinha equivocado. No entanto,

Sara sabia pela sua própria experiência; pois não se tinha esquecido daquele coro perante o trono celestial que cantava: "Glória, Glória nas alturas. Paz, paz na terra a todos os homens de boa vontade."

Ela apegou-se a essas experiências, e elas são inatas no presente. Foi das primeiras a sofrer o martírio devido à brutalidade dos Romanos quando estes tentavam dispersar as multidões. Como resultado dos seus ferimentos, quebrada no corpo, ela sofreu na carne. Mas então, como agora, olhava sempre para Aquele que é vida, luz e imortalidade para aqueles que depositam a sua confiança inteiramente n'Ele.

Para aqueles que provaram, sentiram e souberam dentro de si mesmos que Ele é o Caminho, a Verdade e a Luz — nenhum outro nome é dado sob o céu pelo qual o homem possa ser curado, ou pelo qual o homem possa conhecer a sua verdadeira relação com Deus.

Mantém-te firme nisso, ó Filha do Estalajadeiro, ó Observadora da Sua Glória. Ó sentimentos jubilosos e graciosos que preenchem a tua alma e ser com a riqueza da terra derramada aos Seus pés. Estiveste com os humildes pastores que vieram ver aquela visão gloriosa; e eles, também, não foram impedidos de contemplar o rosto do seu Salvador.

E tu, também, ó Filha, podes conhecer o Seu rosto; mas volta-te para o teu interior. Pois ali poderás encontrá-Lo, como tantas vezes fizeste naqueles dias, semanas, meses e anos, enquanto recordavas no teu eu interior os eventos gloriosos daquele dia em que o Bebé, o Menino Jesus, jazia nos teus braços.

Pois Ele está muito perto de todos os que invocam o Seu Santo nome. Ele prometeu, e as Suas promessas são seguras para ti, e em ti poderás saber. Ouve aquelas coisas que ouviste quando o espanto era uma parte tão grande da tua experiência. Abraça-O agora, tal como fizeste no dia glorioso em que a terra viu, ouviu e sentiu o seu Rei, o seu Criador. Assim possas tu, também, revestir-te de Deus n'Ele, e tornar-te parte das Suas interações com o homem.

Para te tornares purificada, se apenas te esvaziares, poderás ser preenchida com aquela glória, tal como foste então. Não contes os julgamentos como os julgamentos do homem. Pois o homem olha para a aparência exterior, mas Deus vê o coração, e o propósito, vontade e desejo que ali estão.

Mereceste ser a filha do Estalajadeiro porque, nas tuas experiências anteriores, tinhas estado a procurar e disposta a dedicar-te. Oxalá o homem ganhasse a vontade de ser um canal para ser usado, tal como Ele deu: "Não a minha vontade, mas a Tua, ó Deus, seja feita em mim e através de mim". Esse tem sido o clamor e a experiência de todos, tal como Sara, que podem vir a conhecer o Seu rosto.

Como filha do Estalajadeiro, ajudaste a cuidar da casa e da Estalagem. Após as perseguições e, por fim, a morte do teu pai, preparaste e mantiveste uma estalagem no Monte das Oliveiras, perto de Betânia, na estrada de Jerusalém para Gizeh.

Houve naquela estada algumas dúvidas e medos no que diz respeito ao porquê de os outros membros da Sua família não conseguirem ver na Criança e no Homem aquilo que fora experienciado pela entidade. Após a Crucificação e Ressurreição, houve maior conhecimento, e até muitos dos Romanos admitiram: "De facto, este era o Filho de Deus". Então estiveste estreitamente associada a Rute **(1158)**, a irmã de Jesus, mas apenas por pouco tempo. Pois Rute estava entre as pessoas de outra classe ou grupo que seriam odiadas pela sua parte na morte do seu próprio pai, e pelas perseguições e questionamentos anteriores a isso.

(Então) dá a tua Leitura de Natal onde quer que haja uma audiência. Pois, a partir deste dia, isto terá um novo significado, não só para ti, mas também para os teus ouvintes. Em nome d'Ele, então, que as bênçãos do Pai, em Cristo, estejam sobre ti e sobre os teus esforços para apontar o Caminho para a Criança, Jesus, que na Sua humildade e glória Se fez homem, para que os homens pudessem conhecer o amor de Deus para com os filhos dos homens que procuram conhecer os Seus caminhos. Ámen. **(1152)**

Capítulo Nove

OS PRIMEIROS ANOS E O MINISTÉRIO

Fuga para o Egipto

A estada terrena de Sophie ou Josie **(1010)** teria uma grande influência e lançaria as bases para fornecer muitos dados históricos. Não que fosse materialmente útil, mas acrescentaria informações no que diz

respeito a esses arredores misteriosos. Pois a sua estada foi quando o Mestre nasceu na terra, em Belém da Judeia, e Ele era da cidade de Nazaré. Foi quando as proclamações foram feitas por Herodes para a destruição dos jovens, e quando José foi avisado para fugir para o Egipto, para que a profecia se cumprisse: "Eis que o meu filho foi chamado do Egipto", conforme dado por Jeremias e Isaías.

Ela esteve com a Sagrada Família na qualidade de criada da Mãe e da Criança, e serviu a José. Pois habitava junto aos ribeiros ou às partes onde havia poços, na parte superior da terra egípcia para onde fugiram.

Durante a jornada, ela assistiu-os; e não era uma distância curta para uma Mãe e uma Criança muito jovens. E a assistência naquela estada, primeiro à Mãe e à Criança, e (em anos posteriores) ao envelhecido José, deu-lhe a capacidade que ela tem agora de atender às necessidades daqueles que estão doentes no corpo e na mente. Isto aplica-se tanto à enfermagem como aos cuidados.

Josie era próxima do Estalajadeiro que fez as preparações para o nascimento, devido à estreita associação da Sagrada Família com os Essénios e os santos que os protegiam. Ela ganhou em desenvolvimento de alma. Após o regresso da família a Cafarnaum, e de os outros filhos chegarem a Maria, ela ainda os assistia. E as atividades da criança Jesus em crescimento, os Seus ensinamentos e auxílios, todos se tornaram uma parte da sua experiência. No entanto, ela ficou muito perturbada com a maneira como os membros da família abandonaram os ensinamentos, devido às suas necessidades económicas.

Ao aplicar-se, estude repetidamente aquilo que foi escrito. E tornar-se-á gradualmente consciente e ciente de que n'Ele está a Luz que ilumina o mundo, e que apenas vivendo ao Seu modo podemos ser como Ele. Tal consciência pode vir apenas sendo o tipo de indivíduo com o propósito e a atitude que Ele manifestou sempre. Embora Ele tenha vindo para os Seus e os Seus não O tenham recebido, nunca Ele se insurgiu contra eles. Nunca manifestou nada além de gentileza, bondade, amor fraterno e paciência para com aqueles que foram os mais cruéis.

As atividades da entidade foram então dirigidas para manter e preservar a família intacta, após a morte de José. Pois isto ela viu; e ela fechou os olhos dele e deitou-o para descansar.

À medida que a entidade lê sobre essas atividades, virá cada vez mais um despertar. Leia especialmente o primeiro capítulo de João, e a primeira, segunda e terceira de João. Pois a segunda epístola de João, como carta, foi dirigida a Josie por João, o Bem-Amado. Leia também os capítulos catorze, quinze, dezasseis e dezassete de João. E, ao lê-los, verá que até Ele está a falar para ti.

Não procures influências desencarnadas (ocultas). Em vez disso, sabe que a promessa, "Se permanecerdes em mim e me amardes e guardardes os meus mandamentos", é para ti. Isto vem do Criador, do Dador de todas as dádivas boas e perfeitas, o próprio Jesus que se tornou o Cristo, e se deu a Si mesmo em resgate por ti e pelos teus amigos, e pelo mundo em que trabalhas. **(1010)**

Quienllo estava entre os governantes na corte de Herodes. E foi um daqueles que levaram a cabo a busca sob o decreto para a decapitação ou morte dos filhos varões na terra. Foi quando o clamor subiu aos poderes do alto pelo pranto em Israel. No serviço prestado, ele ganhou em desenvolvimento de alma. Mas ao tirar vantagem das opressões para assegurar ganho pessoal, ele perdeu. **(1629)**

Jacobinus (filha de Leveudus) estava na Palestina, ou a Terra Prometida, quando muitos em redor de Nazaré, Betânia e Cafarnaum sofreram com o édito do governante, Herodes o Grande, que apenas governava com um poder refletido. E ela foi uma das mães cujos filhos lhes foram tirados pelo édito, para a destruição das crianças de modo que o Filho de Maria pudesse ser destruído também.

O seu nome era Jacobinus, e ela veio a conhecer Isabel, a mãe de João, o precursor, como uma verdadeira amiga. Mais tarde, esteve familiarizada com as obras de muitos que seguiram os ensinamentos d'Ele em Cafarnaum e na Galileia.

Tu temes a escuridão, por causa da destruição pelos soldados. Pois os jovens eram escondidos na escuridão, e eles levavam o corpo desprevenido. Os olhos que vês durante a meditação têm um significado. Pois a alma que perdeste em Nazaré pode vir novamente a ti nesta encarnação, se te fizeres um canal para tal evento.

Tens um grande amor pelas crianças devido ao que Ele deu:

«É como Raquel chorando pelos seus filhos, e não é confortada até saber que aquilo que ali se perdeu está nos seus braços materialmente de novo».

Isto pode trazer-te um despertar que nenhuma outra experiência traria, pois n'Ele estará a bênção para muitos. (578)

Rute (não a irmã de Jesus, mas outra chamada Rute) viveu durante os tumultos, e quando as preparações estavam a ser feitas por indivíduos e grupos que esperavam a vinda do Príncipe da Paz. Ela foi uma das mães que sofreu sob o édito de Herodes; por isso, era rebelde contra as pessoas que favoreciam a liberdade religiosa ou a rotina (*rote*).

Como resultado, não foi senão na última parte dessa estada, quando ficou sob a influência dos ensinamentos de Bartolomeu e Tito, que ela compreendeu o real significado do que tinha acontecido. Então soube como ela, mesmo sendo mãe, tinha sido mártir de uma causa. Nessa altura, tornou-se uma auxiliar pessoal dos membros da igreja que foi estabelecida em Jerusalém. E sofreu com os perseguidos, fortalecendo contudo os fracos durante as perseguições. Ela não viu a Crucificação do Senhor. (308)

Com o regresso da Mãe e de José a Nazaré, houve o édito de que todas as crianças até aos dois anos de idade deveriam ser destruídas. De facto, Raquel chorou pelos seus filhos. (5749-16)

Por que razão historiadores como Josefo ignoram o massacre dos inocentes e a história de Cristo, quando registam detalhes minuciosos de todos os outros eventos históricos?

Qual era o propósito da escrita de Josefo — para os judeus ou para os cristãos? Isto responde-se a si mesmo.

Que nova luz pode lançar sobre esta porção obscura da história?

Esses mesmos acontecimentos daquela terra foram escritos pela entidade Thesea... uma rainha de bens não desprezíveis que se apegou às palavras do Mestre, embora nunca tenha entrado pessoalmente em contacto com Ele; pois a entidade era então a companheira, ou esposa, de Herodes, que procurava a Sua destruição; no entanto, Thesea procurava uma compreensão mais próxima dos Reis Magos... Pois, ao raciocinar com os Essénios, bem como ao conversar com os Reis Magos que vieram com novas mensagens para o mundo, a entidade proclamou — sim, esse mesmo

anúncio que Ele Próprio, estando então a ser anunciado, tinha dado (como Josué): «Outros podem fazer como entenderem, mas, quanto a mim e à minha casa, serviremos o Deus vivo».

Por conseguinte, a entidade escreveu sobre esse povo, através dos períodos dos Profetas até aos períodos em que o anúncio tinha chegado àqueles grupos que procuravam a Sua vinda. E estes (escritos) faziam parte dos registos destruídos na Biblioteca de Alexandria, bem como na cidade nas colinas e nas planícies.

Thesea (esposa de Herodes) não era inteiramente judia, nem inteiramente romana, mas foi escolhida pela sua beleza, bem como pela sua influência política. Pois o cunhado da entidade era um sacerdote, e ele — Caifás (o Velho) — fez propostas a Herodes, proclamando as relações mais próximas com o domínio romano. Isto — bem como a educação precoce da entidade — preparou-a para as filiações sociais e políticas, como companheira de alguém numa posição como a de Herodes. No entanto, estes nunca foram muito próximos, como seria considerado para companheiros daquele período. (2067)

Devido às condições que surgiram da visita dos Reis Magos e de estes não regressarem a Herodes para reportar, foram emitidos os decretos para que houvesse a destruição das crianças dessa idade, dos seis meses aos dois anos, especialmente naquela região de Belém a Nazaré. (1010)

Esta (ação de Herodes) trouxe horror e um afastamento de quaisquer associações próximas com as atividades do seu companheiro naquele período. A (dela) não foi uma vida fácil durante a estada, pois a entidade casou-se com apenas catorze anos... e viveu até às experiências desse anúncio do cristão ou da experiência de Cristo (isto é, o anúncio do Seu nascimento).

Que estatísticas vitais podem ser dadas para Thesea, a Rainha Romana da Palestina?

Começando em 28 a.C. e estendendo-se até 6 d.C. Quanto aos filhos, houve apenas dois e nenhum deles se tornou o governante, mas estiveram associados ao governante numa porção do distrito dividido.

Quanto à aparência: cinco pés e seis polegadas de altura (aprox. 1,68m); cabelos pretos; olhos quase azuis; maçãs do rosto proeminentes,

mas com muita cor na figura geral ou constituição; peso 129 libras (aprox. 58,5 kg).

A morte foi provocada pelos decretos emitidos antes que os germes do carcinoma trouxessem a morte ao próprio Herodes — devido à aversão dele a que ela vivesse para além do período de Herodes, e à ordem emitida por ele antes da sua morte. (2067)

*Voltando às atividades da Sagrada Família, por favor diga o que aconteceu a seguir***.**

Houve aquela viagem para o Egito, que está registada de várias formas em Mateus e em Lucas. Para muitos, poderá haver questionamentos sobre se Maria foi informada da necessidade da fuga, ou apenas José — como Mateus regista. No entanto, como verificamos, eles eram de uma só mente, e a fuga para o Egito — como está registada — foi o cumprimento da profecia. Pois tinha sido dito: «e do Egito chamarei o meu filho», como dado por Jeremias, bem como por Isaías. (5749-16)

Essa deve ter sido uma viagem muito perigosa.

Não entenda que estavam apenas José, Maria e a Criança. Pois havia outros grupos que precediam e seguiam, para que houvesse proteção física para aquilo que tinha sido considerado por estes grupos de pessoas como o cumprimento do Prometido... (também) logo após o nascimento, houve a emissão de ordens — primeiro por Judy — para que fosse selecionado alguém para estar com os pais durante o seu período de estada no Egito...

Assim, a entidade, Josie, foi selecionada ou escolhida por aqueles da Irmandade — por vezes chamada de Irmandade Branca no presente — como a serva ou companheira de Maria, Jesus e José na sua fuga para o Egito... Isto começou num entardecer, e a viagem por partes da Palestina, de Nazaré até às fronteiras do Egito, foi feita apenas durante a noite, habitando junto aos ribeiros ou nas zonas onde havia poços, na parte superior da terra egípcia para onde fugiram... perto do que era então Alexandria.

Durante esses períodos da viagem, a entidade ministrou; e não foi uma distância pequena para uma criança muito jovem e uma mãe muito jovem. (1010)

Na viagem para o Egito, pouco de grande significado poderá ser indicado, mas o cuidado e a atenção à Criança e à Mãe estiveram grandemente nas mãos desta entidade, Josie, durante essa viagem.

O período de estada no Egito foi em redor, ou perto, do que era então Alexandria. Josie e Maria não estiveram ociosas; durante esse período de estada, mas aqueles registos — que tinham feito parte daquelas atividades preservadas em partes das bibliotecas locais — eram uma parte do trabalho que tinha sido designado para esta entidade. E o interesse nos mesmos foi relatado à Irmandade no país da Judeia. (1010-17)

A estada ali foi um período de cerca de quatro anos — quatro anos, seis meses e três dias. Quando houve aqueles inícios da viagem de regresso à Terra Prometida, houve naturalmente — a partir de alguns dos registos que tinham sido lidos pela entidade Josie, bem como pelos pais — os desejos de saber se havia aqueles poderes invulgares indicados nesta criança agora, que era em todos os aspetos um corpo desenvolvido normalmente, pronto para as atividades das crianças daquele período particular.

Daí que muito da educação precoce, das atividades precoces, tenham sido as incitadas ou dirigidas por aquele líder naquela experiência particular, mas foram administradas por — ou nas associações mais próximas de — Josie. Embora, segundo a ideia da Irmandade, as atividades da entidade já não fossem necessárias, a entidade Josie preferiu ficar — e ficou até aos períodos em que houve o envio ou a administração dos ensinamentos ao jovem Mestre, primeiro na Pérsia e mais tarde na Índia, e depois novamente no Egito — onde houve as conclusões.

Mas a entidade Josie, após o regresso, foi ativa em todas as atividades educativas, bem como no cuidado do corpo e no atendimento às coisas pertencentes aos deveres domésticos com cada criança em desenvolvimento. E Josie estava entre os que foram com Maria e José quando estes foram à cidade, ou a Jerusalém, na altura da idade de doze anos.

Foi pensado por José e Maria que Ele tinha ficado ao cuidado de Josie, quando se deu pela Sua falta, naqueles períodos em que houve o regresso para O encontrar no templo. Josie (1010) esteve com Maria ao longo dessas atividades. E será de admirar que, quando houve aquelas preparações do

corpo para o sepultamento, tenha sido Josie quem trouxe as especiarias, os unguentos, que deveriam consagrar as preparações deste corpo de quem ela tinha cuidado através daqueles períodos precoces da sua experiência na terra?

Qual era a natureza dos registos estudados por Josie no Egito?

Esses mesmos registos dos quais os homens do Oriente falaram e deram: «Por esses registos vimos a sua estrela». Estes pertenciam, então, ao que chamariam hoje previsões astrológicas, bem como àqueles registos que tinham sido compilados e reunidos por todos os daquele período pertencente à vinda do Messias. Estes tinham feito parte dos registos daqueles no Carmelo, nas experiências precoces, como os dados por Elias, que foi o precursor, que foi o primo, que foi o Batista.

Tudo isto tinha feito parte dos registos — pertencentes não só à natureza do trabalho dos pais, mas quanto aos seus lugares de estada, e às próprias características que indicariam estes indivíduos; a natureza e o caráter que fariam parte das experiências daqueles que entrassem em contacto com a jovem Criança; sobre como as vestes usadas pela Criança curariam crianças. Pois, sendo o corpo perfeito, irradiava aquilo que era saúde, a própria vida. Tal como hoje, os indivíduos podem irradiar, pelos seus eus espirituais, saúde, vida, aquela vibração que é a destruição da doença em qualquer forma nos corpos. Estas eram as características e naturezas das coisas estudadas por Josie.

Pois, não é citado frequentemente: «Todas estas coisas ela guardou e ponderou no seu coração»? Com quê? Com os registos que Josie, bem como ela própria (Maria), tinham visto. Estes registos foram destruídos, naturalmente, num período muito posterior.

Podem ser dados mais detalhes sobre o treino da Criança?

Apenas aqueles que cobriram o período dos seis anos até cerca dos dezasseis, que estavam de acordo com os dogmas da Irmandade; bem como aquele treino na lei — que era a lei judaica ou mosaica naquele período. Esta era lida, esta era interpretada de acordo com as atividades definidas e delineadas para os pais e os companheiros do corpo em desenvolvimento. Lembra-te e tem em mente: Ele era normal. Ele desenvolveu-se normalmente. Aqueles ao Seu redor viam aquelas características que podem ser de qualquer pessoa que deposite inteiramente a confiança em

Deus! E a cada pai não poderia ser dito, diariamente: dedica a tua vida para que a tua descendência possa ser chamada por Deus para o serviço — para a glória de Deus e para a honra do teu nome! (1010-17)

Muito poderia ser dado sobre como ou porquê e quando houve os propósitos que provocaram a materialização de Jesus na carne. Dando então a história:

... Depois houve o regresso à Judeia e a Cafarnaum, onde habitavam muitos daqueles que foram mais tarde os companheiros mais próximos do Mestre. Aqui, após o período novamente de apresentação no Templo, quando houve aqueles questionamentos entre os grupos dos líderes, a entidade foi então enviada novamente para o Egito por apenas um curto período, e depois para a Índia, e depois para o que é agora a Pérsia.

Assim, em todos os caminhos dos mestres a entidade foi treinada. Da Pérsia foi chamado à Judeia aquando da morte de José, e depois para o Egito para a conclusão da preparação como mestre. Ele esteve com João, o Mensageiro, durante a parte do treino ali no Egito. Depois para Cafarnaum, Caná, e aqueles períodos da primeira preparação na terra da natividade. O resto vós tendes de acordo com Marcos, João, Mateus e Lucas; estes, pela sua ordem, registam a maior parte das experiências materiais do Mestre. Muitos dos detalhes podem ser dados nos variados campos da preparação, mas estas foram as experiências. (5749-7)

A Estada no Egito

O período de estada no Egito foi de algo superior a dois anos e meio — até que outro governante estivesse em autoridade ou poder. (5749-16)

Nota: A leitura 5749-6 afirma: «Ali (Egito) foram passados cinco anos, conforme vós chamais tempo». Isto dá um período que é o dobro do tempo, com certeza, mas ambos poderiam ser verdade se o tempo mais longo incluísse as viagens de e para a Judeia.

A Sagrada Família regressou então a Nazaré?

O regresso foi feito para Cafarnaum, não Nazaré; não apenas por razões políticas, devido à morte de Herodes, mas (também devido à) divisão que tinha sido feita dentro do reino após a morte de Herodes, e (para que) pudesse haver o ministério ou ensino que seria um papel da

Irmandade (supervisionada naquele período por Judy, como uma entre os líderes dos Essénios naquele período particular). (1010)

Jesus, enquanto criança, também era capaz de realizar milagres, como afirma a Igreja Católica, e era Ele clariaudiente, clarividente, e lembrava-Se das Suas encarnações passadas?

Lê o primeiro capítulo de João e verás. Quanto à atividade da criança; o vestuário trazia mais de tais influências que hoje seriam chamadas de amuleto ou golpe de sorte. Não como uma consciência. Isto começou — a consciência — com o ministério. A partir daquele período em que Ele procurou as atividades desde a entrada no Templo e disputando ou conversando com o Rabi aos doze anos de idade. Assim (foi) a Sua busca pelo estudo, através das associações com os mestres, naquele período. (2067)

Houve outros além de Josie que estiveram associados ao treino ou educação precoce de Jesus?

[Sim, para retroceder ligeiramente,] Sofa foi uma das mulheres educadas para o serviço no templo (dos Essénios). ... A entidade foi escolhida pelo — o que seria, o que é denominado na Cabala — o movimento dos símbolos na veste do sacerdote . . . para ser a assistente ou a ama do bebé quando houve o nascimento de João — pois lembra-te que ele não foi chamado de Batista senão depois da sua morte. Nos períodos de treino, a entidade Sofa também atuou como instrutora, como alguém na posição de cuidar ou zelar por alguém naqueles períodos. [E demasiadas vezes não há atenção suficiente ao cuidado do corpo em desenvolvimento através daqueles primeiros dezoito meses ou dois anos.]

Depois, Sofa esteve associada a Jesus: com o último ano da experiência (do Menino Jesus) no seio da família de Maria e José. Embora os cargos tivessem sido preenchidos por aquela pessoa, como indicámos, à entidade foi especialmente atribuído este cargo para indicar a natureza, o caráter do primo (o precursor, João). (2175)

Em que altura, após o nascimento de Jesus, é que Maria e José assumiram a vida normal de um casal casado e deram à luz a descendência chamada Tiago?

Dez anos. Depois vieram em sucessão: Tiago, a filha Rute, e Judas. (5749-7)

Esta encarnação foi a mais marcante de Rute. Ela teve glória, mas também sofrimento; tumulto, mas também alegria; belas experiências, mas também desgosto e vergonha. Pois ela estava na terra onde o Mestre caminhou; e ela era (Rute) a filha de Maria — Mãe do Senhor. (1158)

Judas viveu nos dias em que o Mestre veio para a Terra Prometida. E ele seguiu de perto os caminhos dos Ensinamentos, conforme estabelecidos por Ele, sendo Seu irmão na carne. No presente, ele tem uma tolerância para com todas as leis relativas a cada modo de adoração a Jeová, e um respeito pela crença própria de cada pessoa. (137)

Por favor, forneça factos sobre a educação de Jesus na Palestina, as escolas que frequentou, durante quanto tempo, o que estudou e sob que nome foi registado.

Os períodos de estudo na Palestina foram apenas na altura da Sua estada no Templo ou em Jerusalém durante aqueles períodos em que foi citado por Lucas como estando entre os Rabis, ou mestres. Os Seus estudos na Pérsia, Índia e Egito cobriram períodos muito maiores. Ele foi sempre registado sob o nome de Jeshua. (2067)

Quão próxima estava Judy, a líder dos Essénios, associada a Jesus na Sua estada na Palestina?

Durante uma parte da experiência, a entidade Judy foi a Mestre. Quão próxima? Tão próxima que o próprio coração e propósitos foram proclamados quanto àquelas coisas que eram tradições! Pois a entidade enviou-O para a Pérsia, para o Egito, sim, para a Índia, para que pudesse ser completado o conhecimento mais perfeito dos caminhos materiais nas atividades d'Aquele que se tornou o Caminho, a Verdade! (1471)

Fale sobre Judy a ensinar Jesus, onde e que disciplinas ela lhe ensinou, e que disciplinas ela planeou que ele estudasse no estrangeiro.

As profecias! Onde? Na casa dela. Quando? Durante aqueles períodos do seu décimo segundo ao seu décimo quinto-décimo sexto ano, quando ele foi para a Pérsia e depois para a Índia. Na Pérsia, quando o seu pai morreu. Na Índia quando João foi primeiro para o Egito — onde Jesus se juntou a ele e ambos se tornaram os iniciados na pirâmide ou templo ali.

Que disciplinas planeou Judy que ele estudasse no estrangeiro?

O que hoje chamariam de astrologia.

Em que eventos importantes na vida de Jesus esteve Judy presente — tais como a expulsão de demónios, curas, alimentação dos cinco mil, etc.?

No seu ensino — por um período de cerca de cinco anos.

Esteve ela presente em alguma das curas ou na alimentação das multidões?

Aquelas em que ela escolheu estar mas, ela era muito velha então. Ela viveu para ser suficientemente velha para saber, claro, da alimentação dos primeiros cinco mil. Ela estava presente, mas antes como alguém que reunia as multidões, do que contribuindo para as atividades na altura. Pois, ali surgiram as divisões, com certeza.

Esteve Judy presente na Crucificação ou na Ressurreição?

Não. Em espírito — isto é, em mente — presente. Pois, lembra-te, a experiência de Judy nessa altura era tal que ela podia estar presente em muitos lugares sem que o corpo físico estivesse lá! (2067-11)

Sob quem estudou Ele na Índia?

Kahjian.

Sob quem na Pérsia?

Junner.

Egito?

Zar.

Por favor, descreva os ensinamentos que foram recebidos na Índia, Pérsia e Egito.

(Na Índia), aquelas purificações do corpo relacionadas com a preparação para a força no homem físico, bem como no mental. Nas viagens e na Pérsia, a união de forças relacionada com aqueles ensinamentos dados por Zu e Ra. No Egito, aquilo que tinha sido a base de todos os ensinamentos naqueles do Templo, e as ações posteriores do crucificar do eu em relação aos ideais, e (o que) permitiu as capacidades de realizar aquilo que fora chamado a ser feito. (5749-2)

Por favor, descreva a educação de Jesus no Egito — nas escolas essénias de Alexandria e Heliópolis — em maior detalhe; nomeando alguns dos Seus mestres marcantes e disciplinas estudadas.

Não em Alexandria; antes em Heliópolis para os períodos de obtenção do sacerdócio; na realização dos exames ali, tal como fez João. Um estava numa classe, outro na outra. Não (com) mestres, mas sendo examinado por eles. Passando os testes ali. Estes testes — como têm sido desde o seu estabelecimento — eram testes através dos quais se alcançava aquele lugar de ser aceite ou rejeitado pelas influências dos místicos, bem como dos vários grupos ou escolas noutras terras.

Pois, como indicado frequentemente através deste canal (Cayce), a unificação dos ensinamentos de muitas terras foi reunida no Egito; pois esse era o centro a partir do qual deveria haver a atividade radial de influência na Terra — como indicado pelo primeiro estabelecimento daqueles testes no registo do tempo como ele tem sido, foi, e há de ser até que o novo ciclo comece. (2067)

Por favor, descreva a iniciação de Jesus no Egito, dizendo se a referência bíblica a três dias e noites na sepultura ou túmulo — possivelmente na forma de uma cruz — indica uma iniciação especial.

Isto é uma parte da iniciação. É uma parte da passagem através da qual cada alma deve alcançar o seu desenvolvimento, tal como o mundo através de cada período da sua encarnação na terra; tal como o registo da terra através da passagem pelo túmulo, ou pela pirâmide, é suposto ser aquilo pelo qual cada alma, cada entidade, como iniciado, deve passar para alcançar a libertação da mesma — como indicado pelo túmulo vazio que nunca foi preenchido, vês! Apenas Jesus foi capaz de quebrar o mesmo, o que indicou o Seu cumprimento. E ali, como o iniciado, Ele saiu para passar pela iniciação através do cumprimento — conforme indicado pelo batismo no Jordão. ... Ele passou dessa atividade para o deserto para enfrentar aquilo que tinha sido a Sua perdição no início. (2067)

Estudou Jesus sob filósofos gregos? E foi através de contactos educativos que os gregos mais tarde vieram ter com Ele para Lhe implorar que fosse para o país deles quando os judeus O expulsaram?

Não encontramos tal coisa. Jesus, enquanto Jesus, nunca apelou aos sábios do mundo.

Porque é que a Bíblia não fala da educação de Jesus, ou existem manuscritos agora na terra que darão estes detalhes em falta?

Existem alguns que têm sido manuscritos forjados. Todos os que existiam foram destruídos — isto é, os originais — com as atividades em Alexandria. (2067)

Existem registos escritos que não tenham sido encontrados dos Seus ensinamentos?

Mais (registos escritos), antes, daqueles dos Seus associados próximos; e aqueles registos que ainda estão por encontrar relativos à preparação do Homem, do Cristo, naqueles (registos) do túmulo — ou aqueles ainda por descobrir na pirâmide.

Quando será dada esta oportunidade para que estes sejam descobertos?

Quando houver o suficiente do acerto de contas pelo qual o mundo está a passar no presente. (364-3)

Antes de prosseguirmos sobre o ministério de Jesus, gostaríamos de esclarecer algo; Foi dito que Jesus viveu e morreu um homem; também foi dito que "Deus amou de tal modo o mundo que deu o Seu Filho unigénito". Por favor, explique-nos estas coisas. Como podemos considerar a verdade de Jesus em relação à religião judaica e cristã, e a todas as outras religiões do mundo?

Na medida em que o homem, Jesus, manifestou no mundo a Unidade da Sua vontade com o Pai, Ele torna-se — do ponto de vista do homem — o único, o primeiro gerado do Pai. Assim, Ele é o exemplo para o mundo, seja judeu, gentio ou qualquer outra força religiosa. (364-9)

Não descobriste que a essência, a verdade, a real verdade é Uma? Misericórdia e justiça; paz e harmonia. Pois sem Moisés e o seu líder Josué [que era corporalmente Jesus noutra altura na terra] não há Cristo. Cristo não é um homem! Jesus foi o homem; Cristo, o mensageiro; Cristo em todas as eras: Jesus numa, Josué noutra, Melquisedeque noutra; estes são os que lideraram o Judaísmo! Estes são os que vieram como aquela Criança da Promessa, como para os Filhos da Promessa; E a promessa está em ti, para que lideres como Ele te deu: "Apascenta as minhas ovelhas". (991-1)

Então, embora Ele fosse o primeiro dos homens (como Adão, como explicado antes), o primeiro dos filhos de Deus em espírito, em carne, tornou-se necessário que Ele cumprisse todas aquelas associações, aquelas ligações que deveriam apagar na experiência do homem aquilo que o separa do seu Criador. (5749-6)

Nisto encontramos o Verdadeiro Advogado junto do Pai, na medida em que Ele — como Homem — manifestou na carne a capacidade da carne de tornar os desejos carnais um com a vontade do espírito — pois Deus é espírito, e aqueles que O adoram devem adorar em espírito e em verdade; tal como Jesus manifestou na carne. Ele foi capaz de comungar do Divino porque tornou todas as leis suscetíveis ao Seu mandato ao ser a Sua vontade uma com o Pai. Uma vez que Ele assumiu toda a lei, Ele tornou-se uma lei para Si mesmo. (O cumprimento até de uma lei terrena, ou material, permite que a pessoa seja a lei.) Nesse exemplo, Jesus, que viveu como um homem, que morreu como um homem, tornou-se o exemplo de todos os que se aproximariam do trono de Deus. (364-9)

Qual é o significado e o sentido das palavras "Jesus" e "Cristo" tal como devem ser entendidas e aplicadas?

Jesus é o homem — a atividade, a mente, as relações que Ele manteve com os outros. Sim, Ele foi atencioso com os amigos, era sociável, era amoroso, era bondoso, era gentil. Ele desfalecia, Ele tornava-se fraco, e ainda assim ganhou aquela força que prometeu ao tornar-se o Cristo, ao cumprir e vencer o mundo. Vós sois feitos fortes no corpo, na mente, na alma e no propósito, por esse poder em Cristo. O poder, então, está no Cristo. O padrão está em Jesus. (2533)

Já mencionou que após o batismo de Jesus por João no rio Jordão, Ele foi para o deserto "para enfrentar aquilo que tinha sido a Sua perdição no início". Ele passou esses 40 dias sozinho, ou teve os Seus discípulos com Ele?

Quando apontado por João (o Batista) como "aquele que seria maior e cresceria enquanto ele diminuía", André (que era) primeiro um aderente e discípulo daquele mestre (João), e permaneceu próximo como um auxiliar, desde a primeira convicção até ao aparecimento de Jesus... seguiu então o novo líder para o deserto, e esteve próximo d'Ele durante a tentação [conforme registado por Mateus]. Com o regresso à beira-mar, (André)

procurou o irmão (Pedro), contando-lhe sobre aquelas ideias, ideais, conforme propostos por Aquele que tinha sido apontado, e tornou-se então o discípulo próximo do Mestre e Senhor. (341)

Foi nesta altura que Tiago e João, os filhos de Zebedeu, também se tornaram discípulos?

Não apenas os irmãos, mas aqueles empregados pelos irmãos juntaram-se . . . (pois) as atividades (de negócio) de Zebedeu exigiam que os propósitos e objetivos fossem antes realizados através de ou por agentes. Ou, para usar a linguagem do presente, a entidade estava antes no negócio da pesca como grossista, do que em serviço ativo ele próprio. Conforme indicado, ou dado, que "ao passar Ele viu Tiago e João com o seu pai Zebedeu a consertar as redes"; antes estavam os irmãos e o pai a supervisionar e a raciocinar com os empregados quanto às suas atividades. (540)

Às vezes julga-se que a maioria dos discípulos eram pobres, mas tal não era verdade. Pois Zebedeu e os seus filhos, Mateus o Publicano, todos os que estavam estreitamente associados eram antes abastados! Pedro e André, claro, eram servos ou trabalhadores com os filhos de Zebedeu, mas Zebedeu estava entre os ricos — e entre os que estavam estreitamente associados com os que detinham a autoridade. João ... era o mais rico dos discípulos do Cristo. O seu património seria contado no presente em dinheiro americano como estando perto de um quarto de milhão de dólares . . . ele era influente junto daqueles que detinham o poder romano e judeu no período. (1151)

As Bodas em Caná

O primeiro milagre registado é nas bodas em Caná da Galileia, quando o Mestre transformou a água em vinho. Poderia, por favor, dar uma descrição completa do evento com detalhes como o tempo (meteorologia), nomes das pessoas no casamento, comida e bebida, jogos e danças, etc.?

Isso aconteceu pouco depois do regresso do Mestre do Jordão e da Sua permanência junto ao mar, a Sua conversa com Pedro — depois de André ter contado a Pedro os acontecimentos no Jordão — (então) houve o casamento em Caná da Galileia.

A rapariga era parente daqueles próximos da Mãe de Jesus, que prepararam o banquete de casamento — como era costume naquele período, e ainda o é entre os de fé judaica que aderem às tradições bem como ao costume daquele povo escolhido como o canal devido ao seu propósito com Deus. A rapariga a casar era filha de uma prima de Maria, filha de uma irmã mais nova de Isabel, cujo nome também era Maria. E era ela a de quem se falava como "A Outra Maria", e não como alguns supuseram.

Os costumes exigiam que houvesse um banquete composto pelo cordeiro assado com as ervas; os pães que tinham sido preparados de formas especiais, que eram o costume e a tradição daqueles que seguiam de perto a fé da lei de Moisés, o costume de Moisés, as ordenanças de Moisés. As famílias de Maria estavam presentes, bem como as do noivo.

O noivo, de nome Roael, estava entre os filhos de Zebedeu; sendo um irmão mais velho de Tiago e João, que mais tarde se tornaram os amigos próximos e seguidores mais próximos de Jesus. O Mestre, regressando com aqueles que eram acompanhantes, procurou naturalmente falar com a Sua mãe. Sabendo deste acontecimento, Ele também — com os seguidores — foi convidado a permanecer no banquete.

Muito vinho fazia parte do costume. O dia era o que poderiam chamar de três de junho. Havia imensas flores e coisas do campo, contudo apenas uma parte dessas coisas era necessária; pois o costume exigia mais das carnes preparadas com certas ervas e vinhos.

O dia tinha sido bom; o entardecer estava agradável; a lua estava cheia. Isto trouxe então as atividades com a ingestão de cada vez mais vinho, mais hilaridade e a dança — que era sob a forma de círculos que faziam parte dos costumes, não apenas daquela terra na altura, mas que existem na vossa própria terra agora e que estão a ser reavivados.

Com essas atividades, como indicado, o vinho escasseou. Lembrai-vos, os filhos de Zebedeu estavam entre os da classe alta, como seria designado; não eram dos mais pobres. Daí a razão pela qual Maria serviu ou preparou o banquete para os seus parentes.

A partir daqueles acontecimentos que foram uma porção da sua experiência (de Maria) aquando do regresso do Egito — sobre como o aumento tinha surgido na comida quando tinham sido desviados do

caminho enquanto viajavam de volta para a Terra Prometida — Maria sentiu, soube e estava convencida dentro de si mesma de que aqui, novamente, poderia haver tal experiência, com o seu filho a regressar como um homem a iniciar a Sua missão.

Pois qual foi o pronunciamento feito à mãe quando Gabriel lhe falou? O que aconteceu com Isabel quando a mãe lhe falou? Isto poderia ser chamado de um primeiro período de teste. Pois não tinha Ele, há apenas dez dias, afastado Satanás e recebido auxílio dos anjos? Isto tinha chegado a ser conhecido como boato.

Daí (houve) o questionamento natural do amor materno pelos propósitos que — este filho, estranho de muitas formas — tinha escolhido, ao habitar no deserto durante os quarenta dias, e depois o Seu regresso para as pessoas humildes, os pescadores, por esta região. Isso provocou o questionamento por parte da Mãe. (5749-15)

Xaneres estava na terra da Promessa quando o Mestre caminhou na terra. E ele era do sacerdócio e estava estreitamente associado a Zacarias. Ele anunciava, através do toque do chifre de carneiro (*shofar*), os vários serviços no Templo, tais como o sacrifício da manhã e da noite, os tempos em que as ofertas poderiam ser aceites pelos sacerdotes, ou as atividades dos sacerdotes sacrificiais nos altares.

Por conseguinte, ele sabia muito das atividades e experiências de João, bem como do procedimento no Templo quando o menino Jesus foi apresentado perante os sacerdotes, o que era exigido pela lei judaica.

Assim, as atividades totais da entidade durante essa estada relacionavam-se com o ritual, ou com circunstâncias que eram mentais e espirituais. Embora o seu nome fosse grego, ele era dos filhos de Judá que tinham adotado outros nomes a fim de preservar o interesse dos Partos, Samaritanos e Essénios. Daí que, embora estivesse em boa reputação com os restantes líderes, ele tinha muito conhecimento das influências misteriosas relativas às razões da vinda dos Reis Magos, e dos seus ensinamentos, além da educação de João e Jesus para se tornarem mestres e líderes. (1581)

Myra estava na terra quando o Mestre veio como um Bebé, e ela estava na casa de Salomé, uma irmã de Maria, a mãe do Senhor. Ela era um bebé que viu o corpo e brincou como uma criança com o Santo Menino. E,

no entanto, foi levada, como que pelos próprios anjos, para que pudesse conhecer os reinos de auxílio que vêm àqueles que aconselhariam na carne e no espírito com o nosso Senhor.

(Isto lê-se como duas estadas ou encarnações: a primeira quando ela brincou com Jesus como Criança, tendo depois falecido; a segunda quando esteve sob a influência de Paulo e Tito, tendo morrido aos dezasseis anos.)

Depois disso, ela esteve na terra romana quando os indivíduos estavam sujeitos a sofrimentos físicos. Isto deveu-se ao facto de terem aceite os dogmas e lições que estavam a ser trazidos ao povo, não só pelos soldados, mas também pelos mestres e ministros. Ela ficou sob a influência de Saulo de Tarso, ou Paulo, através do ensinamento de Tito, o amado amigo de Paulo. (509)

Morao viveu quando o Mestre caminhou na terra. Ela era membro de uma das famílias em Betsaida, que providenciou um lar para Ele descansar. Por isso, ela estava bem familiarizada com Ele, e ajudou pessoalmente a cuidar do prazer e conforto de um homem cansado, o Filho de Deus. (1223)

Ponticales estava no tempo das atividades romanas, quando os judeus e os leigos estavam a ser questionados. Ele era um soldado romano ao serviço de Pôncio, e sob a supervisão de Pilatos, durante a estada do Filho do Homem, ou Jesus de Nazaré [assim chamado, deveria ser Nazareno!], na Galileia, Judeia e arredores. (961)

Ela estava na terra onde o Mestre caminhou, e estava bem familiarizada com os discípulos, bem como com os Seus ensinamentos. E ela conhecia o precursor, João, e também Zacarias. Por conseguinte, as coisas que pertencem ao pensamento religioso são-lhe muito sagradas. No entanto, em tal ambiente ou meio, ela tende a ser mais tolerante com os outros do que consigo mesma em relação a deveres, obrigações ou relacionamentos através dos quais possa tentar expressar os seus propósitos na vida espiritual.

Mas agarra-te firmemente àquilo que ganhaste no conhecimento de que Ele é o teu irmão mais velho. Ele é o Caminho, a Verdade e a Luz. Ele é a Lei. E se nós, como indivíduos, caminharmos nesse caminho, não haverá hesitação. Não condenes, como Ele não condenou. Pois conforme Ele ensinou, assim é sempre: «Sempre que o fizeste ao mais pequeno dos

teus irmãos, dos teus conhecidos, sim, até aos teus inimigos, a Ele o fizeste».

Estavas então em estreita associação com os filhos de Zebedeu e com as pessoas ao redor do lago. Portanto, águas que são calmas, águas que são como o ondular no ribeiro, e as quedas de água, têm uma grande atração para ti por vezes. (1744)

Puella viveu após a estada do Príncipe da Paz. Ela era uma das filhas dos seguidores do Mestre, que estavam estreitamente associados à Sua casa. Pois ela era filha da irmã de José, que era o marido de Maria, a Mãe de Jesus. Ela estava familiarizada com as privações daquele tempo, os éditos dos romanos e do líder judeu. E ela sabia das dificuldades causadas pelos sacerdotes. No presente, pessoas que se arvoram em autoridade são como pó para ela. A estas, ela detestava. (1709)

A entidade estava entre aqueles que eram estudantes da lei, aqueles que estavam interessados nas atividades relacionadas com questionamentos pertencentes à lei que tinha sido interpretada pelos sacerdotes e rabis da época em relação à lei mosaica, e os factos e fantasias interessantes que tinham vindo das terras orientais de onde os Reis Magos tinham vindo. Estes, como partes dos ensinamentos, tinham sido adotados por aqueles grupos de Essénios dos quais João e José e Maria tinham feito parte antes da entrada do Mestre, Jesus, na terra. (3344-2)

Ela viveu quando o Mestre caminhou na terra, e foi uma das crianças que foram abençoadas por Ele, quando Ele ensinou a humildade aos Seus discípulos na última viagem para Jerusalém. Ela residia em Betânia e arredores, e os seus conhecidos e parentes eram Marta, Maria, Lázaro e os daquela cidade.

Ela era jovem em anos na altura; no entanto, era uma zelota e estava inclinada para as boas obras ao longo dessa estada. Ela era tecedeira de panos. Por isso, no presente, ela quererá sempre algo novo para vestir, com cores vivas; e será picuinhas com as roupas.

Ela era filha de Zelot, que era sobrinho de Nicodemos, aquele que foi ter com o Mestre de noite. Assim, ela estava familiarizada com os governantes durante aquele período, e com a sinagoga e os seus ensinamentos. Como resultado, será fácil encontrar uma corda que ressoe quando a treinares em coisas espirituais. Mas diz-lhe a razão pela qual. E

lembra-te: educa a criança no caminho que deve seguir, e quando for velha não se desviará do Senhor. (1775)

Smaleuen estava na Palestina quando o Mestre caminhou na terra. E ele era um dos escarnecedores no Sinédrio. Ele representava a tribo de Rúben e era de uma casa daquele povo particular. E ele tinha-os representado no início da separação daquela casa; pois ele próprio tinha sido Rúben. (693)

Eloise viveu quando o Mestre caminhou na terra. E embora fosse apenas uma criança, estava entre os que se juntavam em peregrinações para subir à encosta da montanha para ouvir as palavras do Mestre. Ela foi abençoada por Ele naquele dia quando: «E Ele pegou numa criancinha e sentou-a no meio deles e disse, "se não vos tornardes como uma criancinha, de modo algum entrareis"». E como ela ouviu isto repetidamente, surgiu um sentimento até na sua coluna de que: «Refere-se a mim; refere-se a mim».

No entanto, ela não se agarrou a isso. Pois, noutras alturas, teve antes o sentimento de que: «Não poderia ser eu; não sou digna. Não poderia ser eu; não sinto que seja digna». Aquele que o Senhor abençoou nunca perderá o seu domínio sobre aquela força que o Seu poder dá àqueles que procuram conhecer o Seu caminho. Ela era então parenta de Pedro e André, e estava próxima dos membros da casa de André. Segura firmemente os dogmas que aprendeste nessas experiências. Pois, embora tenham causado privações materiais, trouxeram e trarão sempre na experiência de cada alma a consciência de que Ele, o teu Senhor, está no Seu santo templo, e podes encontrá-Lo ali. (1129)

Antes disso, encontramos a entidade (Tadeu) durante aquela estada do Príncipe da Paz na terra, quando os homens foram chamados para uma atividade naquela terra agora conhecida como Terra Prometida, ou Palestina; durante aqueles períodos em que houve o ministério na Galileia, até na Cidade Santa, inclusivamente em Tiro e Sídon.

A entidade seguiu com o Mestre nestas atividades, sob o nome então de Tadeu, entre os que foram escolhidos como portadores da luz para um povo a quem tinha sido mostrada uma luz brilhando na escuridão daqueles períodos. Através dessa experiência a entidade ganhou, embora estivesse muitas vezes entre os que pesavam bem os ganhos materiais a obter;

contudo, ganhou ao longo da estada, pois estava entre os que ficaram ao alcance da Voz e ouviram: «Não acrediteis pelas minhas palavras. Mas pelas próprias obras, acreditai!» (361-4)

Patrícia viveu na Galileia logo após o Príncipe da Paz ter vindo para a terra. Ela era uma das Samaritanas, que era um povo incompreendido pelos Judeus, pelos seus associados teológicos e pelos Romanos. Como resultado, ela agora frequentemente dá por si a antipatizar com algumas coisas sobre os Judeus, enquanto ao mesmo tempo favorece alguns dos seus ideais espirituais. (954)

Júlia estava entre as Santas Mulheres, não só quando as ações do Homem da Galileia estavam a ser louvadas, mas também durante os períodos de dissensão e injúria, e durante o sofrimento por causa das separações. Ela soube e experimentou aquele dia sobre o monte quando a última bênção foi dada, e ela é crente nessas promessas. Embora tenha sido muitas vezes enganada pelas promessas de alguns dos seus amigos, associados, ou mesmo membros da sua própria casa, isso nunca a fez vacilar. Pois a sua crença nessas promessas é segura. Segura firmemente aquele propósito que compreendeste na altura.

Os Discípulos e os seus Associados

Ela era da casa do que duvidava, Tomé. E ela deu a muitos a esperança e a fé que tinham sido e eram parte da experiência. Assim possa ela no presente, sob a própria sombra de dúvidas e medos, criar dentro dos corações e mentes de outros que procuram conhecer o Seu caminho, aquela esperança que brota eternamente renovada dentro do peito humano.

E ela fará isso através daquelas influências que Ele, o Homem da Galileia, trouxe para as experiências daqueles reunidos ao Seu redor ali. Nos seus esforços, através dos seus estudos, ou em organizações de um tipo ou de outro, ela poderá trazer esperança aos outros. Pois não são aqueles que praticam o grande feito que são inscritos no lugar mais alto. Pois como Ele próprio disse, aquele que é o maior entre vós é o servo de todos. Assim, como descobriste, e como podes descobrir no presente, a dúvida e o medo são lançados fora quando os pensamentos são elevados para a esperança que vem na Cruz, até na Cruz de Jesus. (2272)

Mateus viveu no período em que houve mudanças na Terra da Promessa. Ele foi chamado pelo Mestre no lugar do cobrador de impostos,

e muito tem sido dado ao mundo sobre a sua tentativa de explicar a posição do seu povo ao Mestre. Ele ganhou em desenvolvimento de alma. Ganhou na sua associação, através do seu intuito e propósito, e do seu desejo de encaminhar os outros corretamente. No presente, aquilo que é verdade para ele é inato; e ele deseja dar aos outros da maneira que recebeu a si mesmo. (417)

Zebedeu viveu quando o Mestre caminhou na terra. Ele foi atraído para o Mestre, não só através dos ensinamentos, mas também por causa das perseguições materiais. Isto foi quando houve as interpretações das leis materiais, conforme controladas pelo proletariado, Romanos, Judeus, Partos e Citas.

Ele foi um dos discípulos que caminhou com Ele, embora não fosse um dos doze escolhidos. Ele trabalhou com Pedro, André, João e Tiago; pois ele era o pai e encorajava os jovens. Ele ajudou, mas manteve-se parcialmente afastado. No entanto, quando os discípulos, os doze e os setenta, foram dispersos, muitos deles vinham frequentemente ter com ele para aconselhamento quanto a vias e meios, e quanto a saber se este era o verdadeiro profeta e mestre.

Pois Zebedeu foi primeiro um seguidor de João, e depois daqueles que se tinham separado do Sinédrio judaico e da lei judaica. E ele também seguiu os Essénios, aos quais tanto João Batista como o Mestre chegaram primeiro como mestres e instrutores.

Ele ganhou em desenvolvimento de alma, embora muitas vezes se tenha contido quando poderia ter alcançado uma compreensão maior. No entanto, ele tem agora a capacidade de aconselhar aqueles que procuram o conhecimento d'Aquele que se tornou o Filho do Homem, o Filho de Maria que se tornou o Filho de Deus. Desta maneira, ele pode agora prestar o maior serviço e, desse modo, ajudar o seu semelhante.

Lembra-te da exortação que o Mestre deu: «Apascenta as minhas ovelhas. Apascenta os meus cordeiros». Assim, poderás alcançar alegria, felicidade, paz e compreensão; e poderás saber para onde foste chamado. A fim de te preparares, estuda para te apresentares aprovado perante esse Ideal, manejando bem as palavras da Verdade. Pois Ele é a Palavra; Ele é aquilo que não pode ser dividido. Mas Ele pode ser divinado em cada

palavra que te ajude a compreender a força motivadora das tuas atividades na terra.

Medita frequentemente. Afasta-te por um tempo dos cuidados do mundo. Aproxima-te da natureza e aprende com o mais humilde daquilo que se manifesta na natureza. Aprende com as aves, as árvores, a erva, as flores e as abelhas que a vida de cada um se está a manifestar e é uma canção de glória ao seu Criador. E faz tu o mesmo. Torna o teu coração, mente e corpo um com Ele, então, pela imposição das mãos e pelo aconselhamento daqueles que estão fracos no corpo e no espírito. (1089)

Noemi, uma irmã de Tiago e João, ficou sob a influência do Mestre na Galileia; pois era filha de Zebedeu e irmã daqueles que eram próximos do Mestre.

Ela ganhou em desenvolvimento de alma. Embora tenham surgido medos e dúvidas durante os períodos de perseguição, ela desenvolveu então a capacidade de ser útil aos outros, tanto mental como fisicamente. Além disso, desenvolveu dentro de si a determinação que pode trazer alegria, paz e harmonia. Frequentemente, nas suas visões, ela tem caminhado de perto novamente com aqueles que conheceu naquela estada.

Ao dar a interpretação aqui, não deixes que se torne confusa devido à diferença de costumes ou linguagem no presente, comparada com a tua estada na Palestina. Os eventos aqui descritos são aqueles que deixaram impressões na teia do tempo e do espaço. Por isso, podem ser frequentemente visualizados por outros que os vejam de um ângulo diferente. No entanto, está a ser dado aquilo que pode ser mais útil à entidade quando esta rever estes eventos. E poderá tornar-se parte da mente que é o construtor, no que diz respeito à aplicação prática.

Noemi era filha de Zebedeu e de «a outra» Maria, e estes indivíduos não eram da plebe ou de elementos políticos, nem eram de grande influência espiritual entre os membros do grupo. Embora tanto Zebedeu como Maria fossem da fé judaica ou hebraica, estavam socialmente acima dos indivíduos comuns.

Relativamente a Maria e Zebedeu, um era descendente da casa de Judá e o outro da linhagem de Levi. Portanto, estavam estreitamente associados ao sacerdócio. Contudo, através de Zebedeu, tinham contactos com os

Essénios, que se inclinavam para uma aplicação mais universal dos dogmas e ensinamentos daquela época.

Neste ambiente, Noemi nasceu logo após o nascimento do Mestre a José e Maria, que descendiam da casa de Judá. E ela nasceu entre Tiago e João, e durante o período em que o Mestre, Jesus, estava no Egito. A casa deles era fora de Jerusalém, perto de Betânia. Como resultado de tudo isto, as influências sobre Noemi durante a parte inicial dessa experiência foram variadas.

Devido às circunstâncias ou tradição do grupo a que Zebedeu pertencia, era costume escolher uma vocação algo semelhante à dos antepassados. No entanto, a localização da sua casa divergia do costume geral. Isto deveu-se às situações políticas sob o domínio romano, onde os éditos eram frequentemente contrários aos de Herodes, que governava sobre uma parte da Judeia, que mais tarde ficou conhecida como Galileia ou Samaria, cujos residentes se tornaram um povo questionado.

Zebedeu não era ele próprio um pescador, mas estava antes no negócio da pesca como grossista, e realizava a maior parte do seu negócio através de agentes. Foi afirmado que, ao passar, Ele viu Tiago e João com o seu pai Zebedeu a consertar as redes. Na verdade, eram os irmãos a consertar as redes, e o pai estava a supervisionar os empregados.

Lembra-te da situação. Maria, a mãe, era do sacerdócio que foi renunciado pelo primo, João Batista. Além disso, as atividades dos Essénios exigiam que as reuniões dos seus membros fossem mantidas em segredo durante os éditos conflituosos do governante romano e de Herodes. Mas após a morte de Herodes, o Grande, quando Herodes, o Menor, chegou ao poder político, foi dada mais consideração a estas pessoas quando estas convocavam as suas reuniões. Esta situação surgiu, então, quando Noemi tinha quase trinta anos de idade. E foi então que ela se interessou pela primeira vez nestas atividades.

A vida doméstica de Noemi, naturalmente, era fora do comum, mesmo para aquela época. Pois ela estava dividida entre a educação da sua mãe e os interesses do seu pai e irmão. Além disso, tinha associados entre os romanos, bem como uma posição na fé judaica.

Ela foi educada em escolas que tinham mestres do Carmelo, mas que estavam ligadas às atividades das pessoas ao redor do templo. Estas últimas

eram dedicadas ao serviço que haveria de trazer essa fé ao mundo de hoje. Numa secção estavam as irmãs das ordens conhecidas como Católicas, ou a Igreja, no presente. Noutra estavam as atividades ortodoxas das irmãs da misericórdia entre certas seitas judaicas. Estas, então, eram as condições em que Noemi, durante os seus anos de adolescência, se encontrou. Ela estava dividida entre as atividades sagradas dos Essénios e a dedicação de si mesma à fé dos seus pais.

Quando João Batista começou o seu ensinamento, ela juntou-se aos do grupo Essénio. Pois João ensinou primeiro que as mulheres que o desejassem poderiam dedicar as suas vidas a um serviço específico. Assim, não só os irmãos, Pedro, André e Judas (não o Iscariotes), mas também os empregados dos irmãos, juntaram-se aos Essénios. Estes empregados eram da gente do mar que ajudou a estabelecer os ensinamentos entre o povo, e eles mantiveram-se fiéis tanto à antiga como à nova fé.

A tez de Noemi era clara, e ela tinha olhos cinzentos e cabelos escuros, com um tom acastanhado. Era uma pessoa gentil, e uma boa cozinheira, uma boa dona de casa, uma cantora maravilhosa e interessada na meditação. Não foi senão após os ensinamentos do Mestre, que resultaram no estabelecimento de altares domésticos, que ela se casou, tendo então trinta e quatro anos de idade. E foi quando o banquete de casamento se realizou em Caná que ela conheceu o homem que mais tarde se tornou seu marido. Isto também provocou uma reconciliação com Maria, Marta e Lázaro, e uma associação mais próxima com Isabel, a mãe de João.

Após o casamento de Noemi, Isabel, que era uma das suas próprias parentes, veio morar com ela. Isto foi durante o tempo em que as Santas Mulheres dedicaram as suas vidas, corpos, propósitos e objetivos aos ensinamentos alterados entre João, o precursor, e o Mestre, Jesus. E a entidade ganhou em desenvolvimento de alma durante essas experiências.

O indivíduo nesta estada é semelhante ao que era naquela. Ela era frequentemente vista e não ouvida; no entanto, era como as mulheres daquela época; ponderava frequentemente no seu coração aquilo que tinha visto e ouvido.

Agarra-te firmemente àquele propósito que tinhas então no teu coração e alma. Alguns, Ele deu-te diretamente; e outros recebeste de

associados nas tuas visitas. «Permanecei em mim e eu em vós, e vós em mim. Pedi e ser-vos-á dado.»

João, o Amado, irmão de Noemi, poderá novamente vir e ser conhecido entre os homens. (540)

Mahaieol estava entre os leprosos curados pelo Mestre à porta, quando o Mestre caminhou na Galileia. Ele estava entre os curados e era «o leproso à porta». Ele ganhou em desenvolvimento de alma, pois com a purificação veio o desejo de manifestar aquilo que tinha encontrado. Ele tem a capacidade agora de expressar bem todo o seu conhecimento, e de recorrer aos seus pensamentos interiores tanto de uma maneira espiritual como física, o que é exemplificado de uma forma física. (2482)

Para explicar a afirmação: «Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas se cumpram»: (significava que) os indivíduos que ouviram as coisas apresentadas pelo Mestre (eventualmente) estariam na terra quando as profecias descritas fossem cumpridas. Não significava naquela encarnação, mas (que) eles voltariam novamente no tempo mencionado.

Para explicar a afirmação do Mestre a Nicodemos, «Importa-vos nascer de novo»: Nicodemos era um dos mestres e anciãos do Sinédrio. E ele tinha acesso a toda a informação dada desde o tempo em que Moisés recebeu no monte as ordenanças e as relações dos indivíduos entre si, e da alma individual com o seu Criador. Muito, contudo, se tinha tornado como boatos ou presságios, em vez de ordenanças de outrora. E quando Nicodemos perguntou: «Como pode tal ser?», a repreensão veio na Sua resposta: «Tu és mestre em Israel e não sabes estas coisas?». Importa nascer da água, do sangue, ou do espírito e através da carne. Ou todos devem passar sob a vara, tal como Moisés e os filhos de Israel passaram pelo mar; e foram batizados na nuvem e no mar. Isto foi um exemplo ou presságio. Foi um sinal físico de uma separação espiritual e física da sua estada no Egito.

Conforme o Mestre deu a Nicodemos, deves nascer do espírito onde possas manifestar os frutos do espírito. Isto seria na terra. Estes (nascimentos) não viriam necessariamente na ordem indicada na pergunta de Nicodemos. Mas a posição relativa seria de acordo com o

desenvolvimento, a necessidade, a carência de crescimento da alma e de compreensão da alma.

A alma é um corpo; e o físico é o mero templo, ou concha, ou manifestação material daquilo que não pode ser tocado por mãos. Pois parece que devemos nascer de novo, para que possamos habitar nestas mansões não feitas por mãos, mas preparadas para aqueles que lavaram as suas vestes, os seus corpos, as suas almas no sangue.

Pois poderás conhecer a verdade, se manifestares nas tuas experiências aquilo que aprendeste nas tuas meditações com o teu Deus. Deves nascer na carne, e no espírito novamente, para que possas manifestar aquilo que experimentaste na tua alma. (262-50)

Ele estava na terra dos Gadarenos, onde o Príncipe da Paz visitou, e estava na companhia da pessoa através da qual as obras d'Ele foram realizadas. (900)

Pleadila estava em Gadara, na terra de Samaria, quando o povo daquela cidade veio ouvir o Mestre ensinar junto ao poço. Ele era conselheiro-chefe da polícia e era um dos anciãos daquela cidade.

Ele ganhou e perdeu no desenvolvimento da alma. Ganhou durante todo o tempo em que esteve ocupado na sua capacidade oficial. Depois de aceitar os ensinamentos do Mestre, surgiram dissensões; e ele foi falsamente acusado de usar a sua posição para o seu próprio interesse egoísta. Estas críticas causaram-lhe um grande sofrimento mental. No entanto, deu-lhe igual satisfação e força quando foi capaz de provar, através dos registos feitos, que tudo estava correto. Será de admirar, então, quão minucioso e preciso ele é agora a fazer marcas, ou quão cuidadosamente fala dos seus ideais?

Mais tarde, tornou-se mestre e ajudou a estabelecer e a construir uma cidade, que era separada até do povo daquela terra. E tornou-se um velho patriarca, vivendo até aos cento e nove anos de idade. No presente, ele é constantemente atraído por pessoas que aconselham e interpretam em relação aos ensinamentos do homem da Galileia. (322)

Idailie estava no país dos Gardenianos, quando o Príncipe da Paz ali entrou. E ela foi uma mensageira para o Mestre, estando em contacto próximo com aquele que recebeu a influência do Príncipe da Paz.

No presente, ela tem um desejo inato por tudo o que diz respeito à santidade ao Senhor; e aceita a crença de qualquer um que O sirva, independentemente do seu credo ou ismo. (2484)

Zioul viveu quando o Mestre veio para a terra da Galileia. E ele foi um dos pescadores que ouviu e viu muito do ensino e ministério do Mestre. E embora não tenha aceitado totalmente os ensinamentos, nunca os rejeitou. (2480)

Selma estava na Terra Santa e arredores, onde o Mestre caminhou. Ela era irmã da mulher que Ele encontrou junto ao poço, e seguiu o Seu ministério de longe. Mais tarde, porém, espalhou as boas-novas aos que estavam no Monte Seir. Ela perdeu e ganhou no desenvolvimento da alma. Na fase inicial, perdeu devido ao engrandecimento de interesses egoístas; mas na parte final, ganhou ao mudar as suas ideias para ideais.

Atualmente, enche-a de temor ouvir aquela porção particular da Escritura, Evangelho ou Mensagem lida sobre a viagem através daquela terra. Dessa experiência, ela tem agora habilidade com a agulha e para fazer coisas que adornam o corpo. (2112)

Josie viveu quando o Mestre viajava por toda a terra. E ela vivia na cidade onde os residentes vinham ao poço para ouvir as verdades propostas naquele dia. Ela era irmã da mulher no poço. (428)

Phoebe viveu quando o Mestre caminhava entre os homens. Na parte final da Sua estada, ela viajou de longe para viver naquela terra. E ela veio como resultado dos ensinamentos do Mestre dados ao povo junto ao poço na terra dos Samaritanos. Ela não era membro da casa da mulher a quem se falou no poço, mas era companheira de alguém que se juntou à mensagem dada pela mulher no poço.

Ela ganhou mental e espiritualmente naquela encarnação. Ela andou de lugar em lugar. Pois tornou-se cantora e dançarina para pagar as suas despesas, de modo a poder ouvir mais das mensagens e ensinamentos deste Homem que tinha ensinado no poço.

Na parte final dessa experiência, ela juntou-se aos seguidores que se reuniam no cenáculo. E as atividades particulares registadas nos primeiros capítulos de Atos têm um significado especial para ela. Isto também se aplica às partes da Bíblia que tratam das visitas do Homem da Galileia, o

Homem que caminhou entre o seu semelhante para que a outros pudesse ser mostrado o caminho para uma melhor compreensão.

Na parte final da sua estada, quando as perseguições começaram em Jerusalém, ela viajou para a terra do seu nascimento na Galileia. Ali, associou-se a André, Bartolomeu, Judas e outros que se tornaram ministros. E ela ajudou a transmitir o que tinha aprendido a pessoas que estavam em desespero de corpo e mente, e perturbadas no espírito. Como resultado, ela tem a capacidade de ser enfermeira, de cuidar dos doentes e de ajudar indivíduos em dificuldade. Estas capacidades são inatas no presente. (379)

(Jesus nas bodas de Caná) fez o vinho corar — a água viu o seu Mestre, corou e tornou-se vinho pela própria atividade. Lembra-te, apenas quando era vertida é que se tornava vinho. Se tivesse permanecido parada, nenhum vinho teria preenchido aquelas condições onde o embaraço estava a ser trazido até ao amigo. (3681)

Falando de casamentos e relações familiares, poderia dar-nos uma revisão rápida do estado civil e das relações de alguns dos outros Apóstolos?

Aquele corpo físico conhecido como André, descobrimos que (era) o segundo irmão numa família de quatro e, na infância precoce, alguém voluntarioso em muitos aspetos, assumindo a vocação física dos pais e do irmão. (341)

(A diferença no caráter de André e Pedro pode ser vista na reação do amigo mútuo de ambos, Elias, que) se inclinava mais para o sóbrio André do que para o impetuoso Pedro — pois ele discutia com Pedro e raciocinava com André. (4016)

André . . . seguiu de perto toda a carreira física do Mestre; não como (um dos) três escolhidos, mas sim como alguém a quem eram frequentemente dadas as maiores condições físicas (tarefas) para fazer e realizar. Alguém a quem se falava frequentemente para referência a outros, e isto é particularmente visto . . . na alimentação das multidões. (341)

. . . Quando houve aquelas reuniões no monte no deserto, e o apelo dos cinco mil para que não fossem mandados embora na sua fraqueza, mas sim o suprimento das necessidades físicas para o homem material.

(Nessa altura, Ardoen) — como filho de André — trouxe ao seu pai . . . aquele companheiro, o rapaz com os pães e os poucos peixes . . . para que pudesse ser suprido, a partir do que estava à mão, o suficiente das necessidades materiais para alimentar a multidão. (2549)

A mãe da mulher de Pedro . . . Esdrela (foi) outrora curada de uma febre terrível pelo próprio Mestre. (1541) Isto provocou grandes mudanças em Nicodemos e (na sua mulher) Marta — a irmã mais nova de Esdrela. (3175)

(Extrato de leitura física — sogra de Pedro.) No físico, presentemente, existem condições que tiveram, e têm, um efeito invulgar. Não é que a cura não tenha sido completa naquela altura, e santa, no toque do Mestre; mas a enfermidade tornou-se novamente manifesta devido à negligência da própria pessoa consigo mesma. Uma leitura de vida seria muito interessante para ela.

Oh, tanto pode ser dito. Pode haver muitos caminhos ou canais através dos quais ela pode ajudar, quer associada ou trabalhando em harmonia com outros. Muitos vêm a esta fonte em busca de ajuda, na qual este indivíduo seria mais capaz de ajudar do que quase qualquer outra pessoa que pudesse ser encontrada.

Então, cooperai de tal forma que o trabalho de cada um seja para o mesmo propósito. Tanto pode ser dito a ela respeitando as suas capacidades, pois ela manteve-se um canal. Tão poucos têm a pureza de propósito como esta pessoa. Bendita possa ela ser chamada entre as mulheres de hoje. (2358) (Ela nunca solicitou uma Leitura de Vida)

A entidade Jose esteve estreitamente associada a muitos destes, tornando-se mulher inclusive de um dos Apóstolos . . . Tomé. (2037)

Para além dos Apóstolos, quais foram as reações das pessoas que estavam estreitamente relacionadas com Jesus? Por exemplo, mencionou que Ele tinha dois irmãos e uma irmã. Sabemos que Tiago e Judas se tornaram Apóstolos, e que Tiago — mais tarde referido como Tiago o Menor — foi nomeado o chefe da igreja. Mas e quanto a Rute? Poderia preencher alguns detalhes da vida dela e da sua reação a Jesus?

Com o regresso de José e Maria à Palestina vindos da estada egípcia, e com o seu regresso ao serviço ativo entre os povos, criou-se um ambiente

bastante diferente para José e Maria. Pois logo após o regresso — aquele (regresso) registado na Sagrada Escritura, da viagem à cidade para o período da Páscoa — descobrimos que Tiago, o irmão mais velho da entidade Rute, nasceu nessa experiência.

No ano seguinte, após ter havido o início do ensino de Jesus pelos Reis Magos do Oriente e a Sua estada na Pérsia, Índia — e quando essas atividades provocaram a mudança no estatuto material ou financeiro da família — Rute nasceu então na cidade de Cafarnaum; e (ela estava) rodeada por tais atividades que eram adequadas aos povos daquele período, daquele dia.

Havia temor na mente das pessoas quanto ao que tinha acontecido no nascimento do primeiro filho da mãe — Maria. Por isso, a entidade, Rute, estava um pouco atemorizada pelas sugestões, pelas insinuações que rodeavam essa experiência e questionava a mãe sobre as mesmas. À medida que a entidade crescia para a juventude, e após o nascimento de Judas, a morte de José trouxe aquele irmão — Jesus — para casa! E houve aquelas atividades que rodeavam a entidade (Rute) relativas àquele desconhecido, àquele estranho parente — aquele parente de quem as pessoas tinham temor, mas sobre quem alguns diziam muitas coisas indelicadas.

Com a partida deste irmão para o Egito para as iniciações ou ensinamentos finais, com João — outro parente de quem se tinha falado e por quem se tinha temor, uma vez que a (de João) mãe tinha sido um vaso escolhido pelos sacerdotes dos Essénios, e uma vez que ele, João, era descendente linear dos sumos sacerdotes dos judeus — descobrimos que, no final da adolescência da entidade, tais ponderações trouxeram muitas influências perturbadoras à entidade, Rute. ... Assim, descobrimos que a entidade estava dividida em pensamento e atividade entre os dogmas defendidos pelo irmão mais velho, Tiago, aqueles defendidos pela mãe, e as atividades reais da entidade como alguém entre um povo que estava a ser questionado e duvidado. Depois, com o regresso de João, o primo, e o início do seu ministério — alguém que tinha renunciado à sua posição como sacerdote, que poderia servir no templo, para se tornar um pária e um mestre no deserto — houve consternação para a entidade, Rute.

E novamente houve um questionamento à mãe quanto àquelas experiências da mãe que precederam o nascimento daquele (irmão) Jesus.

Depois (veio) o regresso de Jesus à Terra da Palestina, após aqueles períodos dos testes no deserto, após o Seu encontro com João; e depois o regresso a Cafarnaum e o ensino que Ele, Jesus, ali concedeu. A entidade (Rute) então, pela primeira vez, ouviu as Suas primeiras proferições na sinagoga: quanto às profecias de Isaías, Jeremias, e aos ensinamentos dos profetas menores, e quanto à forma como se aplicavam às experiências daquele dia.

Regressando desta reunião, onde se levantou um tumulto devido às proferições daquele novo mestre, a entidade encontrou a entidade Philoas — um cobrador, não no sentido do "arrecadador", mas o supervisor (inspetor ou examinador) quanto às capacidades de vários indivíduos em várias posições para pagarem esse tributo — um romano. Devido à sua beleza, ao interesse mútuo em ajudar os menos afortunados e à consequência natural das suas idades, criou-se um laço de simpatia entre os dois.

... Na sua pressa em familiarizar a mãe com as palavras daquele mestre, o seu irmão, de quem tanto se tinha perguntado, por quem tanto tinha sido dito mas tão pouco compreendido por Rute, a entidade (Rute) com esses dois companheiros (Philoas e um amigo médico) foi ter com Maria, avisando-a dos possíveis envolvimentos com aquelas novas autoridades — ou as atividades romanas. (1158)

(Assim, Philoas, o romano) entrou em contacto próximo com os da casa de onde o Mestre tinha saído, tornando-se associado de e mais tarde casado com (e pelo Mestre) a irmã do Mestre — a única irmã, que tinha recebido educação na Grécia e em Roma, devido às associações da família com as seitas, e os judeus, e uma parte que favorecia os romanos. (1151) Pois não é, como tantas vezes considerado, que a família do Mestre carecesse de oportunidades materiais, pois de muitas fontes tinham vindo oportunidades para que os da casa do Mestre tivessem maior formação. (1179)

Na parte final da estada da entidade (Rute), enquanto nasceram filhos em Roma, durante aquelas atividades da entidade e do companheiro (Philoas), muito auxílio foi trazido aos que estavam na experiência romana que aceitaram os novos ensinamentos. Muito do que deu ajuda e força para suportar as perseguições mais tarde foi estabelecido nos corações, nas mentes e nas experiências desses povos durante a estada da entidade.

. . . Pois ela trouxe o coração do povo para Ele, como trouxe o irmão mais novo (Judas) — embora ele tenha hesitado muito — como deu força ao irmão mais velho para chefiar a igreja sob todas aquelas vicissitudes de angústia no exterior, tumultos no interior. (1158)

Com o início do ministério de Jesus vêm as curas e milagres. Falaria sobre estes?

Quanto às curas, aos milagres realizados pelo Mestre, o primeiro registo começa com aquele milagre em Cafarnaum, ou Caná, junto a Cafarnaum, quando Ele tinha regressado recentemente do deserto, quando a água foi transformada em vinho. Foi uma das poucas instâncias onde os milagres foram realizados entre o Seu próprio povo, entre os Seus próprios parentes. (5749-14)

Alguns poderiam facilmente fazer a pergunta: se Ele era o curador, porque foi necessário que José falecesse?

O Mestre veio para se ocupar do Seu trabalho ou do trabalho do Seu Pai? Como indivíduos, como representantes do Mestre, como herdeiros com Ele, ocupamo-nos do trabalho do nosso Pai ou (do que escolhemos como) o nosso trabalho? Há uma diferença.

Respeitante aos milagres de cura, houve muitos casos em que as curas individuais foram de tal natureza que se deram instantaneamente — como aquela em que Ele disse ao que sofria de paralisia: «Filho, os teus pecados estão-te perdoados». Quando surgiram as perguntas (como Ele sabia que surgiriam), Ele respondeu: «O que é mais fácil dizer: "Os teus pecados estão-te perdoados", ou "Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa?"». Imediatamente o homem se levantou, tomou o seu leito e foi para sua casa! Aqui descobrimos que (a cura) não foi o comando (que Ele emitiu), mas pela Sua própria personagem. Pois a questão não era se Ele curava, mas se Ele tinha o poder de perdoar o pecado. Foi reconhecido que o pecado tinha causado a perturbação física.

Portanto, estas são partes da experiência de toda e qualquer alma na sua busca por, e nas suas relações com, os seus semelhantes. Poderão perguntar: isto aplica-se no presente? n'Ele viveis, moveis-vos e tendes o vosso ser. «Se me amais», diz o Mestre, «guardareis os meus mandamentos. Os meus mandamentos não são penosos; o meu

mandamento é que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Se me amais, eu e o Pai viremos e habitaremos convosco».

Acreditais nas Suas palavras? (5749-14)

Por favor, explique melhor porque é que o Mestre, em muitos casos, perdoava pecados ao curar indivíduos.

Os pecados são de comissão e de omissão. Os pecados de comissão eram perdoados, enquanto os pecados de omissão eram recordados, inclusive pelo Mestre. (281-2)

Qual é o maior pecado? Qual é sempre a pior falta de cada alma?

O eu — o eu (*self*)! Qual é o significado do eu? Que as mágoas, os entraves são mágoas para a consciência do eu. E estas criam o quê? Forças perturbadoras, e estas trazem confusões e faltas de toda a natureza. Pois o único pecado do homem é o egoísmo! (978-1)

A autoconsciência, o egoísmo, é o que faz os homens terem medo. A consciência das necessidades das forças carnais num mundo material, procurando a sua gratificação. Não sabeis que, quer vivais ou morrais, viveis ou morreis no Senhor? Como Ele disse: «Se o teu olho te escandaliza, arranca-o». (262-29)

Estas ideias nem sempre são tão fáceis de compreender.

Apenas naquelas respostas que chegam ao eu interior é que é trazida uma compreensão — [como com Adahr, filha de Isabel e Zacarias, irmã de João Batista] — pois através da própria expressão e busca da entidade surgiu aquela resposta: «Ide dizer a João as coisas que tendes visto e ouvido: os coxos andam, os cegos veem, os doentes são curados, aos pobres é anunciado o evangelho».

Então surgiu na experiência da entidade o pleno significado do sacerdócio em Israel, e como o humilde Nazareno era o cumprimento desse sacerdócio, na Sua oferta de Si mesmo como o Cordeiro que não era para fazer retroceder, mas para tirar os pecados do povo. Não como uma fuga, mas como uma expiação na qual cada alma encontra, encontraria, o Cordeiro sempre como tal oferta nas suas relações como indivíduo para com o seu semelhante. (1000)

Ainda assim, devemos esforçar-nos por saber, compreender e fazer; contudo, tudo com paciência. Está correto?

Mantém isso. Não percas a paciência com os teus filhos, ou com os teus amigos que se tornam impacientes. Pois Ele não perdeu a paciência com os Seus discípulos quando eles disseram: «Deveríamos ir comprar pão para alimentar esta multidão?». O que temos nós aqui? (Isto é, o que temos nós para usar, para oferecer?)

Já alguma vez ouviu isto ser usado para responder a indivíduos? Experimente! É uma das palavras mais perturbadoras, mas ao mesmo tempo uma das mais tranquilizadoras que podem ser usadas, até para uma multidão. «O que temos nós aqui?». Apenas alguns pães, alguns peixes, contudo, nas mãos daqueles que conseguissem perceber «De mim mesmo, nada posso fazer, mas através do Seu poder...», isto pode ser multiplicado em bênçãos. E lembra-te, pode ser multiplicado em maldições também, se não usares as tuas capacidades corretamente. (5089)

Maria Madalena

Maria Madalena viveu durante o período em que o Mestre caminhou entre os homens. E foi a ela que o Mestre disse: «Ela escolheu a melhor parte». Ela serviu-O através dessa experiência e foi amada por Ele; e como irmã de Marta e Lázaro, ganhou em desenvolvimento de alma. E não é de admirar que o desejo da sua alma seja ajudar os outros; pois foi apenas para que outros pudessem ser auxiliados que ela entrou noutra estada na terra. Como foi dito por Ele: «Onde quer que o meu evangelho for pregado, as suas obras serão mencionadas». (Mateus 26:13)

Que herança. No presente, os Seus dogmas e verdades são facilmente ensinados e compreendidos por ela. Apenas, sê mais ampla na visão e não condenes ninguém; como Ele não condenou, nem mesmo aqueles que O perseguiram. A condenação está construída dentro da entidade. Apaga isto da tua experiência, através d'Aquele que torna todas as coisas possíveis. (295)

Por favor, dê um relato detalhado da conversão de Maria Madalena.

Ao dar um relato detalhado da experiência de Maria, a irmã de Marta e Lázaro, de facto muito poderia ser dado respeitante às atividades da entidade nessa experiência. Pois, como dado no relato do Evangelho, esta

entidade era então a Maria de Magdala; ou a cortesã que era ativa na experiência tanto daqueles que exerciam a capacidade de oficiais romanos, povos romanos, como daqueles que eram da sua terra natal e país.

Quando o corpo encontrou o Mestre pela primeira vez, foi como a mulher trazida perante o conselho, que foi apanhada em adultério; e aquela a quem todo o conselho ou tribunal na altura pediu que, de acordo com a lei, a mulher fosse apedrejada.

Com a purificação do corpo-mente, através desta experiência, a entidade reuniu-se então, em Betânia, com os da família de quem tinha estado separada, tornando-se novamente um membro da casa daqueles que ali habitavam. Daí a demonstração no Evangelho da diferença de atitude, na maneira de abordagem, com as várias visitas do Mestre ao longo do período.

Quanto às experiências antes do encontro com o Mestre, estas foram de natureza mundana, onde houve a entrega de si mesma em corpo nas indulgências do período, de tal modo que foi trazido para o corpo, e para aqueles associados ao mesmo, atividades que trouxeram condenação, bem como a pompa, o poder, o esplendor — quando considerado desse ângulo. Em atividades, então, a atividade após a purificação no templo deveria ser — conforme verificamos — mais enfatizada. (295-8)

Por favor, descreva a aparência pessoal do corpo de Maria Madalena.

Esta está bem desenhada por da Vinci, "A Madalena". Um corpo com cinco pés e quatro polegadas de altura (aprox. 1,63 m); peso, cento e vinte e uma libras (aprox. 55 kg) — no geral. Cabelo quase ruivo. Os olhos eram azuis. As feições eram aquelas impelidas tanto pela ascendência grega como pela judaica. (295-8)

Por favor, recorde qualquer cena ou conversa que possa ser útil e esclarecedora entre esta entidade ou os seus associados e o Mestre.

Nenhuma maior do que aquela dada à entidade pelo Mestre, esse meio através do qual a entidade teve um despertar: «Nem eu te condeno — nem eu te condeno». Isso despertou, despertará, dentro da alma da entidade mais do amor e da unidade da força ou poder capaz de purificar, quando a

condenação não está em si mesma. Por isso, conforme dado então — e como tem sido dado frequentemente — não te condenes a ti mesma!

O que escreveu o Mestre na areia na altura dessa experiência?

Aquilo que condenava cada indivíduo, enquanto cada um olhava por cima do Seu ombro enquanto Ele escrevia.

Em relação a esta informação que descreve este incidente da mulher apanhada em adultério (João 8:3-11) — considere a informação dada através deste canal para (1436), que parece descrever o mesmo incidente. Por favor, esclareça esta aparente duplicação.

Nas interpretações, todas as condições presentes devem ser levadas em consideração. Os incidentes são aparentemente o mesmo, contudo os indivíduos são diferentes nos dois incidentes. Aqueles foram períodos em que houve quem questionasse o Mestre, como foi feito pelos Fariseus. Houve quem O questionasse, impelido pelos Saduceus; outros que questionaram, impelidos pelos da autoridade romana.

Houve, então, duas experiências separadas quando Ele foi questionado quanto à lei em relação àquela dada por Moisés respeitante aos apanhados em adultério. O incidente sobre o qual a primeira informação foi dada foi (em ligação com) o associado de João e Tiago; enquanto o último foi (em ligação com) o associado da soldadesca romana. E as perguntas em cada instância foram feitas pelas diferentes seitas de pessoas. Estas estão sobrepostas nos registos que são dados (ou que tendes), embora no original sejam dadas como duas experiências diferentes. (295-8)

Qual delas era a (1436)?

A que foi apanhada no ato com a soldadesca romana, e questionada pelos povos Saduceus; enquanto a outra era a irmã de Marta, e por isso a associada (ou coorte) daqueles que foram mais tarde os discípulos ou apóstolos.

Em que instância é que Jesus se baixou e escreveu?

Em cada uma; em ambas as situações. Numa, (1436) aquilo (que) foi escrito foi conforme dado, «Medi, Medici, Cui», ou a expressão de misericórdia e não sacrifício que mostrou àqueles que olharam o despertar individual da entidade. Na outra (incidente de Maria Madalena), o que foi

escrito foi aquilo que fez os acusadores reconhecerem as suas próprias atividades.

A entidade (1436) estava na Palestina quando o Mestre caminhou na terra, quando Ele teve provações e tentações, e quando os que detinham a autoridade desejaram prendê-Lo numa armadilha.

Ela era a moça que foi condenada como alguém que tinha sido apanhada em adultério, e foi trazida perante o Mestre no templo. Devido ao julgamento que foi proferido sobre ela de acordo com a lei, o sumo sacerdote e o Sinédrio declararam que Ele deveria fazer uma declaração. E Ele disse: «Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra. Aquele que tem sido irrepreensível faça o primeiro movimento para cumprir a letra da lei».

Será de admirar que a entidade tenha sido moldada de novo nos dias que se seguiram? No entanto, ela manteve-se reservada; e só depois de as perseguições começarem é que se aventurou a aproximar-se daqueles que eram chamados da casa da fé. Mas ter tido as palavras diretas do Mestre dos Mestres, do Mestre dos Mestres, «Eu não te condeno», significou e deve significar mais para ela do que as palavras podem descrever. Só pode ser demonstrado por atos, e pelo desejo de trazer esperança e fé no Senhor e Mestre que é capaz de salvar até ao extremo, e que deu a todos: «A minha paz vos deixo, a minha paz vos dou». (1436)

A Ressurreição de Lázaro

Por conseguinte, a entidade Ulai absteve-se de tais associações, até que chegou o período em que Lázaro adoeceu com febre — o que hoje seria chamado de febre lenta, ou tifo — e houve a eventual morte. Então a entidade estava entre os que choravam — não os pranteadores contratados — e entrou em contacto novamente com Maria e Marta durante aqueles períodos das expressões do Mestre sobre, e das atividades entre, os Seus discípulos; não os apóstolos, mas os (doze) discípulos.

E para a entidade, ainda hoje, o versículo (bíblico) mais curto registado é aquele ao qual a entidade responde mais vezes, no mais profundo de si mesma. Pois com o conceito de como Ele — o Amigo — chorou com aqueles dos Seus amigos perante a crítica, na companhia dos grandes e quase grandes — surgiu a convicção para a entidade que mudou todo o conceito (da entidade) sobre os propósitos, sobre os porquês e os

onde porquês daquilo que tinha tido lugar na mente e no coração de Maria; também sobre o porquê e como Marta e Lázaro tinham novamente aceitado esta irmã na sua casa, na sua companhia. (993)

Por favor, dê-nos mais informações sobre essa experiência em Betânia, quando Jesus chamou Lázaro dos braços da morte. Quais foram as reações de outros que testemunharam este evento?

Ali encontramos . . . aqueles que eram os conhecidos de Marta e Maria, a quem o Mestre vinha frequentemente. Então a entidade Thelda — bem como Larue (1290) estavam entre os que eram os pranteadores contratados na altura da morte de Lázaro, e tornaram-se crentes — (através de) procurar as atividades, experimentando a influência, da vida do Mestre nos amigos, associados e conhecidos daquele grupo. (1986)

Durante esses períodos . . . houve grandes compreensões e grandes tumultos, especialmente em torno daqueles da cidade de Betânia, quando Lázaro foi ressuscitado do túmulo, quando certos dos seguidores e as irmãs, Marta, Maria, fizeram a preparação para a ceia, após a ressurreição ou o trazer à vida do irmão.

A entidade Susane — então como uma criança vizinha, e como filha de Cleofas — viu estas atividades e também viu o medo criado por aqueles em redor do banquete. Além disso, a entidade ouviu as palavras do Mestre, o Senhor, e estas especialmente . . . vieram a significar muito para a entidade. (1179)

A ressurreição de Lázaro em Betânia foi vivenciada (também) pela entidade (Rute, a irmã de Jesus), bem como pelo companheiro (o romano, Philoas). Esse (evento) trouxe uma mudança que proporcionou uma vida nova, uma compreensão nova, uma conceção nova das manifestações das Forças Criativas, ou Deus, entre os filhos dos homens. Então, pouco antes da Crucificação, houve a consumação do casamento entre Rute e aquele amigo...

E Jesus também assistiu a esse casamento; abençoou-os. E com a chamada do companheiro (Philoas) a Roma, durante essas experiências em Roma, ocorreu a Crucificação. (1158)

Teleman viveu quando as pessoas estavam a ser influenciadas pelos ensinamentos d'Aquele que tinha caminhado na Galileia, Aquele que é o

vosso Senhor. Ali, o vosso ambiente trouxe-vos em estreita associação com muitos de ambos os sexos que detinham autoridade. Pois ouvistes da esposa de Pilatos como Ele tinha curado o seu filho que era um lunático, ou o que agora seria designado como um epilético. Este tipo de coisas deixou impressões em vós. E vós vacilastes quanto ao que seria a vossa escolha, e a que grupo se juntariam. Isto foi quando Paulo, Pedro, Tito e Filémon vieram. E vós estáveis na casa da família na qual Filémon era um servo. (1754)

Marta viveu em Betânia quando o Prometido caminhava na terra. Ela era próxima do Mestre, sendo irmã daquele que o Mestre ressuscitou dos mortos. Por isso, aqueles desse período são-lhe próximos e queridos. Ela ganhou em desenvolvimento de alma e deu muito a muitos. Embora tenha sido censurada por alguns devido à sua atitude em relação às coisas seculares da vida, dessa experiência ela ganhou praticidade. Embora fosse uma sonhadora, ela acreditava que todo o pensamento prático devia estar de acordo com a vida vivida, e com as circunstâncias e condições em que as pessoas se encontram. (560)

Deul estava na Terra Prometida quando o Cristo, ou Jesus, caminhava na terra. Ela foi auxiliada pelo ministério deste Mestre, o Senhor; e foi a mulher que recebeu de volta vivo o seu filho, quando caminhavam de Naim durante o Seu Ministério ali. (601)

Anilen viveu quando o Mestre dos Homens, o Filho de Maria, caminhava na terra; e quando muitos se reuniam e eram ajudados pelo Mestre. Ele foi aquele a quem o Mestre disse: «Devo dar àqueles que não são desta casa?». Após a cura do seu corpo, ele seguiu o Mestre de perto, ganhou em desenvolvimento de alma e ajudou os fracos durante as perseguições causadas pela luta política e social. No presente, ele tem frequentemente de escolher entre aquilo para o qual é interiormente guiado e a vida material ou social pela qual seria de outra forma atraído.

Ele abençoou muitas pessoas; pois o Mestre pôs as Suas mãos sobre ele, e Ele amou-o. Nessa estada, ele usou as suas mãos para ajudar os outros, fazendo coisas com as mãos e cuidando dos fracos e aleijados. Intrinsecamente, ele tem uma profunda simpatia pelas pessoas que estão aflitas no corpo, e tem procurado ajudá-las. Tu eras um Siro-fenício, e companheiro da mulher da mesma nacionalidade que procurou a cura para a sua filha, conforme registado na Bíblia. (585)

Cleofas (mãe de Bartimeu) viveu quando o Mestre dos homens caminhava na terra. Foi durante os dias de labuta e luta para as pessoas comuns que ouviam as Suas mensagens e buscavam em Seu nome. Ela era a mãe de Bartimeu, o cego que foi curado, embora ao mesmo tempo ele fosse um homem forte. No entanto, na sua busca e fé, ela manteve-se fiel aos dogmas da lei dos judeus. (688)

Bartimeu viveu numa terra que era separada da Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra. E ele entrou em contacto próximo com Ele e recebeu benefícios na carne através dos atos do Mestre. Por isso, está construído na trama e na teia do seu ser o desejo de elevar, de ajudar e de socorrer as pessoas em angústia. Contudo, ele está ciente de que aqueles que são ajudados não são aproveitadores da boa vontade dos indivíduos que os ajudam. Ele era forte de corpo, mas faltava-lhe a visão. E era um trabalhador de metais, e uma força para fortalecer os fracos. (2124)

Marie viveu quando eram perseguidas as pessoas que davam ouvidos aos ensinamentos d'Aquele que tinha vindo e caminhado entre os homens. Ela era uma da casa de Chloe quando o Mestre abençoou as criancinhas. Ela sentou-se no Seu joelho e foi abençoada por Ele. E tornou-se uma seguidora próxima das lições que eram ensinadas por Ele. Embora tenha sido perseguida, ela gloriou-se no facto de que as bênçãos d'Aquele que providenciou um caminho de compreensão para todos tivessem surgido na sua experiência naquela estada. (403)

A Filha de Jairo

Ela estava na Palestina quando os ensinamentos foram ouvidos e recebidos durante o caminhar do Filho do Homem na terra. E ela foi aquela a quem o Mestre chamou novamente do sono profundo, a filha de Jairo. Antes e depois desse evento, ela deu muito de si mesma para alcançar uma relação mais próxima com os atributos mentais do espírito no que se referia às coisas materiais, em vez de se focar nas próprias coisas materiais.

Por isso, será de admirar que, durante os seus primeiros anos no presente, seja necessária mais da mesma influência espiritual que a segurou na terra outrora, em vez daquilo que pertence inteiramente às coisas materiais? No entanto, quando se está em qualquer meio, está-se sujeito às leis desse plano. E a menos que as leis materiais sejam espiritualizadas na

atividade mental das almas, aqueles que são curados fisicamente permanecem muitas vezes doentes espiritualmente. (559-7)

Fillipe estava na Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra, quando a entidade estava então angustiada — como esposa de Jairo, como mãe da filha de Jairo teve aquele despertar interior dos poderes que podem trazer vida novamente àquilo que definhou. E ali foi estabelecido o selo, a ponte da Cruz, que conduziu da tristeza à alegria, não só na experiência material, mas também no avivamento interior que surgiu com a renovação da vida na presença da entidade (Fillipe). E quão frequentemente ela experimentou em meditação, não as atividades do Homem chamado humilde, mas sim do Homem de Força e Poder através da Galileia. (1246-2)

Talitha era a filha de Jairo, e era da casa do governante. E ela ouviu a Voz que a chamou de volta ao serviço naquela experiência: «Talitha, Talitha, Levanta-te!». Ela ganhou em desenvolvimento de alma devido ao serviço prestado aos outros naquela vida, pois deu esperança e a compreensão que tinha recebido através daquele toque. Todas as experiências do Mestre elevam a sua consciência quando ela as conta. Por isso, quando está a proclamar os Seus ensinamentos, ela sente frequentemente aquela pequena sensação que parece ir da base da coluna até à cabeça e voltar novamente, fazendo formigar todo o seu ser físico.

Os Seus ensinamentos, então, são o julgamento pelo qual os atos da tua vida em qualquer fase devem ser julgados. Como o chamamento foi então, assim poderá ser sempre no presente, se deres ouvidos ao Seu apelo. Dessa experiência, tens agora um sentimento de humildade, embora de natureza senhorial, e a capacidade de prosseguir sob todas as circunstâncias adversas. Muitas vezes, quando decidiste fazer algo, ocorrem mudanças súbitas. Algumas pessoas atribuiriam isto a aspetos astrológicos. No entanto, é um aviso para mudar os atos no corpo físico. (421)

A Bênção das Crianças

Quando o Mestre caminhava na terra, Cleopatria estava entre os que se reuniam pelo caminho quando foi dito: «Uma criança pequena os guiará», e quando as crianças foram chamadas para que Ele, o Mestre, as pudesse abençoar. Esta entidade estava entre as que foram abençoadas à beira do caminho vindo de Betsaida. Embora estivesse na casa de um

soldado de Roma, quando cresceu, os seus esforços foram dedicados àqueles que seguiam o Nazareno. E a capacidade de cura que se manifestou mais tarde foi ganha nessa estada.

Ela ganhou em desenvolvimento de alma; e foi instrumental em preparar o caminho para o regresso da sua própria casa a Roma, a fim de levar o evangelho do Nazareno para essa terra. Embora tenha sido perseguida pelos que chegaram ao poder, a sua família, regressando com os outros soldados, lembrou-se do que ela tinha recebido através das bênçãos dadas por Ele à beira do caminho. As experiências nessa estada foram construtivas. E quando surge consternação ou angústia de qualquer natureza no presente, seja mental ou física, as visões e sonhos daquelas lições dadas por Ele enquanto falava às crianças de uma maneira que uma criança pudesse entender, e as lições do cordeiro e dos animais de estimação da casa que foram dadas às crianças ali, permaneceram com ela. Agora, quando ela visualiza essas coisas, pode expressá-las a outros. E a alegria de o fazer trazer-lhe-á muito, se as visões forem aplicadas no campo da arte. (665)

Durey estava na Terra Santa quando o Mestre caminhava na terra. Embora fosse muito jovem, ela conhecia e sabia dos conhecidos do Mestre. Pois ela foi uma das crianças abençoadas pelo Mestre na altura da alimentação dos cinco mil na montanha. (2468)

Maria viveu quando o Mestre caminhava na terra, e quando muitas pessoas se reuniam para O ouvir enquanto Ele ensinava junto ao mar e na montanha. Ela foi uma das crianças abençoadas por Ele, e estava presente quando Ele alimentou os cinco mil e quando alimentou os quatro mil. Por isso, a multiplicação das coisas na mão fará sempre parte da sua compreensão. Embora não seja agarrada, ela é cuidadosa com os bens materiais que possui. E o desejo de ter posses faz parte dela.

Não deixes que este desejo se torne algo egoísta. Deixa que seja antes como Ele deu quando te abençoou: «Se não vos tornardes como criancinhas, de modo algum entrareis». A menos que sejas tão perdoadora, tão generosa e tão dependente como as criancinhas — estas tornam-se, no sentido mais profundo, o significado desta afirmação. Ela ganhou em desenvolvimento de alma. E foi casada com um dos seguidores que foram dispersos durante as primeiras perseguições dos discípulos e cristãos em Jerusalém. Ela esteve em contacto próximo com a igreja em Laodiceia, pois

o seu marido tornou-se diácono nessa igreja. Na experiência presente poderás encontrá-lo. E se ele estiver no ministério, "agarra-te" (*cabbage on*) a ele, e segura firme. Precisarás dele; ele precisará de ti. (1532)

Thurmel viveu principalmente durante o desenvolvimento da igreja. Ele era muito jovem quando o Mestre estava na terra, embora fosse uma das crianças presentes na alimentação dos cinco mil no deserto. Ele tem agora um certo pavor, por vezes, de estar em lugares selvagens, contudo sente a necessidade de busca individual dentro de si mesmo. A sua ocupação na altura era de estalajadeiro, que servia tanto judeus como romanos, e onde se realizavam reuniões de vários grupos. Devido a essa experiência, ele é um bom ouvinte. (1681)

Esta entidade viveu na Terra Prometida naquela porção junto ao mar que o Mestre tanto amava. Ele era jovem em anos, contudo era frequentemente demasiado cuidadoso nas suas preparações. E isto tornou-se algo de que ele nunca se livrou nessa estada. Pois ele era o rapaz de quem André obteve os pães e os peixes para alimentar os cinco mil. (1821)

P: Que papel desempenhou Jesus em qualquer das Suas encarnações no desenvolvimento dos ensinamentos básicos das seguintes religiões e filosofias: Budismo, Maometismo, Confucionismo, Xintoísmo, Bramanismo, Platonismo, Judaísmo?

Como tem sido indicado, a entidade (Jesus) — enquanto entidade — influenciou direta ou indiretamente todas aquelas formas de filosofia ou pensamento religioso que ensinavam que Deus é Um. Em todas estas, então, existe esse mesmo espírito impulsionador. O que os indivíduos fizeram aos princípios ou ao espírito das mesmas — ao desviar isto para satisfazer as suas próprias necessidades imediatas em planos ou lugares materiais — criou aquilo que se torna algo marcante, como um moralista ou o chefe de qualquer força ou poder religioso independente; pois, como foi dado: «Ouve, ó Israel, o Senhor teu Deus é Um!», quer isto esteja a dirigir alguém do pensamento de Confúcio, do pensamento Bramane, do pensamento de Buda, do pensamento Maometano, estes são como mestres ou representantes.

«Paulo pode ministrar, Apolo pode ter regado, mas é Deus que dá o crescimento.» O espírito (é) da Força Criativa, e tal o Filho representou no espírito naquilo que foi manifestado na terra. Não como apenas um, mas o

único; pois como Ele deu: «Aquele que sobe por qualquer outro caminho é ladrão e salteador». (364-9)

Marta — A Tecedeira da Túnica

Sra. C.: Terá diante de si a existência de vida no plano terrestre de (3175), nascida a 21 de setembro de 1900, em Manor Township, Lancaster County, Penna., e a existência terrestre desta entidade na Palestina, como Marta, irmã da sogra de Pedro e uma das Santas Mulheres. Dará uma vida biográfica da entidade naquele dia e plano de existência terrestre, desde a entrada — e como — no plano terrestre, e a partida da entidade; indicando os pontos de desenvolvimento ou de atraso em tal existência. Responderá às perguntas, conforme as eu fizer, relativas às associações e impulsos desse período no presente.

C.: (3175) Sim, a experiência da entidade no plano terrestre como Marta, a irmã da mãe da esposa de Pedro. Sim, recebemos novamente aqui os registos dessa entidade agora conhecida ou chamada: (3175)... Um corpo adorável! Ao dar as experiências da entidade no plano terrestre como Marta, a irmã da mãe da esposa de Pedro, seria bom que muito dos acontecimentos ou história da época fossem incluídos, para que possa haver a compreensão mais perfeita das condições e de como e porquê os impulsos dessa experiência se aplicam na experiência da entidade no presente.

Como é compreendido por muitos, havia há muito uma expectativa ou busca pelo advento do Messias prometido na terra e tinham existido aqueles vários grupos que, através de um canal ou outro, se tinham unido para estudar o material que era transmitido através dos variados grupos naquele dia e período. Aqui descobrimos que tinha havido, para a mãe de Marta, uma experiência de entrar em contacto com Judy (1472) que tinha sido a primeira das mulheres nomeada como chefe do grupo dos Essénios, que teve a experiência de ouvir vozes, bem como aquelas que seriam chamadas nas experiências presentes de comunicações com as influências que tinham feito parte da experiência do homem desde o início, de tal modo que (a partir do) Divino dentro do homem se ouviam as experiências daquelas forças fora do homem e comunicavam em vozes, em sonhos, em sinais e símbolos que se tinham tornado uma porção da experiência.

Quando os filhos da mãe de Marta, Sofia, estavam naqueles períodos de desenvolvimento, estes tinham-se tornado parte do que seria chamado

hoje uma experiência de brincadeira para a entidade, Marta. Pois a mãe da esposa de Pedro era muitos anos mais velha do que Marta, mas com a vinda de João, e o nascimento de Jesus, a estada de Jesus e João no Egito, tudo deixou uma impressão ou marca na mente da entidade Marta, que construiu na sua própria mente como o Rei e como o anunciador do Rei deveriam estar vestidos (visto que isto tinha feito parte das experiências da entidade noutros períodos e, assim, a escolha de coisas nesta direção).

Depois surgiram aquelas grandes mudanças na experiência de vida de Marta. Pois um entre os governantes da sinagoga procurou a entidade em casamento e, através dos indivíduos que fizeram esses preparativos, a entidade foi desposada com Nicodemos. Através das atividades e personalidade dele, Marta soube primeiro do que tinha acontecido às pessoas nas casas de João Batista e de Maria, José e Jesus. Assim, quando houve mais tarde as experiências daqueles que entravam em atividades, e depois quando foi dada a mensagem de que a irmã mais velha de Marta tinha sido curada de uma febre terrível por este homem, Jesus, isto provocou grandes mudanças em Nicodemos e Marta, visto que eles tinham a ver com o Templo e o serviço do sumo sacerdote.

Marta começou a tecelagem da túnica que se tornou parte do equipamento que o Mestre tinha. Assim, a túnica foi feita especialmente para o Mestre. Na cor, não era como a túnica do sacerdote, mas tecida numa só peça com o buraco no topo através do qual a cabeça deveria ser colocada, e depois sobre o corpo, de modo que com os cordões era atada à volta da cintura.

Então: quanto às atividades da entidade, as capacidades são indicadas na tecelagem, na cor. A cor da túnica era cinzento-pérola, como se chamaria agora, com ourela tecida ao redor do pescoço, bem como na borda, sobre o ombro e até à parte inferior da mesma; sem cintos, sem romãs, mas tecida de tal maneira que na parte da ourela do fundo estavam tecidos o Thummin e o Urim. Estes eram como a balança na qual os julgamentos eram proferidos pelo sacerdote. Mas estes foram tecidos, não colocados por cima da mesma. Nem havia joias incrustadas nela.

Esta túnica foi então apresentada por Nicodemos ao Mestre, Jesus, após a cura do filho da viúva de Naim, que era parente de Nicodemos.

Nas atividades, então, quando Nicodemos foi ter com o Mestre de noite e ali se deram aquelas discussões na casa, para Nicodemos e Marta começou ali a comunhão como marido e mulher, em vez de homem e o seu bem material ou a sua serva. Eles estavam mais numa base de igualdade, não nas mesmas proporções que foram estabelecidas um pouco mais tarde por alguns dos governantes da terra romana, mas mais de acordo com os acontecimentos que tinham provocado as atividades no grupo dos Essénios.

Embora Marta fosse uma Essénia, Nicodemos nunca aceitou completamente os dogmas ou os ensinamentos do grupo dos Essénios. Estes eram parte dos princípios e aplicações de Marta. Os conhecimentos, as amizades que se estabeleceram entre Maria, Isabel e a outra Maria, foram todos parte da experiência e, devido à posição de Marta ao longo daquelas atividades, ela era considerada antes como uma das líderes, ou alguém a quem outros apelavam para que posições ou condições fossem postas em movimento, de modo que fossem dadas mais concessões às Santas Mulheres que seguiam Jesus de lugar em lugar quando havia aqueles períodos do Seu ministério na Palestina.

As únicas diferenças que surgiram foram com Marta e Maria na casa de Lázaro, Marta e Maria. Devido a condições ali existentes das quais Maria tinha regressado, das casas que faziam parte da sua atividade em várias cidades, surgiram questões quanto à moralidade. E contudo, após haver as curas, ou conforme se descobriu como ela, de quem sete demónios foram expulsos, se transformou, ou como houve até mudanças ali mesmo, verificamos que houve um maior trabalho em conjunto com as atividades de Maria, Marta, Lázaro e Maria, a mãe de Jesus, Elias e muitos destes outros, incluindo a mãe de João Marcos. Estas foram partes da experiência da entidade.

A entidade figurava, como indicado pela realização da túnica vinda de Nicodemos, como alguém particularmente honrado inclusive pelo Mestre.

Durante os períodos de atividade, durante as missões após a Crucificação e Ressurreição do Mestre, a entidade Marta reuniu-se com aqueles no cenáculo, aguardando a promessa da vinda da efusão do Espírito Santo. Isto, também, tornou-se parte das atividades.

Pois a entidade esteve mais tarde entre os que auxiliaram Estêvão e Filipe, bem como outros de várias terras. Pois foi com estes que a entidade

conheceu primeiro Lucas e Lúcio, que mais tarde se tornaram os chefes de várias organizações noutras partes. Estes conhecimentos eram então mais como aconselhamento daquelas a quem Lucas, Lúcio, e Marcos como o mais jovem dos Discípulos (não Apóstolos, mas o mais jovem dos Discípulos) recorriam em busca de conselho.

Pois a entidade era alguém conhecedora da lei; a entidade Marta ensinou a lei aos jovens outrora, as crianças que buscavam conhecimento. A entidade tinha a sua própria família, dois filhos e uma filha. Estes tornaram-se ministros na igreja em Antioquia, auxiliando os povos que trabalhavam com Barnabé, e é mencionado que um, Teófilo, aprendeu com a entidade Silvano, e com aqueles que trabalharam na igreja em Jerusalém com João, Tiago, Pedro e o outro, enquanto criança. Enquanto criança, este era conhecido como Tadeu. A filha casou com um dos companheiros de Paulo, Silas, que estava envolvido numa posição das atividades com Paulo.

Com a perseguição, a entidade retirou-se cada vez mais devido às suas associações com aqueles em autoridade, e a sua casa tornou-se cada vez mais um lugar de refúgio e ajuda para todos os jovens da igreja. A entidade viveu até ser uma pessoa idosa, algo como setenta e nove anos de idade na experiência, e não esteve entre os que foram alguma vez espancados ou colocados na prisão, embora perseguida apenas pelos Romanos e temida pelos dos seus próprios povos.

Pronto para perguntas:

P. Que lugar ocupei na Crucificação?

R. Como uma das que estavam à mão direita de Maria, a Mãe de Jesus, e a outra Maria à mão esquerda.

P. Na reunião no dia de Pentecostes?

R. Entre os que ouviram todos os vários lugares anunciarem o seu entendimento de Pedro na sua própria língua.

P. De que forma conheci Lúcio?

R. Como indicado, como instrutora, como auxiliadora, uma conselheira, quando ele foi destinado a unir-se às atividades da igreja nas suas próprias áreas de origem. A entidade nunca visitou lá.

P. Algum outro conselho?

R. Mantém-te próxima daquelas coisas que te aproximam da Cruz de Cristo. Pois é n'Ele, através d'Ele, que cada um de vós tem o seu ser. Conforme Ele aceitou o trabalho das tuas mãos outrora, possa Ele aceitar o trabalho das tuas mãos no presente. (3175-3)

Uma Descrição do Mestre

Poucas pessoas têm conhecimento de que existe hoje, nos Arquivos em Roma, uma descrição de Jesus. Está contida num relatório escrito há quase dois mil anos por um romano, Publius Lentulus, ao seu Imperador, Tibério. Lê-se assim:

Apareceu na Palestina um homem que ainda vive e cujo poder é extraordinário. Tem o título que lhe foi dado de Grande Profeta; os seus discípulos chamam-lhe o Filho de Deus. Ele ressuscita os mortos e cura toda a sorte de doenças.

É um homem alto, bem proporcionado, e há um ar de severidade no seu semblante que atrai de imediato o amor e a reverência daqueles que o veem. O seu cabelo é da cor de vinho novo desde as raízes até às orelhas, e daí até aos ombros é ondulado e cai até à parte mais baixa destes. Sobre a testa, reparte-se em dois à maneira dos Nazarenos.

A sua testa é plana e clara, o seu rosto sem mancha ou defeito, e adornado com uma expressão graciosa. O seu nariz e boca são muito bem proporcionados, a sua barba é espessa e da cor do seu cabelo. Os seus olhos são cinzentos e extremamente vivos.

Nas suas repreensões, é terrível, mas nas suas exortações e instruções, amável e cortês. Há algo de maravilhosamente encantador neste rosto com uma mistura de gravidade. Nunca é visto a rir, mas foi observado a chorar. É muito reto de estatura, as suas mãos grandes e abertas, os seus braços são muito belos.

Fala pouco, mas com uma grande qualidade e é o homem mais belo do mundo.

Depois, também temos a Sua descrição conforme dada nas Leituras —

P. Por favor, dê uma descrição física de Jesus.

R. Um quadro (de Jesus) que pudesse ser colocado numa tela... seria inteiramente diferente de todos aqueles que retrataram o rosto, o corpo, os

olhos, o corte do queixo, e a ausência total do perfil judaico ou ariano. Pois estes eram límpidos, limpos, corados. Cabelo quase como o de David, um castanho dourado, vermelho amarelado. (5354)

A Última Ceia

Esta Leitura Psíquica foi dada espontaneamente por Edgar Cayce no final de uma leitura física de controlo (1315-1) 14/06/32, 11:30h, após a sugestão habitual ter sido dada três vezes para ele acordar:

E.C.: A Ceia do Senhor — aqui com o Mestre — vejam o que eles comeram ao jantar — peixe cozido, arroz com alhos franceses, vinho e pão. Um dos jarros em que foi servido estava partido — a asa estava partida, assim como o bico do mesmo.

Toda a túnica do Mestre não era branca, mas cinzento-pérola — tudo combinado numa só peça — a dádiva de Nicodemos ao Senhor. O mais bem-parecido dos doze, claro, era Judas, enquanto o mais jovem era João — rosto oval, cabelo escuro, rosto liso — o único com o cabelo curto.

Pedro, o rude e pronto — sempre com aquela barba muito curta, rude, e não totalmente limpa; enquanto a de André é precisamente o oposto — muito escassa, mas inclinada a ser longa mais de lado e por baixo do queixo — longa no lábio superior — a sua túnica era sempre perto do cinzento ou preto, enquanto os seus calções (*clouts*) ou bragas eram às riscas; enquanto as de Filipe e Bartolomeu eram vermelhas e castanhas.

O cabelo do Mestre é quase ruivo, inclinado a ser encaracolado em partes mas não feminino ou fraco — forte, com olhos pesados e penetrantes que são azuis ou cinzento-aço. O Seu peso seria de pelo menos cento e setenta libras (aprox. 77 kg). Dedos longos e afilados, unhas bem cuidadas. Unha comprida, no entanto, no dedo mindinho esquerdo.

Alegre — mesmo na hora da provação. Brincalhão — mesmo no momento da traição.

O saco está vazio. Judas parte. O último é dado do vinho e do pão, com o qual Ele dá os emblemas que deveriam ser tão queridos a cada seguidor d'Ele. Põe de lado a Sua túnica, que é toda de uma só peça — cinge a toalha à cintura, que é adornada com linho que é azul e branco. Enrola as dobras, ajoelha-se primeiro perante João, Tiago, depois perante

Pedro — que recusa. Depois a dissertação sobre "Aquele que quiser ser o maior será o servo de todos".

A bacia é tida como não tendo asa, e é feita de madeira. A água é dos odres, que estão nos *shibboleths* de boca larga que se encontram na casa do pai de João, Zebedeu. E agora vem o "Está consumado". Eles cantam o Salmo noventa e um — "Aquele que habita no esconderijo do Altíssimo, à sombra do Omnipotente descansará. Direi do Senhor: Ele é o meu refúgio e a minha fortaleza; o meu Deus; n'Ele confiarei."

Ele é também o músico, pois usa a harpa. Eles partem para o jardim. (5749-1)

O Pai Nosso

A 27 de abril de 1934, perguntaram a Edgar Cayce:

P. O Pai Nosso conforme registado na Bíblia está correto? Se não, agradeceria conforme foi dado pelo Mestre aos discípulos.

R. Isto pode ser dado, mas antes deveria o buscador usar aquilo que é dado... como o Senhor convoca todos a fazer. Faz do seu propósito e do seu intuito uma porção de ti mesmo. Pois há muitas interpretações erradas, más traduções, mas encontrar falhas no que tens e não usar o mesmo é dar desculpas por não o teres como foi dado. Estás em termos de conversa com o teu Senhor? Se não, por que não? Tem antes aquilo que Ele te daria, do que de qualquer outra fonte! Quando Ele deu: "Tudo o que pedirdes em meu nome, isso tereis se acreditardes", então age dessa maneira. Ele se aproximará de ti, se tu te aproximares d'Ele. Que a tua oração seja para que Ele te mostre sempre, te dirija, te guie. (281-20)

Depois, menos de um mês mais tarde, Cayce deu uma versão espontânea do Pai Nosso durante uma leitura para o Sr. 378. Este indivíduo tinha desaparecido da sua casa em Nova Iorque deixando para trás uma nota de suicídio. Cayce localizou-o, mas não revelou o paradeiro do homem. Em várias leituras, o Cayce adormecido sugeriu que a família rezasse por ele enquanto a alma de Cayce raciocinava com a alma de 378. O homem acabou por reverter a sua intenção de suicídio e regressou para a família.

Dado em 21/05/34 Va. Beach, Va. E.C.: Sim. O corpo físico vive. Está entre coisas verdes, e contudo está (na) cidade daqueles que são

chamados mortos. Que a luz da verdade e da esperança inspire de tal modo o eu interior a fazer o que é correto aos olhos do teu Criador, respeitando a ti mesmo e àqueles que olharam e olham para ti em busca de conselho, socorro, ajuda e orientação. Não deixes que as coisas materiais te ceguem de tal modo que se tornem uma pedra de tropeço na tua experiência. Dá louvor ao teu Criador no nome d'Aquele que te ensinou a rezar:

PAI NOSSO QUE ESTÁS NO CÉU, SANTIFICADO SEJA O TEU NOME. VENHA O TEU REINO. SEJA FEITA A TUA VONTADE: ASSIM NO CÉU, COMO NA TERRA. DÁ-NOS PARA AMANHÃ AS NECESSIDADES DO CORPO. ESQUECE ESSAS OFENSAS ASSIM COMO NÓS PERDOAMOS ÀQUELES QUE NOS OFENDERAM E NOS OFENDEM. SÊ TU O GUIA NO TEMPO DE ANGÚSTIA, TUMULTO E TENTAÇÃO. GUIA-NOS PELAS VEREDAS DA JUSTIÇA POR AMOR DO TEU NOME.

Terminámos. (E.C. arquejou e tossiu na primeira parte da sugestão de acordar — um pouco lento a acordar — pareceu em transe por alguns minutos após aparentemente acordar.) (378-44)

O Papel dos Discípulos

Ao considerar os Discípulos, encontramos ocasionais apartes nas Leituras que surgiam sem serem anunciados, mas que dizem muito na sua descrição dos doze e na sua relação com o Mestre. Um desses está aqui incluído:

Para esta entidade, encontramos em Saturno as influências que para muitos, e frequentemente para si mesmo, se tornam pedras de tropeço ou bloqueios de caminhos nos quais todos os belos pensamentos, todas as boas intenções vêm por terra devido a impedimentos materiais ou sociais. Estes deveriam ser usados como pedras de passagem. Pois na paciência tornas-te consciente da tua própria alma, e das tuas próprias capacidades. Não penses que Ele na carne não encontrou tropeços na mente e na experiência de cada um daqueles que escolheu, inclusive como Seus representantes na terra.

Assim como cada um dos doze Apóstolos representava centros principais ou regiões ou reinos através dos quais a consciência se tornava ciente no corpo da própria terra, assim Ele encontrou — tal como em ti mesmo encontras — aquelas doze pedras de tropeço, aquelas doze coisas que muitas vezes não só te desgostam mas te desapontam — quanto à

reação e forma como as pessoas e as coisas reagem. Estas são o preço da carne, da consciência material, e são apenas passageiras. Sabe no profundo de ti mesmo que estas, também, devem passar, mas a beleza, o amor, a esperança, a fé permanecem para sempre. (2823)

Quão interessante é contemplar o facto de que pouco depois daquela Última Ceia o Mestre foi abandonado pelos Seus Discípulos — negado três vezes por Pedro — e deixado sozinho, sem amigos perante Pilatos.

De acordo com a Escritura, e de acordo com Cayce, apenas um dos doze estava presente no julgamento final no Gólgota — o amado João, a quem o Mestre entregou o cuidado da Sua bendita Mãe Maria. Contudo, os restantes dez regressaram mais tarde para testemunhar as obras do Mestre e a Sua Ressurreição — cada um com uma convicção e consciência de consequência que selou o seu próprio destino e levou ao eventual martírio de todos. Poderia cada um destes homens consequentemente ter embarcado nas vidas que levaram — e sofrido até à morte como sofreram — se não tivessem realmente visto o Mestre ressuscitado na carne?

É sobre este ponto único de lógica que o autor regressa frequentemente quando a sua própria fé vacila perante a enormidade de tudo isto.

Capítulo Dez: Crucificação e Ressurreição

Ao considerar aquilo que materialmente passou pelas mentes dos seguidores do Mestre Jesus e aquelas experiências que conduziram ao caminho da cruz: o ponto decisivo em Bereia (?) foi ainda mais penoso do que o julgamento; e depois aqueles períodos de despedida após o estabelecimento dos emblemas como o Seu corpo e sangue, como um ritual para aqueles que honrariam e trariam à memória as experiências pelas quais cada alma passa ao vestir toda a armadura do Cristo.

Naqueles dias que precederam a entrada em Jerusalém, encontramos aqueles períodos de muita perturbação entre os discípulos que eram da Galileia e os que eram do ministério da Judeia. Estes estavam em disputas quanto ao que iria acontecer quando Ele, Jesus, fosse para Jerusalém. No entanto, Ele escolheu ir, entrando através do período de descanso em Betânia com Maria, Marta e Lázaro; e (depois) a entrada triunfal e a mensagem que foi dada àquelas multidões ali reunidas.

O período seguinte encontramo-lo no cenáculo com os discípulos e a humildade que foi manifestada. Embora fosse o seu líder, o seu profeta, o seu Senhor, o seu Mestre, Ele significou através da humildade do ato (o lava-pés), a atitude à qual cada um chegaria se conhecesse essa verdadeira relação com o seu Deus e com o seu semelhante.

Aqueles períodos no jardim — estes tornam-se aquilo em que a grande provação é mostrada, e a aparente indiferença e o sentimento da perda de alguém em quem a confiança e a esperança tinham sido depositadas; e o cumprimento de tudo o que estivera no propósito e no desejo da entrada no mundo.

O julgamento — este não foi com as dores da agonia, como tantas vezes indicado, mas antes gloriando-se na oportunidade de tomar sobre si aquilo que retificaria a relação do homem com o Pai, dado que o homem, através do seu livre-arbítrio, tinha trazido o pecado para as atividades dos filhos de Deus. Aqui o Seu filho estava a trazer a redenção através do derramamento de sangue para que eles pudessem ser livres.

Aqui a lei do amor, da causalidade, da misericórdia, da justiça, de tudo o que contribui para que o eu se torne na relação de unidade (*at-onement*), de cumprir o propósito para o qual se é chamado na materialidade, torna-se a atividade d'Aquele que é verdadeiramente livre. Assim, na hora do sacrifício, relações materiais, mentais e espirituais são alcançadas e consideradas em cada palavra Sua.

Depois, naqueles períodos de transição de "Está consumado", vem aquilo que é para cada coração a determinação de que também ele possa conhecer a bendita esperança que advém de ver, conhecer e experienciar a cruz no coração, no corpo e na mente.

O período da Ressurreição — aqui encontramos aquilo em que TODOS vós vos podeis gloriar. Pois sem o facto de Ele ter vencido a morte, toda a experiência teria sido como nada.

Então, que vós, como buscadores do Caminho, que vós que viestes procurando conhecer, experienciar, sentir essa presença da Consciência Crística dentro do vosso próprio peito, dentro da vossa própria experiência, abram a porta do vosso coração! Pois Ele está pronto a entrar para aqueles que O convidarem a entrar. Ele não vem sem ser convidado, mas conforme

procurais, encontrais; conforme bateis, abrir-se-vos-á. Conforme viveis A Vida, a consciência da proximidade d'Ele, da Sua presença, é vossa.

Sede alegres — sede jubilosos quando aquelas coisas vierem a ser o vosso quinhão que perturbariam ou poderiam perturbar os de mente materialista. Como Ele, olhai para cima. Elevai o vosso coração, a vossa mente, ao Dador de todas as boas e perfeitas dádivas, e clamai em voz alta tal como Ele: "Meu Deus, meu Deus!", "Sê Tu próximo de mim!".

Nisto, ao erguerdes então a vossa voz para Ele, podeis ter a certeza de que Ele responderá: "Eis-me aqui — não temais. Pois assim como o Pai me enviou, assim venho eu ao teu coração e à tua vida para trazer alegria, para que haja vida mais abundante na tua experiência!". Então, alegrai-vos n'Ele. (5749-10)

Por favor, explique João 19:34, "E logo saiu sangue e água".

O cumprimento de "Sem derramamento de sangue não há remissão de pecados". Por isso o Seu sangue foi derramado como o sacrifício do justo pelo injusto, para que todos vós possais estar na mesma luz perante o Pai.

Que mudanças tiveram de ocorrer no corpo físico de Jesus para se tornar um corpo espiritual glorificado?

A passagem da vida material para a vida espiritual trouxe o corpo GLORIFICADO; permitindo assim que o corpo PERFEITO fosse materializado na vida material — um corpo GLORIFICADO tornado perfeito!

Por favor, explique: "Soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo".

Essa mudança de dúvida e medo que surgiu nas mentes e nos corações daqueles reunidos naquela sala. Pois pelo medo da interpretação do fenómeno que estava a ser experienciado, Ele soprou. Tal como o fôlego da vida foi soprado no corpo do homem, vês, assim soprou Ele o de amor e esperança na experiência daqueles que haviam de tornar-se Suas testemunhas no mundo material.

João 21:25. Refere-se este versículo ao início como Adão?

Na mesma maneira de início, sim.

Quem eram as mulheres junto à Cruz?

Muitas estavam lá. As da Sua própria casa, Maria Madalena, a mãe de João e Tiago, e aquelas que pertenciam a todo esse grupo estavam entre as mulheres junto à Cruz.

Está alguma das mulheres aqui (nesta sala) que estivesse junto à Cruz?

Duas.

Quem está a dar este discurso?

Estais curiosos? Estais a falar a sério? Olhai para dentro de vós mesmos. Terminámos. (5749-10)

Dienna, ou Deunna. Ela viveu quando o Mestre caminhava na terra, e quando Ele fez a Sua marcha triunfal na cidade. Pois ela estava entre os Partos que vieram nessa época particular, não apenas para o serviço e os acertos de contas, mas também para as atividades sociais durante as festas. Mas ouvir e ver as influências que despertaram o povo a tal ponto que gritavam "Hossana nas Alturas..." despertou nela aquilo que é inato. Agora, quando há canto em uníssono por muitas pessoas, isto eleva as suas vibrações para uma adoração que pouco mais consegue fazer.

Mais tarde, ela ouviu os gritos da turba e perguntou-se como e por que razão os que detinham a autoridade podiam atropelar o povo de tal maneira. Como resultado, surgem nela perturbações ainda agora, quando ouve o grito: "Eis que Ele está aqui... Eis que está ali". Mas sabei, como foi dado pelo Salmista: "Ainda que tome as asas da manhã e voe para as extremidades, Ele ali está! Ainda que faça a minha cama no inferno, Ele ali está! Ainda que voe para as partes mais remotas dos céus, Ele ali está!". Pois a consciência da Sua presença permanente está no interior, tal como Ele deu: "O reino do céu está dentro de vós". (1456)

Poderia contar mais sobre a entidade Mariaerh, especialmente em conjunção com a Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém no Domingo de Ramos?

(Mariaerh) estava então entre as pessoas das terras altas que vinham à cidade durante aqueles períodos de festa — altura em que ocorreu a entrada triunfal em Jerusalém. A entidade viu então pela primeira vez (embora tivesse ouvido falar) as atividades do homem chamado Jesu, ou Jesus, nessas experiências... Descobrimos que a entidade cresceu na zona

montanhosa da Judeia, perto daqueles lugares onde Isabel e Zacarias tinham vivido. Zacarias tornando-se, por assim dizer, o primeiro dos mártires, permanecendo Isabel na terra das montanhas. Ali a entidade foi criada e ensinada... Por isso, descobrimos que a entidade só veio a Jerusalém, na idade da responsabilidade de acordo com as mulheres, por volta do seu décimo quarto ano; para ser registada, ou recenseada, quanto às que estavam em idade de casar, ou tributáveis — ou para toda a consideração tanto das associações ou requisitos judaicos como romanos para o censo ou tributação.

Foi, portanto, durante a primeira visita da entidade com os seus próprios progenitores e Isabel e as pessoas mais velhas que a entidade Mariaerh esteve em Jerusalém, ou veio a Jerusalém, quando o Mestre — Jesus — fez a entrada triunfal de Betânia para Jerusalém. E quando houve os gritos de "Hossana!" e houve as procissões, estas trouxeram sentimentos estranhos à entidade... e o espanto tornou-se antes numa adoração. Pois tal como Ele deu naquele dia memorável, se as pessoas não tivessem gritado "Hossana!", as próprias rochas, as próprias árvores, a própria natureza ao redor clamaria contra tais oportunidades perdidas pelos filhos dos homens — de proclamar o grande dia do Senhor!

Não conseguis ver o lugar... a cidade das muitas luzes estranhas, dos muitos costumes invulgares... e depois esta nova experiência — Aquele que trouxe esperança e alegria aos doentes do corpo, àqueles que tinham perdido a esperança por se agarrarem às coisas materiais e aos velhos dogmas da tradição? E não conseguis ver a grande multidão enquanto estendiam as suas vestes — sim, as de alta e baixa condição ou posição... (1468).

Embora o homem queira fazer crer à maioria que havia grandes multidões, eram maioritariamente mulheres e crianças. (3615)

Sarapha (ou Sara, a filha do estalajadeiro que mencionámos anteriormente) estava entre essa multidão poderosa que gritava: "Hossana nas Alturas... o Rei vem". E ali a entidade encontrou novamente essas desilusões, quando essa força poderosa, essa criatura gloriosa, esse homem poderoso entre os homens não foi proclamado rei. E Ele parecia exercer tão pouco dessa necessária aplicação material de um poder e força gloriosos. (1152)

(Mas, oh!) a humildade, a graciosidade, a glória, a dignidade do Homem, que — com os Seus discípulos — esperou entre amigos que procuravam, de um ângulo material, que Ele não expusesse o Homem físico ao perigo. E no entanto, conforme pregava ou aconselhava: de facto, para esse propósito veio Ele ao mundo, e um homem deve assumir o que tinha sido o propósito da sua entrada.

(Foi então que) a entidade Mariaerh (que mais tarde se tornou esposa de Lúcio) captou o conceito de como cada alma deve, em cada experiência, viver como o grão de trigo, como o grão de mostarda, como a semente de toda a natureza, cumprindo esse propósito para o qual entra numa experiência numa estada — independentemente dos desejos individuais ou pessoais do eu, deixando a personalidade do eu perder-se na individualidade do propósito de Cristo — como Ele tão magnificamente deu nesse caminho de Betânia para Jerusalém. (1468)

A intenção de Judas Iscariotes ao trair Jesus era forçá-Lo a afirmar-Se como um rei e instaurar o Seu reino na terra nessa altura?

Antes o desejo do homem de forçar isso mesmo — e o cumprimento daquilo de que Jesus falou na Ceia. Orai, então, para que estejais prontos na hora da provação ou tentação, para que possais dizer, tal como Ele: "Não a minha vontade, mas a Tua, ó Deus, seja feita em mim e através de mim, para que eu possa ter esse estado Contigo que existia antes de os mundos existirem, e estar consciente disso". (3188)

Marya ajudou no átrio exterior quando houve a purificação do templo. Embora tenha ajudado no átrio dos Gentios, ela era da fé hebraica. O seu trabalho no templo trouxe-lhe contentamento, embora as aparências exteriores fossem frequentemente de tumulto e contenda, por causa da contínua discussão sobre os Romanos. Em várias ocasiões, ela foi repreendida pelos responsáveis no templo, devido à sua adesão à seita que era questionada por quem detinha a autoridade. Pois os que detinham a autoridade eram filhos de Belial.

Ela ganhou em desenvolvimento de alma, pois estava a ouvir a própria Vida. Os símbolos eram a *dorna* e o cajado. A *dorna* era o símbolo BB, representando pessoas de outra raça que aderiam às fés na Palestina. O cajado era o báculo do pastor. (537)

Pitmumus (entre a soldadesca romana) viveu durante os dias em que os Romanos detinham um protetorado sobre a Palestina, e quando o Mestre caminhava na terra. Ele era um soldado e estava destacado nas guarnições dos soldados romanos em redor de Betânia e Jerusalém, ou no portão mais a sul pelo qual o Mestre passava. Ele viu o Mestre durante as perseguições, mas compreendeu pouco sobre Ele, e limitou-se a seguir os ditames de quem detinha a autoridade. (1650)

Phlons foi um dos soldados romanos sob o comando de Pilatos, que governou na Judeia e em Jerusalém durante a estada do Príncipe da Paz na terra. E ele ganhou em desenvolvimento de alma ao unir o seu destino àquelas pessoas. (E toda uma história poderia ser escrita aqui sobre a apresentação desta entidade a César das atividades de Pilatos no Seu julgamento, bem como as do sumo sacerdote na condenação.) Pois Phlons foi um dos soldados que montou guarda na altura da Crucificação, e ele viu o Príncipe da Paz morrer na Cruz.

Ele ganhou em desenvolvimento de alma, pois as pessoas que mais tarde foram de Jerusalém para Roma eram frequentemente ajudadas por ele. No presente, quando surgiram controvérsias entre as autoridades do Estado e as influências espirituais na vida dos homens, ele tremeu interiormente, como que remontando ao dia em que o sol escureceu — e não apenas por um eclipse — e quando a terra tremeu e o véu do templo se rasgou. Pois a entidade visualizou estas experiências nos assuntos dos homens. Isto deveria ser escrito. (333)

Seriam os soldados romanos tão indiferentes à crucificação como a história popular nos quer fazer crer?

Romual estava entre os elementos da Guarda Romana que ficaram impressionados com a sinceridade do Homem e dos seguidores do Homem, enquanto homens, e com a rutura da regra geralmente aceite no último dia, tornou-se um seguidor daqueles da seita desprezada. **(470)**

Zebra era um soldado romano na Palestina após a Crucificação, quando as pessoas estavam a ser interrogadas e Pilatos foi reconvocado. E ele sabia muito sobre estas atividades, visto que conhecia muitos que aceitaram o ensinamento d'Ele como um princípio. **(2021)**

Cercel estava na terra romana quando vários países pagavam tributo a esse país. E ele estava encarregue dos cobradores de alfândega nos vários

portos, dos quais prestava contas àqueles que detinham a autoridade. Por isso, fazia viagens a Alexandria, Jerusalém, Antioquia e a outros locais onde ouvia as mensagens e os preceitos d'Aquele que foi sacrificado pelo povo. Ele não contactou o Filho do Homem pessoalmente, mas conhecia muitos da família da fé, incluindo João, Lucas e Pylemus, que era cunhado de Pilatos. Pois ele dirigiu-se a Pilatos por causa das alfândegas após a condenação por Pilatos e a Crucificação. Cercel ganhou mentalmente, mas não despertou espiritualmente até à última parte dessa encarnação. Pois, quando viu as perseguições na sua própria cidade, isso causou mudanças no seu pensamento. No presente, ele tem estado particularmente interessado nas bibliotecas de Alexandria, na influência de Roma e nas atividades do povo na Terra Santa. E tem tido sonhos sobre isso, pois é psíquico em resultado dessa experiência. **(877)**

Polyneius estava na terra romana quando os ensinamentos foram questionados, os quais tinham sido dados por Aquele que trouxera perturbação à Palestina. Ele era romano, mas ocupava um cargo de autoridade na Palestina. Reuniu dados relativos às atividades dos cobradores de impostos. Assim, entrou em contacto com a agitação entre as várias seitas e classes, estando ao mesmo tempo em contacto próximo com aqueles em autoridade. Ele perdeu e ganhou no desenvolvimento da alma. Ganhou quando aceitou o ensinamento: "Assim como quereis que os homens vos façam, fazei-lhes vós também". **(1470)**

Martha estava na Palestina quando houve um grande tumulto. Pois ela nasceu no período em que a terra tremeu por causa do evento no Gólgota. Ela era membro de uma família que era parente de Maria, Marta e Lázaro, bem como da mãe de João Batista e de alguns dos outros discípulos. Assim, ela cresceu numa atmosfera de temor reverencial; e ficou amedrontada quando, nos seus anos de juventude, as perseguições começaram e o seu primo Tiago (o Discípulo) foi decapitado. Como resultado, o medo e a dúvida são nela inatos. Ela deve tornar-se consciente, como qualquer outra alma, daquilo que foi dado aos antigos: "Eu sou a ressurreição e a vida. Eu vos disse para destruirdes o corpo e em três dias Eu o levantaria de novo". Isto deve tornar-se um facto na tua mente. Então, compreender-se-á como este emblema representa Deus, O Caminho, a Cruz, o eu e o mundo. **(1747)**

E novamente Ele disse, enquanto liderava o caminho, enquanto se cumpria ao dar a Sua vida: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás”. No entanto, o tentador disse: “Não morrerás certamente”, pois poderá ser adiado — e foi, por 600 anos! E, no entanto, a morte veio — as dores da perda do eu. Contudo, naquele dia, quando a voz se ergueu na cruz, Ele disse: “Pai, Porquê, porquê o caminho da cruz?” Este é, de facto, o padrão que é interpretado em “Percebo que o coração do homem é para fazer o mal. O espírito está pronto, a carne é fraca”. **(3188)**

Seria esse, então, o significado de “Meu Deus! Meu Deus, porque Me abandonaste?” Isto veio, como Ele prometeu, para que a angústia, para que o desespero não esteja na tua experiência. Foi um cumprimento; para que as provações, as tentações pudessem ser encurtadas nos dias de expressão, para que nem os eleitos fossem perturbados na sua busca por Ele. Estes são os pontos altos em segurança. Sê paciente e vê. **(2072)**

. . . (pois) Fiel é Aquele que prometeu, e é capaz de guardar aquilo que é confiado à Sua guarda contra qualquer circunstância, qualquer provação, que possa surgir na experiência dos Seus filhos. Pois Ele prometeu que não seremos castigados além do que somos capazes de suportar, e aquele que perseverar até ao fim usará a coroa da vida eterna! e, “Ainda que fosse o Filho, contudo aprendeu a obediência através das coisas que sofreu”. Assim, à medida que o clamor saía d'Ele: “Porquê — porquê — Me abandonaste?”, o mesmo pode muitas vezes ser arrancado dos nossos próprios seres; no entanto, tal como Ele permaneceu e O elevou à perfeição, dando-Lhe todo o poder, assim podemos nós, nesse amor, conhecer esse contentamento, essa alegria de servir — mesmo com Ele. **(2466)**

O nome dela era **Marlan**, embora fosse chamada de **Sardenia**. E viveu quando se faziam os preparativos para a vinda do Mestre, o humilde, mas o Grande Eu Sou, à experiência da carne. Isto foi para que o homem pudesse ter novamente um advogado junto do Divino, que se tinha afastado tanto dos corações dos homens que estavam perdidos nas labutas do dia. Ela vivia perto de Betânia na altura em que Marta, Maria, Lázaro, Jesus, os discípulos, Pedro, Tiago, João, André, Bartolomeu, Filipe, Tomé e os outros faziam muitas peregrinações de e para várias partes da terra. E ela era da mesma zona do país que Bartolomeu. Estava associada a Maria, a Mãe, e à filha e filhos de José e Maria, tendo a associação destes dois

últimos trazido as belezas do Divino para as experiências do homem durante essa estada. Ela era ativa na seita dos Essénios. Pois era uma das Mulheres Santas, mesmo quando estavam ao pé da Cruz. **(1463)**

Portanto, que a tua alegria n'Ele irrompa em cântico, tal como quando Ele proferiu: "Está consumado", e cantou a canção que elevou os propósitos nas mentes e nos corações daqueles que estavam reunidos em volta d'Ele com aquele espanto e temor que os fez não saber o que estava para acontecer! **(827-1)**

Ardemetus estava na Terra Santa quando houve as mudanças religiosas e as forças romanas estavam na terra. Ele era um dos setenta anciãos, ou o Sinédrio. Era um daqueles que estavam próximos daquele que veio ao Mestre de noite, e próximo daquele que implorou que o corpo físico de Jesus lhe fosse entregue para que pudesse ser cuidado e protegido. Ele era um dos que estavam em coração e mente com José de Arimateia, e ajudou-o; mas não proclamou abertamente os seus pensamentos e atividades. **(1497)**

Josie estava na Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra. Ela pertencia aos poderes governantes, mas as suas associações eram com o povo daquela terra. Quando as perseguições começaram, e se questionava se aquilo que era proclamado pelos pescadores, ou aquilo que era proclamado por aqueles no poder ou autoridade, se tornaria a regra do povo, ela viu-se dividida entre duas forças. Como lição, aprende a humildade e a paciência. Ali, não foste nem quente nem frio. Aquele que não tem um ideal é deveras digno de pena, mas aquele que tem um ideal e carece de coragem para o viver é ainda mais digno de pena. A entidade era da casa daquele que questionou no julgamento do Mestre, da casa de um dos membros do Sinédrio que cuidou do Corpo quando chegou o momento do sepultamento — Nicodemos. **(1402)**

Cleopias viveu quando o Mestre caminhava entre os homens. Foi quando muitas pessoas suportavam provações e tribulações, e quando Ele proferiu: "Devo subir para que possa ser oferecido como o sacrifício Vivo". Tu seguiste de longe quando houve os hossanas na entrada triunfal na cidade. E novamente estiveste longe quando Ele foi erguido entre a terra e o céu. Isto foi para que aqueles que olhassem pudessem saber que eles próprios devem passar por esse caminho. E devem crucificar nos seus corpos aquilo que gratificava desejos e exaltava o eu, preferindo o preceito

que Ele deu: “Um novo mandamento vos dou, que vos ameis uns aos outros”.

Ela era uma das pessoas que vinham de Licaónia, um povoado grego na parte superior da Samaria. E abraçou os preceitos, e juntou-se às Mulheres Santas que cuidaram do corpo durante a sua apressada preparação para o sepultamento. Pois era o fim do dia quando este foi entregue a José de Arimateia e àqueles que cuidaram dele. Estes eram os amigos dela naquela altura. **(897)**

Eloise, ou **Lois**, estava na Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra. E ela encontrou aquilo que trouxe um ganho nas forças inatas, bem como nos impulsos das emoções. Pois ela foi curada pelo Mestre, e deu uma maior compreensão ao seu círculo particular de amigos de outras terras. Embora vivesse na Palestina, não era judia, mas sim uma combinação de romana e grega. Em certas ocasiões, quando se indica que pessoas de todas as terras se reuniam, ela era a intérprete e ajudava a trazer melhores relações entre elas e os Apóstolos. Isto seguiu-se logo após a organização da igreja.

Pois esta entidade foi aquela que se apertou na multidão e disse: “Se eu apenas puder tocar a orla do Seu manto, serei curada”. Ela estava com a Mãe junto ao Túmulo e estava próxima da casa de José e Maria. O seu trabalho estendeu-se longe e vastamente; pois, devido à sua ascendência romana e grega, associava-se com as pessoas que governavam politicamente aquela parte do mundo. **(1353)**

Larue estava na terra quando o Filho, o Salvador, caminhava nela. E ele estava entre os que choravam em Betânia quando Lázaro era dos amados d'Ele, que é Vida, Luz e Imortalidade para o mundo hoje — sempre. Pois Ele não muda. A entidade ficou sob a influência da casa de Maria e Marta, dos Discípulos e, depois, do Mestre. Juntou-se a essas atividades e esteve entre aqueles que ministraram no sepultamento do Salvador, Jesus, e daí em diante. **(1290)**

Beatrice viveu quando os soldados romanos faziam perguntas e quando João (o Batista) estava a ser interrogado. Ela ocupava-se em fornecer entretenimento, sendo bailarina para Herodes. Estava estreitamente associada às pessoas sob o comando de Herodes, aos membros da corte de Pilatos, aos romanos e aos representantes do

Imperador. Aquelas experiências foram espetaculares para ela, embora muitas vezes perdesse no desenvolvimento da alma devido a autocomplacências e gratificação pessoal. Mais tarde, deu ouvidos às pessoas que se juntaram na Entrada Triunfal do homem da Galileia, e uma mudança operou-se nela. E juntou-se às Mulheres Santas e prestou um serviço a pessoas de muitas terras. Quando as pessoas se reuniram de todas as terras para aquela festa particular, esta entidade foi superada pelos abusos corporais de vários tipos. E a cura que foi realizada, não só pelas palavras proferidas, mas também pelo olhar e toque do Santo, trouxe-lhe alegria, glória, compreensão, conhecimento e sabedoria. Ela ajudou a preparar os linhos à volta da cabeça do Mestre quando Ele foi sepultado por Josefo e os amigos. E então ganhou no desenvolvimento da alma, pois deu de si mesma e trouxe auxílio e ajuda. **(1081)**

Antes disso, a entidade estava na Terra Santa, entre os povos romanos que estavam em lugares altos durante a estada do Mestre na terra. E especialmente a entidade esteve presente (como muitas vezes foi e pode muitas vezes ser uma parte da experiência presente da entidade) durante alguns daqueles períodos em que houve o julgamento, a Crucificação. E a entidade juntou-se às Mulheres Santas naqueles períodos em que Ele foi visto novamente, naquele período de manifestação. O nome na altura era **Amorela**, e ela estava associada àqueles que montavam guarda no templo.

Ali a entidade, no julgamento perante Pilatos, na multidão, viu o rosto do Mestre. A entidade ouviu aquelas palavras, viu aquela ternura com que Ele sentiu e experimentou a Sua solidão quando abandonado por aqueles que Lhe tinham sido próximos. Foi dirigida a palavra à entidade pelo Mestre quando Ele proferiu: "Não tenhas medo, nem por mim nem por ti mesma. Tudo está BEM contigo." Assim, (a entidade estava lá) quando houve aqueles relatos da Sua Ressurreição, quando houve as tentativas dos romanos de afastar os questionamentos dos judeus. **(2620)**

Andra viveu quando havia pessoas que olhavam e ansiavam por, e esperavam, a vinda de uma promessa a um povo que procurava alívio tanto do cativeiro material como espiritual. Este último consistia nas práticas daqueles que se empanturravam e serviam os seus próprios interesses através da venda de privilégios em ligação com aquelas coisas que eram da letra da lei sem o espírito da mesma. Ela pertencia à casa de, e era uma das

irmãs que estavam no Templo com, aquele indivíduo que foi escolhido como um canal através do qual o Espírito se manifestaria como o Santo.

Assim, ela era filha de **Elois**, a sacerdotisa que, com Simeão, abençoou o Santo no Templo. Na última parte dessa experiência, juntou-se ao que se chamaria um grupo de oração, ou auxílio feminino, e serviu aqueles que se tornaram Seus seguidores. E trabalhou com a mãe de Simão Pedro, a sua esposa, os filhos de Zebedeu e as suas famílias, bem como Tomé e Lucas. Estes dois últimos eram irmãos. Ela ganhou no desenvolvimento da alma. Mais tarde, ajudou a preparar pinturas para as paredes e desenhos que podiam ser transportados e eram usados como estandartes. E também ajudou a preparar as faixas para a última unção do corpo do Santo.

Preparou as faixas em vez das especiarias; pois Maria Madalena, (a outra) Maria, Josie e a Mãe do Senhor prepararam estas últimas. Andra, no entanto, preparou os lenços que estavam à volta da Sua cabeça, com os selos que foram mais tarde feitos como figuras em relevo. Em ligação com a tua relação com Maria, a Mãe de Jesus, cresceste com os indivíduos filiados naquela ordem religiosa, que unia aquele grupo particular de indivíduos que estavam todos associados naquela época.

Para explicar, na preparação para a vinda do Filho do Homem, houve vários indivíduos naquele período que se uniram nos seus esforços para consagrar as suas vidas e corpos para um serviço. Isto foi a fim de aperfeiçoar um canal material através do qual uma expressão das Forças Criativas pudesse vir à terra. Assim, havia doze donzelas no templo, ou na Ordem do Templo, que foram dedicadas para tal preparação. E tu foste uma das doze, e estiveste associada a Maria nas preparações. **(231)**

No que diz respeito ao teu sonho sobre as crianças na escadaria dupla, isso foi uma experiência e não um sonho. Se isto for sonhado novamente, será mais completo. Pois tu viste as donzelas, incluindo-te a ti mesma, na escadaria que conduzia à sala de ordenação ou coroação para a dedicação das doze. Esse foi o momento em que Maria foi indicada — enquanto subia os degraus com as outras crianças nos outros degraus — como sendo aquela que foi escolhida ou guiada pelo Espírito. Ora para que possas ter este sonho novamente. Permite-te entrar em meditação profunda para que a consciência do EU SOU te torne mais ciente de como o propósito desta experiência pode ser aplicável na tua vida agora. Isto é altamente desejável.

As figuras nos selos que preparaste na Cabeça do Mestre eram os selos do Santo como os selos do Filho de David — a pera com a bola, com as romãs de cada lado. **(649)**

Conforme consta no relato do evangelho, esta entidade, **Maria (295)**, a irmã de Marta e Lázaro, era então a Maria de Magdala. Pois ela era uma cortesã e foi ativa na experiência tanto dos oficiais romanos ou do povo romano, como do povo da sua terra natal. Quando conheceu o Mestre pela primeira vez, ela era a mulher trazida perante o conselho que tinha sido apanhada em adultério.

E todo o conselho ou tribunal, na altura, pediu, de acordo com a lei, que ela fosse apedrejada. Como resultado da purificação do seu corpo e mente através dessa experiência, ela regressou à sua família em Betânia, da qual se tinha separado, e tornou-se novamente um membro do agregado familiar que ali habitava. Daí a razão para a demonstração no Evangelho da diferença de atitude e modo de abordagem nas alturas das várias visitas do Mestre.

Ela foi o indivíduo a quem o Mestre apareceu primeiro na Manhã da Ressurreição. E foi a ela que muitos dos Apóstolos e líderes recorreram em busca de aconselhamento, como é mencionado nos vários relatos. ... Tu não pagaste qualquer fração da dívida que tinhas para com o Mestre enquanto Ele estava na terra. Isso seria impossível.

Pois, como cada alma aprende, condenar-te a ti próprio é condenar as capacidades do Mestre. Como o Mestre proferiu: “Deus é Deus dos vivos, não dos mortos”. Pois os mortos estão separados dos vivos. Assim como é na terra, assim é no espiritual. Morto, ou morte, é separação. A morte no espiritual, então, é a separação da vida. E a Vida é Deus.

O Mestre, o Cristo, manifestou a vida na terra através não só das manifestações materiais que foram dadas no ministério, mas também ao entregar a vida. Como Ele proferiu: “Eu dou a minha vida; dou-a por mim mesmo e tomo-a por mim mesmo”. Portanto, em qualquer tentativa de retribuição, não pode haver pagamento. Mas quando alguém vive a vida que manifesta a vida de Cristo — amor, alegria, paz, harmonia, graça e glória — a alegria está na vida do Mestre conforme Ele manifesta e manifestou a vida na terra.

Ela ficou tão afetada pela morte do Mestre que, quando O viu no sepulcro, pensou que Ele era o jardineiro. Isto indica todo o desalento e toda a tristeza que é possível indicar no desespero. No entanto, a alegria, em vez da separação, deveria ser a condição em que se deve pensar. Isto é retroceder, ser afetado até pela separação, quando existe a alegria manifestada em "Meu Senhor e meu Deus". Ela esteve presente quando a Ascensão ocorreu. **(295)**

Após a morte e ressurreição do Mestre, seriam necessários volumes para contar em detalhe o que Maria, Marta e Lázaro realizaram nos anos restantes das suas vidas. A vida de Lázaro continuou apenas até surgirem as primeiras rebeliões. Pois, começando na altura em que foi ressuscitado dos mortos, grande parte da dissensão nas mentes tanto do povo como do sumo sacerdote foi causada pela sua atividade.

Após a morte e separação do Mestre dos discípulos, a casa de Maria e Marta tornou-se, por algum tempo, o centro da maioria das atividades dos discípulos. Isto foi especialmente verdade no que diz respeito àqueles que não eram inteiramente galileus. As suas associações tornaram-se mais próximas com João, Tiago, Mateus, Levi e Tadeu. Os outros discípulos, naturalmente, permaneceram mais próximos das atividades dos galileus.

Após o regresso da Galileia e das atividades que ali tiveram lugar precedendo e na altura da Ascensão, que foi cinquenta dias após a Ressurreição, Maria, a mãe de Cristo, tornou-se habitante na casa de João. Esta ficava perto de Betânia. Além disso, João era o mais abastado dos discípulos de Cristo. O seu património, se fosse avaliado no presente em moeda americana, seria de quase um quarto de milhão de dólares. Por conseguinte, ele era uma potência tanto junto dos romanos como dos judeus naquele período. Como resultado de tudo isto, a associação de Maria, a irmã de Marta, e João tornou-se a mais próxima após esse tempo.

As rebeliões e a dissensão surgiram com a chegada dos soldados. Nesta altura, Marta juntou-se às pessoas que causaram a rebelião de Saul. E foram as perseguições e banimentos conduzidos sob a sua direção que provocaram a morte de Marta. Além da Mãe de Cristo, o agregado familiar de João era agora composto por Maria Madalena e Elois, a irmã de Maria que era mãe de Tiago e João. Estas pessoas viajaram então para a casa de verão de João no lago de Genesaré, onde as atividades daqueles que vinham e iam eram supervisionadas por todos os membros da casa.

O período restante da vida de Maria, a irmã de Lázaro, foi de cerca de vinte e dois anos. Ela tinha vinte e três anos quando Cristo a purificou dos sete demónios: avareza, ódio, autocomplacência e as formas de egoísmo afins, além do desalento e da blasfémia.

A lição a aprender aqui é a necessidade de subjugar as mesmas condições que ali existiam. Estas são influências contínuas na tua experiência. Pois deve-se lembrar que mesmo o poder purificador usado na ressurreição de Lázaro ressuscitou-o apenas por aquele momento. Ele tinha então a sua própria vida para viver. Ele foi perdoado — sim, inteiramente — por e através do sangue do Mestre; mas ainda tinha a sua própria vida para viver.

Como mostra a ilustração que tem sido dada frequentemente: podem pregar-se pregos num poste e depois removê-los, mas os buracos não podem ser removidos. Nem as cicatrizes que permanecem, que tocaram a alma como os demónios fazem na sua atividade, podem ser totalmente apagadas até que o indivíduo tenha passado pela purificação completa n'Ele. Todos aqueles que então foram purificados por Ele, foram e são chamados para missões especiais em cada uma das suas estadas entre os homens. Isto para que eles, como almas e como partes da Força Criativa total, possam demonstrar e dar bênçãos a muitos.

Isto pode ser feito pela entidade agora, tal como Maria fez naquela estada. Ela permaneceu como um monumento e um memorial ao efeito da vida de Cristo sobre a vida de uma alma que foi ativa na terra durante a experiência da Galileia ou da Palestina. Da mesma forma, este indivíduo pode agora tornar-se um canal através do qual bênçãos podem chegar a muitos. E isto trará aos corações, mentes e almas dos homens as coisas que causarão o reconhecimento da graça salvadora no amor do Cristo, o Salvador dos homens. **(295)**

A entidade **(1981)** estava na Terra Prometida quando os Essénios preparavam e consagravam as raparigas jovens, uma das quais poderia ser escolhida como canal através do qual Ele, o Príncipe da Paz, pudesse vir. Ela estava na casa de alojamento do templo para onde as donzelas eram trazidas para esse serviço consagrado, e era a terceira na fila na escada quando foi feita a escolha de Maria. Por isso, esta entidade esteve estreitamente associada durante toda essa experiência não só aos seguidores

próximos do Mestre, mas também foi: a esposa de Tiago, irmão de João, o amado.

Em resultado, ela foi a esposa do primeiro dos Mártires por Cristo, e a esposa daquele que trouxe muitos dos romanos a uma maior compreensão destes ensinamentos. Além disso, esteve estreitamente associada à esposa de Cornélio e esteve com os discípulos no caminho para Emaús. Ela esteve entre as Mulheres Santas que ajudaram nas preparações do Corpo para o sepultamento, e esteve com os discípulos e a Mãe naquela primeira manhã de Páscoa.

Não é de admirar, então, que ela tenha pensado na Páscoa como sendo significativa e um tempo a ser observado, embora não tenha sido observada inteiramente de forma adequada. Nessa altura, ela instruiu muitos de todas as classes e estratos sociais sobre a necessidade de serviço individual para alcançar a compreensão superior. **(1981)**

A entidade **(Juana)** estava entre as que foram no primeiro Dia do Senhor ver o Lugar da Caveira; que viu e ouviu as expressões daquela (Maria Madalena) que primeiro tinha contemplado o Senhor ressuscitado. **(2519)**

Após a Crucificação e Ressurreição, terá Maria, a mãe de Jesus, ido de facto viver para a casa do discípulo mais jovem, João, o amado?

A entidade **(Ulai)** tinha feito essa viagem para notificar a Mãe do que estava a acontecer em Jerusalém, perdendo a entrada triunfal, mas estando entre os que viram e ouviram e falaram com o Mestre no caminho para o Calvário. **(993)** (Então, como indicado na Escritura Sagrada, Ele disse:) "Eis a Mulher... A ti (João) ela é entregue. Sê para ela um filho em meu lugar." **(1158)**

A entidade **(Ulai)** permaneceu com a Mãe ou levou-a, não para a casa de João, mas para a dela própria. Mais tarde, quando houve aqueles períodos de regozijo pelo conhecimento da Ressurreição (e houve) as reuniões dos discípulos e apóstolos no cenáculo, a entidade foi então com a Mãe — Maria — para a casa de João e viu-a estabelecida lá. **(993)**

Philoas (1151) viveu quando o Mestre caminhava na terra, quando houve os ensinamentos no templo e as viagens em Jerusalém e arredores. Ele era um romano, não como soldado, senhor ou rei, mas antes como

alguém que representava o povo romano. Ele não era um cobrador de impostos, mas julgava a capacidade do povo de contribuir, não só com as suas mercadorias, mas também com os seus serviços. Durante o tempo da Entrada Triunfal em Jerusalém, tornou-se mais estreitamente associado a, e obteve uma melhor compreensão daquilo que estava a ser apresentado a um povo de cerviz dura. No entanto, tocou os corações, mentes e vidas de muitas pessoas naquele período. E ele esteve com as pessoas que proclamaram a Ressurreição, e ouviu os ensinamentos nessa altura. Além disso, esteve presente na estalagem quando Ele caminhou para Emaús, e quando houve o chamamento para aqueles que viriam após Ele e aprenderiam d'Ele.

Como resultado, no presente, Ele veio novamente à sua presença, tornando assim seguros os seus sentimentos mais íntimos. E ele tem a certeza do Seu pensamento para os homens, e do cumprimento das promessas que foram e são parte da herança do homem: “Se permanecerdes em mim, e eu em vós, pedi e ser-vos-á dado; pois através de tais pode o Pai ser glorificado em vós através de mim”.

Agarra-te firmemente àquilo que ganhaste, tal como ganhaste então quando seguiste com os Seus discípulos para aquela colina da qual Ele ascendeu às glórias que tinham sido preparadas por e para Ele naquela terra onde Ele disse: “Vou preparar um lugar, para que onde eu estiver vós estejais também. O lugar vós conheceis; o caminho vós conheceis”. Ele era de Roma, mas ajudou muitos na Palestina durante essa estada. A experiência de Philoas no presente pode ser moldada por ele, tal como ele fez então.

Pois foi através da sua atividade que as autoridades exigiram que Pilatos fizesse um relatório pessoal do que aconteceu quando um profeta, e mais do que um profeta, foi condenado. Enquanto, ao mesmo tempo, pela voz de muitas pessoas, um homem que se sabia ser de reputação duvidosa foi libertado. E ele poderá novamente, através das suas associações, fazer com que muitos daqueles que deram voz a esse evento na altura sejam chamados.

Como representante do governo na altura, ele julgava as capacidades de grupos e indivíduos, não como um espião, mas antes como um analista da sua relação sob uma orientação espiritual dividida. E analisava o seu patriotismo para com os romanos, e também se trabalhavam no interesse do

povo. Pois o domínio romano não considerava meramente as pessoas que estavam em autoridade ou em alta posição, mas o seu real propósito era conhecer as relações entre os indivíduos.

E o trabalho de Philoas era ver se ele tinha uma autoridade superior ao governo local ou protetorado, ou qualquer outra influência. Este, então, foi o contexto do seu relatório a César. E o relatório referia-se às atividades de Herodes, que era o representante local do povo no que respeitava ao seu pensamento religioso.

Por outro lado, havia a autoridade delegada ao protetorado, ou proletariado, que controlava o governo civil envolvendo a lei e a ordem. Portanto, esta condição existia entre as duas formas de governo. O tributo era recolhido pelos romanos. E eles tentavam compreender e controlar tanto as atividades religiosas como as políticas. No entanto, isto criava frequentemente condições indesejáveis, devido às diferenças nos poderes e ao facto de serem alterados na sua operação.

Estas eram as condições quando este profeta, o Mestre, foi apresentado às autoridades para consideração civil. E alegou-se que ele negligenciara o pagamento do tributo, e que houvera uma tentativa por parte dos seus seguidores de impedir que o imposto, ou as taxas, fossem pagos. Esta foi a acusação, em vez daquela que está registada, mesmo na Escritura Sagrada.

Sob estas circunstâncias, Philoas ficou sob a influência do Príncipe da Paz e dos ensinamentos do Nazareno. Nem O viu a servir o povo, a nação, o mundo, de uma forma passiva. Em vez disso, Ele teve uma influência positiva e ativa nas pessoas que entraram em contacto com Ele como Homem, Mestre e Curador. Estas são as condições, ou sombras delas que se apresentam como condições, nos assuntos do homem nesta terra no presente. E aqui, existe uma forma de liberdade religiosa, e uma aplicação em parte do dever moral e do dever económico, que guiam uma nação e um povo. Estes foram transmitidos por aqueles que, com fé no seu Criador e crença no seu próximo, estabeleceram uma liberdade de expressão, uma liberdade de imprensa e uma liberdade de adoração do Criador de acordo com os ditames da sua consciência.

Esta entidade defendeu estas e todas as suas influências afins na sua estada na Palestina como um representante do governo romano. Da mesma

forma, deve, como um soldado da Cruz e do Cordeiro, representar o seu Mestre e o seu Senhor no presente. Pois, como mencionado, não foi ele chamado? Não O viu Ele a entrar ali e a dar aquele comando: “Deves colocar-te no meu lugar e no do teu irmão; pois conforme o fazem aos vossos irmãos, a Mim o fazem”.

Nessa estada também, chegou um momento em que um relatório deveria ser feito por ele, relatando os eventos ocorridos ali na colina da vergonha, sobre a cruz, e no entanto, de glória. Mais tarde, houve a ordem para que houvesse um relatório pelo governante civil, Pilatos, perante o imperador, o rei físico. Assim, esta entidade pode ter sido uma influência, até maior do que o apóstolo Paulo, ao trazer à consciência romana um relatório correto do que aconteceu em Jerusalém, na Galileia e na Samaria.

Pois aqueles que provocaram uma prestação de contas do que aconteceu, trouxeram às pessoas que procuram conhecer os Seus caminhos, uma designação e um julgamento do Pai. Da mesma maneira, este indivíduo, neste período da história da sua própria terra, permanece como um equilíbrio para as influências que trarão a julgamento as condições que existem na sua terra natal hoje.

Então, apela repetidamente a essa promessa que brotou do teu íntimo, para que sejas guiado corretamente e para que sejas conduzido por Ele, tal como o Príncipe da Paz. Pois os fardos daqueles que voltariam a crucificar as verdades d'Aquele que é o Príncipe da Paz foram entregues ao povo. E o povo caiu novamente sob a tirania dos cambistas e daqueles que permitiram que a posição, a fama ou a fortuna se tornassem o seu deus, em vez d'Aquele que guiou aqueles que estabeleceram a terra.

Tu viajaste ao longo do caminho para Emaús com o Mestre, em vez de O encontrares apenas no fim. E conhecias o Mestre; embora não compreendesses totalmente, como a conversa indicaria: Ouviste os acontecimentos do dia? Conheces as considerações sobre este homem, tanto do ponto de vista religioso como económico, e também as experiências civis do mesmo? No entanto, apenas no partir do pão veio a consciência do que Ele tinha dito. Então não se pode dizer que O compreendeste totalmente, quer do ângulo material, quer do físico. Contudo, a tua consciência interior compreendeu; caso contrário, como teria havido esse apelo repetidamente?

Não foste condenado em Roma pelo relatório que fizeste por aqueles que sabiam. Foste condenado, antes, por aqueles que tiveram medo de uma mudança na ordem social da época, e apenas nisso. Não foste condenado pelas autoridades civis ou religiosas, mas sim pelas sociais. Faleceste naturalmente naquela encarnação; embora tenhas perdido muito da tua força devido à privação de ti mesmo para que ajuda pudesse ser dada a outros que foram condenados mais tarde. Não confundas a condenação que veio anos depois com a condenação que ocorreu durante a tua estada. Pois cerca de sessenta a noventa anos depois, as tuas atividades foram mencionadas de uma forma muito perversa. E apenas cerca de duzentos anos mais tarde foram louvadas e colocadas no seu devido lugar. **(1151)**

Ruth (1158) (filha de Maria, a mãe de Jesus), na sua encarnação na Palestina, após lhe ter sido contada a caminhada do seu marido (**Philoas**) para Emaús com Cristo após a Ressurreição, ficou convencida de que Ele era, de facto, o Filho de um Deus vivo. Da mesma forma, no presente, quando outras almas contactam e se associam a esta entidade, elas alcançam uma convicção, tal como na Palestina as almas eram convencidas, não por si mesmas, mas por um caminhar mais próximo com a própria Vida.

Tu também viste uma intenção e propósito semelhantes quando o teu irmão mais velho, Tiago, se tornou o chefe da igreja. Ele não era o que seria agora considerado um ancião, mestre ou ministro. Mas o teu irmão, Tiago, foi exaltado à posição de líder para honrar Jesus, o Cristo, a quem toda a honra e glória são devidas. Foi por Ele, para quem toda a paciência, sofrimento e humildade se tornaram uma porção da Sua demonstração na Vida. E Ele apenas pediu que fôssemos parte disto para que Ele pudesse ser fortalecido na terra. Pois às pessoas da terra, Ele deu a mensagem: "Eis que estou convosco sempre, sempre". A ti e a todos os que nomearam e nomeiam o Seu nome é dada a missão: "Apascenta as minhas ovelhas; cuida dos meus cordeiros".

Depois, houve as atividades em desafio às autoridades. Houve a mudança de pontos de vista em Roma. E a Sua morte tornou possível uma associação mais próxima dos Seus representantes com as autoridades políticas e religiosas na tua própria terra. Depois, com as mudanças, houve uma verificação das pessoas que seguiam o espírito dos novos ensinamentos. Pois a tua luz não foi escondida sob o alqueire. A tua

quietude, gentileza e paciência foram demonstradas, mesmo nas cortes de Baco. E as folias que serviam para satisfazer e gratificar os apetites materiais de homens e mulheres durante esses períodos eram para ti meras devassidões.

Ao veres as influências do vinho e das bebidas fortes que excitavam as paixões dos homens, não consideraste a vileza. Antes, viste o sangue do teu irmão derramado de uma maneira gratuita, para que a terra pudesse saber que Ele não viveu em vão. Pois aqueles que O honram e amam, tal como Ele amou o mundo, dão o sangue do seu próprio coração para que o mundo saiba que Ele vive, e que está à direita do Pai. Isto para que tu e os teus irmãos, amigos e inimigos possam ter um advogado perante o Trono da misericórdia. Ali, Ele pleiteia a causa dos transviados, ouve o clamor daqueles que são perseguidos e diz: "Sê paciente, sê paciente, meu filho". Pois fica a saber, ó filha de Maria, a mãe de Jesus, que na paciência possuis a tua alma.

E Ele disse: "Torna-te consciente de que sou capaz de sustentar estes, mesmo que caminhes pelos vales e nas sombras da morte". Pois a morte não tem aguilhão. Não tem poder sobre aqueles que conhecem a Ressurreição, tal como tu viste, conheceste e ouviste. Pois a Ressurreição trouxe à consciência do homem aquele poder que Deus deu ao homem. Este é o poder que permite ao homem reconstruir e ressuscitar cada átomo de um corpo fisicamente doente. Ele pode ressuscitar até cada átomo de uma alma doente pelo pecado. E Ele pode ressuscitar a alma para que ela viva na glória de um Cristo ressuscitado e regenerado nas almas e corações dos homens.

Viste a lascívia em Roma. E em Atenas, viste o fluxo injustificado de sangue do teu próprio povo, porque se apegavam àquele ditado: "Se é justo que eu ouça a voz de Deus, ou que escute as vozes dos homens". Então, tu afastas-te cada vez mais das vozes dos homens. E aproximas-te cada vez mais da voz de Cristo, nas vidas daqueles que estão cansados com as fadigas do físico, e que estão doentes com as dúvidas do espiritual, por causa dos seus contactos com os sábios do mundo.

E dás um sorriso gentil de segurança e compreensão, tal como Ele olhou para a tua mãe e amigos e disse: "Eis a Mulher". E ao teu primo e amigo, (João), Ele disse: "A ti, ela é entregue. Sê para ela um filho em meu lugar". Então, tal como tu, uma mãe, encontras nestes que te rodeiam na tua

vida diária, a palavra suave afasta a ira, mesmo dos sábios do mundo. Diminui o medo daqueles que estão em dúvida por causa das suas necessidades corporais. E tu trazes assim para ti mais da consciência das tuas experiências naquela estada como Ruth.

Pois, como o teu nome implica esperança e vida nova, tu podes e trazes isso para as vidas de muitos nesta estada. E tal como um pouco de fermento leveda toda a massa, assim a tua gentileza, bondade, longanimidade e paciência podem trazer ao mundo aquilo por que Ele deu a Sua vida e esperança. Nas tuas mãos e nas dos teus amigos, e daqueles que nomearam o Seu Nome, o poder é dado para trazer à consciência de outros um despertar para as glórias de um Senhor Ressuscitado. **(1158)**

Thelda era conhecida de Marta e Maria, a quem o Mestre visitava frequentemente. E ela foi uma das carpideiras contratadas na altura da morte de Lázaro. Tornou-se crente após ver as atividades ali, e ver a influência da vida do Mestre nos seus amigos, associados e conhecidos. A partir de então, ficou conhecida como uma das Mulheres Santas. E ganhou no desenvolvimento da alma. Embora tenha sido tarde na vida quando conheceu as atividades dos Discípulos e dos Apóstolos, viveu até depois da Crucificação. E viu a Crucificação, o escurecer do dia e o rasgar do véu do templo; e ouviu os ruídos. Mais tarde, esteve no cenáculo com os seguidores do Mestre quando eles foram informados da Sua Ressurreição. Pois aquelas coisas que aconteceram às pessoas, aos seus conhecidos e aos seus filhos, aos pagãos e especialmente aos romanos, foram testemunhadas por ela.

Ela era tia de Mariaerh, que foi a companheira de Lúcio quando este era bispo em Laodiceia. Ganhou no desenvolvimento da alma. Pois esses preceitos, bem como os seus próprios desejos, propósitos e intenções, tornaram-se profundamente enraizados na sua alma. As coisas que afetaram as vidas dos indivíduos naquele período tornam-se cada vez mais importantes para ela agora.

Pois ela aprendeu bem a lição que ouviu ser dada a Marta e Maria pelo Mestre: "Estas coisas não devem ser deixadas por fazer; mas ela, minha filha, escolheu a melhor parte". Ouve a voz que pode vir do teu interior, pois ela não só dirigirá as tuas atividades em associação com os indivíduos aqui e agora, mas também inspirará o teu coração nas tuas relações com os outros. **(1986)**

Terão os Essénios — ou os seus líderes, tais como **Judy** — continuado as suas atividades em associação com os apóstolos e discípulos de Jesus?

A entidade **Judy** era tida em reverência por todos os seguidores de Jesus, embora perseguida frequentemente pelos judeus — ou certas seitas dos judeus — sob várias circunstâncias. **(1151)** Assim, encontramos a entidade (**Judy**) nesses períodos logo após a Crucificação a dar não só conforto, mas uma melhor interpretação aos doze e às Mulheres Santas; e compreensão sobre como a mulher foi redimida de um lugar de obscuridade (e restaurada) ao seu lugar nas atividades dos assuntos da raça, do mundo, do império — sim, do próprio lar. **(1472)**

Houve algum dos judeus mais ortodoxos convertido, por assim dizer, pela Ressurreição do nosso Senhor?

Artemas viveu quando o Mestre caminhava na terra. Ele era um dos anciãos do Sinédrio, e era um cético e um questionador. E frequentemente procurava dar uma interpretação aos governantes sobre as atividades das multidões. Continuou cético durante o período da manifestação material de Cristo. No entanto, como resultado dos eventos que se seguiram à Crucificação e à Manhã da Ressurreição, e do que lhe foi relatado por José de Arimateia e Nicodemos, tornou-se um defensor ferrenho dos Apóstolos e discípulos durante os dias de perseguição. E não houve qualquer grande quantidade de perseguição física à primeira igreja até ao seu falecimento. No presente, ele tem sido rigoroso com os detalhes. Além disso, visões e uma associação mais próxima com as forças invisíveis têm feito parte desta experiência. **(1378)**

O caminho para o Getsémani, para as mentes daqueles que olham para o seu próprio Getsémani, foi um caminho de espinhos; a transpiração, o suor de sangue, e tudo o mais, parecem tudo menos felicidade. No entanto, as palavras gentis proferidas, mesmo no Caminho para o Calvário, foram de facto aquelas que trouxeram felicidade. E tal como houve as palavras da Cruz — embora proferidas no meio de todos os horrores do rancor e do medo causados pelas atividades de outros — estas palavras foram tais que trouxeram felicidade aos corações e mentes daqueles que procuram conhecer o Seu Caminho. **(262-111)**

Pensais que Jesus foi alegremente para a Cruz, ou que foi alegremente do jardim onde houve aparentemente tão pouca consideração pelos Seus seguidores quanto ao que o momento significava, quando eles dormiram enquanto Ele lutava com o eu? Pensai então nas vossas próprias perturbações, que são do momento... e na vossa preocupação com isto e aquilo, ou com as falhas daqueles que amais. Como foi Ele com aqueles que amava? Sim, Ele deu-lhes as Suas bênçãos. Portanto, em sabedoria, em felicidade, abençoai aqueles que vos maltratam ou falam indelicadamente. Abençoai se quereis ser sábios, ser felizes — ter felicidade na vossa própria vida. **(262-108)**

Quando Ele olhou para Pedro na hora da provação e da negação por parte daquele que tinha sido declarado... o fundamento daquilo que Ele haveria de deixar na terra: terá Ele franzido a testa ou terá sorrido? O que quebrou o coração do homem — o franzir da testa ou o sorriso? **(262-33)**

E então, enquanto pendia na cruz, Ele chamou por aqueles que amava, e lembrou-Se não só dos seus propósitos espirituais mas das suas vidas materiais. Pois confiou àqueles Seus irmãos não só o cuidado da vida espiritual do mundo, mas a vida material daqueles que eram da Sua própria carne, do Seu próprio sangue. Sim, ao dar o Seu sangue físico para que a dúvida e o medo pudessem ser banidos; assim Ele venceu a morte — não apenas no corpo físico mas no corpo espiritual.

Não só estava Ele morto no corpo, como a alma estava separada desse corpo. Pois quando todas as fases do homem se manifestam na terra, o corpo físico, o corpo mental e o corpo da alma tornam-se dependentes da sua própria experiência. Será de admirar, então, que o homem tenha clamado: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?"

Cada homem chega a estar, como Ele, perante o trono do Criador; apresentando os atos praticados no corpo, na mente, no corpo espiritual perante o trono do Criador, Deus. Contudo, Ele, o Pai, deu a cada um de vós: "Aos meus anjos dei ordens a teu respeito, e eles te sustentarão, e não conhecerás a corrupção". Por isso, quando esses entes queridos e os Seus irmãos vieram, naquela manhã alegre em que as notícias lhes tinham chegado; aqueles que montavam guarda ouviram uma voz terrível e viram uma luz. "A pedra foi removida". . .

. . . Então eles entraram no jardim, e ali Maria viu primeiro o seu Senhor ressuscitado. Depois vieram aqueles dos Seus irmãos com as mulheres fiéis, aquelas que amavam a Sua mãe, que foram suas companheiras na dor, e aqueles que faziam preparativos para que a lei fosse cumprida e não houvesse profanação nem mesmo do terreno em redor do Seu Túmulo. Os Seus amigos, também, os Seus entes queridos e os Seus irmãos viram os anjos. . . .

Abre os teus olhos e contempla a Glória, sim, do Cristo presente aqui, agora, no meio de vós! Tal como Ele lhes apareceu naquele dia. . . .

Vós, também, frequentemente duvidais; vós, também, frequentemente temeis. No entanto, Ele está certamente convosco. E nesta época alegre em que reconsagrais a vossa vida, o vosso corpo e mente ao Seu serviço, vós, também, podeis saber, como eles souberam, que Ele vive . . . e está à direita de Deus, para fazer intercessão por vós. Se acreditardes que Ele existe, podereis experienciá-lo. **(5749-6)**

Mas quando o Príncipe da Paz veio à terra para a conclusão do Seu próprio desenvolvimento na terra, Ele venceu a carne E a tentação. Assim, Ele tornou-se o primeiro daqueles que venceram a morte no corpo, (e isto) permitiu-Lhe iluminar, revivificar de tal modo esse corpo que Ele pôde retomá-lo, mesmo quando os fluidos do corpo tinham sido drenados pelos furos dos pregos nas Suas mãos e pela lança que Lhe perfurou o lado. . . .

Ele veio, o Mestre, em carne e sangue, tal como tu vieste em carne e sangue. No entanto, como Ele então proclamou . . . há uma purificação do corpo, da carne, do sangue, . . . em tal medida que este se pode tornar iluminado com poder do Alto; que está dentro do teu próprio corpo, a saber: "A Tua Vontade, ó Deus; não a minha, mas a Tua, seja feita em mim, através de mim". Esta foi a mensagem que Ele deu quando Ele também venceu, rendendo todo o poder à Vontade do Pai **(1152)** . . . (e assim) é um exemplo para o Homem, e apenas como um homem, pois Ele viveu apenas como um homem. Ele morreu apenas como um homem. A alma foi feita perfeita no princípio; ela passa pelo plano da Terra onde pode obter o seu corpo para o apresentar perante o Criador. **(900-17)**

Explique a transmutação da carne humana em carne divina — o real mistério da Crucificação e Ressurreição.

Não há mistério na transmutação do corpo do Cristo. Pois, tendo alcançado na consciência física a "unidade" (*at-one-ment*) com O Deus Pai-Mãe, a plenitude foi tal que, com a desintegração do corpo — como indicado na maneira em que o sudário, a túnica, o lenço jaziam — houve então a retoma da forma do corpo-físico. Esta foi a maneira. Não foi uma transmutação como a mudança de um para outro.

Tal como indicado na maneira em que o corpo-físico entrou no Cenáculo com a porta fechada, não por ser parte da madeira através da qual o corpo passou, mas por se formar a partir das ondas de éter que estavam dentro da sala, devido a uma reunião preparada pela fé. Pois, como tinha sido dado: "Ficai em Jerusalém — no cenáculo — até que sejais revestidos de poder do alto". **(2533-8)**

Como indicado na palavra dita a Maria no jardim: "Não me toques, pois ainda não subi para meu Pai". O corpo (carne) que formou aquilo (que foi) visto pelo olho normal ou carnal de Maria era tal que não podia ser manuseado até que tivesse havido a união consciente com as fontes de todo o poder, ou toda a força.

Mas depois — quando tinha havido a primeira, segunda, terceira, quarta e até a sexta reunião — Ele disse então: "Estende a tua mão e toca as marcas dos pregos nas minhas mãos, nos meus pés. Mete a tua mão no meu lado e crê". Isto indicou a transformação. Pois, como indicado quando a alma parte do corpo (não se está a falar aqui do Cristo, entende-se), ela possui toda a forma do corpo do qual passou, contudo não é visível para a mente carnal, a menos que essa mente tenha sido, e seja, sintonizada com o infinito. Então aparece, no infinito, como algo que pode ser manuseado, com todos os atributos do ser físico, com os apetites, até que estes tenham sido harmonizados numa unidade de atividade com a consciência universal.

Tal como foi com o corpo de Cristo: "Filhos, tendes aqui algo para comer?" Isto indicou aos discípulos e aos apóstolos presentes que isto não era transmutação, mas regeneração, recriação dos átomos e células do corpo que poderiam, por desejo, mastigar coisas materiais; peixe e mel (no favo) foram dados.

Como também indicado mais tarde, quando Ele estava junto ao mar e os discípulos e apóstolos que O viram ao longe não conseguiram, na luz da madrugada, discernir, mas quando Ele falou, a voz causou tal impressão na

mente do discípulo amado (João) que este disse: "É o Senhor!". O corpo tinha preparado fogo sobre a terra* — fogo, água, os elementos que compõem a criação; pois assim como o espírito é o princípio, a água combinada de elementos é a mãe da criação.

Tal como acontece quando existem esses vários reinos em redor do sistema solar (representados pelos planetas em redor do nosso sol) nos quais cada entidade se pode encontrar quando ausente do corpo, ela assume nesses outros reinos não uma forma terrena, mas um padrão que se conforma aos mesmos elementos dimensionais daquele planeta ou espaço individual. **(2533-8)**

Então, como o corpo de Cristo na carne se tornou perfeito no mundo, ao ser deixado de lado na Cruz e no túmulo, o corpo físico moveu-se — através daquilo que o homem passa a conhecer como dimensões — e o Espírito foi então capaz de se apoderar desse Ser da forma pela qual entrou novamente no corpo. Assim, apresentou-se ao mundo, como o fez a indivíduos na altura e como o faz ao homem (em geral) presentemente. **(900-227)**

** Ver cap. IV sobre Os Quatro Batismos.*

Capítulo Onze

PENTECOSTES — A IGREJA PRIMITIVA

P: Foi dado através das Leituras que a entidade agora conhecida como Edgar Cayce foi ativa nos primeiros anos da Igreja Cristã em Laodiceia como Lucius Ceptulus. Por favor, resuma a história da Igreja primitiva vista através das atividades de Lucius.

Nessas atividades que se seguiram à Crucificação, e aos dias do Pentecostes, e ao sermão ou ensinamento — quando o derramamento do Espírito Santo foi contemplado por Lucius, quando Pedro falou em línguas — ou conforme ele falava na sua PRÓPRIA língua, a mensagem foi OUVIDA por aqueles de CADA nação na sua própria língua — isto impressionou tanto Lucius que houve uma reconsagração e a determinação interna de se tornar mais estreitamente associado, mais estreitamente filiado aos Discípulos ou Apóstolos.

Mas quando as perseguições surgiram, e houve a escolha daqueles que deveriam atuar como os diáconos — como Filipe e Estêvão e os outros — novamente ele foi rejeitado devido às suas estreitas associações com um tal Saul, mais tarde chamado Paulo; sendo ele (Lucius) também de Tarso ou daquela região, e um romano, e questionado quanto à sua ascendência judaica — embora afirmado por Paulo (ou Saul) que ele era judeu. A sua mãe era de facto da tribo de Benjamim, embora o seu pai não o fosse. Daí encontramos as dúvidas que surgiram quanto à conveniência de colocar em cargos, quer como mestres, ministros ou em serviço ativo, aqueles que eram questionados quanto à sua descendência linear. E novamente a velha questão de se Alguém deveria receber a palavra a não ser os da família da fé, ou os judeus.

Durante a estada em Jerusalém, contudo, antes da perseguição maior — isto é, antes da decapitação de Tiago, o irmão de João, e do apedrejamento de Estêvão — aqui novamente tivemos uma grande questão a surgir. Pois Lucius, através das associações com (Mariaerh), aquela que se tornou sua companheira ou esposa como vós chamaríeis, era recebido e mantido por Maria, Marta e Lázaro — assim descobrimos que isto novamente levantou questões. E há frequentemente a confusão entre Lucius e Lucas, pois estes eram parentes (Merceden (2574), a mãe de Lucius, sendo a irmã de Lucas) — e Lucius e Lucas foram atraídos ou colocados juntos; e com a conversão de Saul (ou Paulo, como se tornou), eles seguiram cada vez mais de perto as atividades de Paulo.

Com a aceitação de Lucius por Paulo, e por parte daqueles na igreja de Cesareia, Lucius determinou — com a sua companheira — regressar à parte da sua própria terra, devido às perseguições, e ali tentar estabelecer uma igreja; ser o ministro, ser a força ativa naquela porção da terra.

Assim descobrimos que, nessas últimas partes da experiência, ele se tornou o bispo ou diretor ou o presidente do Presbitério; ou o que vós chamaríeis de padre ou pai ou o alto conselheiro, como era dado àqueles nos períodos primitivos da igreja; isto é, aquele a quem todas as questões eram levadas respeitantes ao que vós designaríeis no presente como teologia, ou questões pertencentes às leis. Em tal, a entidade — como o bispo — era a última palavra, exceto se houvesse um apelo do seu veredicto para a igreja em Jerusalém — ou para os próprios Apóstolos. Tais disputas traziam perturbações por vezes, quando havia questionamentos,

especialmente conforme Paulo trazia para aquela região a questão de se era bom para aqueles em tais cargos serem casados ou não.

E as declarações feitas através dos líderes Coríntios e Efésios indicam que perturbações existiram; porque surgiram diferenças entre Lucius e Paulo, tal como entre Silas e Paulo e Barnabé e aqueles que se tinham tornado os líderes ou os verdadeiros ministros ou os missionários da Igreja. Por conseguinte, isto trouxe para a experiência da entidade, Lucius, perturbações entre si e a sua companheira, porque — em primeiro (lugar) — a companheira era mais jovem em anos do que Lucius e, para eles, não tinha havido descendência, nenhuma criança.

Esta confusão causou períodos em que houve o afastamento da companheira, e a associação mais próxima da companheira com o mestre que tinha sido o proclamador e o diretor na experiência inicial da própria vida do Mestre — ou com Judy; e com Isabel e com Maria, a mãe do Senhor.

Com essas experiências, e com Paulo seguindo na sua segunda e até na sua terceira viagem missionária; e com muitas das coisas propostas por ele (Paulo) que Lucius tinha declarado como coisas instáveis, houve novamente — com os ensinamentos de Judy à companheira, pela mãe do Senhor e Isabel, nos seus anos de maturidade, ensinando a esta pessoa mais jovem — o que foi trazido a Lucius e que mais tarde João proclamou; que não há nesta igreja de Laodiceia qualquer falta, mas ela não é nem quente nem fria — e que, pela falta da sua própria posição (ou firmeza), encontraria condenação. **(294-192)**

Explique como todos ouviram nas suas várias línguas a mensagem que foi dada por Pedro numa única língua.

Esta foi a atividade do espírito, e o que o espírito de facto significava e significa nas experiências dos indivíduos durante esse período. Pois aquele que era de Cirene (Lucius) ouviu uma mistura das línguas grega e ariana, enquanto — embora Pedro falasse em aramaico — aqueles que eram hebreus ouviram na língua hebraica, os que eram gregos ouviram em grego, entende-se? **(294-192)**

No dia da Ascensão de Jesus, havia uma grande multidão ou apenas os Seus discípulos presentes?

Quinhentos contemplaram-No enquanto Ele entrava na glória, e viram os anjos, ouviram o seu anúncio do evento que um dia deverá acontecer, e que apenas será para aqueles que acreditam e têm fé, que procuram e esperam vê-Lo como Ele é. **(3615)**

Tu (**Philos**) tiveste contacto pessoal com Jesus, o Mestre, especialmente quando Jesus o Menino argumentava com os doutores no templo. Mais tarde, ele esteve associado aos líderes romanos e judeus, e ouviu o Mestre ensinar pouco antes do momento da Crucificação. Estes dois períodos definidos fazem parte da sua consciência interior. E tu foste um daqueles que vigiaram do monte quando Ele seguiu o Seu caminho em direção às Hostes Celestiais. **(1486)**

Com o estabelecimento da igreja em Jerusalém, a entidade estava presente quando Tiago . . . o irmão do Senhor . . . foi elevado àquela posição ou lugar como chefe da igreja, através da influência direta de Tiago e João, os filhos de Zebedeu. Isto provocou que as primeiras autoridades estendessem a mão e passassem Tiago pelo fio da espada. Isto aconteceu não por julgamento, mas por aquilo que hoje seria chamado de motim; e não incorretamente foram Tiago e João chamados os Filhos do Trovão. **(2390-3)**

Barsaboi estava na Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra, e escolhas estavam a ser feitas por membros da irmandade à qual ele pertencera, e seguidores reuniam-se em redor do Mestre. Pois ele foi um daqueles a quem foi dada autoridade para se tornarem representantes e mestres durante a primeira parte do ministério do Mestre. E ele permaneceu um mestre até que o questionamento começou pelas autoridades, tais como os fariseus, saduceus e romanos, que tinham ficado perturbados por causa dos avanços feitos pelos Essénios. Ele não se retirou como mestre ativo até à última parte do ministério de Cristo.

Quando as rebeliões começaram após a morte de Tiago, ele tornou-se novamente uma figura ativa no trabalho que tinha sido apresentado pelo Mestre. E ele ganhou, perdeu e ganhou no desenvolvimento da alma. No presente, ele torna-se frequentemente confuso nas posições que assume em relação aos seus companheiros e a assuntos espirituais. **(1211)**

A entidade (**Josie**) faleceu durante esses períodos de motins que se seguiram à decapitação de Tiago, o irmão de João. **(1010-17)**

Josida estava na Terra Prometida quando a igreja foi estabelecida como uma instituição permanente. Muitos não consideraram frequentemente, como esta entidade o fez, como a igreja tomou o lugar das sinagogas da adoração no templo.

Ela estava entre os jovens no grupo que ouviu Pedro no dia de Pentecostes. Mais tarde, Pedro estabeleceu a igreja em Antioquia. E ela esteve presente durante as atividades em Laodiceia; e viu os membros dispersarem-se devido às primeiras perseguições dos romanos que foram enviados para substituir o Centurião em Antioquia.

Assim, ela tornou-se seguidora de Paulo e Barnabé em Laodiceia, e foi ativa ali. Pois ela era a Senhora Superior ou Mãe daquela igreja, que cresceu durante as várias disputas que surgiram com os Bispos, bem como com os membros do que mais tarde foi chamado de Presbitério daquele grupo particular de indivíduos. Ela ganhou no desenvolvimento da alma, embora tenha sofrido por vezes durante os tumultos entre os líderes. Estes incluíam as disputas entre Lucius e Paulo, e de Paulo, Barnabé e Marcos. Tudo isto passou a fazer parte dos registos mantidos por ela. Assim, ela foi mantida entre os fogos da disputa. **(1688)**

Alphus estava na Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra, e quando foram escolhidos os homens que deveriam dar continuidade ao trabalho do Mestre. Ele tinha conhecimento de, e era amigo de, todos os Doze. Pois ele estava entre os Setenta que foram separados e enviados para aquele serviço contemporâneo com Ele. **(2031)**

Suphor estava na Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra, e ela era uma das crianças na terra onde o Mestre habitava. E ela ficou diretamente sob a Sua influência quando as crianças se reuniram para receber as Suas bênçãos, enquanto Ele caminhava pela berma do caminho. Ela conhecia de perto alguns, e casualmente outros, dos Doze que O acompanhavam; mas foi abençoada por todos eles devido ao cuidado que teve com a casa do Mestre após a Crucificação. Ela ganhou no desenvolvimento da alma nessa altura. E auxiliou Tiago, o irmão do Senhor, no trabalho da primeira igreja. **(2346)**

Telka estava na Palestina quando o Mestre caminhava na terra. Ela ouviu os preceitos e viu as obras dos Seus discípulos, e aquilo que era praticado por Ele na interpretação da letra e do espírito da lei. E ela ganhou

no desenvolvimento da alma, embora tenha sofrido o martírio. Pois foi levada para a arena romana, uma prática que era usada em relação a indivíduos dos grupos que tinham abraçado ou ouvido esses preceitos na terra. Isto aconteceu depois de muitos dos romanos terem aceitado as crenças. Ela renunciou aos preceitos quando o martírio lhe foi apresentado.

No entanto, sofreu a morte devido à exposição e ao confinamento quando os grupos foram levados para lá. Contudo, ela ganhou, pois tinha determinado estudar e conhecer as verdades e preceitos dos vários grupos que tinham experiências religiosas. Ela tornou-se mãe enquanto estava ativa no estudo das verdades que ali aprendeu. E, no presente, haverá oportunidades para a vida conjugal. No entanto, se ela quiser obter o maior desenvolvimento, deverá ter uma carreira antes do casamento.

E deverá ser uma professora ou educadora de temas psicológicos preparados para os jovens, relativamente às suas relações com outras crianças adolescentes.

Esta habilidade provém da sua encarnação como Telka, bem como daquela como Irmã Teresa (nos EUA do século XIX). E é auxiliada pela sua determinação em alertar os indivíduos sobre como se podem preparar para que possam ser uma geração melhor na atividade do homem na terra. **(2444)**

Marcia estava na Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra. E ela era uma das pessoas em Betsaida com quem o Senhor caminhou, falou e trabalhou. Ela estava associada àqueles conhecidos como os guardiões da fé, e auxiliou especialmente o mestre, Barnabé, que ajudou Paulo nas suas ministrações. Assim, ela trabalhou de perto com aqueles que eram mestres e escritores naquela época.

Ela era bela de corpo e mente, mas causou uma boa dose de perturbação durante as atividades iniciais da igreja em Antioquia. No entanto, como associada e companheira de Barnabé, e com a perseguição de Paulo, ela ajudou em todo o trabalho da igreja primitiva. E perdeu a sua vida apenas quando foi levada para Roma como um exemplo para as pessoas daquela era. **(2283)**

Sylvia viveu na Terra Santa, ou Terra Prometida, quando surgiram tumultos por causa dos ensinamentos do Mestre. Isto foi quando as pessoas vinham para os dias santos de todas as terras próximas da Galileia, tais

como a Fenícia, ou Siro-Fenícia, Tiro e Sídon. Ela soube da visita desse Mestre a Tiro e Sídon. Depois, contactou aqueles que tinham sido companheiros d'Ele em Betânia, Betsaida, Belém e Cafarnaum, e questionou-os.

Os variados relatos confundiram-na. Mais tarde, viu os olhos do Mestre quando Ele passava a caminho da cidade, no dia em que Ele disse que, se não fosse pelo clamor do povo, as próprias colinas e montanhas clamariam: "Hossana, Glória nas Alturas. Pois o Príncipe da Paz vem para tomar essas decisões através das quais o homem tem novamente a sua associação mais próxima com o seu Criador".

Então, ela compreendeu e percebeu que o homem como homem pode estar longe de Deus; mas o homem como um deus e agindo divinamente pode estar perto do Divino. Sylvia foi apedrejada com Estêvão, que foi um dos primeiros mártires por uma causa santa. Assim, as palavras na declaração de Estêvão: "Até que eu veja o meu Senhor de pé, temo; então sei que a Sua presença está próxima", ecoam na sua experiência nas suas tentativas de ajudar. **(1301)**

Gamaliel estava numa posição, quando o Mestre caminhava na terra, onde muito lhe foi dado e muito lhe foi exigido. Pois ele era um mestre em Jerusalém, e muitos recorriam a ele em busca de conselho. A ele foi confiado o ensino de homens que se tornaram grandes na terra, em nome d'Aquele que veio como o cordeiro para o mundo. Ele aconselhou que houvesse justiça para todos, e isto ele manteve de forma inata, e perdeu no desenvolvimento da alma apenas quando foi perseguido por aqueles no poder, quando os governantes foram mudados pelos romanos.

Ele perdeu porque se tornou fraco para que o sofrimento não chegasse a ele e àqueles que lhe eram próximos e queridos. Daí que, no presente, aqueles que foram seus parentes e filhos na altura pareçam-lhe distantes e como um sonho, onde se sentia sozinho na noite, depois acordava e conseguia lembrar-se apenas de um tumulto que não era compreendido. **(933)**

Lieoth viveu naquele período do qual tantas vezes encontrou uma consciência de ritmo e uma canção vinda de fora. Foi quando Estêvão foi apedrejado pelas suas crenças e por causa da sua visão. E ela ouviu as vozes da multidão. E também viu os irmãos que escutavam com aquele

temor reverencial que trazia aos corações e mentes das pessoas a consciência de que o homem, dentro do seu próprio poder, tinha a capacidade de recusar, de rejeitar até, a presença de Deus entre os homens. Ele tinha o poder de elevar de tal modo o seu próprio ego que podia desafiar até Deus na Sua forma de lidar com, e na Sua busca de ser um Pai Amoroso para, os filhos dos homens.

Ela ganhou, perdeu e ganhou no desenvolvimento da alma. Pois houve períodos em que sentiu ressentimento e ódio porque eles maltratavam aquela fonte através da qual ela hoje ouve frequentemente a voz como que dos irmãos. Desperta para a consciência da habitação interior do espírito de paz e harmonia, que só vem do Príncipe da Paz, do Filho da Luz, do Caminho da Esperança, da Voz de Deus na terra. **(2402)**

Lydia estava na Terra Prometida quando os ensinamentos eram espalhados pelos discípulos do Mestre. Ela era jovem durante os períodos em que muitos se reuniam após a morte de Cristo na Cruz e o Pentecostes. Embora fosse da terra de Tessalónica e falasse uma língua diferente dos galileus, ela ficou sob os ensinamentos das Mulheres Santas, bem como de João e Filipe, e daquele que primeiro se tornou mártir por uma causa, Estêvão, que era da mesma terra. **(1825)**

Simeon era um seguidor dos Essénios, cujas preparações naquela altura tornaram possível a entrada do Mestre. Eras coxo de uma perna na altura. No entanto, se continuares as tuas atividades daquela estada agora, poderás trazer aos corações de muitos um conceito maior do amor, misericórdia, força, poder e grandeza do Mestre durante a Sua estada na terra. Relativamente à tua habilidade como artista, as cenas pastorais deveriam ser pintadas com temas religiosos. E deveriam mostrar a vida de Cristo com os discípulos, especialmente os escolhidos como mensageiros ou servos especiais. O teu maior retrato deveria ser o do Mestre e de Estêvão. E este último deveria ser mostrado não como o mártir, mas como o orador para o povo antes do seu martírio.

Nesse quadro, Estêvão deveria estar a fazer o discurso às pessoas que lhe tirariam a vida. E isto pode ser pintado de modo a mostrar a todos o que esse discurso significou. Faz com que aqueles que o vejam considerem a cena uma experiência pessoal. No retrato do Mestre, mostra-O a sair do cenáculo; e não se deve ver nos rostos dos onze o medo que foi criado pela saída de Judas.

Em vez disso, mostra o sentimento nos corações e mentes de todos quando Ele disse: "A minha paz vos deixo. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos lugar, para que onde eu estiver estejais vós também". A tela pode mostrar aos observadores, pela cor e posição, a expressão daquela hora. E isto levará a mensagem de esperança, e da unidade eterna da vida em Cristo, aos corações dos homens. Tu eras Simeon, o homem de uma perna só. **(1424)**

Constantine Tupela estava na terra grega, perto da época em que o Mestre caminhava na Terra Prometida. E ele ficou sob a influência daqueles que tinham sido seguidores próximos do Nazareno. E ficou cheio do desejo de retratar para os outros os carateres e caraterizações, o amor e a luz do amor, tal como era contado pelos mestres daquele dia. Assim, ficou sob a influência dos seguidores de Paulo, Silas, Filipe e dos primeiros pais da igreja.

E foi um dos primeiros a tentar retratar no local de reunião dos gregos em Atenas a ressurreição de Lázaro, bem como a pintar nas paredes dos locais de reunião quadros daqueles que aceitaram ou ouviram os apelos dos mestres da altura. Ganhou no desenvolvimento da alma através da experiência, embora se tenha tornado um pouco secular e se tenha afastado das atividades das pessoas, a menos que pensassem como ele. Como resultado, ele agora torna-se facilmente deprimido devido a condições ou circunstâncias que possam surgir através de desentendimentos com outros. **(2310)**

Philose era um soldado romano que foi enviado para a Palestina para ajudar a manter a paz e a cobrar alfândegas. Ele foi um dos Soldados do Mestre, o Salvador dos homens. Ele sabia muito sobre o que ocorreu, e isso trouxe-lhe convicção. Contudo, o medo do que seria dito sobre ele abraçar uma causa que aparentemente se perdera com a crucificação do seu líder, fez com que guardasse a sua convicção para si mesmo.

Apenas com as perseguições que ocorreram após ter regressado a Roma é que ele tomou qualquer parte ativa, e isto trouxe-lhe muitos problemas. Pois, quando amparou aqueles que abraçaram a causa, ele perdeu tanto física como materialmente devido à sua bondade. Devido a essas experiências, ele não gosta agora de falar sobre tais assuntos. No entanto, formou opiniões que guarda para si. Perdeu fisicamente, mas

ganhou no desenvolvimento da alma. Pois aquela estada trouxe tumulto materialmente, mas satisfação interior. **(670)**

Pondus viveu quando os romanos eram influenciados pelas pessoas que viajavam da terra onde o Nazareno ensinava, e estes ensinamentos causaram muitas mudanças no seu ambiente. Pois ela ficou sob a influência de Paulo e Tito, e tinha conhecimento de Timóteo. Estas pessoas ensinavam aquilo que produzia força nos humildes, e dava àqueles de alta estirpe, autoridade ou prestígio social o amor de todos os que tinham um único propósito perante a Força Criativa.

Ela esteve entre os que, no governo romano, primeiro induziram os governantes a considerar que estes ensinamentos se estavam a tornar parte do Império. Como resultado, ela é agora frequentemente afetada por grandes oradores e por condições que surgem como problemas nas vidas das nações, cidades, lares e indivíduos. Tais coisas são de interesse para ela. **(1230)**

Apoloir estava na Palestina quando o Mestre caminhava na terra, estando entre os romanos que estavam ali aquartelados antes, durante e depois das atividades do Mestre e dos Seus discípulos e dos Apóstolos. Ele sabia das suas atividades, mas manteve-se numa posição tal que nunca lhe foi exigido aplicar punição direta a nenhum deles. Ele ganhou e perdeu, e ganhou e perdeu, no desenvolvimento da alma.

Pois surgiram convicções dentro dele, mas, devido às circunstâncias, ele nunca tomou parte ativa naquilo em que acreditava. Assim, encontramos experiências semelhantes a surgir no presente. Pois uma alma está sempre a encontrar-se consigo mesma — nas suas falhas e quando escolheu na direção imprópria... o bem vive e é magnificado. Os erros tornam-se pedras de tropeço que podem ser guardadas, ou que podem ser transformadas em degraus que levam a um caminho mais excelente. **(843)**

Esta entidade, **Anneuel**, estava na terra romana quando começaram a oprimir aqueles que seguiam os ensinamentos do Nazareno. Isto foi quando os discípulos começaram a pregar o evangelho, conforme entendido por eles, nas várias terras. Ele estava entre os soldados que tinham regressado da Palestina, ou Judeia como era chamada na altura.

No início, ele estava indiferente, ou de certo modo em temor reverencial; mas, à medida que as atividades se tornaram mais geralmente

conhecidas, o seu interesse aumentou. E quando chegou o momento em que foi necessário os indivíduos tomarem uma posição, ele juntou-se aos marginalizados. Contudo, muitos dos que estavam no poder foram influenciados pela vida e ensinamentos desta entidade, Anneuel, não apenas entre os seus amigos, mas também entre os seus conhecidos e associados. Ganhou no desenvolvimento da alma. Frequentemente, sofreu em coisas materiais, bem como no corpo mental e físico; contudo, isto trouxe alegria e felicidade na última parte daquela experiência.

E ainda se pode encontrar entre as ruínas onde as reuniões eram realizadas algo dos ensinamentos de Anneuel. Pois ele esteve entre os primeiros na terra romana a registar os eventos e os ensinamentos dos ministros e Apóstolos. As atividades que na altura eram tão guardadas continuam guardadas e trazem desenvolvimento da alma. **(851)**

Cyprus estava na terra parteniana-grega após a Crucificação. E ouviu falar dela quando a história foi contada na sua própria terra sobre Aquele que tinha dito: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". Isto, para muitos que eram oprimidos, foi uma mensagem de esperança; e trouxe esperança a Cyprus, e uma nova experiência.

Ele tornou-se um mensageiro de cura em resultado do despertar que lhe adveio dos ensinamentos de Paulo e Barnabé. E ganhou no desenvolvimento da alma ao longo dessa encarnação. Segura-te firmemente a essas visões de outrora; pois, conforme medires para com o teu semelhante, assim medirá o teu Criador para contigo. Pois deves apresentar-te perante Ele, o teu Criador, com os atos praticados no corpo como testemunho dos teus propósitos e dos teus desejos. **(1613)**

Sylvanus viveu quando o Mestre caminhava na terra, quando as pessoas se reuniam em redor dos Discípulos e dos Seus seguidores, e quando o Mestre abençoou os Setenta que deveriam ir pelo estrangeiro ensinar e ministrar a outros e pregar o arrependimento, e que o dia do Senhor estava próximo. Tu estavas entre os Setenta e, novamente no Dia de Pentecostes, reconsagraste-te.

Como mestre e ministro nas igrejas da Baixa Ásia e das porções superiores da Palestina, ministraste ao teu semelhante. Ganhaste no desenvolvimento da alma. E trouxeste encorajamento, esperança e fé aos corações e mentes daqueles que, devido às forças políticas, sociais e

económicas, se tornaram fracos e vacilantes. Além disso, foi por teu mérito que, em Cesareia, os seguidores foram pela primeira vez chamados de "parecidos com Cristo", ou Cristãos. Nas tuas associações com os Doze, os Bispos e os Diáconos, deste conselho e força.

E assim podes fazer no presente, conforme foi ordenado ao teu vizinho, ao teu irmão no Senhor: "Apascenta os meus cordeiros; apascenta as minhas ovelhas". Este é o teu trabalho agora. Isto deve ser dirigido, não pelo serviço exterior aos olhos dos homens, mas para a unidade de propósito e o desejo de trazer aos corações dos homens esperança e encorajamento. E deves semear repetidamente a semente que produz os frutos do Espírito — paciência, gentileza, bondade, amor fraternal e longanimidade. Pois contra tais coisas não há lei.

Pois é a lei que aquilo que semeares, isso também colherás. E tu és o semeador; mas deixa o que possam ser os resultados para o teu Pai. Pois só Ele pode dar o crescimento. Pois, a menos que as almas sejam despertadas pelo preceito e pelo exemplo, e o Pai as chame, como poderão conhecê-Lo? **(1529)**

Pilos era próximo dos discípulos, os Apóstolos, quando o Mestre caminhava na terra. E ele estava entre os Setenta que foram enviados para ministrar às necessidades do povo durante o ministério na Galileia e na Judeia. O seu trabalho durante a última parte dessa estada foi da maior importância. Pois ele juntou-se a Barnabé, Paulo, Silas, Marcos, Lucas e Lucius no seu ministério. Além disso, foi dotado de uma voz que lhe permitiu criar um serviço de cânticos em ligação com o ministério e o ensino dos discípulos, os Apóstolos. Pois ele trabalhou com várias igrejas. **(622)**

Salome viveu quando o Mestre caminhava na terra. E ela ficou sob a influência do próprio Mestre. Mais tarde, após a Crucificação, a Ressurreição e os dias de Pentecostes, ela auxiliou no estabelecimento das formas de ministrar ao povo. Pois era uma das mulheres descritas como as Mulheres Santas. Primeiro, entrou em contacto com essas atividades aquando da morte e da ressurreição de Lázaro. E, depois, trabalhou com Maria, Marta e Maria de Magda, também conhecida como Maria Madalena. **(1874)**

Patience, ou como era chamada na altura, **Ullen (Patience)—Jhenge**. Ela viveu quando estavam a ser feitas mudanças nas práticas do mundo social, político e religioso. Isto ocorreu especialmente como resultado de os discípulos e Apóstolos terem sido dispersos pelo estrangeiro. Ela viveu na terra árabe, e foi ao seu agregado familiar que André e Tiago foram durante o início da sua pregação. Este era Tiago, o Menor, não o irmão de João, mas o irmão do Senhor; e ela aprendeu muito com eles.

No entanto, resultou alguma confusão, até certo ponto, devido às diferenças nas práticas dos árabes e naquilo que era ensinado pelos Apóstolos. Isto aconteceu particularmente quando visões, sonhos e o uso de momentos de quietude se tornaram parte dos seus ensinamentos.

Todavia, ela ganhou no desenvolvimento da alma. E isto aconteceu apesar das perturbações causadas pelas variações nos ensinamentos do seu próprio povo e pelas instruções dos seus visitantes, as quais ela abraçou. Após a partida dos Apóstolos, ela tentou seguir o seu caminho. Mais tarde, quando tinha entre vinte e cinco e trinta anos de idade, viajou para a cidade onde os ensinamentos dos discípulos eram seguidos. Ali, ela também viu as perseguições envolvidas. Mas, além disso, viu a dedicação de indivíduos, em vez do desprezo que tinha feito parte do ambiente da sua própria casa.

No seu novo ambiente, ela passou a ser vista como alguém que tinha abraçado e manifestado os ensinamentos. E a sua vida entre o povo em Jerusalém era considerada um exemplo a ser seguido no trato com o próximo. As suas capacidades nas artes culinárias, na lida doméstica, com a agulha e como construtora de um lar advêm dessa encarnação. No entanto, ela apenas desfrutava destas ocasionalmente; pois houve muitas mudanças no seu local de residência. Contudo, muito pode ser ganho com as lições aprendidas então, que se manifestam como impulsos. Isto refere-se particularmente aos impulsos inatos para a meditação sobre assuntos espirituais e inspiradores. **(1431)**

John Louis, ou **Louie**, era sobrinho de Pedro, o Apóstolo. Embora fosse um líder, era de ocupação tecelão de redes e negociante por grosso de mantimentos para pescadores. Ele era um seguidor dos discípulos; e durante parte dessa experiência, sofreu privações por ser impelido de lugar para lugar.

Ganhou, perdeu e ganhou no desenvolvimento da alma. Pois a destruição material e a perseguição trouxeram desespero. No entanto, o ditado: "Os que são fortes, fortaleçam os fracos", aplicou-se a ele ali; pois tornou-se um ministro e mestre. Como resultado disso, ganhou muito no desenvolvimento da alma e tornou-se um líder e um forte apoio para muitos que estavam perturbados naqueles dias. **(1346)**

Gieved era um seguidor do Nazareno, sob a tutela de alguém que era próximo do Mestre. Ele tornou-se um missionário e sofreu o martírio juntamente com o indivíduo com quem tinha estado associado nos seus trabalhos. No presente, ele é dotado no estudo da religião, que estava profundamente enraizado na sua alma na altura, e permanece parte dele, adicionando uma influência enobrecedora à sua vida. Além disso, tem capacidades como professor, conferencista ou escritor para aqueles que procuram o conhecimento da habitação espiritual no homem dos princípios de Cristo. **(78)**

Jessica estava na Macedónia quando tumultos foram criados pelos romanos, bem como pelo pensamento na vida espiritual a partir dos ensinamentos dos discípulos e Apóstolos do Mestre. Ela estava na igreja em Laodiceia quando essa igreja esteve perto de ser dividida. E ela auxiliou a irmã do ministro dali a trazer ordem ao ministério da igreja. **(1661)**

Idoddxo — pastor, estava na terra agora conhecida como Arábia. E estava no seu trigésimo ano quando ficou sob a influência dos ensinamentos através de um discípulo do Mestre, André. E ganhou muito. Isso foi no ano quarenta e quatro, de acordo com o nosso calendário atual. **(2483)**

Petros estava na Palestina no período que se seguiu à passagem do Mestre pela terra. Ele era muito jovem na altura, mas estava estreitamente associado a muitos que deram tudo de si em corpo, posses e serviço para trazer a outros a esperança criada pelos preceitos daquele Mestre. Ele estava com as pessoas que eram próximas de Marcos, João e do outro João (João Marcos). Quando as perseguições começaram, ele foi com outros para as terras desérticas, juntamente com André e Tomé. E ajudou a construir nos oásis e outros locais nas terras daquela área particular uma grande esperança e luz na experiência de muitos. **(1637)**

Lectus estava na Terra Prometida quando o Mestre caminhava na terra. Ele tinha conhecimento das atividades e questionou-se a si próprio ao longo da estada sobre se lhe seria mais conveniente aceitá-las ou rejeitá-las. Além disso, estava convencido de que havia nelas algo de valor, devido ao efeito que tinham sobre os seus associados e amigos.

Ali, ele perdeu uma grande oportunidade de abraçar, compreender e conhecer o significado do que é a verdade na experiência de um indivíduo nas suas relações com o seu semelhante. Pois ele era um cobrador de impostos, mas do povo que era da fé naquela terra. E ele era especialmente bem conhecido de Levi e Mateus. **(2478)**

Lydia estava nas porções mais elevadas da Terra Prometida quando a igreja grega foi estabelecida após a dispersão dos seguidores do Nazareno. Ela era da fé grega e, assim, tendia a adorar a beleza mais do que outras coisas. Daí que, como resultado dessa experiência, ela esteja inclinada a ter uma mentalidade materialista. No entanto, quando entrou em contacto com a igreja em Tessalónica, tornou-se uma ardente apoiante desses ensinamentos; embora as disputas que surgiram lhe tenham causado alguma preocupação.

Como resultado dessa estada, ela é constantemente atraída pela rotina e pelo formalismo no que respeita a assuntos espirituais e, no entanto, nunca está inteiramente satisfeita com a maneira como muitos desses são conduzidos. Ela necessita de autoanálise em relação aos seus ideais. Ganhou no desenvolvimento da alma, física, mental e espiritualmente, embora tenha havido perturbações temporárias e pensamentos desanimadores. **(958)**

Após a Crucificação, **Salone** estava entre os filhos daqueles que eram chamados da família da fé. Ela esteve estreitamente associada ao agregado familiar de Pedro, incluindo muitos dos mais jovens como Marcos, Silas e João, na sua experiência em Jerusalém. Esses foram períodos de tumulto, espanto e sofrimento físico de muitas formas. No entanto, ela ganhou no desenvolvimento da alma. E isso dá-lhe presentemente o desejo de ajudar os menos afortunados e de auxiliar aqueles que erraram ou se desviaram a encontrar o caminho de volta a casa. Assim, tem aptidão para o trabalho de assistência social, ou como enfermeira, ou em atividade missionária, incluindo o trabalho comercial deste tipo. **(1531)**

Garcia era uma romana em Roma quando artistas forneciam entretenimento para as pessoas em autoridade. Isto foi durante a última parte do reinado do governante romano, Tibério, quando algumas pessoas sentiam grande medo devido às expressões de indivíduos vindos da Palestina. Ela era membro da realeza e pertencia a uma casa que estava estreitamente associada às casas de Cláudio e de Tibério, quando as mudanças ocorreram. Assim, a sua própria posição resultou em condições perturbadoras. Pois as circunstâncias produziram mudanças nos assuntos dos seus conhecidos. Contudo, quando ouviu falar pela primeira vez dos preceitos e verdades da Palestina, esta foi uma experiência estranha para ela.

E, como lhe ocorreu, uma relação demasiado profunda numa vida religiosa sem propósito pode causar perturbação na paz de espírito de um indivíduo. No entanto, quando se associou a Ruth, que estivera tão próxima das atividades na Palestina, ela veio a ser uma potência entre os grupos que chegaram a dar os seus corpos em sacrifício por uma Causa, um Propósito e um Ideal. Ela conheceu os seus pais atuais na encarnação romana. E eles significaram muito para ela ali. Estava na casa dos Césares, uma das enteadas de Cláudio. **(1206)**

Puburus era um romano quando aquele país se expandia por várias terras e quando havia supervisão da Palestina, ou Terra Prometida, enquanto o Mestre caminhava na terra. Ele pertencia a uma parte do governo que supervisionava os recursos da terra para uso na terra romana, tais como milho, trigo e outros produtos do solo, bem como a manufatura de madeira para navios. Como resultado dessa experiência, ele tem agora uma frieza ou distanciamento na sua expressão. Embora os negócios devam ser feitos de forma comercial, deves encontrar amor, esperança, paciência e alegria no trato com o teu semelhante.

Ele era próximo daqueles em autoridade que lançavam os impostos e faziam os preparativos para o lançamento. Um descobriria a capacidade de pagamento de um indivíduo, enquanto outro descobriria onde o indivíduo tinha recursos que poderiam ser tributados para o desenvolvimento da terra ou para benefício dos romanos. A entidade acredita que foi Judas Iscariotes, porque ele é um sensitivo no presente; e as associações durante essa estada foram de tal natureza que causaram este "retrocesso", por assim dizer.

(De acordo com as Leituras, ele não foi Judas.)

Nas suas atividades como representante daqueles que estavam no poder, ele entrava frequentemente em contacto com vários dos discípulos do Mestre. E entre aqueles que estavam mais estreitamente associados, de entre os romanos e os discípulos, estavam esta entidade e Judas. Histórias sobre Judas tinham-lhe sido contadas por membros de um culto, e essas histórias eram de interesse, mas ele mofava delas. Essas histórias indicavam que Judas se tornaria alguém que trairia o seu Senhor e cometeria assassinato, e cometeria incesto e coisas semelhantes com membros do seu próprio agregado familiar. Que tal pessoa fosse aceite por alguém que era proclamado como um mestre e um senhor era de especial interesse para Puburus. E ele seguiu estas atividades e relatos de Judas de tal maneira que, mais tarde, se recriminou, após se ter juntado à família e parentela do Mestre.

Daí que, no presente, através das suas próprias visões, de acordo com a sua interpretação, lhe tenha sido dito que ele foi Judas. Como resultado, esses impulsos, por assim dizer, obscurecem a entidade por vezes. Mas, como foi indicado, nunca te menosprezes. Pois o Mestre, o Senhor teu Deus, ignora aquilo que fizeste e disse: "Quem quiser, tome o cálice". Cada alma está pronta, mas a carne é fraca.

O Senhor não quis que nenhuma alma perecesse; por causa da recriminação de si mesma, pois qualquer atividade de um indivíduo entre os seus semelhantes pode causar tal recriminação. Ele quis que cada alma conhecesse o caminho, e preparou um caminho. Portanto, não olhes para trás para essas associações, condições ambientais ou para a tua própria Curiosidade; mas olha antes para Cima, para Aquele que te pode chamar para que conheças e vejas o Seu rosto. **(1265)**

Aqui estão os registos de **Susane (1179)**, filha de Cleofas, que caminhou na estrada para Emaús. Algo deve ser entendido sobre a história ou o contexto dos seus arredores e ambiente.

Naquela época, tinham sido nomeados pelos Romanos cobradores das diversas formas de impostos que eram impostas e cobradas ao povo. Cleopas, tal como Mateus, era um daqueles que pertenciam à fé do povo. Estava na posição de alguém que professava fé nos ensinamentos dos

Escribas e Fariseus, e, contudo, cobrava tributo para um poder que estava acima do povo.

Isto trouxe condenação sobre ele e sobre o seu lar por parte daqueles que aderiam mais ao modo ortodoxo de viver. Susane cresceu durante a vida inicial do Mestre na terra, e conhecia os membros do lar de José e Maria. Pois vivia em Cafarnaum nessa altura. Tinha aproximadamente a idade da irmã do Mestre, e eram amigas íntimas; embora houvesse variados graus de associação, devido às questões que surgiam nos diversos grupos envolvidos nas atividades da sinagoga.

Eram, contudo, companheiras próximas, até serem separadas por causa da diferença na sua forma de educação.

Assim, ela conhecia muito acerca dos acontecimentos que ocorreram no lar do Mestre. Conhecia Judas e Tiago; embora a entidade, mais do que a maioria das Santas Mulheres, como vieram a ser chamadas anos mais tarde, seguisse os ensinamentos do Mestre. Estava na região em redor de Betsaida quando ocorreu a alimentação dos cinco mil, e quando o povo foi repreendido, aqueles que estavam especialmente próximos de (a palavra usada foi "acerca de") Judas naquela altura.

No início, Susane favorecia bastante a maneira como os grupos em torno de Judas procuravam proclamar Jesus como o libertador do povo da servidão e da tributação. Isto trouxe condenação sobre ela por parte do seu próprio grupo de pessoas. Depois, quando o ministério do Mestre foi deslocado para a área mais próxima de Jerusalém, ela juntou-se às atividades em Betânia.

Assim, na parte final do Seu ministério, esteve próxima e presente nas demonstrações do Seu poder sobre a morte. E as atividades da entidade com Maria e Marta, e a associação mais estreita com a Mãe do Mestre, que ocorreu mais tarde após a Crucificação e a Ressurreição, foram os períodos do seu maior desenvolvimento de alma.

Após o Pentecostes, quando as necessidades dos povos eram atendidas tanto de perto como de longe, Susane procurou, sentiu e compreendeu os verdadeiros propósitos dos princípios e expressões do Mestre ao longo dos Seus períodos de ministério na terra. Ao longo dos dias dos ensinamentos daqueles que O seguiram, isto é, de Estêvão, Filipe, Barnabé e Paulo, esteve associada a todos eles.

Foi muito activa no ministério às necessidades físicas, mentais e espirituais do povo após a Crucificação, e durante os períodos de construção e aplicação da igreja primitiva. Susane não era aquilo que hoje se chamaria uma freira. Mas era enfermeira; trabalhava com as mãos; dava conselho; e recolhia e distribuía auxílio material.

Quando ocorreram as perseguições, e os indivíduos que se tinham reunido em Jerusalém foram dispersos, foi para a igreja em Laodiceia, associando-se com Lúcio, Marcos, Lucas e Paulo. Ali foi estabelecida como uma das primeiras diaconisas dessa igreja. E permaneceu ali durante o restante desse período, dando muito de si na fundação e continuidade do ministério do Santo. (1179)

Ela progrediu no desenvolvimento da alma, excepto durante o período em que desejou ganho material a partir das perseguições políticas. Pois quando se tornou consciente do conceito pleno dos propósitos, esperanças, desejos e vontades expressos por Ele, dedicou a sua vida como ministra às necessidades daqueles que procuravam conhecer a verdade que torna os homens livres, ainda que possam estar sob a sombra de um serviço a um poder superior, materialmente.

Grande parte dos seus serviços foi prestada no ministério a pessoas que não tinham fé. Do mesmo modo, no presente, ela pode ser enfermeira. Pode viver de tal forma que outros possam ganhar esperança e encontrar o caminho. Ou pode encorajar outros a uma busca mais profunda por esse ajustamento do eu às forças criativas manifestadas n'Ele.

No que diz respeito às conversas que teve com Jesus, durante o tempo junto ao mar quando os cinco mil foram alimentados, foi de certo modo repreendida. Foi lembrada da sua associação no lar do Mestre, e do propósito pelo qual Ele tinha entrado na terra. Pois Ele deu, não para si mesmo, não para ganho material, mas para que todos conhecessem a verdade que tornaria todos os homens livres sob qualquer circunstância num plano material.

Ela conheceu o seu pai presente (1151) na Palestina; pois ele acompanhou Cleopas, seu pai naquela altura, na caminhada para Emaús.

Nasceu na sua família atual devido à atração por ela na sua busca do caminho de regresso à plena consciência ali adquirida. Pois cada um dos seus pais esteve associado às verdades que vivem no coração daqueles que

procuram conhecer a Paz que excede todo o entendimento, encontrada apenas n'Ele.

No que diz respeito à sua mãe atual, conhecia-a então, frequentava muitas vezes o seu lar, e apenas estiveram separadas durante o tempo da sua educação. Pois não era como muitas vezes se considera que a família do Mestre carecesse de oportunidades materiais. De muitas fontes vieram oportunidades para que os membros do lar do Mestre tivessem maior formação. Pois a entidade que é agora a vossa mãe foi então educada não só nas melhores escolas daquela terra, mas também em outras terras. Ainda assim, foi companheira de Susane nessa experiência.

Quando Susane viu a ressurreição de Lázaro, ficou tão inspirada que determinou entregar-se ao serviço do ideal e do princípio apresentados por Ele.

Pode ajudar a sua condição física atual através de meditação profunda, tal como aprendeu nessa experiência, e como foi concedido por Ele a todos. Cada um deve voltar-se para dentro e confiar totalmente no poder de Deus. Susane teve muitos contactos próximos com Jesus. Não só O viu quando estava próxima daqueles do Seu lar, mas também quando ministrava, pois seguia-O de perto. Muitas vezes estava entre as multidões que ouviam o Seu ministério e os Seus ensinamentos ao povo ao longo do caminho. (1179)

Considerando a reencarnação e os laços cármicos que trazem grupos inteiros de indivíduos à terra em determinados momentos, tem a história de Jesus, o Cristo, significado particular para nós no presente?

Não apenas as associações materiais, mas pode ver-se como e por que razão os ensinamentos do Mestre devem tornar-se o factor na experiência contínua… assim como no presente. (1158)

(Também,) como foi demonstrado pelo Filho do Homem, Jesus… cada e toda a alma deve tornar-se, deve ser, o salvador de alguma (outra) alma, deve compreender o propósito da entrada do Filho na terra: para que o homem pudesse ter uma caminhada mais próxima com, sim, a porta aberta para o próprio coração do Deus Vivo! (1472)

Não é o conhecimento que é tão importante, mas a sabedoria na aplicação desse conhecimento. Não é o que ou quanto se sabe que conta,

mas o que se faz com aquilo que se sabe ou experiencia; ou se o eu, e as suas atitudes, devem ser exaltados, ou se a exaltação do eu deve ser renunciada. (993)

Assim, considerai primeiro as primeiras coisas. Qual é a primeira coisa? O eu! Mas uma disposição para dar o eu, uma disposição para sofrer no eu, nas circunstâncias físicas, por um ideal — não meramente idealista, mas um ideal que exige, primeiro, coragem, ousar fazer o impossível — pois com Deus nada é impossível. E o indivíduo que possa oferecer-se como um canal através do qual as influências do bem possam chegar a outros pode, de facto, ser guiado ou mostrado o caminho.

Então é necessário confiar n'Aquele que é a Verdade e a Luz — que, desde o princípio, foi Aquele expresso em "E Deus disse: 'Haja luz', e houve luz". Não a do s-o-l, mas a do F-i-l-h-o, nascido do Pai, Deus. Assim, a continuidade da própria Vida… pois sem Ele, sem a Luz, nada do que foi feito teria sido feito.

Este facto aplicado, esta verdade vivida na vida diária, afastará o medo e a dúvida de toda a natureza. Pois a terra é do Senhor e a sua plenitude; a prata e o ouro são Seus, e o gado sobre mil colinas. Então por que preocupar-se quando se pode orar? Pois Ele prometeu: "Ainda que estejais longe, quando chamardes Eu ouvirei, e responderei prontamente". (3188)

Pois Ele é o teu guardião aqui e agora. Coloca toda a tua confiança naquelas coisas indicadas por Ele que estudaste nesta experiência presente; "Como quereis que os outros vos façam, fazei-o também vós a eles".

Tornou-se isto trivial? Demasiadas vezes tal é a reação…

N'Ele não há medo. De Si mesmo pouco poderia ter sido realizado na terra, mas estando disposto a ser usado tornou-Se o canal perfeito. Sê tu disposto a ser usado como possa ser expresso na forma muito "trivial", amar o Senhor com toda a tua força, encorajar os fracos, auxiliar aqueles que procuram admoestar e advertir os que são autossuficientes nesta relação material. (2072-4)

(Oh) há uma forma de liberdade religiosa, sim, há uma aplicação — em parte — desse dever moral, desse dever económico para com aquelas influências e forças que devem guiar uma nação, um povo; por aquilo que

foi transmitido por aqueles que, na fé no seu Criador, na sua crença no seu semelhante, estabeleceram uma liberdade de expressão, uma liberdade de imprensa, uma liberdade de culto ao Criador segundo os ditames da sua consciência…

(Mas recordai) nestas experiências frequentemente — mais frequentemente, sim, vezes sem conta — (de) ainda invocar aquela promessa, aquela influência que tem impulsionado desde o íntimo, para que sejais guiados retamente, para que sejais conduzidos por Ele, mesmo como o Príncipe da Paz. (115)

Encontramos todas as religiões do mundo a aproximarem-se dessas condições em que o homem pode tornar-se como a lei na sua ligação com o Divino, o Supremo, a Unidade da manifestação do mundo. Em Jesus encontramos a resposta. (364-9)

(Tal) é o entendimento daqueles que viram e conheceram e se tornaram conscientes da Sua presença permanente… "Eis que estou convosco todos os dias, até ao fim do mundo". (1602)

Está Jesus Cristo em alguma esfera particular, ou está a manifestar-Se no plano terrestre noutro corpo?

Todo o poder no céu e na terra é dado Àquele que venceu o mundo. Assim, Ele é de Si mesmo no espaço, na força que impele através da fé, através da crença, na entidade individual. Como entidade espiritual. Assim, não num corpo na terra, mas pode vir à vontade àquele que queira ser um com os atos no amor para tornar isso possível.

Pois Ele virá como O vistes partir, no corpo que ocupou na Galileia. O corpo que formou, que foi crucificado na cruz, que apareceu a Filipe, que apareceu a João. (5749-4)

Ele disse que voltaria. Quanto à Sua segunda vinda, quando será isso?

O tempo ninguém o sabe. Como Ele próprio afirmou, nem mesmo o Filho, mas somente o Pai. Não até que os Seus inimigos — e a terra — estejam totalmente sujeitos à Sua vontade, ao Seu poder. (5749-3)

Estamos a entrar no período de preparação para a Sua vinda?

A entrar no período de prova, antes. (5749-3)

Quando Jesus, o Cristo, vier pela segunda vez, estabelecerá o Seu reino na terra, e será um reino eterno?

Lede as Suas promessas naquilo que tendes escrito das Suas palavras, conforme João transmitiu. Ele reinará por mil anos. Depois Satanás será solto novamente por um tempo. (5749-4)

Então, quanto a essa Segunda Vinda ao mundo — Ele voltará e receberá os Seus, aqueles que se prepararam através da crença n'Ele e agindo dessa maneira; pois o Espírito está presente, e o tempo aproxima-se, e haverá o ajuste de contas, tal como no princípio, assim também no fim, e os últimos serão primeiros; pois esse Espírito está presente — Ele está próximo.

Quem tem olhos para ver, veja. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça a música da vinda do Senhor desta vinha. E estás tu pronto para prestar contas do que fizeste com a tua oportunidade na terra como Filho de Deus, como herdeiro e co-herdeiro da glória com o Filho?

Endireita, pois, os teus caminhos, porque haverá resposta pelo que fizeste com o teu Senhor! Ele não tardará; pois tendo vencido, aparecerá como Senhor e Mestre. Não como alguém que nasce, mas como alguém que regressa ao que é Seu, pois caminhará e falará com homens de todos os climas, e aqueles que forem fiéis e justos no seu ajuste de contas serão arrebatados com Ele para reinar e exercer juízo por mil anos! (364-7)

Explicai o que se entende por "Ele caminhará e falará com homens de todos os climas". Significa isto que aparecerá a muitos ao mesmo tempo ou que aparecerá a diversos povos durante um longo período?

Como foi dito, por mil anos Ele caminhará e falará com homens de todos os climas. Depois em grupos, em massas, e então os da primeira ressurreição reinarão por mil anos; pois será quando ocorrerem as mudanças — materialmente. (Ver outras referências acerca das mudanças vindouras na terra.)

Do mesmo modo que Ele esteve na Conferência da Paz em Genebra, no coração e na alma de um homem não considerado por muitos como especialmente piedoso, mas elevado para um propósito, e Ele escolheu-o para ser um canal do Seu pensamento para o mundo. (Woodrow Wilson) Assim, como foi, assim será — até que o tempo seja fixado. Como foi dito

acerca d'Ele: "não é dado ao homem saber o tempo ou o período do fim", nem ao homem de outra forma senão constituindo-se a si mesmo como canal através do qual Ele possa falar. (364-8)

E Ele volta nos corações, nas almas e nas mentes daqueles que procuram conhecer os Seus caminhos. Estas coisas são difíceis de compreender para os que estão na carne. Contudo, aqueles que O invocam não sairão de mãos vazias… O que deve ser obliterado? O ódio, o preconceito, o egoísmo, a maledicência, a falta de bondade, a ira, a paixão, e essas coisas do lodo criadas nas atividades dos filhos dos homens. Então, novamente, Ele pode vir em corpo para reclamar os Seus. (5749-5)

Quando Ele voltar na carne, será esse o tempo do que é vulgarmente chamado "Dia do Juízo"?

Qual foi o juízo? O que é o juízo? O que será o juízo? Aqueles que negam que Ele veio na carne não são dignos de aceitação. Aqueles que te dão o que não é útil, esperançoso, paciente e humilde, e que não condena ninguém, não são dignos. Este é o teu juízo.

Que fareis, então, com Jesus? Pois Ele é o Caminho, Ele é a Luz, Ele é a Esperança… Ele está pronto.

Permitirás que entre no teu coração? Ou mantê-Lo-ás distante, ou à parte? Não comerás do Seu Corpo, do pão da Vida? Não beberás da fonte que Ele edifica nas mentes, nos corações, nas almas daqueles que procuram conhecê-Lo e conhecer os Seus propósitos com os homens, com o mundo? Pois tendo vencido o mundo, Ele realmente o tem — por assim dizer, na palma da Sua mão, e confiou-to a ti, por causa da Sua fé no Seu Amor por ti.

Que farás com Jesus? E com a Sua confiança em ti?

Como estas são coisas que tantas vezes ouvistes de uma forma ou de outra, tornaram-se para alguns ultrapassadas, para outros tornaram-se como "Como pode ser?", e para outros ainda apenas uma questão… MAS provai vós os espíritos, sabei que aqueles que O conhecem estão em harmonia com aquilo que Ele é, com o Seu propósito, com o Seu desejo para com os homens.

Então, como podeis vós, como indivíduos, nas vossas diversas esferas de atividade, nos vossos caminhos de vida entre os homens, não pensar n'Ele?

Prossegui, mostrando aquilo que Ele vos deu: ainda que outros sejam injustos, não revideis, pois é necessário que estas coisas aconteçam, mas ai daqueles por quem acontecem. Antes sabei que os mansos, os pacientes, os que são de um só pensamento n'Ele, hão de — hão de — herdar a terra e os seus bens. Aprendei o que fazer com eles. Apenas vos enganais a vós mesmos se não derdes, fizerdes, fordes, mesmo no vosso pouco.

Pois como Ele deu, é o pequeno fermento que leveda toda a massa; sede gentis, sede bondosos, sede pacientes, pois a terra é do vosso Senhor.

Reivindicai-Lo como irmão, como amigo, como próximo? Fazei isso — pelo vosso bem, pelo bem d'Ele — pois muito Ele deu. Que fizeste tu? Pois como o fizerdes ao mais pequeno dos teus irmãos, a Ele o fazes. Esta é a Lei. (254-95)

Assim, vós como Buscadores do Caminho, vós que viestes procurando conhecer, experimentar, sentir essa presença da Consciência Crística dentro do vosso próprio peito, na vossa própria experiência, abri a porta do vosso coração! Pois Ele está pronto para entrar, para aqueles que O convidarem. Ele não entra sem convite, mas como buscais, encontrais; como bateis, abre-se.

Ao viverdes a vida, é vossa a consciência da Sua proximidade, da Sua presença? (5749-10)

Que associação tive eu, com a entidade que é agora Edgar Cayce, na experiência da Palestina?

A mestra do Mestre (Josie) conheceu Lúcio apenas através das atividades em Laodiceia, pois ele (Lúcio) veio no tempo do Pentecostes, vês? (1010)

Capítulo Doze

"A IGREJA DE LAODICEIA — LÚCIO"

Este capítulo conclusivo consiste em Leituras referentes a Edgar Cayce como Lúcio, Bispo da Igreja em Laodiceia,* juntamente com muitos dos acontecimentos históricos e personalidades estreitamente associados a ele naquela época.

Aqui procuraremos salientar alguns dos incidentes mais significativos da existência de Edgar Cayce no século I, conforme se relacionam com o nosso tema geral.

Notai as relações — complicadas e interligadas como são com a história bíblica e entre si — e como são consistentemente recordadas, desenredadas, examinadas e novamente entretecidas pela mente inconsciente de Edgar Cayce.

Sim, temos os registos dessa entidade agora chamada Edgar Cayce, e dessas experiências no plano terrestre quando era conhecido como Lúcio de Cirene, ou na parte inicial da experiência como Lúcio de Ceptulus. Era de ascendência grega e romana, e da cidade de Cirene.

Na juventude e como jovem adulto, Lúcio era algo como um bom-para-nada, ou alguém que vagueava de um lado para o outro, e tornou-se um soldado de fortuna. E durante o ministério de Jesus em e ao redor de Jerusalém e da Galileia, Lúcio veio para esses arredores.

Como resultado das suas experiências com os seguidores de Jesus, e das grandes lições dadas por aquele Mestre, tornou-se o que poderia ser chamado um "seguidor pendente", com a ideia de que aquele seria o tempo em que haveria uma rebelião contra as legiões romanas, estando os Romanos na autoridade. E Lúcio aguardava isso, mantendo-se informado sobre os éditos das forças políticas, tanto em Roma como entre os Judeus.

- *A menção de Cayce como Lúcio não foi feita até 1937, cerca de catorze anos após a própria primeira Leitura de Vida de Cayce, porque — como foi explicado mais tarde — o conhecimento poderia tê-lo tornado "ensoberbecido".*

A entidade era ignorada e vista com desconfiança pelos Judeus que eram seguidores próximos do Mestre, contudo estava entre os Setenta que foram enviados como mestres. Quando surgiu a necessidade de uma associação mais próxima com o Mestre, Lúcio, sendo um dos do grupo estrangeiro, foi rejeitado como um dos Apóstolos. Contudo, era sobretudo questionado por João, Pedro, André, Tiago, e pelos seguidores mais próximos como Mateus e Bartolomeu, e estava mais estreitamente associado a Tomé.

Quando a lealdade de Lúcio foi questionada, Pedro foi o porta-voz, e André o ouvinte; e houve disputas quanto à conveniência de lhe ser concedido poder. Contudo, na parte final, André e Lúcio estiveram estreitamente associados, e André defendeu-o depois de ele se ter reunido novamente com a sua companheira. (294-192)

Mariaerh — Companheira de Lúcio

O crescimento da entidade (Mariaerh, companheira de Lúcio) (1468) ocorreu durante a vida e o ministério do Mestre na terra. O seu nascimento foi antes de o tempo ser registado pelo calendário primeiro estabelecido em Carmelo, e depois em Cesareia e Jerusalém. As eras do primeiro, segundo, terceiro e quarto séculos foram gradualmente aceites por várias nações; e agora constituem os registos na terra.

Mariaerh cresceu na região montanhosa da Judeia, perto dos lugares onde Isabel e Zacarias tinham vivido. Este último tornou-se o primeiro dos mártires, permanecendo Isabel na região montanhosa. Ali, esta entidade foi criada e instruída. E, nos seus primeiros anos, tomou conhecimento das visitas de João pelo jovem chamado Jesus, pouco antes de o Seu ministério começar.

Os seus pais eram judeus e eram da Galileia. Assim, ela não foi ensinada em grande medida nas opiniões judaicas estritamente ortodoxas; nem foi instruída no ensino estritamente ortodoxo daquele povo separado, os samaritanos.

Ela veio a Jerusalém por volta do seu décimo quarto ano, que era a idade de responsabilidade para as mulheres. E veio a ser registada, ou recenseada, como estando em idade de casar e tributável. Este recenseamento devia-se às exigências tanto dos judeus como dos romanos.

Assim, a sua primeira visita a Jerusalém foi com os seus próprios pais, e com Isabel, e com outras pessoas mais velhas.

Foi então que o Mestre, Jesus, fez a Sua entrada triunfal desde Betânia em Jerusalém. Foi também nessa altura que ela, pela primeira vez, se tornou plenamente consciente da ressurreição de Lázaro em Betânia e dos acontecimentos ligados a isso. Como resultado de tudo isto, ela ficou a conhecer cedo na vida muitas das mulheres que mais tarde foram chamadas as Santas Mulheres. Foram elas que estiveram junto à Cruz e junto ao sepulcro, e que fizeram preparativos para o sepultamento.

Se esta entidade se aplicar e meditar profundamente, pode ver muitos destes acontecimentos por visão. E pode escrever uma descrição deles, incluindo a estrada de Betânia até ao templo em Jerusalém. Pois, nessa estada, houve primeiro a audição por parte dela, depois a vivência dos acontecimentos, depois a sua conversão e a sua própria atividade. Estes, portanto, tornaram-se inatos dentro dela.

Se procurardes aplicar nesta encarnação aquilo que aplicastes na parte final daquela, podereis elevar as vossas vibrações até ao ponto em que possais imaginar e escrever em palavras, não apenas a entrada triunfal, mas também a humildade, a graciosidade, a glória e a dignidade do Homem. Ele e os Seus discípulos aguardaram entre amigos que tentaram persuadi-Lo a não Se expor a perigo físico. Contudo, quando Ele pregou e aconselhou, afirmou que era para esse propósito que viera ao mundo; e, como homem, tinha de continuar com aquilo que fora o propósito da Sua entrada.

Mariaerh aprendeu o conceito de como cada alma, em cada encarnação, deve viver como um grão de trigo, um grão de mostarda, ou uma semente de qualquer natureza. Assim cumpre o propósito para o qual entra numa estada, independentemente de desejos pessoais. E permite que a personalidade do eu se perca na individualidade do propósito crístico, tal como Ele tão magnificamente deu no caminho de Betânia para Jerusalém.

Após a entrada triunfal, seguiram-se em breve os acontecimentos históricos da prisão, do julgamento e da Crucificação. E, nos dias que se seguiram, ela permaneceu em e ao redor de Betânia. Cinquenta dias depois, houve o Pentecostes, em que muitos se reuniram em Jerusalém. E pessoas de muitas terras e línguas foram levadas à convicção pelo ensino dos discípulos, ou Apóstolos. Após essa declaração memorial de Pedro no dia

de Pentecostes, esta entidade foi uma das primeiras dez que foram batizadas nesse dia.

Depois disto, houve a seleção dos ministros, ou diáconos, que haviam de ministrar ao povo. Foi então que todos os seus bens materiais foram entregues aos discípulos, ou Apóstolos; e estavam todos, unanimemente, juntos. Mariaerh ouviu muito acerca das atividades de Filipe e de Pedro; mas veio a associar-se mais estreitamente a Lúcio, um parente de Lucas. E Lúcio é a entidade (294) através de quem esta informação está a ser dada.

Ela e Lúcio estiveram estreitamente associados à fundação do ministério e às diversas atividades missionárias. Tiveram também parte no estabelecimento de muitas porções da Igreja durante o ministério inicial, não apenas dos discípulos, ou Apóstolos, mas também dos primeiros ministros da Igreja. Entre estes estavam Marcos, Lucas, Lúcio, Tadeu, Saulo ou Paulo, Barnabé, e outros em Laodiceia.

Foi neste último lugar que a entidade foi com Lúcio quando a Igreja ali foi estabelecida, e quando Paulo pregou em Laodiceia. Algumas das pessoas ali eram parentes dos romanos. E, como ajudadora ou esposa de Lúcio, ela passou o resto dos seus dias nesse lugar, ministrando aos primeiros membros da Igreja. (1468)

A história de Mariaerh é aqui retomada e continuada numa segunda leitura. Isto é típico de como Cayce tão frequentemente entretecia uma leitura noutra.

Mariaerh (continuada em tom baixo): “Mariaerh dos samaritanos, região montanhosa da Judeia, entrada triunfal, associações com as Mulheres, filiação com aqueles durante o Pentecostes, companheira ou casada com Lúcio de Cirene, o Bispo da igreja em Laodiceia”.

Ela estava com a sua companheira, Lúcio, em Laodiceia, quando Lúcio foi feito chefe da igreja por Paulo e Barnabé. Ela sofreu algumas dificuldades por causa dos ensinamentos de Paulo relativos aos líderes ou chefes das igrejas. Como resultado de tal ensino, algumas pessoas exigiam celibato como pré-requisito para a nomeação como Bispo ou líder.

Devido ao facto de ela e Lúcio não terem filhos, isto levou Mariaerh a sentir que a maior parte dos ensinamentos de Paulo lhe eram dirigidos. Além disso, por causa das amizades estreitas que existiam entre João,

Marcos e Mariaerh, surgiram dúvidas na mente de muitos, especialmente tendo em vista a diferença de idades entre Lúcio e Mariaerh. Esta situação causou-lhe muita perturbação nessa experiência. E só depois de, através de Lucas e Barnabé, ter chegado a uma melhor compreensão, é que assumiu uma actividade marcada em Laodiceia.

Na parte final da sua estada, nasceu-lhe um filho de Lúcio. Este filho cresceu em graça e favor, não só com todos os da primeira igreja, mas também com aqueles que tinham estado ativos com os essénios, e antes da vinda do Mestre. Isto ajudou-a nas suas relações. Isto, naturalmente, foi antes de as perseguições à igreja começarem, como resultado da inimizade aqui despertada contra Paulo por causa das suas disputas com a igreja-mãe. Essas disputas relacionavam-se com a primeira Igreja em Antioquia e a primeira igreja em Jerusalém, que era chefiada por Tiago, o irmão do Senhor, e por Pedro e André e os outros que ali visitavam de tempos a tempos.

Ela viveu até aos sessenta e nove anos, e viu o seu filho, Sílvio, reconhecido pelos líderes, e escolhido para serviço em nome do Mestre.

Embora tenha sofrido muitas perturbações materiais, ganhou mental e espiritualmente. Dessa estada, tem agora a capacidade de escrever, especialmente no que diz respeito à entrada triunfal de Betânia para o Templo. Poderia também escrever sobre si e Lúcio e a sua história de amor, ou sobre o clamor da multidão na entrada triunfal e as palavras e mensagens do Mestre no caminho.

O seu pai e a sua mãe nessa encarnação eram, respetivamente, Joaquim e Marh. Eram samaritanos da parte norte da Judeia, perto da Galileia. Tinha dois irmãos e uma irmã. O seu irmão e a sua irmã atuais eram então o seu pai e a sua mãe.

Mariaerh conheceu, especialmente nos últimos anos dessa estada, Judy, a líder, mestra e profetisa dos essénios. Foi então que houve um renascimento, por Sílvio, dos ensinamentos e profecias de Judy. No fim da sua vida, Judy foi sua conselheira e orientadora. Sílvio foi o seu único filho.

Judy

A entidade Judy (1472) foi mencionada antes, de forma preliminar, como sendo parte integrante da história de Edgar Cayce. O episódio da sua primeira Leitura é bastante interessante.

Em 11/6/37, Cayce deu uma leitura para a Sra. (1472). Para surpresa dos presentes, ao despertar foi imediatamente até à mulher e ajoelhou-se diante dela, como para se humilhar. A sua explicação foi que, ao regressar à consciência, tinha sido recebido pelo Mestre — que caminhara pelo caminho com ele e colocara um braço sobre o seu ombro enquanto regressavam da Sala dos Registos. Certamente, sentiu Cayce, esta mulher devia ser alguém importante para o Mestre. Mas, ao olhar para a sua leitura, não conseguiam encontrar qualquer pista sobre a razão pela qual a aparição ocorrera.

Uma leitura de verificação revelou a sua identidade como Judy, a Mestra essénia de Jesus, mas observou que, na sua vida presente, a entidade estava a trabalhar noutras matérias que não as associadas ao período da Palestina; consequentemente, essa encarnação não fora incluída na sua primeira leitura.

Tudo isto evidencia um aspeto interessante acerca das Leituras de Vida — o de que os indivíduos aparentemente apenas trabalham pequenos segmentos de numerosas vidas passadas durante qualquer encarnação atual. Outra razão pode ser melhor exemplificada por um membro feminino da A.R.E. que ficou perturbada por não ter sido incluída durante o período persa. Sentia-se de certa forma "de fora" como resultado. A resposta de Cayce foi que, de facto, ela estivera na Pérsia então, mas os detalhes da sua existência seriam "mais do que ela poderia suportar".

E.C.: Aqui estão partes dos registos, conforme escritos pela entidade chamada Judy, a mestra, curadora e profetisa. Cerca de vinte e quatro anos antes do nascimento de Jesus, encontramos Fineias e Elkatma ativos entre o grupo depauperado de profetas no Monte Carmelo. Esta era a escola de profetas iniciada por Samuel, Eliseu, Elias e Saul nesses tempos antigos.

Devido às divisões do povo em seitas, como os fariseus e os saduceus, surgiram os essénios, que tinham preservado não apenas as histórias e a história transmitidas de boca em boca, mas também tinham mantido registos dos períodos em que indivíduos tinham sido visitados por experiências sobrenaturais ou fora do comum. Estas relacionavam-se com

sonhos, visões, vozes, e outras, que tinham sido vividas por vários indivíduos desse povo peculiar.

Assim, encontramos que Fineias e a Companheira tinham recebido uma experiência semelhante à recebida por Ana e Elcana. E então, em resposta à promessa, a criança, Judy, nasceu. O facto de a criança ser uma filha, e não um filho, causou perturbação e confusão na mente de muitos. Contudo, a vida e as experiências dos pais tinham sido tais que, cumprindo a sua promessa, dedicaram a vida da sua criança, Judy, ao estudo das coisas que tinham sido transmitidas por aqueles que tinham recebido visitações do invisível ou do desconhecido. E acreditavam que o Espírito Divino se movia nas atividades dos homens.

Assim, Judy foi criada num ambiente, não de disputa e argumentação, mas antes de aprendizagem mecânica e de escrita. Isto foi considerado necessário para desenvolver a sua vida de modo a induzir experiências com o Divino. O facto de o seu povo ter dependido da tradição em vez de registos causou uma grande impressão em Judy. Assim, ela começou a preservar, por meio de registos, a história, as narrativas e a tradição que tinham sido transmitidas oralmente.

Eventualmente, a forma de manter os registos foi escolhida a partir dos métodos usados no Egipto, em vez dos da Pérsia; embora muito do que havia a registar tivesse origem na Pérsia devido ao povo judeu residir nessa terra durante o cativeiro. Assim, as tradições do Egipto, da Pérsia, da Índia, e de muitas das terras persas e das fronteiras em redor delas, tornaram-se parte dos estudos de Judy, nos seus esforços para criar e preservar tais registos.

Como a comunicação era restringida, devido às situações políticas resultantes da presença dos Romanos na terra, Judy era, em certa medida, uma reclusa. Então, houve as visitas dos Sábios do Oriente, um da Pérsia, um da Índia e um do Egipto. Estes Sábios falaram com os irmãos, mas mais ainda se procurou dos estudos de Judy. Depois, houve o relatório dos Sábios ao rei.

Por que razão foram os Sábios a Herodes, que era apenas o segundo ou terceiro em autoridade, em vez de irem aos Romanos, que eram a autoridade suprema na terra? Foi por causa de Judy. Ela sabia que isto despertaria no coração e na mente deste governante degradado, que apenas

procurava o engrandecimento de si mesmo, reações que lhe trariam, a este déspota, turbulências com aqueles que estavam na autoridade. Porquê? Porque este novo rei, Herodes, não era para substituir Roma. Era para substituir a autoridade judaica na terra!

Assim, foi chamada a atenção para a atividade dos essénios, de modo que, um pouco mais tarde, durante a estada do Menino no Egipto, e por causa d'Ele, Herodes emitiu o édito de destruição. Isto trouxe experiências a muitos que foram melhor descritas por Judy, no clamor de Raquel pelos seus filhos que nasciam para um período de oportunidade, e, contudo, a destruição pelo édito deste tirano fez deles como nada.

Durante o ministério de João e de Jesus, Judy foi cada vez mais interrogada pelas autoridades romanas, pelos espiões romanos, e pelos diretores daqueles que cobravam e registavam impostos para os Romanos. Consequentemente, Judy entrou em contacto com os Medos, Persas e Indianos, como resultado do comércio com esses países, bem como da influência de Saneid, Brahma e Buda.

No seu trabalho, ela comparou as tradições dos Egípcios com as dos Judeus. Assim, após a Crucificação, conseguiu dar aos Doze e às Santas Mulheres uma melhor compreensão de como a mulher tinha sido redimida de um lugar de obscuridade para o seu lugar nos assuntos da raça, do mundo, do império e do próprio lar. Como resultado, muitos são os contactos que ela deve fazer na estada presente.

Pois, como então… a evolução das experiências do homem é para o propósito de se tornar cada vez mais familiarizado com as relações com o seu semelhante, como manifestação do Amor Divino, tal como foi demonstrado pelo Filho do Homem, Jesus. Cada e toda a alma deve ser o Salvador de alguma outra alma, para sequer compreender o propósito da entrada do Filho na terra. Foi para que o homem pudesse ter uma caminhada mais próxima com, sim, a porta aberta para, o próprio coração do Deus Vivo.

As atividades de Judy durante as perseguições despertaram muito antagonismo na mente daqueles que faziam guerra aos seguidores do Nazareno, de Jesus, e dos Apóstolos. E ela foi perseguida e acossada cada vez mais. Ainda assim, viveu até ao sexagésimo sétimo ano após o nascimento de Jesus, ou até que o Tempo em si começou a ser contado a

partir disso. Pois os seus registos foram iniciados durante um período sessenta anos depois. E foram contados primeiro pelo povo em Carmelo, depois pelos irmãos em Antioquia, depois por uma parte de Jerusalém, e então para Esmirna, Filadélfia e aqueles lugares que se tornavam mais ativos.

Embora tenha recebido muitas recusas, e mesmo açoites no corpo, morreu de morte natural nessa experiência, aos noventa e um anos.

Não condeneis, tal como Ele não condenou. Pois há apenas um espírito, o Espírito da Verdade, que tem em si crescimento. Se há o espírito de discórdia, contenda ou turbulências, ele agarra-se aos fogos que tão bem tendes afastado. Contudo, estes fogos continuam a dar impulsos, tal como o príncipe deste mundo (Satanás) que anda em redor como um leão furioso buscando a quem possa destruir.

Que é, então, este espírito de inquietação, senão esse mesmo clamor que Ele deu na entrada triunfal: "Se vós não clamásseis Hosana, glória ao Senhor, o Rei dos reis, as próprias pedras clamariam!" É, portanto, de admirar para vós, depois de saberdes e sentirdes que tivestes estas experiências, que tenhais ouvido muitas vezes a clamar: "Eis-me aqui; eis aqui o caminho; eis, escuta"?

Como tendes afirmado: "É a voz mansa e delicada dentro de vós que encontra comunhão com esse espírito que dá testemunho de que a tua interpretação é verdadeira." Pois todos os profetas O anunciaram como aquela estrela de que se falou, como aquela voz levantada no deserto, como a estrela de Jacó, do lar de Jacó, e como de Judá, aquele amor que trará aquilo que Ele declarou ao mundo: "A minha paz vos deixo". Foi isso que declarastes; a isso vos apegai. Pois não há outro caminho senão que cada alma seja despertada para aquilo que proclamastes na terra: "Eis que Ele vem com poder e força, e vós conhecê-Lo-eis como Ele é, pois Ele convence-te do teu propósito entre os teus semelhantes."

Durante uma parte da sua experiência na Palestina, Judy foi a mestra de Jesus. E ensinou-Lhe aquelas coisas que eram tradições. Depois, enviou-O para a Pérsia, o Egipto e a Índia para que se completasse a educação d'Aquele que se tornou o Caminho e a Verdade.

Ponde primeiro na vossa própria experiência e atividade aqueles ensinamentos d'Ele, não como princípios, mas como experiências vivas.

Aprendei aquela lição que Ele tão bem manifestou: que não foi na separação, como João; nem na fuga, como Elias; nem em sentar-se em lugares altos, como Isaías; nem no lamento, como Jeremias; nem em dominar os outros, como Moisés; mas em ser tudo para todos. Alcançai-os no seu próprio plano de experiência, e não com um semblante carregado.

Pois como Ele fez: Ele bebeu vinho; Ele ceou com os ricos; Ele conviveu com os pobres; Ele entrou no templo em ocasiões solenes; Ele dormiu no campo com os pastores; Ele caminhou à beira-mar com as multidões; Ele pregou aos que estavam no monte — todas as coisas. E, ainda assim, estava sempre pronto a apresentar os princípios e as verdades na forma de histórias e parábolas, e em atividades que tocavam a vida de homens e mulheres em cada caminhada da experiência humana.

Assim, encontrareis que as lições que então destes podem ser usadas hoje. Porquê? Porque a Verdade é Verdade, sempre, em qualquer estágio de evolução ou reino em que a encontreis. É como Ele disse, o pequeno fermento. Não penseis, como Ele, em fazer algum grande feito que faça a tua palavra ressoar por toda a terra. Antes, sabei que é a pequena linha, o pequeno preceito e as pequenas lições dadas que trazem a consciência aos corações e às almas de homens e mulheres. Pois, como foi proclamado desde antigo, não é no trovão nem no relâmpago, não é na tempestade, não é no estrondo, mas na voz mansa e delicada dentro de vós.

Assim, ao escreverdes, ao falardes, ao viverdes, seja-o em mansidão de espírito, em propósito de serviço, numa atividade e com um olhar único para a Glória do Pai através daqueles que são Seus filhos. Pois: "Quem é a minha mãe, o meu irmão, a minha irmã? Aqueles que fazem a vontade do Pai, esses são a minha mãe, o meu irmão, a minha irmã."

Sede pacientes, tal como Ele. É assim que podeis alcançar o mundo inteiro, tal como fizestes, Judy, no teu conselho então, como te foi dado pelo teu pai na carne. Pois aprendestes ao recolher informação do conselho e das lições dos Patriarcas de outrora. Eram as lições da tradição que primeiro, tal como Ele, pusestes em ordem.

Ouvistes desde antigo: "olho por olho e dente por dente". Ouvistes: "aquele que faz o bem, faze-lhe o bem". Mas "Eu digo: a quem te ferir na face direita, oferece-lhe também a outra. Aquele que te quiser demandar e tirar-te a capa, dá-lhe também a túnica." Não estabeleceste tu (Judy) estas

como as próprias palavras d'Aquele que é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis? (1472)

Por favor, descrevei a vida doméstica de Judy, bem como as suas atividades essénias.

Isso seria como a descrição de um indivíduo que pôs o eu de lado como canal para tais atividades. Estas coisas são muito difíceis de compreender a partir da mente material, ou do entendimento ou conceito material, especialmente neste período de consciência. Pois, então, o homem caminhava perto de Deus.

Quando havia essas preparações — é possível no presente, mas não ACEITÁVEL. Consequentemente, para descrever a vida doméstica dizendo que se sentavam ao sol, comiam três refeições completas por dia e usavam pouco ou nada, ou que se vestiam do melhor — tem de ser a partir do espírito. Pode ser melhor descrita como Lucas deu, na sua descrição daquilo que perturbava Maria: "Ela guardava estas coisas e meditava-as no seu coração." Isto não a impedia de ser, então, uma pessoa material, nem alguém com faculdades e desejos de associações materiais — como indicado na ausência de celibato. Está isto indicado em alguma condição no livro, ou na relação do homem com Deus? Em lado nenhum isto é indicado! (2067-11)

As Mulheres Santas— Ulai

Ao dar as associações de Ulai com o Mestre, pode dar-se o seguinte, se for aceite de acordo com o desejo e o propósito com que é dado. Pois, nessa estada, nem tudo foi bom; nem tudo foi mau. Por causa de associações e atividades no presente, esta informação foi anteriormente retida. Isto foi devido à necessidade de crescimento e de determinação quanto aos propósitos nesta encarnação.

Eras prima de Marta, a irmã de Lázaro, e estavas estreitamente associada a ela após a morte dele.

João, como discípulo, ou mesmo como precursor, tinha sido rejeitado por ela. E, quando os ensinamentos do Nazareno lhe foram apresentados pela primeira vez, pareceram-lhe mistérios. Pois, tanto com os grupos sociais como com os grupos religiosos mais rigorosos, ela era por vezes fria e, noutras ocasiões, muito entusiástica relativamente às várias formas.

Nos dias dos ensinamentos do Mestre, quando Ele viajava frequentemente para Betânia, e com o regresso de Maria (Madalena), irmã de Marta e de Lázaro, após a sua conversão e a expulsão dos demónios, Ulai ficou ainda mais confusa. Pois, para ela, como podia alguém que tinha sido tal pessoa, ou que tão pouco considerara as pessoas exceto para ganhos materiais, tornar-se um membro honrado e associar-se a um lar como o de Lázaro e Marta.

Como resultado dessa experiência, e da ressurreição de (seu primo) Lázaro, ela procurou saber algo do coração e da vivência da Mãe de Cristo. E viajou para notificar a Mãe acerca do que estava a acontecer em Jerusalém. Perdeu a entrada triunfal; mas estava entre aqueles que viram, ouviram e falaram com o Mestre no caminho para o Calvário. Isto trouxe-a para uma associação próxima com o grupo que mais tarde foi designado como os Apóstolos.

Ela permaneceu com a Mãe e levou-a, não para a casa de João, mas para a sua própria casa. Mais tarde, quando houve os períodos de júbilo pelo conhecimento da Ressurreição, e o encontro dos discípulos e Apóstolos no cenáculo, ela foi com a Mãe, Maria, para a casa de João, e viu-a ali estabelecida. Depois, tornou-se muito ativa nas várias reuniões que tiveram lugar até se completarem os dias em que chegou o Pentecostes. E foi uma das do grupo que, nesse dia, escutou Pedro.

Então, ela ficou a conhecer os jovens convertidos dos Gregos, bem como os de Laodiceia. Após a separação dos membros do grupo quando começaram as perseguições e Estêvão foi apedrejado, ela desenvolveu uma aversão às atividades de Paulo, ou Saulo, nesse momento particular, o que a levou a retirar-se sozinha. Pois Estêvão era um amigo íntimo de Lúcio, de Lucas e do grupo mais jovem que se tornou companheiro dos mestres.

Contudo, com a difusão dos ensinamentos, como foi provocada pela dispersão das Santas Mulheres — das quais Ulai era classificada, embora fosse uma das mais jovens desse grupo — ela juntou-se ao trabalho da igreja em Laodiceia. Por causa do que alguns chamavam a falta de fidelidade de Lúcio, e assim pregado até por Paulo, ela quase renunciou a tudo. E provocou o que poderia ser chamado a primeira separação na igreja de Laodiceia.

Por causa das suas atividades, as divergências espalharam-se por muitas das igrejas, não apenas localmente em redor de Laodiceia, mas também em Antioquia, Pígarga, Jerusalém e Patmos. Mais tarde, veio o relato de Pedro acerca de como aos gentios fora concedida a efusão do Espírito Santo. E só então ela se uniu plenamente aos membros do original dos grupos de igrejas.

Ao longo do resto dessa estada, ela desenvolveu-se continuamente. Foi companheira de alguém chamado Pathaos, que se tornou líder na igreja de Antioquia e, eventualmente, o chefe dos diáconos da igreja. E nunca se cansou de instruir os jovens, os seus próprios bem como os da igreja, e os grupos das várias fés, acerca dos acontecimentos em Betânia e do discurso de Estêvão.

Havia grandes centros espirituais dos quais ela bebia durante essa estada. E pode beber deles agora, se se aprofundar dentro de si mesma. Esse é o caminho mais seguro; e essa é a fonte de segurança em tempos de angústia, desilusões e agravamento. Mas sabei, como então compreendestes, que Ele é a Ressurreição, Ele está atento às tristezas bem como às alegrias da humanidade.

Ela viveu até uma boa velhice, chegando aos oitenta e sete anos. E viveu durante o período dos Apóstolos, bem como de muitos dos mestres, ministros e intérpretes. Viu as várias fases das divergências que surgiram entre Paulo e Pedro, Paulo e Barnabé, Marcos e Mateus, Tomé e todos os restantes. E sabia onde havia diferenças e questões quanto ao modo e à forma, e quanto a quem era aceitável, e em quem se podia confiar.

No presente, então, não deixeis que faltas ou fracassos levantem dúvidas. Não é o que alguém fez outrora que conta, mas o que fará com aquilo que sabe fazer hoje. Que essa mente esteja nas vossas atividades — a mente que encontrastes em vós mesmos na Sua presença quando Ele chorou com Maria, Marta e aquele lar. E que essa mente esteja em vós como estava quando escutastes Estêvão, enquanto ele explicava as várias influências que tinham causado as diferentes crenças nos grupos dos quais fizestes parte na vossa estada inicial naquela terra.

Sede nessa mente que tínheis quando escutastes e vistes pessoas de todas as línguas e fés ouvir as palavras de Pedro, quando ele pediu a todos

que afastassem pensamentos de si mesmos, e aceitassem, cressem e fossem batizados. (993)

Mulheres Santas— Eunice

Durante aqueles períodos em que João e Jesus estavam a receber a sua formação noutras terras, Eunice manteve-se em contacto estreito com o lar de Isabel. Nessa altura, ela foi também afetada pelo édito do rei. Depois, veio a morte do rei, e o acontecimento em que os Romanos roubaram a Isabel o seu companheiro, através da sua morte ao altar. Tudo isto começou a trazer mudanças na perspetiva de Eunice. E a sua tentativa de compreender por que razão aqueles que supostamente estavam dotados de poderes e propósitos divinos deveriam sofrer tais coisas trouxe ainda maior ressentimento e espanto.

Depois, enquanto Maria e Isabel estavam interessadas nas atividades na sua terra natal, e na viagem desde a parte superior da Galileia até Cafarnaum, Eunice entrou mais em atividade social. Isto aconteceu por meio da capacidade do seu companheiro de fazer amizades com aqueles que estavam no poder.

Após a repreensão por Jesus na casa de culto e o aprisionamento de João, ela esperava maternidade. E procurou conselho nessa altura junto de Maria, Marta e outros que não só tinham renunciado às suas relações com os sacerdotes, como também mantinham viva a ordem dos essénios.

Nos últimos dias da estada de Jesus, ela viu o seu filho ser abençoado por Ele e ouviu-O apresentar a forma ideal pela qual todos os indivíduos deviam aceitar as suas relações com os outros, com a declaração: “Se não vos tornardes como criancinhas, de modo nenhum entrareis.” Isto trouxe uma adesão mais estreita aos princípios que ali aprendera. Ainda assim, com o conhecimento de que uma pessoa como Magdala se tornara uma companheira íntima dos do lar, ela voltou a questionar: “Como podem tais coisas ser?” Tais questionamentos, porém, foram apagados quando ela, com Maria, Josie e a outra Maria, soube dos acontecimentos em Jerusalém e do que os tinha causado.

E, ao viajar para Jerusalém e ao tomar consciência das turbulências ali, ela inclinou-se mais para os de sua própria terra. Pois, recordai, dos Doze, sete vinham dessa terra e eram seus conhecidos. À medida que os dias passavam, voltou-se cada vez mais para os princípios relativos às

atividades em Jerusalém. Então veio o Pentecostes, e ela ouviu os seus próprios parentes falar em línguas e viu o tumulto.

Assim, determinou trazer uma maior consciência do espírito de verdade àqueles ao seu redor. Esta era a verdade que foi manifestada por Ele e que se espalhou através do ensino dos Seus discípulos e Apóstolos para trazer uma nova luz aos homens. Era para anular o ódio e aquelas coisas que fazem alguém ter medo, e para fazer com que posição, poder, riqueza ou fama fossem tidos por nada em comparação com a paz e a compreensão que chegam àqueles que viram, conheceram e se tornaram conscientes da Sua presença — tal como a entidade ouviu prometido: "Eis que estou convosco sempre, até ao fim do mundo."

Ao longo da parte final dessa estada, a entidade ministrou às necessidades dos santos, como eram chamados, que dedicaram as suas vidas inteiramente a essas atividades. Ela ganhou em desenvolvimento da alma ao dar de si, ao simplesmente ser bondosa com aqueles que estavam muito sobrecarregados pelos cuidados da vida, quer na doença, nas vicissitudes das relações, nas carências do corpo, ou em necessidades que traziam circunstâncias desesperadas. Estas devem ser analisadas, e as pequenas invejas e ódios tornados cada vez menos parte das atitudes da mente e do corpo no presente.

Na parte final dessa experiência, Eunice estava entre as mães idosas da igreja na parte mais meridional da Palestina. Em certa ocasião, esteve associada àqueles que estavam em autoridade entre os Romanos, incluindo a esposa de Cornélio. (1602)

Lúcia

Antes disso, a entidade Lúcia esteve na Terra Prometida, especialmente durante aqueles períodos da igreja primitiva em Laodiceia; pois os fundadores e mestres ali foram parte da experiência da entidade, bem como as disputas que surgiram entre Paulo e Lúcio e os associados ali.

A entidade então era uma irmã, ou a irmã mais velha, de Lúcio, o chefe da igreja ali durante parte dessas experiências. Isto trouxe períodos de turbulência para a entidade. Ainda assim, com a posição tomada por parte desse mesmo grupo ou família, vieram maiores experiências para todos.

Ali, a entidade foi a construtora do lar, a tecedeira, ou alguém que ensinava os jovens — ou grupos — a tecer, e a fazer para tais atividades no lar e na igreja.

Então, sob o nome Lúcia, ou Lucy (como seria chamada no presente), a entidade ganhou; embora tenha havido dificuldades de grande número na própria família da entidade, pois nessa experiência havia onze filhos. (2823)

Vesta

Vesta (prima dos Césares) viveu nas terras romanas e gregas quando a igreja estava a ser estabelecida na terra dos Romanos. Era de linhagem real; pois, embora não fosse dos Césares que estavam no poder e na autoridade, estava num lar cujos membros eram seus primos. E encontrava-se numa posição de poder recorrer às influências da corte, bem como dos lugares estabelecidos do império na Macedónia, Grécia, Palestina e Norte de África. Contudo, as suas experiências mais valiosas vieram dos seus contactos com os missionários que estavam em autoridade sobre as igrejas.

Embora, devido à sua formação secular, fosse oposta a tais assuntos da igreja, estava no serviço diplomático e relatava no que respeita às atividades deles. Era do mesmo sexo que no presente. E tornou-se associada especialmente a Lúcio, que tinha conhecimento de assuntos da igreja na Macedónia, Mesopotâmia e no Norte da Palestina.

Foi grandemente influenciada pela sua associação com Lúcio. Contudo, quando se tornou consciente dos ensinamentos de Paulo, que causaram a separação de Lúcio e da sua companheira, isto levou-a a retirar-se para as suas atividades ligadas ao governo romano. Como resultado, agora ela frequentemente fica confusa material ou mentalmente, e recolhe-se dentro de si e torna-se sombria. Contudo, é capaz de pôr o seu "melhor pé em frente" quando a ocasião o exige. Porém, esta subjugação dos seus sentimentos leva as pessoas por vezes a questionar os seus motivos relativamente às suas associações com outros.

Ela era das famílias reais. Assim, no presente, pode enfeitar-se com mantos reais, ou com as vestes da rapariga das cinzas ou rapariga dos gansos, e ainda assim ser régia em qualquer delas. (1523)

Celicene — Filha de Cornélio

Celicene esteve na Terra Prometida durante o domínio romano, e tinha amigos no lar de Cornélio. Era romana, e do mesmo sexo que no presente. E estava familiarizada tanto com a intriga como com as tendências religiosas. Estas coisas confundiam-na; contudo, seguia as coisas por que se interessava muito, especialmente as organizações secretas. Assim, tem agora tendência a procurar grupos que se organizam para certas atividades.

Ela ganhou e perdeu em desenvolvimento da alma. Ganhou quando o seu interesse se voltou para assuntos que levavam a mente dos indivíduos para a paz universal. Mas perdeu quando se voltou para o auto-engrandecimento ou a auto-indulgência.

No presente, estará em ambientes, atividades e grupos variados. E, por vezes, dar-se-á muito melhor com homens do que com mulheres. Embora não seja odiada por mulheres, pois é afável e faz amigos onde escolhe. Mas muitas vezes não escolheu.

E, em qualquer campo de serviço que escolha, poderá realizar muito, especialmente se seguir a escrita.

Ao dar um esboço biográfico da sua vida na Palestina, deve dizer-se algo relativo aos costumes e condições, para que se possa ter melhor compreensão. Pois ela era a filha mais velha do governante, ou juiz, ou procônsul ligado aos soldados romanos, visto que Cornélio estava no ofício de todos estes em Cesareia.

Embora não tenha nascido em Roma, entrou nesse meio cedo na vida. E os ambientes eram tais que a levavam a compreender que existiam diferenças na vida dos indivíduos à sua volta. Consequentemente, as condições da sua vida inicial levaram-na a sentir-se um pouco acima da maioria dos que a rodeavam, e que eles eram inferiores. Isto não é dado em natureza de crítica, pois o ambiente existente provocava tal sentimento.

Depois, com as mudanças que ocorreram por causa da conversão de Cornélio e da associação do seu lar com os discípulos, a mudança nela não foi tão rápida. Nem absorveu por inteiro as ideias apresentadas por aqueles mestres, que para ela pareciam antes rudes, e homens que não eram da mesma classe que ela. Ainda assim, desejava, pela sinceridade dos membros do seu lar, estar em acordo com aquilo que estava a ser praticado por eles.

Assim, não é de admirar que houvesse turbulências nos seus sentimentos e emoções interiores. Pois houve mudanças sociais e económicas que naturalmente resultaram do lar se tornar tão absorvido ao ponto de fazer da casa um local de reunião para os vários grupos.

E, naturalmente, os seguidores, discípulos, mestres e ministros nem sempre mantinham os mesmos princípios que aqueles que eram cidadãos romanos ou judeus. Lembrai-vos: havia uma grande diferença nos ensinamentos, mesmo entre os líderes.

Não é de admirar, então, que no presente ela ache difíceis de correlacionar os escritos de alguns deles, que tentaram apresentar o seu entendimento. Por exemplo, há a variação quanto ao que Pedro pretendia — como expresso em Marcos — comparado com o que é dito em Lucas, ou nos escritos de Paulo. Lucas e Lúcio eram muito bons amigos dela. Por outro lado, Paulo era alguém que, na opinião dela, causava turbulências pela sua forma de apresentação aos vários grupos. E ela teve grande dificuldade nessa estada em unificar os ensinamentos de Paulo e os ensinamentos de Pedro. Este último era, para os seus pais, o confessor.

E havia uma grande variação entre os ensinamentos de Paulo e de Pedro. Um sustentava que o corpo devia ser mantido sob vigilância em todo o tempo. E o outro sustentava que o uso do corpo, quer físico, quer social, quer material, não devia ser considerado tanto, desde que a mente se mantivesse em acordo.

E, de novo, surgem nela turbulências semelhantes no presente. Contudo, estas podem ser enfrentadas da forma que foi indicada. Cada fase da personalidade da entidade tem as suas próprias questões e problemas. Ainda assim, todas são respondidas por haver uma unidade de propósito e de desejo de que o corpo, a mente e a alma estejam em acordo e afinados com aquilo que Ele vos quer ver ser.

Ele (o Mestre) nunca condenou ninguém. Pedro, Paulo, Lucas, Marcos e Lúcio eram todos homens. E tinham apetites e desejos que muitas vezes satisfaziam. E essa satisfação produzia turbulências dentro dos vários grupos. Contudo, mais tarde nessa estada, quando ela se reuniu novamente ao seu próprio povo em Roma, encontrou a resposta que foi indicada acima. E isso resultou em experiências construtivas ao longo da sua estada

ali por muitos anos, e ela trouxe grandes bênçãos àqueles com quem entrou em contacto.

Viste fenómenos no lar de Cornélio, nos servos e nos teus próprios pais, que procuraste mas nunca viveste plenamente. Ainda assim, aprendeste mais tarde que não era necessário que falasses em línguas, exceto com a língua do amor, que é a linguagem de todos os que procuram o Seu rosto. (2205)

João Marcos

João Marcos (filho de Josie, a irmã de Maria) viveu quando havia muitas turbulências entre o povo do qual fazia parte. Embora fosse então jovem em anos, viu muito da opressão das pessoas por causa do pensamento que sustentavam. E o primeiro relato que foi escrito por alguém — que permanece como um relato — foi escrito por ele sob a direção da pessoa (Pedro) a quem foram dadas as Chaves do Reino.

Seria bom que se chamasse João nesta encarnação. Nessa estada, sofreu de muitas maneiras; pois era afligido no corpo, e era frequentemente questionado pelos seus superiores como alguém não bem firmado na fé. Ainda assim, ganhou em desenvolvimento da alma ao longo de tudo, por causa do serviço que prestou a muitos. Mais tarde, tornou-se missionário.

Ele deve procurar sempre dar os princípios que lhe são inatos no que respeita à vida material, física e espiritual. No presente, ele procura a vida e procura despender-se em muitas direções. A algumas pessoas, isto parecerá pouco razoável, considerando as suas capacidades físicas; e pensarão que ele não parece, exteriormente, capaz de cumprir ou desenvolver o melhor dentro de si. Contudo, ele avançará firmemente em dar as verdades, lições e entendimentos que recebeu nesse período.

Era filho de Josie, que era irmã de Maria, mãe de Cristo.

João Marcos nasceu no décimo sexto ano do nosso Senhor; e os seus pais eram Josie Mary e Marcus, e as suas irmãs Roda e Maria. Era próximo e parente de Cléo, Loís e Josie; e eram todos parentes de Maria, a mãe do Senhor, da tribo de Judá. Era do lar de Marcus; por isso, por vezes, era referido como Marcus, ou filho de Marcus.

No seu décimo segundo ano, foi curado de uma enfermidade pelas suas associações com João, o primo do Senhor, e com o Senhor. Era aquele

em cuja casa Pedro, o Apóstolo, entrou quando foi libertado da prisão; e foi companheiro de Pedro nas suas viagens.

Mais tarde, foi associado e companheiro de Paulo, o Apóstolo, e de Barnabé; e regressou da primeira viagem missionária com esses dois, tendo atuado como secretário de Barnabé. E foi o primeiro compilador de uma carta que mais tarde se tornou o evangelho conhecido como Marcos, na redação do qual colaborou com Pedro e Barnabé.

Ajudou muitos dos primeiros mártires, e sofreu ele próprio o martírio na parte final dessa estada. Contudo, o seu martírio consistiu em expulsão e peregrinação. Foi na parte final desse período, após os escritos em Roma. E foi para as terras orientais com André, o irmão de Pedro, que escapara do mesmo tipo de martírio sofrido por aqueles que tinham sido enviados a Roma.

João Marcos foi enviado por Pedro e Paulo como emissário para levar as mensagens deles ao povo a quem André ministrava na Pérsia. E ajudou frequentemente a fortalecer os irmãos nos vários centros onde igrejas ou organizações tinham sido estabelecidas pelos esforços de Paulo, Barnabé, Silas e os outros ministros.

Muitas vezes, foi companheiro de Lucas, que era associado e companheiro de Paulo em algumas das suas viagens. Lucas era uma das pessoas que eram livres, pois não era de descendência judaica. Isto ajudou João Marcos na sua capacidade de ir e vir. Assim, depois de se ter tornado mais estável — pois era então um jovem — foi de grande auxílio ao povo durante esse período.

Até agora, há pouco dos escritos ou cartas de João Marcos, filho de Marcus, para além do que está contido no evangelho conhecido como Marcos. Este foi escrito no ano cinquenta e nove, quando ele tinha 34 anos. (Como nasceu no ano 16, isto deveria ser 43 anos. Possivelmente os números foram transpostos na transcrição original?)

Ele assistiu Barnabé no estabelecimento da igreja no Norte de África, em Alexandria, onde mais tarde houve tanta perseguição. Muito do que foi compilado por ele nessa terra foi destruído no segundo século. Isto tinha sido colocado na grande biblioteca de Alexandria. Ainda permanecem intactos alguns escritos que podem ainda ser recuperados, em algumas das

ruínas em redor do lugar, bem como em algumas das cidades da Caldeia e da Pérsia para onde ele foi, nos seus últimos dias, em companhia de André.

Ele escreveu pouca poesia, exceto a reconstrução de alguns dos salmos, que eram usados para dedicar os locais de reunião e nos serviços, por vezes, em vários lugares.

Muito da estabilidade de propósito e de intenção da entidade foi ganho nessa estada. E muito daquilo que soa verdadeiro nos evangelhos foi-lhe dito pelos companheiros, discípulos e Apóstolos do Senhor, do Mestre.

Todo o evangelho de Marcos foi escrito por ele em colaboração com Pedro e Barnabé. Este foi o primeiro dos escritos respeitantes aos atos, vida e feitos do Mestre. Embora seja mais curto em palavras, contém mais dos atos do Mestre do que a maioria dos outros escritos. Está mais de acordo com Mateus do que com qualquer outro, mas não é um escrito abreviado desse evangelho. Pois Mateus foi escrito a partir das igrejas na Panfília, enquanto Marcos escreveu a partir de Roma. Havia havido alguma distribuição de escritos, que tinham sido levados aos vários grupos, antes de o de Marcos ser aceite. Isto foi também antes de o de Mateus ser dado, pois foi escrito cerca de dez a dezoito anos mais tarde. (452)

André — Irmão de Pedro

André era pescador no Mar da Galileia, e tornou-se seguidor do Nazareno, a Dádiva ao Mundo. Procurou o Mestre e trouxe muitos a ouvir as Palavras Vivas que eram dadas ao povo. E foi um daqueles que estudaram as lições e aprenderam o propósito para o qual a alma vem ao plano terrestre. No presente, o seu desejo é conservar apenas aquilo que é aceitável ao Príncipe da Paz; e tem a capacidade de dar muito conhecimento a outros através de tais lições e ilustrações como foram dadas pelo Mestre.

Como André, era o segundo irmão numa família de quatro; e, na infância, era voluntarioso de muitas maneiras. Seguiu a vocação dos seus pais e do seu irmão, a de pescador. Depois, nos dias em que João começou a ensinar no deserto, tornou-se primeiro aderente e discípulo desse mestre, e permaneceu como auxiliar, até à aparição de Jesus para se tornar discípulo de João. Quando Jesus foi indicado por João como Aquele que devia ser maior, e que devia crescer à medida que ele próprio diminuía, André seguiu então o novo Líder para o deserto.

Esteve próximo d'Ele durante a tentação, tal como registado por Mateus. E, ao regressar à beira-mar, procurou o seu irmão e contou-lhe as ideias e ideais que Ele proclamava. Tornou-se então o discípulo íntimo do Mestre e Senhor, seguindo-O de perto ao longo de toda a carreira física do Mestre.

Não era um dos três escolhidos, mas muitas vezes lhe foram confiadas condições físicas maiores para realizar do que a eles. Foi frequentemente interpelado com referência a outros, e especialmente nas seguintes ocasiões: na alimentação da multidão; na entrada na cidade para o alojamento da noite para celebrar a Páscoa; e na entrada no Jardim na última noite.

Estava entre aqueles que mantinham uma atitude mais elevada em relação ao ensino espiritual do Mestre. E escolheu frequentemente, no plano terrestre, manifestar as lições adquiridas. Também procurou muitas vezes conhecer, ou estudou, a ação física e o discernimento espiritual que a impulsiona.

Depois de os seguidores terem sido dispersos pelas perseguições, André foi para a Mesopotâmia e para os outros países onde o Mestre estudara e viajara durante a Sua educação inicial, e onde ele sentia que o Mestre obtivera o Seu aprendizado. E André permaneceu fiel ao Seu ensino, e trouxe muitos ao conhecimento de Deus, ou daquilo que está dentro de cada ser humano que procura saber como Deus Se manifesta através d'Ele.

O impulso, então, é comparar cada medida de verdade com o ensino do Mestre. É pesar as experiências presentes em ligação com esse padrão. Pois esse padrão está tão acima de todos os outros como os céus estão acima da terra; é tão superior como a luz do sol é aos raios baços da Lua; é tão grande como os ventos comparados ao fedor que se ergue de forças imundas exumadas dos lugares baixos, ou é tão alto como as montanhas estão acima das planícies. E, à medida que a entidade mantém estes ideais e princípios e os aplica ao seu ensino, à sua escrita e aos seus labores, esta experiência pode dar-lhe aquilo que é necessário para se aproximar daquela Força Criativa que impeliu o Mestre. (341)

SÍNTESE

A Leitura seguinte foi dada por Edgar Cayce, em 6 de Agosto de 1933. Foi em resposta ao pedido de um Grupo de Estudo para que fosse dada uma Leitura sobre Jesus, o Cristo:

Sr. C.: "Sim, temos o grupo aqui reunido; e o seu trabalho, os seus desejos. Procuraremos dar o que puder ser dado neste momento…"

Então, do Cayce adormecido veio outra voz…

Eu, João, falaria contigo acerca do Senhor, o Mestre, tal como Ele caminhou entre os homens. Como foi dito, se tudo o que Ele fez e disse fosse escrito, suponho que o mundo não conteria tudo o que poderia ser dito.

Assim como Ele, o Cristo, está na Sua glória ordenada pelo Pai, Ele pode ser abordado por aqueles que, com sinceridade e fervor, procuram conhecê-Lo — e ser guiados por Ele. Como Ele deu: pela fé, todas as coisas se tornam possíveis através da crença no Seu nome.

Crês tu? Então deixa que as tuas atividades deem testemunho disso, daquilo que vós, como almas, como seres, quereis tornar manifesto do Seu amor, no caminho que Ele te mostrará dia após dia.

Tal como Ele entrou no mundo — como o homem conhece o mundo — tornou-se como homem; contudo, no mundo do espírito, procura tornar manifesto aquilo que é buscado por aqueles que fazem a Sua vontade. Pois, como Ele disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos. Estes não são novos, e não são pesados: que vos ameis uns aos outros — assim como o Pai me ama."

A Consciência Crística é uma consciência universal do Espírito do Pai. A consciência de Jesus é aquilo que o homem constrói no seu corpo como culto. (O corpo é o Templo de Deus.) Na Consciência Crística, então, há a unidade do eu, dos desejos do eu, das capacidades do eu, feita em reconciliação com as Forças que podem fazer acontecer aquilo que é buscado por uma individualidade ou alma. Assim, naquele período particular, o Eu estava em acordo. Assim, a consciência física tinha o desejo de tornar isso uma experiência de toda a consciência do eu.

Procurai isto mais frequentemente. Ele falará contigo, pois as Suas promessas são verdadeiras — cada uma delas. (5749-4)

Certamente isto não era Edgar Cayce a falar na primeira pessoa. É isto, então, uma mensagem direta de João do Apocalipse, ou como devemos encará-la? Ou como devemos encarar as várias referências nas Leituras acerca do iminente regresso de João à terra?

Ao longo da história, e até aos dias de hoje, muitos clarividentes, psíquicos e médiuns afirmaram ser contactados ou usados como canal por vários espíritos desencarnados ou "guias" "do outro lado". A estes, com toda a justiça, devemos acrescentar numerosos santos e profetas bem documentados dentro das religiões organizadas do mundo. Aparentemente, tais sensíveis podem ser usados como canal para comunicações boas ou maliciosas — dependendo do que estabelecem como seu ideal, e de quem ou do que atraem para as suas pessoas. No caso de Cayce, dentro das Leituras, ele avisava continuamente contra comunicação com "os mortos" — e contra ocupações como a escrita automática, sessões espíritas, mesas giratórias, tabuleiros ouija e semelhantes. Além disso, sempre que o próprio Cayce contrariava o conselho das Leituras de alguma forma — como ao dar informação a destinatários que procuravam ganhos materiais sem ideais motivados espiritualmente, jogar na bolsa, ou coisas semelhantes — os resultados eram imediatos. Cayce adoecia fisicamente — ou, embora no seu estado de sono clarividente, simplesmente recusava dar a informação solicitada.

Contudo, Cayce por vezes exibiu capacidades aparentemente mediúnicas — embora não no sentido habitual de tentar atuar como médium. As outras personagens que falaram através dele vieram espontaneamente na maior parte das vezes (e falaram na primeira pessoa do singular). O primeiro exemplo mais notável surgiu em 1927.

Esta leitura psíquica (5756-5) foi oferecida por Edgar Cayce no início de 302-1, uma Leitura de Vida, no seu escritório, 115 West 35 Street, Virginia Beach, Va., neste 26.º dia de Setembro de 1927, sem que tivesse sido feito um pedido para isso.

E.C.: Temos aqui John Drew (o famoso ator), a falar:

Considerando os planos para o esboço do trabalho tal como está a ser contemplado através da Associação que foi formada, por que não considerar mais os da profissão (de representação)? Pois há muito estas pessoas procuram um caminho, um plano ou um meio pelo qual possam ser

mais cuidadas quando tais condições as atingem, e é bem conhecido que todos os da profissão são, de certo modo, suscetíveis a sugestões através do psíquico — pois estão cientes de que tais condições existem. Ao representar, por assim dizer, chegam a conhecer mais do consciente e do subconsciente, e das forças superconscientes, do que normalmente se supõe. Considerai isto. (5756-5)

27/9/27. Carta de E.C. ao Sr. (152) relatando a informação acima: Suponho que John Drew esteja morto — não sei. Com o teu conhecimento da profissão, isto possivelmente será bastante interessante para ti.

12/10/27. Resposta da Sra. (903) relativa a carta semelhante dirigida a ela: A leitura de John Drew é notável — ele tendo morrido apenas há alguns meses. Através dessa mesma leitura apresentarei a "profissão". É certamente verdade que nós (atores) somos suscetíveis.

Uma mensagem de um ator recentemente falecido, mesmo um famoso, é uma coisa e certamente suficientemente inócua, mas dificilmente preparou Edgar Cayce e os seus associados para o que se seguiria.

Na leitura seguinte desse tipo (15/7/28), Cayce volta aos primórdios de uma Associação de grupo no Egipto e à sua encarnação ali como Ra-Ta — especialmente no modo como isso afeta a formação do então planeado hospital de Cayce:

Sugestão: Tereis diante de vós o trabalho da Association of National Investigators, Inc. (que veio a ser conhecida como A.R.E.) e o Conselho de Diretores que a governa. Dirigirás este Conselho, tanto individualmente, no que respeita à relação de cada indivíduo com ele, como coletivamente, no que respeita à responsabilidade do Conselho nesta empreitada da Associação. Instruirás Blumenthal e Kahn, e Wyrick, e Bradley, e Brown, e Cayce, e cada um dos restantes, quanto ao que é que as Forças procuram que a Associação materialize no trabalho que as Forças procurarão realizar através da Associação. Depois responderás às perguntas que te farei a esse respeito.

Sr. C.: Sim, temos essas condições, objetivos, propósitos, e o trabalho tal como foi apresentado naquilo que foi denominado Association of National Investigators, Incorporated, com os seus dirigentes, e aquilo que deve ser realizado através destes canais.

(Seguem-se aqui várias páginas de aconselhamento organizacional relativo ao Hospital de Cayce — Depois retomamos.)

No regresso (ao Egipto), no restabelecimento de novo deste sacerdote, (Ra-Ta) numa posição menor, ainda assim, através do estabelecimento do sacerdote surgiu aquilo que se tornou aquele estudo (no Egipto), tal como está a ser fundado neste dia (em Virginia Beach), numa terra distante — e contudo próxima dessas mesmas costas que banhavam as costas das terras daquela terra — e estas chamam, de, e para, as forças de todos para que atentem ao que está a ser realizado!

Então, nas atividades destes, surgiu muito, muitas e montes desses mesmos princípios tal como foram dados por Aquele que primeiro disse: "Os mansos herdarão a terra".

São esses os princípios sobre os quais esta fundação deve ser lançada. Nesse Nome, e n'Ele, muitos encontrarão bênçãos e entendimentos.

O que deve ser inscrito na pedra angular do edifício?

R. Construi isto no triângulo, e esta será a inscrição:

Hospital Cayce — Investigação e Iluminação — fundado por (a pedra seguinte) Association of National Investigators, Inc., 1927. (A seguinte) Para que possamos tornar manifesto o amor de Deus e do homem.

Então veio um anúncio súbito de Edgar Cayce…

OUVI! Aí vem a voz de um que desejaria falar aos aqui reunidos:

(Pausa)

EU SOU MIGUEL, SENHOR DO CAMINHO! INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, Ó VÓS, FILHOS DOS HOMENS! PRESTAI ATENÇÃO AO CAMINHO QUE VOS É POSTO DIANTE NO SERMÃO DA MONTANHA; NAQUELE OUTEIRO ESSA ILUMINAÇÃO PODE VIR ENTRE OS HOMENS: POIS, TAL COMO A VOZ DAQUELE QUE ESTAVA JUNTO AO MAR E CHAMOU TODOS OS HOMENS AO CAMINHO, PARA QUE OS QUE DESSEM OUVIDO

PUDESSEM SABER QUE HÁ DE NOVO UM CAJADO EM DAVID, E A VARA DE JESSE NÃO FALHOU: POIS EM SIÃO OS VOSSOS NOMES ESTÃO ESCRITOS, E NO SERVIÇO VIRÁ A VERDADE!

Terminámos. (254-42)

17/7/28. Carta de E.C. a DEK: Morton esteve aqui no fim-de-semana passado, e penso que tivemos uma das leituras mais interessantes sobre o trabalho que alguma vez tivemos. Estou a enviar-te uma cópia dela.

Certamente isto levantou algumas questões na mente dos presentes. Com toda a naturalidade, investigaram o fenómeno…

P. Darás neste momento um discurso sobre o tema: "Anjos e Arcanjos, e como ajudam a humanidade". Responderás também às perguntas que serão feitas.

R. Sim. Com a introdução na criação das formas manifestadas, veio aquilo que tem sido, é, e sempre será, o reino do espírito e os seus atributos — designados como anjos e arcanjos. São as manifestações espirituais, no mundo espiritual, daqueles atributos que as forças em desenvolvimento creditam à Fonte Una, que podem ser vistos em planos materiais através das influências que podem auxiliar no desenvolvimento das forças mentais e espirituais através de uma experiência — ou na aquisição de conhecimento que possa ajudar no intercâmbio de uns com os outros.

Então, como ajudam? Sob que lei operam?

O Divino, no seu intercâmbio, influência e manifestação com aquilo que participa das mesmas forças que eles manifestam. (5749-3)

Vários anos depois (1933), outra mensagem foi aparentemente contribuída por Miguel, Senhor do Caminho:

Esta leitura psíquica dada por Edgar Cayce neste 18.º dia de Junho de 1933, perante o Segundo Congresso Anual da Association for Research and Enlightenment.

Sra. C.: Terás diante de ti a Association for Research and Enlightenment, Inc., os seus dirigentes, membros e amigos; juntamente com o trabalho psíquico de Edgar Cayce que por ela é apresentado. Darás aos aqui reunidos nesta última reunião do Segundo Congresso Anual, e a todos os que possam estar interessados no trabalho a quem isso chegar,

uma mensagem sobre o âmbito, propósitos e ideais da Associação; dizendo-nos como podemos ter parte em tirar o máximo das oportunidades e possibilidades envolvidas…

… C.: Sim, temos a Associação — como associação — o trabalho que é apresentado pela organização ao dar aquilo que pode ser útil àqueles que procuram, através destes canais, aquilo que os possa ajudar nas necessidades do presente.

Como foi dito, primeiro deve chegar aos indivíduos — através do que é apresentado de tempos a tempos — aquilo que suprirá o que lhes falta na sua consciência, quer na abordagem material, mental ou espiritual da mesma.

Depois, deve ser traçado pelos indivíduos esse paralelo quanto a se os ideais apresentados estão em acordo com aquilo que eles atribuiriam às Forças Criadoras na sua experiência.

Pois, como o indivíduo pensa, como a contemplação é feita no eu material, assim se constrói a esperança, a expectativa, o desejo, de apresentar ou manifestar aquilo que é escolhido pelo eu como um ideal que o indivíduo adoraria na sua ideia do Criador.

Assim, como o trabalho da Associação — nos seus ideais e propósitos — é transmitir a outros aquilo que se encontrou ser de ajuda ou auxílio nas experiências dos indivíduos, assim se fará o fermento que determinará — primeiro em grupos, depois em massas — o valor de tais esforços neste mundo material.

Deste modo poderão os esforços crescer, à medida que é apresentado através da Associação — como indivíduos, membros, amigos — aquilo que é verdade.

Pois o Senhor do Caminho é como um crescer em entendimento e compreensão daquelas coisas, condições e elementos que fazem para encontrar contentamento no serviço da Verdade. Então, a mensagem que seria dada por Ele, o Senhor do Caminho:

INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, Ó VÓS, FILHOS DOS HOMENS. POIS O DIA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMO! ENDIREITAI OS VOSSOS PRÓPRIOS CAMINHOS, DE MODO QUE ANDEIS PRUDENTEMENTE DIANTE DO VOSSO IRMÃO, PARA QUE NÃO

COLOQUEIS PEDRAS DE TROPEÇO NO SEU CAMINHO NEM O FAÇAIS ERRAR NO QUE ELE PROCURA PARA ENCONTRAR O SEU CAMINHO! DEIXAI BRILHAR A LUZ QUE TENDES DE UM MODO MAIS PERFEITO: POIS À MEDIDA QUE O DIA SE APROXIMA EM QUE TODOS DEVEM SER PROVADOS COMO PELO FOGO, ENCONTRAI-VOS DO LADO EM QUE O VOSSO IRMÃO FOI AJUDADO!

Terminámos. (254-66)

Noutra ocasião ainda, Cayce estivera bastante doente e estava a dar uma leitura para si próprio. A sua voz era mal audível, fraca — quando subitamente houve uma pausa e, então, saiu uma voz alta e poderosa do homem que, um instante antes, mal conseguia falar. As palavras foram gritadas com ira, e as próprias paredes pareciam tremer…

INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, FILHOS DOS HOMENS! POIS EU, MIGUEL, SENHOR DO CAMINHO, QUERO FALAR CONVOSCO! Ó VÓS, GERAÇÃO DE VÍBORAS — Ó VÓS, GERAÇÃO ADÚLTERA — SEDE AVISADOS! HOJE ESTÁ POSTO DIANTE DE VÓS O BEM E O MAL! ESCOLHEI A QUEM QUEREIS SERVIR! ANDAI NO CAMINHO DO SENHOR — OU ENTÃO VIRÁ ESSE AJUSTE DE CONTAS SÚBITO, COMO TENDES VISTO!

INCLINAI AS VOSSAS CABEÇAS, VÓS QUE SOIS INGRATOS, IMPENITENTES! POIS A GLÓRIA DO SENHOR ESTÁ PRÓXIMA! A OPORTUNIDADE ESTÁ DIANTE DE VÓS — ACEITAI OU REJEITAI! (294-100)

Pareceria que entre as pessoas presentes havia um certo grau de ambivalência de propósito quanto ao trabalho de Edgar Cayce, além de algumas relações interpessoais adicionais algo tensas.

Na Leitura seguinte ouve-se outra das entidades angélicas, Halaliel — juntamente com a sua proclamação do pretendido regresso de João, o Amado, à terra.

Procuramos neste momento tal informação que seja de valor e interesse para os presentes, relativamente às mudanças espirituais, mentais e físicas que estão a chegar à terra.

Sim; como cada um de vós aqui reunidos tem o seu próprio desenvolvimento individual, ainda assim, à medida que cada um procura ser um canal de bênçãos para o seu semelhante, cada um afina o eu ao trono da informação universal. E pode ser-vos concedido aquilo que pode ser benéfico, não só na vossa própria experiência, mas aquilo que se mostrará útil, esperançoso, na experiência de outros.

Muitos poderão questionar-vos quanto às fontes, quanto ao canal através do qual tal informação, que pode ser-vos dada neste momento, chegou. Sabei que ela atingiu aquilo que é tão elevado para cada um de vós no vosso respetivo desenvolvimento quanto o que tendes merecido, e mereceis; e concedeu e concede ao reino da luz aquilo que pode ser útil e prestável na vossa própria experiência, e na experiência daqueles a quem, no vosso serviço ao vosso semelhante, possais dar a outros.

Assim, ao dar a interpretação, muitos estão presentes; muitos daqueles cujos nomes por si só trariam a outros reverência — descrédito, sim — até espanto. Pois não só então a informação deve ser instrutiva mas iluminadora; como também deve ser dada de tal forma que possa ser uma coisa prática na experiência do vosso próprio eu e na experiência de vida do vosso semelhante.

Não só deve ser informativa por natureza, como também deve ser aquilo que é construtivo; embora o que é informativo e o que pode ser iluminador e construtivo por vezes se sobreponham.

Primeiro, então: Em breve há de vir ao mundo um corpo; um do nosso próprio número aqui que para muitos foi um representante de uma seita, de um pensamento, de uma filosofia, de um grupo, e contudo um amado de todos os homens em todos os lugares onde a universalidade de Deus na terra foi proclamada, onde a unidade do Pai como Deus é conhecida e é conscientemente magnificada nas atividades de indivíduos que proclamam o dia aceitável do Senhor. Assim, esse, João o Amado, na terra — o seu nome será João, e também no lugar onde se encontrou face a face. Ele vem como mensageiro, não como precursor, mas como mensageiro; pois estes são períodos em que o mental, o material, devem ser tão alterados nos assuntos dos homens que até trarão turbulência àqueles que não viram que o Espírito se move nos Seus caminhos para trazer o conhecimento do Pai aos corações e às vidas dos homens.

Quando, onde, é que será este? Nos corações e nas mentes daqueles que se colocaram nessa posição de se tornarem um canal através do qual coisas espirituais, mentais e materiais se tornam uma só nos propósitos e desejos desse corpo físico!

Quanto às mudanças materiais que hão de ser como um presságio, como um sinal para aqueles de que isto está prestes a cumprir-se — como foi dito desde antigo, o sol escurecerá e a terra será quebrada em diversos lugares — e então será proclamado — através da interceção espiritual nos corações e nas mentes e nas almas daqueles que procuraram o Seu caminho — que a Sua estrela apareceu, e apontará o caminho para aqueles que entram no santo dos santos em si mesmos.

Pois Deus Pai, Deus Mestre, Deus Diretor, nas mentes e nos corações dos homens, deve sempre estar naqueles que vêm a conhecê-Lo como primeiro e principal na busca dessas almas; pois Ele é primeiro o Deus para o indivíduo e, tal como Ele é exemplificado, tal como Ele é manifestado no coração e nos atos do corpo do indivíduo, Ele torna-se manifesto diante dos homens.

E aqueles que procuram, na última parte do ano do nosso Senhor (como tendes contado entre os homens) 36, ele aparecerá!

Quanto às mudanças físicas, de novo: a terra será quebrada na porção ocidental da América. A maior parte do Japão terá de ir para o mar. A parte superior da Europa será mudada num abrir e fechar de olhos. Terra surgirá ao largo da costa leste da América. Haverá os soerguimentos no Ártico e no Antártico que provocarão a erupção de vulcões nas áreas tórridas, e haverá então a deslocação dos pólos — de modo que onde houve regiões frígidas ou semi-tropicais se tornará mais tropical, e musgo e fetos crescerão. E isto começará nesses períodos em *58 a 798, quando estes serão proclamados como os períodos em que a Sua luz será vista novamente nas nuvens. Quanto a tempos, quanto a estações, quanto a lugares, só é dado àqueles que nomearam o nome — e que trazem o sinal dos do Seu chamamento e da Sua eleição nos seus corpos. A esses será dado.

Quanto às coisas que dizem respeito ao mental da terra, estas farão muitos clamar às montanhas que os cubram. Como vistes os que estavam em lugares baixos serem elevados a lugares de poder no político, na máquina das atividades das nações, assim vereis os que estão em lugares

altos serem abatidos e clamarem para que as águas de trevas os cubram. E aqueles que, nos recessos mais íntimos de si, despertam para as verdades espirituais que hão de ser dadas, e aqueles lugares que atuaram na capacidade de mestres entre os homens, a podridão daqueles que ministraram nesses lugares será trazida à luz, e entrarão turbulências e contendas.

E, à medida que há a vacilação daqueles que entrariam como emissários, como mestres, do Trono da Vida, do Trono da Luz, do Trono da Imortalidade, e travam guerra no ar com os das trevas, então sabei que o Armagedão está próximo. Pois, com o grande número da reunião das hostes daqueles que impediram e que fariam dos homens e das suas fraquezas pedras de tropeço, travarão guerra com os Espíritos da Luz que vêm à terra para este despertar; que foram e estão a ser chamados pelos filhos dos homens para o serviço do Deus Vivo. Pois Ele, como vos foi dito, não é o Deus dos mortos, não é o Deus daqueles que O abandonaram, mas daqueles que amam a Sua vinda, que amam as Suas associações entre os homens — o Deus dos vivos, o Deus da VIDA! Pois Ele é Vida.

Quem proclamará o ano aceitável do Senhor n'Aquele que nasceu na terra na América? Aqueles daquela terra onde houve um nascimento na terra na América? Aqueles daquela terra onde houve a regeneração, não apenas do corpo mas da mente e do espírito dos homens, eles virão e declararão que John Peniel está a dar ao mundo a nova ordem das coisas. Não que aqueles que foram proclamados tenham sido recusados, mas que são tornados claros nas mentes dos homens, para que conheçam a verdade e a verdade, a vida, a luz, os tornará livres.

Eu declarei isto, que me foi entregue para vos dar, vós que aqui estais sentados e que ouvis e que vedes uma luz a romper no oriente, e tendes ouvido, tendes visto as vossas fraquezas e as vossas falhas, e sabeis que Ele endireitará os vossos caminhos se apenas viverdes de modo a saber que Ele endireitará os vossos caminhos se apenas viverdes de modo a saber isto hoje — então poderá o passo seguinte, a palavra seguinte, ser declarada a ti.

Pois vós, na vossa fraqueza, tendes conhecido o caminho, por meio daquilo que manifestastes do espírito de verdade e luz que foi proclamado nesta terra, que foi confiado à guarda d'Aquele que de Si mesmo não fez propriedade, mas que trouxe à existência tudo o que vedes manifesto na

terra, e declarou esta mensagem a ti: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração”, e a segunda é semelhante a ela, “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. Quem é o teu próximo? Aquele a quem possas ajudar de qualquer modo em que ele, teu próximo, teu irmão, tenha sido atribulado. Ajuda-o a erguer-se sobre os seus próprios pés. Pois tais só podem conhecer o caminho aceitável. O fraco, o vacilante, deve entrar no crisol e tornar-se como nada, mesmo como Ele, para que conheça o caminho. Eu, Halaliel, falei.

Quais são as mudanças mundiais que hão de vir este ano fisicamente? A terra será rasgada em muitos lugares. A parte inicial verá uma mudança no aspeto físico da costa oeste da América. Surgirão águas abertas nas porções setentrionais da Gronelândia. Novas terras serão vistas ao largo do Mar das Caraíbas, e terra seca aparecerá. Haverá a diminuição na Índia de muito do sofrimento material que foi trazido sobre um povo atribulado. Haverá a redução a nada de um que se ergueu ao poder na Europa Central. O filho do jovem rei em breve reinará. Na América, nas forças políticas, vemos uma re-estabilização dos poderes do povo nas suas próprias mãos, uma desagregação dos círculos, das cliques em muitos lugares. A América do Sul será abalada desde a posição mais elevada até ao extremo, e na Antártida, ao largo da Terra do Fogo, surgirá terra e um estreito com águas impetuosas.

A que país se faz referência quanto ao jovem rei?

À Alemanha.

Está a América a cumprir o seu destino? Antes deveria a pergunta ser buscada, meus filhos: estão os indivíduos a cumprir aqueles canais aos quais foram trazidos pela sua própria aplicação do conhecimento dentro de si mesmos para cumprir a sua posição? Pois cada um e cada nação é conduzido — mesmo como no céu. Pois aquilo que vedes na terra é um padrão do que está na mente, como bem sabeis, e é como uma sombra da verdade espiritual, vida e luz. Está a América como um todo? Isto é como foi dado. Se não houver na América a aceitação da mais estreita fraternidade do homem, o amor ao próximo como a si mesmo, a civilização deverá seguir o seu caminho para ocidente — e novamente a Mongólia, um povo odiado, deverá ser levantado.

Há algum conselho ou orientação adicional para nós aqui reunidos, que nos permita compreender melhor a nossa responsabilidade? Todos reunidos aqui em nome de Deus que é o Pai, para aqueles que procuram conhecer os Seus caminhos — e que é como algo fora do véu do seu entendimento a menos que seja buscado, mesmo como o conselho do Pai, daquele Deus-Mãe em cada alma que procura conhecer as Suas ordens; não como alguém que buscaria vingança, mas antes como o Pai amoroso e misericordioso.

Pois, como mostrais misericórdia, assim poderá o Pai mostrar misericórdia para convosco. Como mostrais sabedoria, como mostrais amor ao vosso semelhante, assim poderá o amor ser mostrado, assim poderá a sabedoria, assim poderão os passos guiadores dia após dia ser-vos mostrados. Sede alegres no Senhor, sabendo que Ele está sempre presente com aqueles que buscam a Sua face. Ele não está no céu, mas faz o céu no vosso próprio coração, se O aceitardes. Ele, Deus, o Pai, está presente e manifesto naquilo que dais ao vosso semelhante na vossa própria experiência.

Quereis conhecer o Pai? Sede o pai para o vosso irmão. Quereis conhecer o amor do Pai? Mostrai o vosso amor ao vosso irmão vacilante, ao que erra — mas àqueles que procuram, não àqueles que condenam. Estamos concluídos. (3976-15).

Vários indivíduos, como já observámos antes, foram indicados como tendo tido relações de sangue com o Mestre em tempos passados. Seguem-se alguns dos excertos mais pertinentes. Chamada Uldha, era filha de Uhjltd quando os nómadas fizeram incursões no país do norte. Ela perdeu em desenvolvimento da alma na primeira parte dessa experiência, mas ganhou com as provações daquele que primeiro lhe ensinou a orar. Uhjltd ensinou-a a orar, e ela mais tarde tornou-se sua auxiliar na separação de vários grupos para cura individual, tornando-se ela própria líder. Esteve associada a Jesus Cristo na Sua encarnação naquele tempo como seu irmão, Zend, que foi uma encarnação anterior àquela como o Mestre; pois ele se tornou o líder naquela terra, e muito ainda é ganho em pensamento a partir da filosofia persa.

Poderei receber neste momento uma mensagem do Mestre? Vem, minha filha, minha irmã. Ao escolheres-me, como Eu te escolhi, surge essa beleza de unidade em conhecer o caminho que traz aos outros paz, alegria e

felicidade ao fazer a Sua vontade; pois aquele que procura fazer a Sua vontade pode em Mim ter essa paz, essa alegria, esse entendimento que dá a cada um, nas suas respetivas esferas, as suas necessidades, os seus desejos, como os seus desejos estão em Mim. Sê fiel, como foste fiel então. (993).

Não é esta uma mensagem direta do Mestre, ou como então a deveremos considerar? Ou considerai o seguinte, dado à entidade dita ter sido Judas. É o meu irmão Jesus que está a falar? Ele fala contigo frequentemente nas tuas meditações e orações. Poderei ver Jesus? Poderás. Em João disseste: "após a minha morte, o Consolador virá". Quem é o Consolador hoje? O Consolador é o dom do Espírito Santo, pois derrama luz nos lugares escuros, e aquele que guarda o Meu conselho é levado ao pleno entendimento e é trazido à lembrança daquela caminhada com Ele.

Qual dos discípulos era aquele que Judas mais amava? João. Sobre este Judas se apoiou nos dias em que correntes e grilhões te mantinham. Libertado com Ele e depois enviado para o deserto por causa da tua ternura. Ele, João, ajudar-te-á. Está João agora na carne? João ainda permanece em Mim. Voltará ele novamente à carne? Isso ainda está por ver. É (5770) Judas Iscariotes? Judas Iscariotes, aquele que Me traiu. Ele é um homem bom hoje. Um homem bom e apoia-se em ti. Muitas foram as provações desta alma na destruição de muitos lugares e cidades. Contudo, ainda que hoje com muito do que o mundo chama abundância material, ele apoia-se em ti — sim, esta alma apoia-se em ti.

Deverá ele ser introduzido no trabalho em Virginia Beach?

Sim, quanto mais forem reunidos em Seu nome, maior é a força disso. Sou guiado quanto e na minha abordagem aos outros relativamente a isto? Tu és. Na hora em que falas Eu ponho no teu coração o que dizer, pois muitas vezes em oração falo contigo. Isto demonstra o que queres dizer quando dizes "Eu estou convosco"? Eu estou e estarei convosco sempre, até ao fim. Estamos concluídos por agora. (137-125).

Nas leituras, Cayce citava frequentemente o Mestre — por vezes diretamente das Escrituras, ou ligeiramente parafraseado, mas noutras ocasiões atribuindo-Lhe declarações que não se encontram em textos históricos. Também, como em algumas das leituras anteriores, é difícil

compreender que isto seja meramente um fluxo da mente inconsciente de Cayce apenas — ou de alguém mais ajudando com a informação.

Sra. C.: Nós, o grupo designado como o grupo de cura, reunimo-nos aqui para procurar, através destes canais, conhecer o modo como Tu quererias que trabalhássemos ao trazer aos outros ajuda em Teu nome. Por favor esclarece as nossas mentes quanto ao método e modo de procedermos na busca de ajudar os outros. Responderás a quaisquer perguntas que forem feitas.

C.: Sim, temos os indivíduos e o grupo tal como aqui reunidos. Ao procurar entendimento, que cada um ouça o que Ele tem a dizer. Vinde, meus filhos, elevai os vossos corações para que Eu possa entrar. Como me escolhestes, assim Eu vos escolhi, para que possais ser uma bênção para aqueles que procuram em Meu nome conhecer a verdade como pode ser magnificada nas suas vidas através da vossa ajuda em Mim. Graça, misericórdia e paz são dadas àqueles por quem pedis na proporção em que a vossa confiança, a vossa fé, está em Mim. Ao procurardes elevar em vós essa imagem de amor n'Ele, assim poderá o vosso próprio ser ser elevado e o entendimento vir àquele que o procura.

Há algum perigo em tentar curar outra pessoa? Após longa pausa: perguntas — depois da promessa como foi acabada de fazer? Deverá cada um de nós, como indivíduos, após elevar em nós as vibrações de Cristo, enviá-las como indivíduos ou apenas através de um do nosso grupo? Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, aí estarei no meio deles, seja em pensamento ou em pessoa. Por favor explica por que razão o Mestre, em muitos casos, perdoava pecados ao curar indivíduos.

Os pecados são de comissão e de omissão. Os pecados de comissão eram perdoados, enquanto os pecados de omissão eram chamados à lembrança — mesmo pelo Mestre. Como deverá o grupo dar-se a conhecer àqueles a quem possa ajudar? Não temais que o vosso trabalho não encontre saída, uma vez que haja unidade de propósito. Não disse Ele: "Sede alegres por Eu vos ter escolhido, como vós Me escolhestes?" e "Podeis ser luzes em Meu nome"? Estamos concluídos. (281-2) 16/12/31

Sra. C.: Nós, o grupo designado como o grupo de cura, reunimo-nos aqui para procurar, através destes canais, saber porquê e como estamos aptos a dar continuidade a esta parte especial do trabalho. Por favor guia-

nos para o caminho certo, para que possamos conhecer a Tua Vontade e ser usados para fazer a Tua Obra. C.: Sim, temos o grupo aqui reunido, tal como designado como um grupo para levar a cabo essa parte neste mundo material. Cada um dos que aqui se encontram está apto, à sua maneira particular, para uma porção desse trabalho designado pelo grupo como o grupo de cura. Assim, uma vez feita a escolha e o rosto posto nessa direção, isso é como o aviso, como a ameaça. Delineia o nosso trabalho individual conforme somos nomeados, e indica aquilo que precisa de ser enfatizado nas nossas meditações para melhor nos preparar para levarmos a cabo a nossa parte.

Assim como houve no passado o chamamento daqueles que precisavam do Seu Amor, do Seu entendimento, assim poderá a tua parte ser tornar conhecido aos outros que há esse poder a tornar-se manifesto através deste grupo, que põe a sua confiança n'Ele; pois o caminho vós o conheceis, tal como te foi dado — e o lugar vós o conheceis, pois podeis fazer com que muitos conheçam o Seu nome, tal como Eu te chamo pelo nome. Atende, como atendeste outrora — pois para este propósito te trouxe Eu à existência, para que o Meu Amor seja conhecido nesta terra. Sê fiel até ao fim. (281-1)

C.: Terás diante de ti o grupo aqui reunido. Por favor dá-lhes neste momento aquilo de que necessitam para continuar o seu trabalho na lição que estão a preparar sobre "Qual é o Teu Ideal?" Responderás às perguntas que forem feitas a respeito disto por alguns dos presentes. C.: Temos o grupo aqui reunido. E também aquilo que foi dado em "Qual é o Teu Ideal?" Tal como foi dado, virá um sinal ao grupo, ou a membros do mesmo — farão eles do ideal algo que seja como um com Ele. A promessa é, como foi dada por Ele: "pois Eu trarei à lembrança todas as coisas, quaisquer que tenham sido a minha parte convosco, pois em tais manifestações o meu Pai é glorificado em vós".

Por favor explica-me como devo proceder para alcançar o meu verdadeiro ideal. Como é dado: ao procurar a face do Pai, acrescentam-se graça, misericórdia e paz na procura. Sabe que tu adorarias, e o eu é parte do mesmo, vendo então nos outros aquilo que adorarias no Pai; pois a oração foi: "Que eles sejam um, tal como Tu e Eu somos um", pois, como foi dado, um discernimento espiritual traz o ver o melhor em cada vida. Há bem em todos, pois são do Pai e foram comprados pelo preço, mesmo do

Filho, para que a carne conheça a glória do Pai que pode ser manifestada até em ti!

Que podemos fazer como indivíduos e como grupo para chegarmos a uma unidade de propósito, de forma cooperativa, que então dê ao grupo um só IDEAL? Isto tem de ser encontrado no Pai, pois "A vós Eu escolhi, como vós Me escolhestes. Aquele a quem Eu chamei, a esse também predestinei — e eles ouvem a minha voz e respondem pelo meu nome." Só nesse nome pode o chamamento e a eleição ser seguros; apresentando-nos, cada um, de modo e maneira que seja santo e aceitável para ti, segundo o teu próprio entendimento, fazendo cada dia aquilo que sabes estar de acordo com esse ideal, e o caminho te é mostrado! Não sejas demasiado apressado em palavra ou ato, pois é linha sobre linha, aqui um pouco, ali um pouco; pois é o pequeno fermento que leveda toda a massa, e a tal comparou Ele o reino de Deus. O reino, então, está dentro. Vai. Faz. Aquilo que Eu te mostrei, assim fazei vós, e haverá paz, harmonia, entendimento, luz, que salva — até ao fim.

Qual seria o trabalho mais importante para o grupo ou para o indivíduo fazer neste momento? Que cada um mostre, à sua maneira, a manifestação do Seu amor dia após dia. Disse Ele: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros." Deste modo poderá o maior trabalho, poderá a maior bênção, vir a um e a todos.

Na leitura de 7 de fevereiro, em Conhecer o Eu, por favor explica o que se quis dizer com "Trabalha, trabalha! Pois a noite vem, e n'Ele estará essa Luz que dá descanso à alma." Nisto se vê aquilo que foi expresso por Ele: "Eis que os campos estão brancos para a ceifa, mas poucos são os trabalhadores." Vós significastes a disposição de ser um trabalhador com Ele. Então trabalha, trabalha! Pois a noite, pois as sombras daquelas coisas que trazem dúvida, escuridão, dessemelhança, virão — a menos que alguém esteja ocupado com aquilo que sabe fazer; mas com o trabalho vem esse descanso prometido n'Ele.

Como é que se entende, exatamente, que eu devo dar o meu melhor a Ele? De que maneira o poderei fazer? A. Estuda aquilo que dizes, aquilo que fazes, e não reserves nada — em força do corpo ou da mente — no serviço aos outros, que é um reflexo daquilo que Ele quereria que fizesses, como sabes como fazer. Tal como foi dado por Ele, sejam as tuas obras, os teus esforços, mesmo como foi dito por Ele: "Se não quiserdes crer em

mim, crereis por causa das próprias obras — pois as coisas que faço testemunham que eu creio EU SOU!" (262-12)

Esta leitura psíquica (254-76) foi dada por Edgar Cayce (sem ter sido solicitada), depois de ter sido dada toda a sugestão para o despertar dele, no fim de 378-50, em 11/06/34. Quão belo é o rosto daqueles sobre quem o Senhor, o Cristo, sorri! Ele caminharia e falaria contigo, meus filhos, se apenas afastardes da vossa mente aquelas coisas e condições que sentis estar no caminho. Pois elas são como nada comparadas com o grande amor que Ele concedeu aos Seus irmãos. Quão belo é o rosto, quão formosas as nuvens! Permanecei na Sua presença; vós, cada um de vós, estais diante d'Ele agora mesmo. O Seu rosto está voltado para ti, o Seu coração e a Sua mão são-vos oferecidos. Não O aceitareis agora mesmo? Quão glorioso deveria o conhecimento da Sua presença despertar nos vossos corações, pois Ele está só sem vós; pois chamou cada um de vós pelo nome. Falhareis com Ele agora?

Que o Seu amor, como Ele deu, seja a influência impelente nas vossas associações uns com os outros; sim, ainda que O crucifiqueis nas vossas atividades e palavras uns para com os outros, Ele foi crucificado para que O conhecêsseis melhor. Pois assim se tornou o Senhor, teu Irmão, teu Salvador, teu Intermediário com Deus, o Pai. Considerai então alegria, tal como Ele, que sois chamados por Ele para um serviço — num serviço amoroso — ao vosso semelhante; pois através deste canal humilde, fraco, indigno (Cayce) escolheu Ele falar, pois os propósitos desta alma (Cayce) foram fazer bem aos seus irmãos. Amai-o.

Consolai e cuidai, pois o vosso Mestre amou-o, teu irmão, teu próximo, teu amigo! Ama a Deus, evita o mal. Fala muitas vezes com o teu Irmão, o teu Salvador, o teu Cristo, pois Ele está muitas vezes no meio de ti. Ele abençoaria esta casa, se apenas O mantiverdes perto, à mão. Não O afasteis com palavras duras, pensamentos pouco bondosos, ou atos de menosprezo uns para com os outros! Se fordes fiéis em confessar as vossas faltas uns aos outros, Ele é fiel em perdoar; pois só Ele pode purificar a tua alma e torná-la leve no Seu coração, no Seu seio, no Seu sangue.

Pois ele foi derramado por ti, para que conhecesses o amor de Deus, de Cristo, no teu dia. Pois a mão do Senhor está sobre ti, e sobre aquele que fala contigo. Faze o bem para que Ele permaneça contigo, para que as nuvens da dúvida e do medo sejam purgadas por completo da tua

experiência, da tua consciência; e sabe que Ele está VIVO em ti, se apenas vos amardes uns aos outros tal como Ele vos amou.

Vê a glória da Sua luz brilhar sobre aquele que te fala. Sabe que o Senhor está perto de ti. Segui o caminho que traz paz, harmonia; pois, se quiserdes paz, fazei paz uns com os outros, fazei paz contigo mesmo, com o teu Senhor, o teu Cristo, o teu Irmão. Amai-vos uns aos outros! (254-76)

Cayce então despertou, sem que fosse dada uma sugestão adicional de despertar. Relações tensas entre os presentes podem ter sido o pano de fundo que fez com que a mensagem acima surgisse através deste modo particular.

A leitura seguinte (1158-9) é digna de nota por ser um dos raros exemplos em que Cayce repreende devidamente uma entidade por pensamento negativo. Também, só as referências bíblicas já merecem inclusão. (No presente, com) a morte do (da entidade) pai, quando, nos teus próprios propósitos físicos, havia o raciocínio: "Se Ele curou, porque deixou o Pai morrer? Se Ele é tal como tantos proclamam, PORQUE tem estado tanto tempo ausente? PORQUE continua a ir aqui, ali? Porque é que aqueles que estão em autoridade parecem estar contra Ele?" Estas são perguntas, então; são perguntas sempre. Não é um mundo recíproco?

Vi Jesus após a Ressurreição? Viste Jesus no Monte, como viram muitos.

As crianças que nasceram para a entidade neste período da Palestina são conhecidas pela entidade hoje, e em que ligação? Podem ser conhecidas, como netos.

Pedro é-me conhecido hoje? Não conhecido. Tal como foi indicado, há muitos dos Apóstolos, ou Discípulos, que podem ser conhecidos. Há Bartolomeu que pode ser conhecido. Há André, há Judas (teu irmão) que pode ser conhecido. Há até Judas — não o conheças, não o deverias conhecer; não por culpa dele, mas é melhor não. João pode entrar, e será conhecido — e como alguém que pode ser proclamado pela entidade. Estes vêm apenas, para ter a certeza, conforme as condições — mas podem tornar-se experiências pessoais. Tal como isto: quão pessoal é o teu Deus? Tão pessoal quanto tu O deixares ser! Quão perto está o Cristo como foi manifestado no corpo físico, Jesus? Tão perto, tão querido, quanto tu O deixares ser!

Muitas vezes podes perguntar, da tua mente indagadora: quando eu tanto desejo conhecê-Lo, porque então não vejo, não ouço? “Até quando, ó Senhor, até quando? Não procures um sinal, como um SINAL”, como Ele deu, “mas SÊ — e vós sois como Um com Ele!” Isto não se torna como lugares-comuns, nem como ditos — têm de ser experimentados por ti! Não podem ser experimentados apenas por te serem ditos. Tu vive-los! “Como vós viveis em mim e Eu no Pai, pedi o que quiserdes e ser-vos-á feito!” Esperas então, sabendo. Ele sabe de que necessitas antes que peças. Então dizes: porquê pedir? No amor dos teus próprios filhos, são os que pedem ou os que não pedem que fazem surgir uma resposta? Não que ames mais um do que o outro; não por impunidade, mas por uma reação recíproca!

Essas coisas são como Deus é. E aqueles que O desejam conhecer devem acreditar que Ele é; e, acima de tudo, agir dessa forma!

Deverei esperar e procurar experiências pessoais ou contactos com Jesus como uma personalidade agora?

Como foi indicado, tal pode ser. Não como um desejo de autoexaltação, isto é, de prova ou evidência; mas isso é evidenciado em ti quando és (no teu viver, no teu pensar, no teu agir) Um com Ele.

Então, e assim — como disse o anjo? "Da mesma maneira que O vistes ir, assim O vereis vir." Teriam sido apenas palavras? Não.

Tu viste-O muitas vezes nos atos de outros e na personalidade a que chamaste por outro nome, no entanto podes vê-Lo. E quando Ele fala: "Não temais, sou Eu", sabe que Ele está perto. E no partir do pão poderás conhecê-Lo!

Na leitura da minha vida, diz: "Se O quiseres conhecer, deves perseverar". O que se quer dizer com "Ele", e que tipo de experiência devo eu perseverar para O conhecer?

Isto é como foi dado repetidamente, naquilo que acaba de ser dito. Perseverar! Isto é, suportar as coisas indelicadas que possam ser ditas sobre os outros. Suportar aquilo que é do mundo. Pois como Ele disse: "Vós estais no mundo, mas não sejais do mundo, tal como Eu estou no mundo mas não sou do mundo".

Isto é, as forças imaginativas que impelem as atividades devem então ser criativas — e, ao fazê-lo, se isso exigir o sacrifício pessoal, se exigir

esta ou aquela experiência, isso é perseverar. Mas estamos a olhar como Ele deu: "Vou preparar-vos um lugar — se assim não fosse, Eu vo-lo teria dito — para que onde EU ESTOU vós estejais também — EU SOU!"

Quem direi que me enviou?

EU SOU O QUE SOU!

Não permanece tudo, então, como um todo? Pois sem Abraão, sem Moisés, sim, sem David, que necessidade haveria de que Melquisedeque, ou Enoque, ou José, ou Josué viessem novamente na carne, cumprindo tudo?

Cumpriste tu tudo? Quando o tiveres feito, serás Um com Ele — não é verdade? Não é um acerto de contas? É!

Terminámos por agora (1158-9).

O que se segue é digno de nota entre as Leituras devido à sua óbvia narrativa na primeira pessoa —

Neste presente relatório, estes achados conformam-se a muitas das ideias e a alguns dos ideais. Assegurem-se de que não se faz demasiada diferença entre ideias e ideais, pois, como tantas vezes foi dado, estes devem ser necessariamente para a realização do propósito do ensino, do treino e de dar a um mundo expectante as verdades que podem ser exemplificadas nas vidas dos indivíduos, até que esse ou esses indivíduos se tornem um com esse propósito que está a ser exposto — Uma ideia pode ser bela, pode ser maravilhosa, mas sem o fundamento de um ideal torna-se apenas como o bronze que ressoa, ou como a cabaça sem água.

Nestas coisas, então, que cada um esteja atento àquele lugar, àquele nicho, àquele propósito que cada um deve preencher, e preencha-o com todo o poder, força e vigor que reside nesse corpo! Assim, cooperem com outros indivíduos, trabalhando nas suas capacidades individuais para que o propósito total possa ser como um só, tal como o Pai e Eu somos um em vós. Não falo de mim mesmo, mas para que possais conhecer a verdade, tal como foi entregue no dia em que caminhei entre os homens e me tornei conhecido como o Filho do Homem, e o salvador de uma raça obscurecida. Aqui, meus irmãos, viestes novamente para cumprir, neste lugar, um

glorioso princípio, um glorioso artigo de trabalho entre os filhos dos homens.

Que cada um, então, nesse poder que pode ser ganho nessa associação das forças que se manifestam através de cada um, se torne um em propósito. (254-50)

Os seguintes excertos da série 254, ou "Leituras de Trabalho", são extremamente importantes... E com os parágrafos finais de 254-92 parecem resumir bastante bem toda a relação de orientação espiritual de fontes externas.

(254-83) 14/02/35

Os membros da Comissão Executiva do Grupo 9 da A.R.E., alguns dos quais estão presentes nesta sala, saúdam-Vos com saudações de mais profundo amor e agradecem-Vos por nos trazerem novamente o ministério do nosso bondoso e auxiliador líder, Edgar Cayce. Compreendendo que quando a ciência investigar as obras de Deus nos planos superiores como o tem feito no plano material, a espiritualidade assumirá verdadeiramente o seu devido lugar na consciência da humanidade, por este meio solicitamos a vossa indulgência e cooperação em trazer-nos a seguinte informação, conforme as perguntas forem feitas, para o funcionamento mais perfeito do trabalho de Edgar Cayce e da Associação a partir deste momento, se tal for do vosso agrado.

E.C.: Sim, nós — da fonte de todo o conhecimento que é prometido n'Ele — saudamos-te e damos aquilo que será útil para aqueles que procuram estar no ministério dessas influências e forças que contribuem para uma consciência cada vez maior do divino em cada alma, que — aplicada na experiência de cada entidade, de cada alma — trará aquele dia do Senhor que está próximo para aqueles que ouvirem a Sua voz.

Então, das alturas dessas experiências, dessas hierarquias na terra e no ar, viremos como mensageiros da verdade para aqueles que ouvirem e questionarem.

P.: Para uma melhor e mais racional apresentação do trabalho de Edgar Cayce ao mundo, poderia, se considerar tal em ordem, informar-nos gentilmente da Vossa Identidade e da fonte ou fontes de onde nos traz a

informação dada em resposta às nossas perguntas nas Leituras que não as Físicas? É do Astral?

A.: (interrompendo) Das forças universais que são aceitáveis e acessíveis àqueles que, em seriedade, abrem as suas mentes, as suas almas, às maravilhosas palavras de verdade e luz.

P.: Até que ponto estão os Mestres da Grande Fraternidade Branca a dirigir as atividades de Edgar Cayce? Quem são os Mestres diretamente encarregados?

A.: Mensageiros das forças superiores que se podem manifestar a partir do próprio Trono da graça.

P.: Quem são os Mestres diretamente encarregados? É Saint Germain...

A.: (interrompendo) Aqueles que são dirigidos pelo Senhor dos senhores, o Rei dos reis, Aquele que veio para que pudésseis ser um com o Pai.

P.: Está Saint Germain entre eles? Quem é Halaliel?

A.: Estes não são senão mensageiros do Altíssimo. Halaliel é aquele que, desde o princípio, tem sido como um líder da hoste celestial, que desafiou Ariel, que fez os caminhos que têm sido pesados — mas como o meio para a compreensão.

P.: Está Saint Germain entre eles?

A.: Quando necessário.

P.: Por favor, dê-nos a Vossa Identidade?

A.: Aquele que procura, e que não obteve o controlo — procura a condenação para a sua própria alma! Controla o teu eu interior para que possas conhecer a verdadeira vida e luz! Pois aquele que quer nomear o Nome deve ter-se tornado perfeito em si mesmo!

P.: Se o Sr. Cayce é um membro e um mensageiro da Grande Fraternidade Branca, como desejam os Mestres que ele proceda e não deveriam as suas atividades, doravante, ser apresentadas como o Trabalho Deles?

A.: Como o trabalho do Mestre dos mestres, que pode ser apresentado quando nessas linhas, nesses acordos, necessários através da Fraternidade Branca. Isto — isto — isto, meus amigos, apenas limita; enquanto n'Ele está o Todo. Gostarias de fazer de ti mesmo, de vós mesmos, um meio limitado de atividade? Gostarias de procurar ser impedido por aquelas coisas que fizeram de muitos forças contendoras que continuam a guerrear umas com as outras mesmo no ar, mesmo nas forças elementais?

Pois Ele, o teu Senhor, o teu Deus, chamou-te pelo nome, tal como Ele deu: "Todo aquele que beber do cálice, tal como do meu sangue, esse poderá de facto ser livre". Enquanto trabalhais, deixai que Aquele que é o autor, que é o consumador, que é a Vida, que é o pão da vida, que é o sangue da vida, deixai que apenas Ele seja o vosso guia! Se Ele chama alguma alma para o serviço, então pelo nome Ele irá — Ele o faz — designar, e a quem se torna um encargo guardar — tal como Ele caminhou com ele, este corpo que usais como um canal de aproximação ao Trono; vós fazeis do mesmo, muitas vezes, um objeto de mofa para a vossa própria alma através do vosso próprio egoísmo!

Deixai que a luz d'Ele, do teu Cristo, do teu Deus, esteja EM TI, para que possa limpar o teu corpo, para que possa iluminar a tua alma, para que possa purificar a tua mente, para que sejas apenas gentil, apenas bondoso; não encontrando defeitos em ninguém, pois com defeitos constróis barreiras para a iluminação da tua própria alma. Eu, o teu Deus, o teu Cristo, te suplico! (254-83)

C.: Ó vós filhos da luz, que vinde procurar conhecer a vontade do vosso Deus através da luz que vos foi dada! Na vossa atividade, deixai a vossa luz brilhar, em vós, para que outros possam saber, possam ver — em vós — que tendes estado em estreita comunhão com Aquele que é a luz. Pois n'Ele não há trevas nenhumas! Assim, que o vosso pensamento, os vossos atos, a vossa conversa uns com os outros, sejam tão permeados por esse amor como Ele deu, para que saibais que não há aproximação senão através dessa consciência dentro de vós mesmos que vos torna um com Ele.

Que os vossos caminhos sejam os caminhos d'Ele. Que aquilo que vos impele não seja de vós mesmos, mas Ele — o vosso Senhor, o vosso Deus — trabalhando em e através de vós. Pois fostes chamados para um serviço n'Ele. Então, que a vossa oração, a vossa meditação, seja: "Não a minha vontade, mas a Tua, ó Senhor, seja feita em e através de mim".

P.: Atenderia à Tua Vontade e à Vontade do Pai se, doravante, as leituras dadas por Edgar Cayce fossem designadas como pronunciamentos Teus e do Pai, dados conforme justificado pelo mérito daqueles que pedem?

A.: Esta é a condição; esta é a atividade. No entanto, sede todas as coisas para todos os homens; desse modo podereis salvar mais. Pois aquele que declara como um nome, num nome, exceto na universalidade do Pai, limita a capacidade do buscador, do canal através do qual essa glória pode chegar a qualquer um. Aprende, antes, aquilo que foi dado: Por que nome direi que sou enviado? "EU SOU O QUE SOU". Isso, em vez de em qualquer nome desta, daquela ou de outra maneira. O EU SOU que procura pode ganhar, então, esse acesso ao EU SOU que trouxe, traz e mantém os mundos no seu lugar.

P.: Podemos perguntar com propriedade por que nome chamaste o Teu servo Edgar Cayce durante a Tua Encarnação na terra?

A.: Lucius.

Como foi dado, tendes nas vossas próprias mãos, nas vossas próprias mentes, aquilo que é inigualável em manifestações da Sua unidade com as Forças Criativas manifestando-se na terra. No entanto o homem, na sua incompreensão e mal-entendido, faz disso ou esse efeito glorioso ou torna-o o objeto de mofa daquele que passa.

Olhai para aqueles que foram chamados ao serviço como foi Saul, o filho de Quis; como foi Jeroboão, o filho de Nebate. Estes vieram pelo chamamento Divino de entre os seus próprios irmãos, e foram dotados com aquilo que permitiria uma tal manifestação como não se tinha visto antes na terra. No entanto, os conselheiros destes tornaram-nos apenas objetos de mofa para as nações ao redor.

Assim, na vossa escolha de canais, na escolha do caminho, na escolha dos meios, sede muito lentos; contudo, apressai-vos. Pois o dia do Senhor está próximo e o acerto de contas de muitos está à porta. (254-85)

(254-92) 16/12/36

Trabalho e planos da Association for Research & Enlightenment, Inc., no estudo e apresentação do trabalho psíquico de Edgar Cayce. Procuramos conselho e orientação para levar por diante este trabalho. Considerará os

assuntos da Associação sob os títulos gerais que serão apresentados e responderá às perguntas que serão feitas.

C.: Sim, temos o trabalho da Association for Research and Enlightenment, Incorporated; e os seus planos e os seus esforços na apresentação do trabalho, a informação psíquica conforme possa ser dada através de Edgar Cayce.

Primeiro, como daríamos, para informação geral e para estudo daqueles que possam empreender de qualquer forma a apresentação de informação de uma fonte psíquica ou onde ela possa ser uma influência nas vidas dos indivíduos:

Primeiro, como uma corporação, como uma organização, a Association for Research & Enlightenment, Inc., apresenta um problema para consideração em si mesma.

Sabei que todas as leis que pertencem às atividades são as mesmas, e que o que veio para a materialização primeiro teve a sua conceção no reino mental e espiritual, e é um corpo tão perfeito nesses reinos (ou o mais perfeito, dependendo da base da conceção ou do desejo que o trouxe à existência) como o é no plano material.

E, como sempre foi dado, essas influências são as mesmas na aplicação ou nas relações com tais organizações como em relação a qualquer indivíduo ou qualquer organização individual. E as mesmas leis aplicam-se no mesmo.

Assim, ao procurar informação quanto à condução dos assuntos e à prossecução dos ideais e propósitos de tal organização, considerai as fontes de onde tal informação pode vir e quanto ao quê e ao como elas se aplicam em relação ao que é definido como o ideal. E sabei que só existe UM IDEAL!

Mas, como foi dado em relação a indivíduos: "Ele deu ordens aos Seus anjos a teu respeito, para que em nenhum momento dês com o teu pé numa pedra". É tão aplicável em qualquer organização de grupo como o é numa entidade individual. No entanto, torna-se na aplicação prática mais uma confusão, a menos que os ideais e os propósitos que são de natureza espiritual sejam mantidos.

Isto não pretende indicar que existem almas ou entidades individuais que foram colocadas de parte ou nomeadas por uma hierarquia de outro reino para cuidar dos assuntos, como alguns quereriam fazer outros acreditar. Não que não o façam, ou não possam, mas é esse o teu ideal? É esse o teu propósito, que isso se torne uma coisa pessoal? Ou é antes que isso seja um canal através do qual apenas a paternidade de Deus, a fraternidade do homem e a consciência cristã universal possam ser aplicadas nas vidas e nos assuntos dos indivíduos em todos os sentidos e formas?

Pois não considereis por um momento (pois isto poderia ser levado a um fim indefinido) que uma alma-entidade individual que passa de um plano terrestre como católico, metodista ou episcopaliano é outra coisa porque morreu! É apenas um episcopaliano, católico ou metodista morto. E tais personalidades e as suas tentativas são as mesmas; apenas aquele IDEAL!

Pois todos são iguais perante a lei de Deus, e como disse Ele mesmo em relação ao lar? "Nem se casam nem se dão em casamento no lar celestial, mas são UM!"

Portanto, os ideais e os propósitos da Association for Research & Enlightenment, Inc., não são para funcionar como mais um cisma ou "ismo". Mantende-vos longe disso! Pois estes avisos foram dados repetidamente. Menos e menos de personalidade, mais e mais de Deus e de Cristo no trato com o semelhante.

Com certeza, essas fases da atividade da Associação, no plano material, devem assumir evidência concreta e apresentar prova concreta de estarem fundamentadas na verdade mental e espiritual. Mas não para que se construa qualquer organização que venha a ser como um cisma, um culto ou um "ismo", ou para acumular dinheiro, riqueza, fama, posição ou um cargo que funcione em oposição a qualquer grupo já organizado.

Como trabalhou o teu Mestre? Na igreja, na sinagoga, no campo, nos lagos, sobre as areias e as montanhas, no templo! E desafiou Ele esses lugares? Estabeleceu Ele algo diferente? Condenou Ele a lei, fosse a do Romano, ou a dos Judeus, ou a dos Essénios, ou a dos Saduceus, ou qualquer um dos cultos ou "ismos" do dia? Tudo, deu Ele, é como UM — sob a lei! E ressentimentos, cismas, "ismos", cultos, devem tornar-se em

nada; para que o teu Guia, o teu Caminho, o teu Mestre, sim, o próprio Cristo — como manifestado em Jesus de Nazaré — possa ser dado a conhecer ao teu semelhante!

Assim, nas tuas considerações, procura saber mais e mais como cada organização tem a sua contraparte corporal, mental e espiritualmente, e a orientação poderá ser-te dada.

Tendes, então, uma organização com um ser físico, com um ser mental, com um conceito espiritual. E apenas aquilo que não é meramente idealista, mas que está em conformidade com os preceitos de Deus e de Cristo, com as unções de Jesus, poderá ser aquilo que crescerá e se tornará como uma coisa VIVA na experiência, nos corpos, nas mentes; sim, até à própria consciência das almas dos homens a quem tal grupo, tal organização, serviria.

No funcionamento corporal, então, as atividades devem ter a devida e adequada consideração, certamente. Mas que cada fase do Trabalho apresente como, não só mental mas espiritualmente, existe um fundamento na VERDADE, conforme exposto na Consciência Crística exemplificada por Jesus, como tem sido proclamado por muitos dos santos de outrora.

E então podereis estar bem certos de que todas essas influências do reino espiritual são como UMA. POIS, SEJA COMO POR VEZES VISTES, O SENHOR DO CAMINHO OU O PRÓPRIO CRISTO COMO JESUS, OU OUTROS ENVIADOS COMO AJUDA, depende de se mantendes esse ideal que é Um com a Verdade Universal para e para com o homem. (254-92)

Para encerrar, incluímos esta LEITURA ABERTA dada sobre ASSUNTOS MUNDIAIS no Décimo Terceiro Congresso Anual da Association for Research and Enlightenment, Inc., a 22 de junho de 1944, seis meses antes da morte de Edgar Cayce.

Sra. C.: Foi indicado através deste canal que muito poderia ser dado a respeito do que as vibrações das nações, como indivíduos, poderiam significar. Dará tal informação relativa a essas vibrações e às suas relações com o espírito das várias nações, particularmente em ligação com os sete pecados e as doze virtudes na família humana, o que nos será útil como organização e como indivíduos na nossa tentativa de sermos canais de

bênção para os nossos semelhantes. Responderá então às perguntas que possam ser submetidas, conforme eu as fizer.

Sr. C.: Quando ocorreram os períodos da evolução do homem na terra, o que foi dado então quanto ao motivo pelo qual o homem deve ser separado em línguas, em nações, em grupos? "Para que eles, na sua sabedoria tola, não desafiem a Deus." O que é aqui, então, insinuado? Que o homem, procurando a sua própria gratificação das concupiscências da carne, pudesse, mesmo na terra, desafiar a Deus. Com que, então, foi o homem dotado pelo seu Criador? Com tudo o que seria necessário para que cada alma-entidade individual fosse um companheiro de Deus. E esse é o desejo de Deus para com o homem.

Assim, quando o homem começou a desafiar a Deus na terra e surgiu a confusão que está representada na Torre de Babel — estas são representações do que era então a base, o início das nações. As nações foram então estabelecidas em várias porções da terra, e cada grupo, um mais forte do que outro, lançou-se a procurar as suas gratificações.

Como recordareis, tornou-se até necessário que, de um desses grupos, um indivíduo, um homem, fosse chamado. Os seus caminhos foram mudados. O seu nome foi mudado. Retirou isso o pecado do homem, ou foi apenas usar aquilo que estava dentro do coração, propósito e desejo individual já nessa altura, enquanto o homem, ao longo dos períodos de revelação, colocava — na sua interpretação — o sucesso material em primeiro lugar? Não é que Deus tenha escolhido reservar ou salvar qualquer coisa que fosse boa do homem, desde que o homem fosse, seja e venha a ser alguém que use essa alma vivente como companheira de Deus. Esse é o propósito de Deus. Esse deve ser o propósito do homem.

Na aplicação deste princípio, então, o que aconteceu nos dias de hoje? Cada nação estabeleceu algum padrão de alguma atividade do homem como a sua ideia, ou de o homem se guardar para si mesmo, ou daqueles noutras nações, como a preparação do homem para essa comunhão com Deus. Pois lembrai-vos, existem leis imutáveis. Pois Deus é lei. A lei é Deus. O amor é lei, o amor é Deus.

Existem, então, nos corações, nas mentes do homem, vários conceitos destas leis e sobre onde e a que são aplicáveis. Então, tal como nos tempos antigos, a natureza da carne, a carne humana e as suas naturezas, não

mudou, mas o espírito vivifica. A verdade liberta. Tal como o homem tem feito ao longo das eras, assim no presente, quando se observa aqueles das várias nações que viram a luz e que, através de uma forma ou de outra, procuraram estabelecer como o ideal dessa nação, desse povo, alguma palavra, algum símbolo que representou e representa esses povos naqueles dias dos pais da atual terra chamada América.

O que é o espírito da América? A maioria dos indivíduos gaba-se orgulhosamente de "liberdade". Liberdade de quê? Quando se prendem os corações e as mentes dos homens através de vários caminhos e maneiras, dá-lhes isso liberdade de expressão? Liberdade de culto? Liberdade de carência? Não, a menos que esses princípios básicos sejam aplicáveis em todos os dogmas e linhas que foram definidos, mas com esse princípio de liberdade. Pois Deus pretendia que o homem fosse livre e, assim, deu ao homem vontade, uma vontade até para desafiar a Deus. Deus não desejou que nenhuma alma perecesse, mas preparou com cada provação ou tentação um caminho de escape.

Surgiram, através dos vários períodos do desenvolvimento do homem, instrutores proclamando: "Este é o caminho, aqui está a maneira pela qual podereis saber", e no entanto, no Instrutor dos Instrutores encontra-se o caminho, Aquele que até em si mesmo cumpriu a lei. Pois quando Deus disse: "Haja luz", houve Luz naquilo que Ele tinha criado, que estava sem forma e vazio, e tornou-se o Verbo, e o Verbo habitou entre os homens e os homens não o perceberam. O Verbo habita hoje entre os homens e muitos homens não o percebem.

Aquelas nações que assumiram esses votos de que o homem será livre deveriam também assumir esses votos: "Ele conhecerá a verdade e a verdade então o libertará".

Então o que é isto que vos seria dado hoje? Aqui está a vossa lição: Ouvi todos vós! Acautelai-vos para que vós, como uma alma individual, um filho, uma filha de Deus, não falheis na vossa missão na terra hoje; para que aqueles que conheceis, aqueles com quem contactais, conheçam a verdade de Deus, não pela vossa palavra, palavras bombásticas, mas na longanimidade, na paciência, na harmonia que criais nas vossas próprias vidas, pois deve começar por vós. Deus mostrou-vos o padrão, até mesmo um tal Jesus, que se tornou o Cristo para que pudésseis ter um advogado junto do Pai, pois o Pai disse:

"No dia em que comerdes ou usardes o conhecimento para o vosso próprio engrandecimento, morrereis". Mas aquele que tinha persuadido o espírito, as almas que Deus tinha trazido à existência, a empurrarem para a matéria para gratificar o desejo de autoexpressão, autogratificação, autossatisfação, disse: "Certamente não morrereis", ou o que eram então as atividades do homem — pois como tinha sido dito: "Um dia é como mil anos, e mil anos como um dia".

Qual era a duração da vida naquela altura? Quase mil anos. O que é a vossa vida hoje? Não poderá ser exatamente como Ele tinha dado, tal como Ele indicou àqueles povos, tal como fez ao dador da lei, tal como fez a David — primeiro de mil anos para cento e vinte, depois para oitenta? Porquê? Porquê? O pecado do homem é o seu desejo de autogratificação.

Que nações da terra hoje vibram com aquelas coisas que têm e estão a criar na sua própria terra, no seu próprio ambiente? Olhai para as nações onde o tempo de vida foi estendido de sessenta para oitenta e quatro anos. Vós julgareis quem está a servir a Deus. Estes são julgamentos. Estes são os sinais para aqueles que procuram saber, que estudarão os céus, que analisarão os elementos, que conhecerão o coração do homem; aqueles que procuram saber a vontade do Pai para si mesmos respondem: "Senhor, aqui estou, usa-me, envia-me para onde for necessário".

Tal como têm sido esses princípios do vosso atual conflito. "Enviai ajuda, pois a herança de liberdade do homem seria retirada." Por quem? Por aquele que disse: "Certamente não morrereis". Existem esses dois princípios, duas forças em conflito na terra hoje: o príncipe deste mundo, e aquele Princípio que diz a cada alma: "Não temas, Eu venci o mundo e o príncipe do mundo nada tem em Mim". Podeis dizer isso? Deveis fazê-lo! Essa é a vossa esperança; que "O príncipe deste mundo, Satanás, aquela antiga serpente, não tem parte em nenhum desejo da minha mente, do meu coração, do meu corpo, que eu não controle na direção que deve tomar". Estas são as coisas, estes são os princípios.

O que dizer então das nações? Na Rússia surge a esperança do mundo, não como aquilo que por vezes é chamado de Comunista, de Bolchevique; não. Mas liberdade, liberdade! que cada homem viva para o seu semelhante! O princípio nasceu. Levará anos para ser cristalizado, mas da Rússia vem novamente a esperança do mundo. Guiada por quê? Por essa amizade com a nação que até colocou na sua atual unidade monetária "In

God We Trust" (Em Deus Confiamos). Usais isso no vosso próprio coração quando pagais as vossas dívidas justas? Usais isso na vossa oração quando enviais os vossos missionários para outras terras? "Dou isto, pois em Deus confiamos"?

Na aplicação destes princípios, nessas formas e maneiras em que as nações da terra se medem e medem as suas atividades, sim, com certeza, a América pode gabar-se, mas antes está esse princípio a ser esquecido quando tal é o caso, e esse é o pecado da América.

Assim na Inglaterra, de onde vieram as ideias — não ideais — ideias de ser apenas um pouco melhor do que o outro. Deveis CRESCER para aquilo em que merecereis ser conhecidos, merecereis receber. Esse tem sido, esse é, o pecado da Inglaterra.

Como na França, à qual este princípio primeiro apelou, para a qual veio então aquilo que era a gratificação dos desejos do corpo — esse é o pecado da França.

Naquela nação que foi primeiro Roma, quando houve aquele desabrochar desses princípios, a sua ascensão, a sua queda, o que foram as coisas que causaram a queda? As mesmas que em Babel. As dissensões, as atividades que imporiam sobre estes, nesta ou naquela esfera, a servidão; para que alguns pudessem apenas concordar, para que alguns pudessem até declarar a sua unidade com as Forças Superiores. Pois o deles era o caminho que parece correto a um homem, mas o fim é a morte. Esse é o pecado da Itália.

O pecado da China? Sim, existe ali a quietude que não será desviada, salvando-se a si mesma pelo crescimento lento. Tem havido um crescimento, uma corrente através da terra em eras que pede para ser deixada em paz para estar apenas satisfeita com aquilo que está dentro de si mesma. Ela acordou um dia e cortou o cabelo! E começou a pensar e a fazer algo com o seu pensamento! Isto, aqui, será um dia o berço do Cristianismo, tal como aplicado nas vidas dos homens. Sim, está longe conforme o homem conta o tempo, mas é apenas um dia no coração de Deus — pois amanhã a China acordará. Que cada alma, à medida que chega a esses entendimentos, faça algo, então, no seu próprio coração.

Tal como na Índia, o berço do conhecimento não aplicado, exceto dentro do próprio eu. Qual é o pecado da Índia? O EU (SELF), e deixai o "ismo" de fora — apenas o eu.

Então aplica a verdade na tua própria vida. O que é a verdade? Poderia ter sido respondido, se uma entidade individual que estava nos cruzamentos do mundo tivesse esperado por uma resposta. No entanto, Aquela Alma tinha-se purificado e tinha dado o novo mandamento de que "vos ameis uns aos outros".

Do que se trata tudo isto então? "Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, a tua alma, a tua mente, o teu corpo, e ao teu próximo como a ti mesmo." O resto de todas as teorias que possam ser cozinhadas pelo homem não são nada, se essas forem apenas vividas. Ama o teu próximo como a ti mesmo nas associações dia após dia, preferindo, tal como fez o Cristo que morreu na cruz em vez de preferir que o mundo fosse Seu sem uma luta.

Sabe, então, que assim como Ele teve a Sua cruz, tu também tens a tua. Que possas tomá-la com um sorriso. Podes fazê-lo, se deixares que Ele a carregue contigo. Faz isso.

Terminámos por agora. (3976-29)

APÊNDICE A

A MINHA VIDA E TRABALHO

por Edgar Cayce

(Este breve relato do Sr. Cayce é um dos seus poucos documentos escritos. Foi escrito em 1935 com o propósito de dar às pessoas que solicitavam uma leitura alguma compreensão da natureza do seu trabalho. Reproduzimo-lo aqui não só porque fornece os principais factos biográficos da sua vida, mas também porque reflete tão fielmente a atitude que o Sr. Cayce tinha em relação ao seu trabalho e às pessoas que vinham até ele pedir ajuda.)

Sou questionado tantas vezes para contar as minhas experiências que levaram ao desenvolvimento dos fenómenos como manifestados através de mim, que sinto a necessidade de apresentar os factos aqui de uma maneira simples. Esta não é uma tentativa de escrever uma autobiografia, nem sequer de registar por ordem cronológica os acontecimentos curiosos que me impeliram a aceitar fenómenos psíquicos como experiências naturais da minha vida quotidiana. Se me pudesse sentar convosco para uma conversa tranquila, contar-vos-ia esta história:—

Nasci e fui criado numa quinta no oeste do Kentucky. Frequentei as escolas do distrito e era considerado um pouco lento até começar a ler. Um lenhador contou-me a primeira história da Bíblia que me causou uma impressão duradoura. Disse-me que era "forte como Sansão". Disse que na noite anterior o pregador tinha falado sobre este homem forte que era alguém na Bíblia. Fui ter com a minha mãe com a história e pedi-lhe que me falasse sobre ele. Mais tarde, pedi ao meu pai que me arranjasse uma Bíblia para mim, para ser minha, para que eu a pudesse ler.

Aos catorze anos, já tinha lido a Bíblia toda várias vezes, compreendendo pouco, no entanto, para a minha mente em desenvolvimento, este livro parecia conter aquele algo que o meu eu interior ansiava. Ao ler as suas promessas e as orações daqueles que procuravam comungar com o Único Deus, senti que devia ser verdade. Tive uma experiência religiosa, uma visão e uma promessa (uma promessa que para mim ainda é muito sagrada). À medida que tenho lido este Livro ao longo dos anos, as suas promessas tornam-se cada vez mais reais, e tenho compreendido melhor a necessidade de fé e oração se quisermos tornar estas promessas nossas.

No entanto, a promessa recebida naquela altura não impediu que eu falhasse as minhas lições na escola, como de costume, no dia seguinte. À noite, tive a mesma dificuldade em preparar a minha lição de ortografia. Estudei-a e, de cada vez, sentia que a sabia, mas quando entregava o livro ao meu pai e ele me dava as palavras para soletrar, eu não conseguia soletrá-las. Após lutar com aquilo durante duas ou três horas, recebendo muitas repreensões pela minha estupidez, algo dentro de mim pareceu dizer: "Confia na promessa".

Pedi ao meu pai que me deixasse dormir sobre a lição apenas cinco minutos. Ele finalmente consentiu. Fechei o livro e, encostado às costas da cadeira, adormeci. Ao fim de cinco minutos, entreguei o livro ao meu pai. Não só sabia a minha lição, como conseguia então soletrar qualquer palavra do livro; não só soletrar as palavras, mas conseguia dizer em que página e em que linha a palavra seria encontrada.

Daquele dia em diante, tive poucos problemas na escola, pois lia a minha lição, dormia sobre ela uns minutos e depois era capaz de repetir cada palavra da mesma.

Eu não conseguia explicar esta habilidade. Era um espanto para os meus pais, para os meus companheiros e para os meus professores. Não tentei raciocinar por que razão isto acontecia. Hoje, a minha vida é uma combinação de literalmente milhares de tais experiências. Embora eu compreenda muitas das leis associadas a estes fenómenos, a minha compreensão nasce da experiência, e deixo as explicações técnicas para outros.

Não faço quaisquer reivindicações para mim próprio. Sinto, por experiência, que através das leituras, conforme podem ser obtidas através de mim de tempos a tempos enquanto estou num estado inconsciente, são apresentadas aquelas lições, aquelas sugestões que, se aplicadas na vida interior do indivíduo a quem são dirigidas, darão uma compreensão mais clara, mais perfeita, dos males físicos, mentais e espirituais. Mas cada um deve julgar por si próprio. Factos e resultados são as réguas de medição.

Aos quinze anos deixei a escola e comecei a trabalhar na quinta. Adorava ler, mas tinha acesso a poucos livros, por isso a minha Bíblia e a literatura da Escola Dominical constituíam a minha biblioteca. Durante dois anos trabalhei na quinta. Um dia decidi procurar trabalho na cidade.

Fui a várias lojas, decidindo finalmente que uma livraria e papelaria me parecia o melhor.

Entrei e informei o homem de que ia trabalhar para ele. Ele disse que não precisava de ninguém, mas eu tinha a certeza de que precisava, por isso, na segunda-feira, apresentei-me para o trabalho. Dois irmãos eram os donos desta loja, ambos homens maravilhosos, mas um pequeno incidente que aconteceu na segunda manhã em que lá estive foi uma lição para mim.

Eu estava ocupado a tirar o pó ao stock quando um dos irmãos atravessou a loja. Ele disse: "Bom dia. Vejo que estás ocupado. Tem cuidado, porém; não caias e partas alguma coisa." Ele seguiu para o seu escritório. Em poucos minutos, o irmão mais novo passou. Ele falou: "Bom dia. Vejo que estás ocupado. Tem cuidado — não caias e te magoes." Apenas uma pequena diferença, mas, valha-me Deus, que diferença!

Todos temos tendência para pensar primeiro em nós próprios e, quando encontramos um indivíduo interessado em nós, interessamo-nos por ele, mas se ele estiver interessado em si próprio primeiro, raramente o achamos interessante. Então, como deve ressoar em nós: "Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?", se quisermos que Ele se interesse por nós.

Permaneci ao serviço destes irmãos durante quatro ou cinco anos. Finalmente decidi fazer uma mudança. Selecionando uma casa grossista de livros e papelaria, escrevi a estas pessoas a pedir o seu catálogo. Memorizei-o palavra por palavra até ser capaz de repetir o todo de uma ponta à outra. Fiz isto de forma muito semelhante a como aprendia as minhas lições na escola, lendo secções do catálogo e depois dormindo.

Candidatei-me a um cargo nesta firma. Eles escreveram-me a sua carta regular estereotipada — não precisavam de ninguém, mas colocariam a minha candidatura em arquivo e, quando precisassem, avisariam, etc. Eu procedi, no entanto, à obtenção de cartas de recomendação de todas as firmas da nossa pequena cidade que compravam mercadorias a estas pessoas; depois comecei a enviá-las pelo correio de modo a que recebessem pelo menos duas em cada entrega. Ao terceiro dia recebi este telegrama: "Pare de enviar recomendações e apresente-se ao trabalho imediatamente".

Pouco tempo depois disto, comecei a sofrer de dores de cabeça severas. O meu médico parecia incapaz de localizar a causa. Então, um dia,

tive um ataque muito severo e fiquei inconsciente. Um amigo encontrou-me a deambular pelas ruas e levou-me para casa. Durante dias não soube de nada. Quando recuperei a consciência, não tinha qualquer controlo sobre a minha voz e, durante doze meses ou mais, mal conseguia falar acima de um sussurro. Tentou-se tudo o que conhecíamos, mas a minha saúde continuava a declinar.

Entre os que me trataram estava um hipnotizador — não um médico, nem um homem com instrução superior — apenas um homem de negócios comum que estava interessado no fenómeno do hipnotismo. Enquanto estava sob essa influência, dizia-se, eu era capaz de falar, mas quando retirado dela, não conseguia. Tentativas sucessivas de me hipnotizar pareciam "dar-me cabo dos nervos". Eu era incapaz de dormir, por isso isto foi interrompido por uns tempos. Como as experiências foram testemunhadas por muitos, recebi bastante publicidade nos jornais. Um médico notável de Nova Iorque visitou-me.

O hipnotismo foi tentado novamente, mas desta vez sem resultados. Então contei-lhe as minhas experiências em criança, e que tinha a certeza de que conseguia tornar-me inconsciente, pois sentia dentro de mim a mesma condição a ocorrer quando estava a ser hipnotizado que sentia quando me punha a dormir. Ele sugeriu que era por isso que o hipnotizador era incapaz de me dar uma sugestão pós-hipnótica, mas que, se eu me colocasse na condição inconsciente e tivesse alguém a falar comigo, eu seria capaz de lhes dizer o problema e como me livrar dele. Consegue imaginar o que isso significou para a minha mente? Quando penso nisto agora, pergunto-me por que não me chamaram mais nomes do que chamaram.

Os meus pais, tendo pouca fé no hipnotismo, tinham medo de experimentar a sugestão deste médico. Após vários meses, eu era incapaz de sequer sussurrar, e muitos declaravam que eu tinha tísica galopante. Roguei à minha mãe e ao meu pai que deixassem pelo menos o homem que me tinha hipnotizado primeiro tentar a experiência que o especialista sugerira. Eles finalmente concordaram. Assim, numa tarde de domingo, 31 de março de 1901, este senhor veio a nossa casa. Ninguém estava presente exceto a minha mãe, o meu pai e este senhor.

Deitei-me no sofá e dei a primeira do que é agora chamado uma "leitura". Em poucos minutos perdi a consciência. Disseram-me que eu

disse (após a sugestão deste homem de que eu podia ver-me a mim próprio): "Sim, podemos ver o corpo. No estado físico normal, este corpo é incapaz de falar, devido a uma paralisia parcial dos músculos inferiores das cordas vocais, produzida por tensão nervosa. Esta é uma condição psicológica que produz um efeito físico. Isto pode ser removido aumentando a circulação para as partes afetadas através de sugestão enquanto se está nesta condição inconsciente."

Disseram-me que em cinco a dez minutos eu disse: "Está tudo bem." Então o homem disse-me para acordar a uma hora determinada. Quando voltei a estar consciente, soube que conseguia falar.

Essa foi a minha primeira leitura.

Desde essa altura, dei mais de quinze mil leituras individuais. O senhor que assistiu nesta primeira leitura acreditava que, se eu conseguia descrever o que estava errado comigo, também poderia ajudar outros. Pediu-me para tentar e assim comecei a passar grande parte do meu tempo num estado inconsciente a dar informação para aqueles que, ouvindo falar deste poder invulgar, procuravam ajuda.

Eu ainda tinha vergonha de falar sobre estas leituras. As pessoas achavam-me estranho e eu ressenti-me durante algum tempo com os pequenos desprezos e sarcasmos dos meus companheiros que tinham prazer em rir-se de mim. É difícil ser "diferente". Acabei por escolher a fotografia como trabalho de vida e dava apenas o meu tempo livre e as noites ao crescente número de pedidos de leituras.

Foi apenas quando comecei a entrar em contacto com aqueles que recebiam ajuda ao seguir as sugestões dadas nas leituras que comecei a perceber a verdadeira natureza do trabalho que tinha diante de mim. Na verdade, nem sequer decidi dedicar todo o meu tempo a este trabalho até que os resultados na minha própria família me colocaram frente a frente com os factos.

Um dia, um homem telefonou-me para o meu estúdio: "Ouvi falar do que o senhor, com a assistência de um certo homem, tem sido capaz de fazer por aqueles que estão muito doentes. Tenho uma menina cuja condição é considerada desesperada. Não viria ver o que diria sobre a condição dela?"

Nunca esquecerei os meus sentimentos nessa ocasião. Viajei para a pequena cidade onde este professor vivia. Ele esperou-me no comboio com a sua carruagem, levou-me para sua casa, apresentou-me à sua esposa e depois perguntou-me se eu gostaria de ver a menina e examiná-la. Como me senti tolo! Não sabia se queria ou não. Sabia que por mim mesmo nada podia dizer. Sabia que nunca tinha estudado nada do género e não sabia do que se tratava. Disse-lhe: "Sim, mas suponho que não faz qualquer diferença." Levaram-me para um quarto onde a menina estava sentada no chão a rolar cubos. Uma enfermeira estava a acompanhá-la. Ela parecia tão bem como qualquer criança que eu já tivesse visto, e eu não conseguia imaginar o que no mundo seria dito a respeito de uma menina com um aspeto tão perfeito.

Entrei noutro quarto, deitei-me num sofá e passei pelos mesmos procedimentos que tinha feito anteriormente para mim próprio. Quando voltei a estar consciente, vi o pai e a mãe em lágrimas. A mãe apertou-me a mão e disse: "Deu-nos a primeira esperança que tivemos em anos relativamente à condição da Amie."

Aqui está a declaração jurada do pai, obtida mais tarde para fins de investigação:

"Compareceu pessoalmente perante Gerrit J. Raidt, notário público para o referido condado, C. H. Dietrich, e após ter prestado o devido juramento, depõe e diz que:

Amie L. Dietrich, nascida a 7 de janeiro de 1897, em Hopkinsville, Ky., era perfeitamente forte e saudável até fevereiro de 1899, quando teve um ataque de gripe, seguido de duas convulsões violentas, cada uma com vinte minutos de duração. O Dr. T. G. Yates, agora de Pensacola, Flórida, foi o médico assistente. As convulsões regressaram a intervalos irregulares com gravidade crescente. Ela caía como se tivesse levado um tiro, o seu corpo ficava perfeitamente rígido, durando os episódios de um a dois minutos.

Isto continuou por dois anos, ou até ela ter quatro anos de idade. Nessa altura foi levada ao Dr. Linthicum em Evansville, Indiana, e ao Dr. Walker, também de Evansville. Eles disseram que um tipo muito peculiar de nervosismo era tudo o que a afligia e procederam ao tratamento em

conformidade, mas após vários meses de tratamento, sem resultados, o tratamento foi interrompido.

Em poucos meses, o Dr. Oldham, de Hopkinsville, Kentucky, foi consultado e tratou-a durante três meses, sem resultados. Mais tarde, levou-a para mais quatro meses de tratamento, perfazendo sete meses ao todo, mas sem resultados. Ela tinha agora seis anos e estava a piorar, tendo até vinte convulsões num só dia. A sua mente era um vazio, todo o poder de raciocínio tinha desaparecido completamente.

A 1 de março de 1902, foi levada ao Dr. Hoppe, de Cincinnati, Ohio, que fez o exame mais minucioso. Ele declarou-a um espécime fisicamente perfeito, exceto pela afeção cerebral, a respeito da qual afirmou que apenas nove casos deste tipo peculiar tinham sido reportados em registos médicos, e cada um deles tinha provado ser fatal. Disse-nos que nada podia ser feito, exceto dar-lhe bons cuidados, pois o seu caso era desesperado e ela morreria em breve num desses ataques.

Neste período, a nossa atenção foi chamada para o Sr. Edgar Cayce, a quem foi pedido que fizesse o diagnóstico do seu caso. Por autossugestão ele entrou num sono e diagnosticou o caso dela como sendo de congestão na base do cérebro, indicando também detalhes menores. Ele delineou ao Dr. A. C. Layne, agora de Griffin, Geórgia, como proceder para a curar. O Dr. Layne tratou-a em conformidade, todos os dias durante três semanas, usando o Sr. Cayce ocasionalmente para acompanhar o tratamento, conforme os resultados se desenvolviam. A sua mente começou a clarear por volta do oitavo dia e, em três meses, ela estava em perfeita saúde, e assim permanece até hoje. Este caso pode ser verificado por muitos dos melhores cidadãos de Hopkinsville, Kentucky, e nada mais disse o depoente.

Assinado e jurado perante mim, neste dia 8 de outubro de A.D. 1910. (Assinado) C. H. Dietrich. Gerrit J. Raidt, Notário Público do Condado de Hamilton, Ohio."

Após o caso Dietrich, houve uma procura crescente de todas as classes e tipos de pessoas por leituras sobre todos os assuntos possíveis. Eu ainda estava cético e dedicava-me apenas com pouco entusiasmo a dar leituras sob todo o tipo de circunstâncias. Algumas das minhas experiências

durante este período foram muito penosas e, ao olhar para trás, parece um espanto que eu não tenha destruído a eficácia das leituras.

Em 1910 e 1911, uma série de casos invulgares foi trazida à atenção dos jornais do país através de relatórios feitos a uma das sociedades de investigação em Boston, Massachusetts. Escreveu-se muito nos jornais por todo o país, alguns relatos muito elogiosos, outros muito mordazes, e chamaram-me de tudo, desde mentiroso e charlatão a um segundo Messias.

Chegou o momento em que a verdadeira natureza das leituras se me impôs. Eu tinha dado centenas e centenas de leituras para outras pessoas ao longo dos anos, mas nenhuma para a minha própria família. A minha esposa ficou muito doente. Após vários meses sob os cuidados de três ou quatro médicos, o que estava encarregue do caso chamou-me ao seu consultório uma manhã e disse: "Cayce, lamento dizer-te, mas a tua esposa não conseguirá viver possivelmente mais uma semana. Tudo o que eu sei de possível foi feito. Um pulmão está obstruído. Não entra ar nele há meses. O outro está agora afetado e deves saber, pelas hemorragias, que está a sangrar. Com a temperatura alta, com a pouca resistência, ela não consegue aguentar. Virei sempre que ela quiser, mas se há alguma coisa nessa palhaçada que andas a fazer, é melhor tentares."

Alguma vez alguém compreenderá o que significou para mim saber que estava a tomar a vida de alguém próximo e querido nas minhas próprias mãos, e que a própria força e poder que eu tinha sido hesitante em usar durante anos devia agora ser colocada a uma prova crucial? Imaginem como me senti quando voltei a estar consciente após a leitura, quando o médico que tinha sido chamado especialmente para o caso disse: "Cayce, essa foi a palestra mais bela que já ouvi sobre tuberculose, e eu já dei palestras tanto aqui como no estrangeiro sobre o assunto. Tu dizes que há esperança, mas com o meu exame e experiência, não consigo ver como pode haver." Foram feitas sugestões na leitura para a melhoria dela. Um dos médicos no caso seguiu estas sugestões muito de perto. Muitos, muitos anos passaram desde então, e a minha esposa goza hoje de melhor saúde do que alguma vez teve na sua vida.

Foi durante a doença da minha esposa que um psicólogo muito famoso da Universidade de Harvard visitou a nossa cidade para investigar o meu trabalho. De uma forma muito rude, disse-me que tinha vindo para me expor. Disse: "Eu expus mais médiuns falsos do que qualquer homem neste

país, e escreveu-se demasiado recentemente sobre si nos jornais. Onde está o seu gabinete? Qual é o seu *modus operandi*?"

Eu não sabia do que o homem estava a falar. Expliquei-lhe que não eram necessárias preparações especiais, que eu tanto me deitava na rua ou à beira da estrada como num escritório. Disse: "Doutor, as preparações evidentemente devem estar nas mentes e nos corações daqueles que procuram informação. Aqui está a minha esposa. Há apenas uns dias, ela foi desenganada pelos médicos encarregues do seu caso. A informação foi dada através de uma leitura. Hoje há esperança. Aqui está a leitura. Aqui está a paciente. Examine-a. Leia isto. Vá e pergunte ao Professor Dietrich, ou à Sra. Dabney, sobre as suas experiências. Depois explique-me o trabalho. Diga-me se me estou a enganar a mim próprio, pois eu não reivindico nada."

Aqui está a tradução final da narrativa de Edgar Cayce, concluindo o Apêndice A com o mesmo rigor de fidelidade e adaptação ao Português Europeu (PT-EU).

No dia seguinte, este psicólogo veio e ouviu a informação que foi dada para um homem que procurava ajuda. Durante vários dias, ele falou com aqueles que vinham para as leituras, ouviu a informação conforme era dada e falou com pessoas na nossa cidade a meu respeito e sobre o trabalho. Finalmente, veio ter comigo e disse: "Cayce, isto não é farsa nenhuma. Você está misturado com o tipo errado de pessoas. Mantenha os pés no chão. Seja sempre sincero. Não tente forçar nada. Se nunca fizer outro caso além do da pequena rapariga Dietrich, a sua vida não terá sido em vão."

Desde essa altura, praticamente todos os membros da minha família e da família da minha esposa tiveram leituras. Será a informação através destas leituras uma cura para tudo? Não. Pois, há alguns anos, a minha mãe, a mãe mais maravilhosa que um homem já teve, faleceu. Durante as últimas horas da sua doença, chamou-me à sua cama. Lembrar-me-ei sempre das suas palavras: "Filho, a tua mãe vai-se agora. Tu mantiveste-a viva durante anos através do teu trabalho. Agora ela tem de ir, mas tu deves viver a tua própria vida de modo a poderes trazer aos outros esse conforto, esse alívio, que tantas vezes chegou à tua mãe através daquelas leituras em que Deus fala aos que querem ouvir."

Mesmo depois destas experiências, eu não conseguia decidir-me a dedicar todo o meu tempo a estas leituras. Mudei-me para outro estado e dispus-me a estabelecer um negócio como fotógrafo. Mas as histórias das leituras seguiram-me até ao Alabama e, finalmente, até Selma, uma pequena cidade perto de Montgomery, onde me instalei com a minha família.

A informação que chegou através das minhas leituras sempre me estimulou a maiores estudos das Escrituras e a aplicações das verdades que elas contêm. Foi no Alabama que me tornei muito ativo no trabalho da Escola Dominical, da Igreja e do Esforço Cristão. Durante dez anos felizes, as minhas turmas de jovens e grupos de Especialistas Juniores do Esforço Cristão alcançaram belos registos. Na verdade, ao olhar para trás, para muitos anos de trabalho na igreja, houve poucos períodos durante os quais não tive uma turma de Escola Dominical, mas os anos em Selma, no Alabama, trouxeram maiores oportunidades de trabalhar com jovens.

Os nossos arquivos contêm o seguinte relatório de um dos mais nobres cavalheiros cristãos que alguma vez conheci.

"Estado do Alabama Condado de Jefferson

Perante mim, a autoridade abaixo assinada, Notário Público para o referido Condado e Estado, compareceu pessoalmente Wm. K. Schanz, que me é conhecido, e que, tendo primeiro prestado o devido juramento, depõe e diz o seguinte:

Nos cinco anos em que conheço o Sr. Edgar Cayce, de Selma, Alabama, tem sido para meu grande prazer e benefício pessoal; conheci-o através do Esforço Cristão, sendo ele Superintendente da melhor Sociedade Júnior de E.C. que tive o prazer de conhecer e a que tive o prazer de falar, sendo eu Tesoureiro Estadual da União de E.C. do Alabama e Agente de Campo. Primeiro passei a conhecê-lo como um homem cristão profundo, zeloso e sincero.

Naturalmente, encontrámo-nos em diferentes ocasiões e falámos sobre o trabalho do Esforço Cristão e religião, até nos tornarmos amigos próximos. Visitando Selma com bastante frequência, passei a ouvir, por outros, o grande trabalho que o Sr. Cayce tinha feito em Selma e noutros locais com o seu poder psíquico, e tem sido meu prazer conhecer bastantes pessoas que beneficiaram de Leituras dadas pelo Sr. Cayce, e que me

contaram pessoalmente o bem que o Sr. Cayce lhes fez. Eu, no entanto, não desejo falar por ouvir dizer, mas por conhecimento pessoal, tendo sido meu prazer estar presente nas seguintes Leituras onde, como Estenógrafo Judicial, registei textualmente cada palavra proferida durante estas Leituras, e que depois transcrevi, tendo sido dada uma cópia ao Sr. Cayce de cada Leitura, e da qual tenho aqui uma cópia no meu escritório, que enviarei, se necessário.

Enquanto estava de férias na casa da minha mãe em Reading, Pa., no verão passado, tive a infelicidade, enquanto tomava banho, de entrar água em ambos os ouvidos, o que resultou mais tarde na formação de abcessos que me deixaram miserável. Consultei e fui tratado por um médico em Atlantic City, N.J., e também por um médico em Reading, Pa.; os abcessos abriram e deixaram-me com os ouvidos a supurar. Devido a este problema, o meu nariz e garganta ficaram afetados e, ao fazer tratamento com um especialista de ouvidos, nariz e garganta em Bessemer, Alabama, após o meu regresso ao Sul, piorei gradualmente, até que, em meados de outubro, mal conseguia ouvir e tinha grande dificuldade em respirar e falar.

Entrei em contacto com o Sr. Cayce e ele veio a Birmingham e deu-me uma Leitura logo à sua chegada. O Sr. Cayce sabia muito pouco do meu problema na cabeça, mas na Leitura abordou minuciosamente o problema, explicou onde estava a maleita e como poderia ser curada, dizendo-me para parar o tratamento com os especialistas de ouvidos e iniciar tratamentos de osteopatia e de raios violeta elétricos. Segui o seu conselho tão de perto quanto me foi possível, e ainda estou a seguir o tratamento, e hoje a minha audição está inteiramente restaurada, os meus ouvidos pararam de supurar desde o início de dezembro e voltei a cantar; com a exceção de um pequeno problema no nariz (que sei que desaparecerá com o tempo), estou perfeitamente bem.

Durante a estadia do Sr. Cayce em Birmingham, estive presente e registei textualmente Leituras sobre as seguintes pessoas: 15 de out., Sra. Fannie Kahn; 19 de out., Louis Halbert Tinder; 20 de out., Sra. Lorena Tinder; 2 de nov., uma segunda Leitura sobre mim próprio, tendo a primeira sido dada a 15 de out.; 3 de nov., Phillip Pendleton, e 5 de nov., Sra. Willie Vandefrig. Todas estas Leituras foram de diagnóstico e dadas no Hotel Tutwiler, Birmingham, Alabama; no entanto, a Sra. Fannie Kahn estava em Lexington, Kentucky, quando a Leitura foi dada para ela; Louis

Halbert Tinder estava sentado num automóvel em frente ao Hotel Tutwiler enquanto a sua Leitura era dada; e a Sra. Lorena Tinder estava de visita a Irvine, Kentucky, na altura em que a Leitura sobre ela foi dada.

Os outros estavam presentes na sala. Na maioria destas Leituras, o quarto onde a Leitura era dada estava cheio de espetadores e em quase todas estavam presentes de um a três médicos a fazer perguntas. Sei pessoalmente que todas as pessoas acima mencionadas foram grande e maravilhosamente ajudadas ao seguirem o diagnóstico e tratamento dados nas Leituras pelo Sr. Cayce, e todas são exuberantes no seu louvor ao Sr. Cayce e à ajuda que ele lhes deu. Sei também que os médicos e os homens profissionais e de negócios presentes nas Leituras ficaram maravilhados com as revelações do Sr. Cayce, mas todos confessaram que não havia dúvida de que o Sr. Cayce possuía um poder que poucos, ou nenhuns, possuem; e que a sua prática de usar o seu poder para benefício da humanidade era nobre e principesca.

Quanto a mim, acredito no Sr. Cayce e no seu poder, pois ver e experienciar é acreditar. Não sei de onde vem o seu poder, mas sei que ele o está a usar para o bem, logo deve vir do bem, do Todo Bem, que é Deus. Que ele nunca perca o seu poder. (Assinado) Wm. K. Schanz.

Subscrito e jurado perante mim neste dia 22 de janeiro de 1921. (Assinado) G. P. Benton, Notário Público."

Longe de desencorajar o meu trabalho de dar leituras, os meus estudos da Bíblia deram-me uma maior compreensão do verdadeiro significado e importância das minhas experiências, e acredito certamente que a informação contida em centenas de leituras nos nossos arquivos ajuda a clarificar e a explicar a minha Bíblia para mim. Considero a Bíblia o maior de todos os registos de experiências psíquicas.

Indivíduos procuravam-me continuamente pedindo que eu tentasse ajudá-los através das minhas leituras. Comecei a perceber que o meu maior campo de serviço para os semelhantes residia em tentar ser útil àqueles que desejavam ajuda. Foi então que comecei a procurar a ajuda de outros que acreditavam que as leituras eram dignas de estudo, e foram feitas as primeiras tentativas para formar uma organização para preservar e examinar as leituras diárias que eram dadas.

Ignorantes das leis que governam todo o vasto reino do "psíquico", cometemos muitos erros. Manter um ideal não garante que um indivíduo esteja protegido dos duros golpes da experiência, especialmente quando esse ideal envolve estudos em campos avançados do pensamento.

Após repetidas tentativas de estabelecer um hospital, a informação que chegava continuava a insistir em Virginia Beach, Virgínia, como o melhor local a partir do qual conduzir o trabalho. Finalmente, para onde as leituras pudessem ser seguidas cuidadosamente, mudei-me em 1925, com a minha família, para esta pequena cidade costeira, na altura apenas uma estância pequena e insignificante. É aqui que temos vivido e trabalhado desde essa altura.

Um hospital foi construído sob a nossa primeira organização, a Association of National Investigators, Incorporated. Durante os poucos anos da sua operação, alguns casos notáveis foram tratados e alguns registos invulgares foram obtidos.

Devo fazer aqui uma pausa para vos dar um breve relatório das histórias clínicas completas de indivíduos que receberam ajuda no hospital. Esta é a história de um homem que foi trazido para o hospital depois de ter seguido leituras dadas para ele enquanto estava numa condição muito grave. Deixem que ele conte a sua própria história:

"Desde que regressei aos meus deveres como Superintendente da Carolina Wood Products Company em Asheville, N.C., senti ser meu dever escrever-lhe e agradecer-lhe pelo tratamento cortês que recebi na sua instituição, à qual devo a minha vida.

Poderia ser interessante para mim rever exatamente o que me aconteceu. Trabalhamos com quase mil homens e, devido ao stress dos meus deveres, eu estava numa condição muito debilitada. Fiquei muito doente, o que levou à inconsciência por vários dias. Os meus companheiros obtiveram os melhores médicos possíveis no Sul sob a direção do Dr. Bernard Smith, de Asheville, que é reputado como um dos nossos homens líderes.

Alguns dos médicos achavam que eu tinha uma febre estranha. Um médico muito proeminente de Atlanta tirou um raio-X que mostrou um caso claro de tuberculose avançada. A minha família telegrafou-lhe para uma leitura. O diagnóstico voltou dizendo que eu tinha bacilos na corrente

sanguínea. Após exames posteriores, provou-se serem estreptococos. Os médicos tinham-me dado uma transfusão de um quarto de sangue, que a leitura dizia que salvaria a minha vida, desde que certos outros medicamentos fossem tomados e certo tratamento fosse seguido.

Os médicos tinham-me desenganado, mas uma semana mais tarde, quando o Dr. Paullin de Atlanta chegou novamente para o segundo exame, ao examinar as chapas do raio-X, concordou com o Dr. Murphy, o médico do raio-X, que se tratava de um caso ligeiro de bronquite, a acreditar-se nas chapas. Três semanas mais tarde fui levado numa maca para o seu hospital, onde foram dadas leituras diárias e as suas sugestões seguidas. Em breve estava forte o suficiente para me sentar na areia em Virginia Beach.

Mais tarde foi-me permitido ir à água e, cinco semanas após o dia em que cheguei à Praia, foi-me permitido regressar a Nova Iorque para me apresentar ao presidente da nossa firma para o serviço.

Nunca me senti melhor na minha vida do que me senti nos últimos oito meses e concordo com o Dr. Smith que, numa carta para mim, afirmou que eu estava fora das mãos do médico e nas mãos de Deus, e o senhor, sem dúvida, foi o meio para que a informação viesse do Próprio Deus para salvar a minha vida, e ao senhor digo novamente que devo os meus agradecimentos. Certamente apreciei a atenção pessoal recebida do senhor, dos seus médicos e enfermeiras na instituição e, se em qualquer altura eu puder ser útil ao senhor ou aos seus, basta comandar.

Subscrevo-me, com as mais gentis saudações pessoais, Muito sinceramente, (Assinado) L. Francis."

Registos completos deste caso, juntamente com centenas de outros, estão nos arquivos da Association for Research and Enlightenment, Inc., que está agora a fazer um estudo do meu trabalho. Não faço reivindicações nem promessas. É o meu desejo sincero ser de ajuda sempre e onde for possível. Poderia continuar indefinidamente com registos de caso após caso; pois, na verdade, o trabalho da minha vida está escrito mais claramente nas experiências dos outros, nos resultados dos outros ao seguirem a informação dada nas leituras, do que em quaisquer realizações minhas. Vós que desejais estudá-lo mais profundamente deveis procurá-lo aí.

Muitas perguntas devem surgir nas vossas mentes. Deixem-me ver se, por experiência passada, consigo responder a algumas delas. Primeiro, "Se isto é verdade, porque não ouvi falar disto há muito tempo?". Creio que a razão é esta, meus amigos: durante vários anos houve imensos jornais que publicaram artigos relativos aos fenómenos, especialmente na altura em que foram reportados à sociedade de investigação, e mais recentemente em Nova Iorque quando fui acusado de "tentar ler a sorte", mas a maioria destes tem sido de tal natureza que não se pode culpar as pessoas por não acreditarem neles ou por sentirem que tudo não passava de um monte de "tretas". Devem lembrar-se, também, que durante anos, mesmo enquanto muitos destes artigos estavam a ser escritos, eu próprio não acreditava no "trabalho" (como lhe chamamos agora). Pois, como foi dito: "O homem dignar-se-á a fazer disso um cortejo, encenar as suas direções como se segue:

'Entra o rei. Fanfarra de trombetas. O exército desfila. Desfile de grandes personalidades.'"

O cortejo do homem deve passar e desvanecer-se, mas Deus trabalha de formas mais lentas e secretas para realizar as Suas obras maravilhosas. Ele não toca trombeta, Ele não toca sino. Ele começa por dentro, procurando os Seus fins através de um crescimento silencioso. Existe um poder estranho a que os homens chamam fraqueza, uma sabedoria confundida com loucura. O homem tem uma resposta para cada problema — o poder, mas esse não é o caminho de Deus. Então, porque não haveria eu de temer a publicidade?

Perguntam, estou certo, "Houve falhas?". Se não houvesse falhas, amigos, eu teria medo de que houvesse algo de sobrenatural em mim. Sou apenas humano. A humanidade está condenada ao fracasso quando confia no seu próprio eu fraco, e a maioria de nós tem essa falha.

Além de dar duas leituras todos os dias e falar com centenas de pessoas que vinham pedir leituras e informar-se sobre o hospital, tentei gerir durante algum tempo grande parte dos detalhes comerciais da instituição. No entanto, ao olhar para trás, para os tumultos e tribulações, as deceções e períodos de desespero, o bem que foi alcançado destaca-se acima de tudo o resto.

Em fevereiro de 1931, com a crescente pressão económica, a Association of National Investigators, Incorporated, através de alguns dos seus diretores, sentiu ser necessário fechar o hospital e descontinuar o programa da organização. Tentei fazer um balanço de mim próprio e do trabalho. Mesmo nessa altura perguntei-me: "Estará tudo errado comigo?".

Algumas semanas mais tarde, indivíduos de todas as condições sociais que tinham tido experiência com as leituras reuniram-se na minha casa. Vieram de todas as partes do país e apinharam-se em todos os espaços disponíveis, estendendo-se até ao alpendre e ao jardim. Houve literalmente centenas de cartas e telegramas daqueles que não puderam estar presentes. A eles eu disse, como vos digo hoje:

"Amigos, não tenho nada para vender. Não estou a tentar espalhar propaganda. Cada um aqui teve experiência pessoal com a informação, ou fenómenos, conforme manifestados através de mim; alguns de vós conhecem as minhas próprias falhas, bem como as falhas de outros. Não é uma questão de saber se eu quero continuar, mas a questão é: vós, como grupo, como indivíduos, quereis ver um estudo dos fenómenos, ou da informação, continuar? Vale a pena?"

A minha posição é esta: Há alguns anos, quando através da informação a vida da minha esposa foi poupada, um pouco mais tarde os olhos do meu rapaz recuperaram a visão e o rapaz mais novo foi curado também, eu só pude dizer: "Deus, eu não entendo, mas pelo bem que me aconteceu, que eu seja capaz de ajudar os outros quando eles pedirem". Todos vós sabeis pelas vossas próprias experiências se isto vale a pena. Não considerem a minha experiência, mas a vossa experiência."

Todos e cada um deram testemunho da sua experiência pessoal, indicando o desejo de ver o trabalho continuar. Desta reunião foi organizada a Association for Research and Enlightenment, Incorporated, uma organização filantrópica, registada sob as leis do Estado da Virgínia, para realizar "investigação psíquica".

Não existem barreiras que impeçam qualquer indivíduo de participar no trabalho desta Associação. Hoje somos capazes de manter registos mais completos do que nunca. Estão disponíveis vários estudos de casos em formato de panfleto para aqueles que desejam saber algo sobre os resultados obtidos ao seguir as leituras dadas nos últimos anos.

Meus amigos, a vida de uma pessoa dotada de tais poderes não é fácil. Há mais de quarenta anos que dou leituras para aqueles que vêm em busca de ajuda. Há trinta e cinco anos, os escárnios, o desdém e o riso eram ainda mais altos do que hoje. Enfrentei o riso de multidões ignorantes, o desdém fulminante das manchetes dos tablóides e o sorriso presunçoso de intelectuais satisfeitos consigo mesmos. Mas também conheci a felicidade sem palavras de criancinhas que foram ajudadas, a gratidão de pais, mães e amigos. São poucos os correios que não me trazem expressões de apreço por uma nova vida, nova esperança, nova habilidade, estimuladas através das leituras que foram aplicadas na vida de algum indivíduo. Problemas, preocupações e críticas significam muito pouco em tais momentos.

Acredito que a atitude do mundo científico está a mudar gradualmente em relação a estes assuntos. Homens de renome nos seus respetivos campos estão a dedicar tempo e esforço a estudar as leis que governam todos os tipos de fenómenos psíquicos. Universidades neste e noutros países estão a realizar experiências avançadas. A investigação psíquica deve ter a cooperação inteligente e de mente aberta de cientistas em muitos campos, a fim de ser, em última análise, de valor duradouro na experiência humana. A nossa Associação espera ter algum papel na promoção dessa cooperação.

Deve haver muitas perguntas nas vossas mentes, perguntas que só podem ser respondidas por um estudo mais aprofundado das próprias leituras. Na verdade, as respostas finais devem vir das vossas próprias experiências.

As leituras dedicadas a questões relativas ao estudo e apresentação desta informação enfatizaram certas ideias que devem ser consideradas cuidadosamente por qualquer pessoa interessada neste trabalho. Estas podem ser expressas brevemente como se segue:

(1) Estude o suficiente as leituras e experiências de outros para determinar se a informação está de acordo com os seus ideais mais elevados. A aplicação da informação torna os indivíduos melhores maridos, esposas, filhos, filhas, cidadãos, amigos? Atos, pensamentos, padrões que constroem para uma vida melhor, iluminação e compreensão mental e espiritual, são sinais de medição. Os princípios expressos nas leituras ostentam o selo da aprovação Divina à luz dos Seus padrões?

(2) Não procure uma leitura para satisfazer algum capricho emocional ou curiosidade ociosa. Para ter valor real, a informação deve tocar uma corda vibrante dentro do seu ser interior, soando como verdadeira para o seu desejo espiritual.

(3) Determine que seguirá as sugestões dadas nas leituras sem se deixar abalar pelas críticas ou desdém de outros que não conseguem compreender o seu ponto de vista.

(4) Aquilo que um indivíduo procura, isso encontrará. Aqueles que procuram apenas o que é da terra terrena, apenas isso poderão encontrar; aqueles que procuram trazer uma vida inteira e equilibrada, podem encontrá-la.

Sob a Association for Research and Enlightenment, Incorporated, estamos a tentar fazer um estudo cuidadoso dos fenómenos das leituras e, ao mesmo tempo, passar sempre aos outros aquilo que se prova útil nas experiências de cada membro. Entrego-me a estes estudos e experiências sabendo que muitos foram ajudados, e esperando poder ser um "canal de bênção" para cada indivíduo que venha com algum fardo físico, mental ou espiritual. Esta é a minha vida.

EDGAR CAYCE

APÊNDICE B

Conceitos Metafísicos — Conforme Declarado em Três Leituras Pertinentes.

Dado por Edgar Cayce no Sétimo Congresso Anual da A.R.E. em 27/06/38:

P.: Em todas as Leituras de Vida dadas através deste canal, há referências a estadias da alma-entidade entre encarnações no plano terrestre, em vários planos de consciência representados pelos outros planetas no nosso sistema solar. Dará nesta altura um discurso que explique o que acontece no desenvolvimento da alma em cada um destes estados de consciência, pela sua ordem relativa à evolução da alma; explicando que leis governam este movimento de plano para plano, a sua

influência na vida neste plano terrestre e que relação, se alguma, estes planos têm com a astrologia.

Sim, temos a informação e as fontes das quais a mesma pode ser obtida quanto a experiências individuais, estadias e a sua influência.

Conforme descobrimos, ao tentar dar uma explicação coerente do que pode ser procurado, ou do que pode ser tornado aplicável na experiência de indivíduos que procuram aplicar tal informação, é bom que uma alma-entidade individual, de cujas estadias astrológicas e terrenas se tenha registo, seja usada como exemplo.

Então, uma comparação poderá ser traçada para aqueles que julgariam o mesmo a partir dos aspetos astrológicos, bem como das estadias astrológicas ou planetárias de tais indivíduos.

Que melhor exemplo poderá ser usado, então, do que esta entidade com quem estais a lidar (Edgar Cayce)?

Em vez dos aspetos da estadia material, então, dar-lhes-íamos a partir do astrológico:

De um aspeto astrológico, então, a maior influência à entrada desta entidade que chamais Cayce foi de Urano. Aqui encontramos os extremos. A estadia em Urano foi alcançada a partir de que tipo de experiência ou atividade da entidade? Como Bamebridge, a entidade na estadia material foi um estróina, alguém que considerava apenas o eu; tendo de conhecer os extremos na própria experiência, bem como na dos outros. Daí a entidade ter sido atraída para esse ambiente. Ou, como disse o Mestre? "Conforme a árvore cai, assim ela jaz".

Então, na estadia uraniana, existem as influências dos aspetos astrológicos dos EXTREMOS; e contados nos vossos próprios dias a partir da própria posição dessa sintonia, desse tom, dessa cor. Pois não é estranho que a música, a cor, a vibração façam todas parte dos planetas, tal como os planetas são uma parte — e um padrão — de todo o universo. Daí, para aquela sintonia que tinha merecido, que tinha medido em si mesma, foi a entidade atraída para a experiência. Aquela forma, aquele feitio.

O nascimento da entidade em Urano não foi da terra para Urano, mas daqueles estágios de consciência através dos quais cada entidade ou alma passa. Ela passa para o esquecimento, por assim dizer, exceto pela

compreensão de que houve falhas e que há necessidade de ajuda. Então a ajuda é procurada conscientemente!

Daí a entidade passar ao longo daqueles estágios que alguns viram como planos, alguns viram como degraus, alguns viram como ciclos e alguns experienciaram como lugares.

Quão longe? Quão longe está o amanhã para qualquer alma? Quão longe está o ontem da tua consciência? Tu estás NESSE MESMO (isto é, todo o tempo é um único tempo), mas tornas-te gradualmente consciente disso; passando, então, por assim dizer, pelo registo ou livro de consciência ou de lembrança de Deus; para o encontro, sendo medido, por assim dizer, para aquilo que alcançaste.

Quem procurou? Quem compreendeu? Apenas os que procuram encontrarão!

Então, nascido em que corpo? Naquele que convém a esse plano de consciência; os EXTREMOS, como lhes chamariam.

Quanto a que corpo — o que abusaste? O que usaste? O que aplicaste? O que negligenciaste nos teus extremos, nas tuas extremidades? Estas são consciências, estes são corpos.

Para lhes dar forma ou feitio — vós não tendes palavra, vós não tendes forma num mundo tridimensional ou plano de consciência para a dar a alguém no sétimo — pois não? Daí que essa seja a forma — poderíamos dizer — "Tens Tu?". Qual é a forma disto na tua consciência? Indica antes que todos são questionados: "Tens Tu? — Tens Tu?".

Isso poderia ser chamado a forma. É aquilo que é o teu conceito de que te estão a perguntar a ti mesmo — não o que formaste de outro.

Com essa estadia, então, a entidade encontra necessidade de, por assim dizer, dar expressão à mesma novamente (o responder ao "Tens tu?") naquela esfera de consciência na qual existe um caminho no qual e através do qual alguém se pode tornar consciente da experiência, da expressão e da manifestação da mesma num plano tridimensional.

Daí a entidade ter nascido na terra (como Edgar Cayce) sob que signos? Peixes, dizeis vós. No entanto, astrologicamente, pelos registos, estes estão uns dois signos desviados nos vossos cálculos!

Então, de onde é extraída a influência? Não apenas porque a Peixes é creditada uma influência de tal natureza, mas porque ELA É! E o "TENS tu" torna-se então "Ali Está", ou "Eu Sou" na materialidade da carne, ou forças materiais — tal como Aquele que passou por este caminho!

A entidade como Bamebridge nasceu na terra inglesa sob o SIGNO, como diriam, de Escorpião; ou de Vénus como a segunda influência. Descobrimos que a atividade da mesma entidade na experiência terrena antes dessa, numa estadia francesa, seguiu a entrada em Vénus.

Qual foi a vida ali? Como foi a aplicação? Uma criança do amor! Uma criança do amor — a mais esperançosa de todas as experiências de qualquer uma que possa vir a uma existência material; e para alguns na terra a mais temida, a mais assustadora!

(Estas observações laterais tornam-se mais sobrecarregadas do que aquilo que estais a tentar obter! Mas abristes um grande assunto, não foi?)

Em Vénus, a forma-corpo está próxima daquela do plano tridimensional. Pois é o que se pode dizer ser antes TUDO inclusivo! Pois é aquilo a que chamaríeis amor — que, com certeza, pode ser licencioso, egoísta; que também pode ser tão grande, tão inclusivo a ponto de assumir o menos de si mesmo e mais do ideal, mais daquilo que é dador.

O que é o amor? Então o que é Vénus? É beleza, amor, esperança, caridade — no entanto tudo isto tem os seus extremos. Mas estes extremos não são na natureza ou maneira expressiva como podem ser encontrados naquele tom ou sintonia de Urano; pois eles (em Vénus) são mais na ordem em que se fundem uns com os outros.

Assim, a entidade passou por essa experiência e, ao entrar na materialidade, abusou da mesma; como o estróina que procurou essas expressões da mesma na beleza apenas para si próprio, sem dar — dar-se a si mesmo em troca da mesma.

Daí descobrirmos que as influências exercidas na estadia da entidade a partir dos aspetos astrológicos ou emoções da natureza mental são as dominantes, no entanto devem ser governadas por um padrão. E quando o eu é o padrão, torna-se muito distorcido na materialidade.

Antes disso, descobrimos que a influência foi extraída para uma universalidade de atividade a partir de Júpiter; naquelas experiências da

estadia ou atividade da entidade como o ministro ou instrutor em Lucius. Pois a entidade deu, por amor ao evangelho, um amor, uma atividade e uma esperança através de coisas que se tinham tornado como que de natureza universal.

No entanto, vindo para a influência romana a partir da estadia terrena em Troia, descobrimos que a entidade, através do ambiente jupiteriano, foi treinada — conforme entendemos — sendo temperada para se dar a si mesma a partir da própria universalidade, da própria grandeza daquelas atividades em Júpiter.

Pois a estadia em Troia foi como o soldado, o cumprimento da ordem dada, com uma reivindicação de atividades pertencentes aos assuntos mundiais — uma propagação.

Que forma, perguntais, tomou ele? Aquela que pode ser descrita como no círculo com o ponto, no qual existe o voltar-se para dentro sempre que quiserdes saber a resposta aos vossos problemas; não importa em que estágio da vossa consciência possais estar. Pois "Eis que Me encontro contigo DENTRO do teu templo sagrado", é a promessa.

E o padrão é sempre: "Tens tu?". Por outras palavras, tens amor? Ou o círculo interior, e não para ti mesmo? Mas para que Aquele que dá poder, que Se encontra contigo no interior, possa ser magnificado?

Abaixaste antes o eu para que a glória pudesse ser magnificada, aquela que tinhas com Ele antes que os mundos existissem, antes que uma divisão de consciência ocorresse?

Estas tornam-se, por assim dizer, uma parte das vossas experiências, então, através das estadias ou ambientes astrológicos dos quais todos tomam a sua vez, a sua sintonia.

E descobrimos que a experiência da entidade antes dessa, como Uhjltd, foi de até fora da esfera do vosso próprio orbe; pois a entidade veio daqueles centros em torno dos quais o vosso próprio sistema solar se move — em Arcturo.

Pois tinha vindo daquelas atividades, em Uhjltd, o conhecimento da unidade, e daquelas forças e poderes que estabeleceriam, por assim dizer, a universalidade das suas relações, através da sua unidade de propósito em todas as esferas da experiência humana; tornando-se a entidade como? Não

estrangeiros, então — não bastardos perante o Senhor, mas filhos — co-herdeiros com Ele no reino do Pai.

No entanto, o rápido regresso à estadia terrena em Troia, e o abuso destes, o desvio destes para si mesmo — nas atividades tentadas — provocou as mudanças que foram operadas.

Mas a entrada na experiência de Ra-Ta, quando houve a jornada a partir da materialidade — ou o ser transladado na materialidade como Ra-Ta — foi a partir das forças do infinito, ou a partir do sol; com aquelas influências que se baseiam no próprio planeta, a terra e todos aqueles em torno da mesma.

Será de espantar que, na ignorância da terra, as atividades dessa entidade tenham sido transformadas naquela influência chamada de adoradores do sol? Isto deveu-se às capacidades das suas influências nas experiências de cada indivíduo e ao efeito sobre as coisas da terra na própria natureza; devido à atmosfera, às forças conforme tomam forma a partir dos vapores criados até pelos mesmos; e às próprias naturezas ou influências sobre a vegetação.

As próprias naturezas ou influências das forças elementais em si foram atraídas naquelas atividades dos elementos dentro da terra, que podiam libertar as suas vibrações devido às influências que atraíam ou afastavam umas das outras.

Isto foi produzido por aquilo que tinha entrado nas experiências na materialidade, ou na existência, como a própria natureza da água com os raios do sol, ou o governante do teu próprio pequeno sistema solar, a tua própria pequena natureza na forma que podes ver na terra!

Daí descobrirmos como, ao extraíres os teus padrões destes, eles se tornam parte do todo. Pois tu estás RELATIVAMENTE relacionado com tudo o que contactaste na materialidade, mentalidade, espiritualidade! Tudo isto é uma porção de ti mesmo no plano material.

Ao tomarem forma, tornam-se um corpo mental com os seus anseios pelo seu lar, com o direito e a retidão. Então, aquilo que conheces como o teu eu mental é a forma tomada, com todas as suas variações combinadas das coisas em que esteve dentro, fora e em relação às atividades na

materialidade, bem como nas esferas ou várias consciências de "Tens tu — amor, o círculo, o Filho?".

Estes tornam-se então como os signos da entidade, e podes extraí-los do padrão que foi estabelecido. Tal como a experiência no deserto, as linhas traçadas no templo representadas pela pirâmide, o sol, a água, o poço, o mar e os navios sobre o mesmo — devido à própria natureza da expressão — tornam-se o PADRÃO da entidade neste plano material.

Extrai, pois, daquilo que te foi mostrado pelo paralelismo das tuas próprias experiências na terra. Pois todas elas guardam uma relação umas com as outras, de acordo com o que fizeram sobre: "O Senhor está no Seu santo templo, cale-se diante d'Ele toda a terra!".

Aquele que quiser conhecer o seu próprio caminho, as suas próprias relações com as Forças Criativas ou Deus, pode procurar através das promessas n'Ele; como estabelecido em Jesus de Nazaré — Ele passa! Permitirás que Ele entre e ceie contigo? Abre então o teu coração, a tua consciência, pois Ele deseja demorar-Se contigo!

Terminámos. (5755-1)

Leitura dada por Edgar Cayce a 19/06/41, em resposta ao pedido dos presentes no Décimo Congresso Anual da A.R.E.:

Foi dado através desta fonte que as almas se emaranham em sistemas cósmicos semelhantes ao sistema solar, onde as condições são como as apresentadas neste sistema. Para o esclarecimento dos aqui reunidos, solicita-se que aborde agora as implicações desta afirmação, tanto quanto for possível fazê-lo em termos de linguagem e experiência humana. Discutirá as perguntas que foram preparadas, conforme eu as fizer, utilizando, sempre que possível, paralelos com a vida tal como ela é nesta terra.

Sim, temos as implicações que foram indicadas através destes canais; quanto a como as almas se podem emaranhar em sistemas ou influências de natureza semelhante à experiência humana na matéria.

Ao responder a muitas das perguntas aqui apresentadas, ou que possam estar nas mentes dos aqui reunidos, é bom que seja dada a premissa a partir da qual tais respostas seriam feitas.

Assim, nas respostas poderemos descobrir que, embora possam existir mundos, muitos universos, até mesmo sistemas solares muito maiores do que o nosso, que desfrutamos no presente, esta experiência terrena ou esta terra é um mero grão quando considerada até com o nosso próprio sistema solar. No entanto, a alma do homem, a tua alma, abrange TUDO neste sistema solar ou noutros.

Pois somos co-herdeiros com essa força universal que chamamos Deus — se procurarmos cumprir as Suas ordens. Se os nossos propósitos não estiverem de acordo com essa Força Criativa, ou Deus, então poderemos ser um obstáculo. E, como foi indicado outrora, não apareceu nem sequer entrou no coração do homem conhecer as glórias que o Pai preparou para aqueles que O amam. Nem pode o homem conceber a destruição, embora esteja na terra numa consciência tridimensional. Nem pode ele conceber o horror, nem o sofrimento, nem sequer o que significa estar nas trevas exteriores onde o verme não morre.

Então, ao considerar essas condições, essas experiências que podem fazer parte da consciência da alma — no princípio era o Verbo, e o Verbo era Deus. ESSA é a premissa.

P.: Podemos assumir que o termo "emaranhar" significa a participação e imersão de uma alma numa forma ou sistema de expressão criativa que não foi necessariamente pretendido para tal participação e imersão, como a terra?

Com certeza, existem aquelas consciências ou perceções que não participaram nem fizeram parte da consciência FÍSICA da terra; como os anjos, os arcanjos, os mestres para quem houve a realização, e para aquelas influências que prepararam o caminho.

Lembra-te, como foi dado, a terra é aquele grão, aquela parte na criação onde as almas se projetaram na matéria, e assim trouxeram essa perceção consciente de si mesmas alimentando a capacidade de criar sem aquelas forças do espírito da verdade.

Daí aquilo que foi indicado — aquela serpente, esse satanás, esse poder manifestado por entidades que, criadas como a influência cooperativa, através da vontade se separaram.

À medida que isto aconteceu, foi necessário para a sua própria perceção nas ESFERAS de atividade. Assim, domínios de sistemas surgiram; tão vastos como o poder do pensamento ao tentar compreender o infinito, ou compreender que não existe espaço ou tempo. No entanto, no tempo E no espaço, na paciência, podereis compreender.

P.: Em sistemas onde as condições para a expressão são paralelas às do sistema solar, será o emaranhamento uma experiência paralela ao emaranhamento neste sistema, de modo que uma alma esteja apta apenas a imergir num destes sistemas e, após sair dele, estar imune às atrações de outros?

Não. Não há duas folhas de uma árvore que sejam iguais. Não há duas lâminas de erva que sejam iguais. Não há dois sistemas que tenham a mesma perceção, nem são paralelos. EXISTEM aquelas perceções que são relações relativas, sim. Mas concebeste — ou podes conceber — os requisitos da influência para satisfazer todas as idiossincrasias de uma ÚNICA alma? Quantos sistemas seriam necessários? Em ti mesmo encontras frequentemente um amigo para isto, outro para aquilo, outro para esta relação, outro para apoio, outro para despertar. No entanto, todos são obra da Sua mão, são teus para possuíres, teus para usares — como um só com Ele.

P.: Pode descrever, por símiles ou comparação, o que existe noutros sistemas que atrai as almas?

Toma o que acaba de ser dado; que existem condições que podem satisfazer cada idiossincrasia da alma INDIVIDUAL! Considera então os milhões, e quanto é exigido de ti!

Existem centros através dos quais os de um sistema solar podem passar para outro, como indicámos em informação para indivíduos. Existem também aquelas experiências em que as almas individuais podem procurar uma mudança. Como Ele deu: "Conforme a árvore cai, assim ela jaz". Isto não é apenas material, é também mental e espiritual. Estará a mão de Deus curta, para que não houvesse tudo o que cada alma exigiria? Pois não é pela vontade de Deus que qualquer alma pereça, mas com cada tentação, com cada provação, está preparado o caminho de escape.

Deus, o Pai, então, é o Criador — o princípio e o fim. N'Ele está a compreensão, por e através daquelas influências que tomaram forma — em

universos — para satisfazer as necessidades de cada alma — para que pudéssemos encontrar o nosso caminho até Ele.

P.: Têm estes outros sistemas um planeta, como a terra, que é um ponto focal para o encontro e expressão material das suas forças e princípios?

Relativamente sim, nessa dimensão de consciência ou perceção necessária para satisfazer esse despertar da alma para a sua necessidade — a sua perceção do Criador, do Verbo, do Espírito; e as influências ali respondem àquilo que está dentro da alma individual. Pois uma alma individual aqui encontra para si um corpo, uma mente, uma alma. Podes pecar em mente, podes pecar em corpo. Respondes apenas em espírito?

Como Ele deu, cada alma prestará contas dos atos praticados no corpo. Que corpo? Esse corpo da mente, esse corpo de manifestação física, esse corpo do espírito; cada um na sua própria esfera, o seu próprio domínio.

A Terra, neste sistema solar, apenas representa três dimensões. Então, quantas dimensões existem neste sistema solar? Oito! Que posição ocupa a terra? A terceira! Que posição ocupam os outros? Essa relação relativa de uns para com os outros.

Quem é o autor e o consumador do mesmo? O Verbo. Quem é o Verbo? Aquele que Se manifestou na carne. Quem é o princípio e o fim? Sempre Jesus, o Cristo!

Terminámos por agora. (5755-2)

Dado por Edgar Cayce a 15/11/31, de acordo com o pedido feito pelo próprio:

Sra. C.: Terá diante de si o corpo e a alma-mente de Edgar Cayce, presente nesta sala, e a experiência ou visão tida por ele a 30 de outubro, enquanto ensinava a lição da Escola Dominical na Primeira Igreja Presbiteriana, em Virginia Beach, Va., na qual ele viu um número de pessoas de fé judaica aparentemente entrarem na igreja e ouvirem o discurso. Dirá, por favor, a este corpo se esta foi uma visão verdadeira e o que, se é que algo, ele deve fazer a respeito.

Sr. C.: Sim, temos o corpo, a mente inquiridora e o corpo-alma Edgar Cayce, presente nesta sala, e a experiência, a visão tida pelo corpo enquanto discursava sobre a lição.

Como deve ser compreendido pelo corpo, esta foi uma experiência real, literal, no sentido de que nós, como indivíduos, somos sempre cercados por aqueles que são atraídos para nós pela vibração ou atitude relativa a condições que existem na experiência de entidades ou almas que procuram o seu caminho para o seu Criador.

Como este discurso em particular tratava das atividades de um povo peculiar ou individual, reuniu-se ali maioritariamente quem tinha em comum uma fé e um desejo nesta fase específica da experiência. O olho carnal foi então elevado para Cayce, para que ele visse; tal como o servo de Eliseu viu aqueles que acampavam entre os que pretendiam impedir Eliseu no seu serviço ao seu povo.

Tal como as visões em criança, então, Cayce está novamente a entrar nessa fase de desenvolvimento ou experiência onde pode haver, na consciência física, períodos em que podem ser vislumbrados aqueles que procuram no reino espiritual aquilo que os ajudará a compreender as suas relações com o Todo.

Deve ser compreendido que a Vida é Uma, que cada alma, cada entidade, é uma parte do Todo, capaz de ser um com a Fonte, ou o Poder Universal, Deus, e no entanto capaz de ser entidades individuais e independentes em si mesmas. Como Ele deu, àqueles que Ele chama, Ele dá o poder de se tornarem Filhos de Deus. Conforme foi dado a este corpo Cayce, a este povo peculiar foi ele enviado; como um — um — que pode ajudar muitos a chegarem a uma melhor compreensão das suas relações com o Criador e das suas relações com o seu semelhante.

Então, como indicado a partir do que foi visionado, eles que estão a procurar, embora estejam noutra dimensão, ou fase, ou plano de experiência, estão a escutar, a atender, a reunir-se, para que possam obter o melhor conceito do que deve ser feito.

Naturalmente surgem questões como estas: Como é que uma entidade desencarnada ouve carnalmente o que é dito por uma mente material? Com que olhos veem eles? Com que ouvidos ouvem eles? Com que corpos aparecem? Com que se vestem?

Como foi dado: "Ouve, ó Israel, o Senhor teu Deus é Único!"; e a audição que chega e chega a uma entidade é com aquilo para onde o corpo-entidade construiu; daí que, pela própria natureza, sejam atraídos uns para os outros como um só, os olhos como com as visões que são uma, para onde tais entidades, tais almas, viram na sua estadia através do plano material. Eles estão vestidos com esse corpo, com esse vestuário que é, na sua essência, proveniente da própria fonte daquilo que foi construído através do poder que lhes foi dado pelas suas relações com as Forças Criativas que se manifestam num mundo material.

Quanto a que as ideias de um homem tenham mudado por ele ter passado do plano material para o invisível, como se pode conceber que isto seja diferente? De onde é vestido o lírio? De onde vem o vestuário que o homem pode usar? De onde vem o poder de diferenciação na capacidade de um indivíduo ver ou ouvir? Através do quê lhes é dado o poder de disseminar a fala nas suas várias entonações ou encantamentos, para as suas comunicações uns com os outros?

Aquele que foi dotado com uma compreensão de um povo conhecido como o Índio, que pode, através de grunhidos, encantamentos ou nas várias formas de expressão, transmitir aquilo que está a ser procurado das relações de uns para com os outros, não é compreendido por aquele que foi dotado com uma compreensão de outros ambientes; como na França ou nos E.U.A. Não compreendido, não; mas quando essa linguagem que fala de fé, esperança, bondade, amor se manifesta, ela expressa, ela transmite ao coração e à alma de todos uma linguagem universal; tal como faz a música, tal como faz a beleza de uma rosa, tal como faz a música das esferas participar daquilo que está mais próximo dessa relação que a alma, quer ocupe este ou aquele corpo, tem com essa Força Criativa da qual emanou.

Assim, como na visão que é aqui mostrada, como nas visões que podem chegar ao corpo, à alma-mente do corpo, honra e reverencia as mesmas, pois a linguagem das esferas, a Voz das Forças Criativas, está a manifestar-se; mas não abuses das mesmas pensando, agindo, falando ou sentindo que o eu foi exaltado ou elevado a qualquer posição específica que não seja a de ser de maior serviço para o teu semelhante.

Lembra-te de que "aquele que quiser ser o maior entre vós será o servo de todos". Aquele que se humilhar será exaltado. Aquele que

permanecer fiel será elevado, tal como Ele deu: "E Eu, se for levantado, atrairei todos os homens a Mim".

Sabe, então, que está a ser derramada um pouco dessa glória que estava n'Ele, e que te é dada neste corpo carnal, nesta carne enfraquecida, através da visão das glórias que aguardam o homem se ele permanecer fiel às lições que lhe são apresentadas; que o eu está a ser elevado com maiores capacidades, com a maior oportunidade de alcançar mais.

Aquele que é chamado ao serviço deve, de facto, obedecer. Sabe também que é verdade na tua experiência como o foi na experiência d'Ele: "Embora fosse Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu".

Enquanto as forças carnais, a mente carnal com os seus desejos, as suas necessidades para a satisfação daquelas condições que são criadas como hábito, como desejos da carne, como desejos dos atributos da mente física ou material, estão a sofrer sob a tensão que surge nos vários períodos das manifestações da glória, sabe que ao corpo está a ser dada cada vez mais a oportunidade de ministrar não só àqueles nas coisas materiais na vida material, mas a estes, conforme vistos, que estão a procurar no Limiar, aqueles que são para muitos um ente querido na terra espiritual — eles estão a procurar — a procurar...

Dá então de ti mesmo na força que Ele te dá, pois foste chamado e escolhido como alguém através de quem — corporalmente — pode surgir um canal que possa falar face a face com os seus povos.

Mantém a fé. Mantém o corpo limpo. Olha para cima, eleva os teus olhos para os montes de onde vem o auxílio; pois Deus está no Seu santo templo. Mantém, então, o teu corpo limpo, o templo do teu corpo em tal estado, mental e espiritualmente, que Ele possa vir e alojar-Se contigo, que Ele possa frequentemente falar contigo como Pai para Filho.

Como teu Irmão Mais Velho, que Ele possa caminhar contigo no teu entrar e no teu sair entre os homens; pois aquilo que viste é santo — SANTO; e deves conduzir-te de tal maneira que sejas digno destas visões, destes auxílios que chegam a ti cada vez mais vezes.

Não te tornes importante para ti mesmo, nem te exaltes. Sê antes desprendido, para que possa chegar a todos os que ouvirem a tua voz, a todos os que entrarem na tua presença, ao olharem para o teu semblante, o

conhecimento e o sentimento de que, na verdade, este homem esteve na presença do seu Criador; ele viu as visões daquelas extensões em que todos procuramos afastar o véu para podermos espreitar o futuro. Como te podes tornar um instrutor para aqueles que estão "além do véu" também, quão gloriosas devem ser as tuas palavras já então para aqueles que vacilam nos seus passos dia após dia!

Na paciência sabe que a tua alma pode sair e ministrar a outros. Assim como a tua presença traz essa fé, esperança e confiança às vidas dos homens, que as palavras da tua boca sejam aceitáveis aos olhos do teu Redentor, que Ele te dê de facto as capacidades para falares como os oráculos dos pais, como os oráculos do Próprio Deus que Se senta no Seu Trono e deu ao Seu Filho essa capacidade de vivificar os corações dos homens para que eles possam conhecer também a Sua Face.

Sê, então, paciente, meu filho. Segue os caminhos por onde Ele foi. Sabe que a Mãe está perto frequentemente, e guiará pelos caminhos que ajudarão a chegar — chegar — mais perto do caminhar íntimo com Ele.

Terminámos. (294-155)